

O presente livro deve ser entendido, além de um documento histórico, como um produto das reflexões e pesquisas no âmbito da formação e da educação da área de Ciência da Informação nos países que fazem parte do MERCOSUL.

Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no MERCOSUL



ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E NO MERCOSUL

Marta Lúgia Pomim Valentim
Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior


fundepe
editora


Abecin
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA de EDUCAÇÃO em
CIÊNCIA da INFORMAÇÃO

Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul

Marta Lígia Pomim Valentim
Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
(orgs.)

Marília/São Paulo

2014

Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E85

Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no MERCOSUL / Marta Lígia Pomim Valentim, Mara Eliane Fonseca Rodrigues e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (Orgs.) – Marília: FUNDEPE Editora; São Paulo: ABECIN, 2014. 352 p.

Textos em português, textos em espanhol
Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-98176-57-4

1. Formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2. Atuação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. 3. Competências e Habilidades em Biblioteconomia e Ciência da Informação. I. Almeida Júnior, O. F. II. Rodrigues, M. E. F. III. Valentim, M. L. P. IV. Título.

CDD: 020

CDU: 02

Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul

Marta Lígia Pomim Valentim
Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
(orgs.)

Marília/São Paulo

2014



© 2014 Direitos autorais reservados

© **FUNDEPE**

Av. Vicente Ferreira, 1346 - CEP 17515-000 - Marília - SP
Fone: + 55 14 3311-9500 - Fax: + 55 14 3311-9501
www.fundepe.com

Conselho Editorial da Fundepe

Barbara Fadel – Presidente
Edvaldo Soares
Paulo Sergio Teixeira do Prado

© **ABECIN**

Rua Toledo Barbosa, nº 319 - Sala 04 – São Paulo – SP
www.abecin.org

Coordenação Editorial: Marta Ligia Pomim Valentim
Normalização: dos Autores
Capa: Guilherme Raramilho

Os pontos de vistas expressos na publicação são de responsabilidade
de seus autores

É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qual-
quer meio. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime esta-
belecido pelo artigo 184 do Código Civil.

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº 1.825, de 20
de dezembro de 1907.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação.....	9
Prefácio.....	13
<i>Parte I – Encontros de diretores e de docentes das escolas de biblioteconomia e ciência da informação do MERCOSUL</i>	<i>17</i>
1. I Encontro de dirigentes dos cursos superiores em biblioteconomia dos países do MERCOSUL — <i>Jussara Pereira dos Santos e Iara Conceição Bitencourt Neves</i>	<i>19</i>
2. II Encuentro de directores de los cursos superiores de bibliotecología del mercosur y I encuentro de docentes de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR — <i>Elsa Barber</i>	<i>29</i>
3. Tercer encuentro de directores y segundo de docentes de las escuelas de bibliotecología del MERCOSUR — <i>Carmen Pérez-Ormeño e Héctor Gómez-Fuentes</i>	<i>43</i>
4. IV Encuentro de directores y III de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR — <i>Mario Guido Barité-Roqueta</i>	<i>61</i>

5. V Encuentro de directores y IV de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR — <i>Margarita de Jesús Escobar-de-Morel</i>	95
6. VI Encontro de diretores e V encontro de docentes de escolas de biblioteconomia e ciência da informação do MERCOSUL — <i>Marta Lígia Pomim Valentim</i>	111
7. VII Encuentro de directores y VI de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR — <i>Gustavo Liberatore e Noemí Conforti</i>	139
8. VIII Encuentro de directores y VII de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR — <i>Cristián Valenzuela-Urra</i>	159
9. IX Encuentro de directores y VIII de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR — <i>María Gladys Ceretta-Soria</i>	177
<i>Epílogo I</i> – Encontros de diretores e docentes de biblioteconomia e ciência da informação do mercosul: uma análise dos avanços alcançados e dos desafios e perspectivas futuros — <i>José Augusto Chaves Guimarães</i>	203
<i>Parte II</i> – Oficinas da ABECIN	211
10. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em biblioteconomia/ciência da informação — <i>Marta Lígia Pomim Valentim e Esther Hermes Lück</i>	213

11. Avaliação da graduação em biblioteconomia e ciência da informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo — <i>Marta Lígia Pomim Valentim</i>	237
12. Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de biblioteconomia e ciência da informação — <i>Marta Lígia Pomim Valentim</i>	251
13. Avaliação do processo formativo na área de biblioteconomia/ciência da informação: documento referencial — <i>Marta Lígia Pomim Valentim</i>	275
14. (Re)construção das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em ciência da informação — <i>Mara Eliane Fonseca Rodrigues</i>	291
15. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem em ciência da informação — <i>Mara Eliane Fonseca Rodrigues</i>	311
16. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação — <i>Mara Eliane Fonseca Rodrigues</i>	325
<i>Epílogo I – A ABECIN e a consolidação do processo de construção coletiva para a continuidade das ações — Mara Eliane Fonseca Rodrigues</i>	337
Sobre os Autores	341

Apresentação

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), antiga Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (ABEBD), desde seu surgimento em 2001, tem procurado atuar com uma agenda de trabalho propositiva e proativa, estabelecida em torno do objetivo de construir novas referências para o ensino de graduação nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao mesmo tempo preocupa-se em buscar o aperfeiçoamento e o desenvolvimento integrado dos cursos de graduação existentes no Brasil.

Desde que iniciou suas ações a ABECIN tomou para si a responsabilidade de subsidiar as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, com vistas a contribuir para o avanço do processo de construção de uma nova concepção de ensino e aprendizagem na área da Informação. Nessa perspectiva, a ABECIN não somente deu seguimento as atividades que a ABEBD desenvolvia, como também implementou uma agenda renovada de discussão com o propósito de construir novas referências para o ensino dessa área, visando sua ressignificação.

Dessa forma, ao longo dos anos de 2001 a 2007, a ABECIN trabalhou as temáticas julgadas prioritárias à formação profissional nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação através de oficinas, em que a Diretoria da Associação, juntamente com especialistas e convidados das regionais, trabalhava em regime intensivo no sentido de gerar documentos referenciais as escolas/cursos, objetivando a subsidiar os debates internos e a reconstrução de temas no âmbito de suas especificidades e história, sem perder de vista os elementos comuns.

Essa agenda de trabalho, pautada pela realização de oficinas, encontra reflexo em uma dimensão maior: as discussões curriculares no âmbito do MERCOSUL.

Os estudos em torno da harmonização curricular e, mais amplamente, da formação profissional em Biblioteconomia e Ciência da Informação no espaço MERCOSUL, iniciaram-se em 1996 quando, a então ABEBD, valendo-se da assinatura do protocolo de intenções que criou o Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), cujo objetivo era acelerar o processo de integração educacional dos países do MERCOSUL, convidou os diretores das Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação dos respectivos países membros, a buscar mecanismos de integração e cooperação nesse campo de formação.

Esse convite resultou no *Primeiro Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia do MERCOSUL*, realizado em Porto Alegre/RS, em 1996, ocasião em que se acordou trabalhar uma proposta de harmonização curricular básica para todos os países membros. No *Segundo Encontro*, ocorrido em 1997, na Argentina, definiu-se que após os *Encontros de Diretores* ocorreria um *Encontro de Docentes*, visando o intercâmbio de experiências e o aprofundamento de discussões acerca de questões mais específicas voltadas às atividades pedagógicas docentes.

A partir do *Segundo Encontro* foram realizados dez anos seguidos de encontros entre diretores e docentes de Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação dos países que integram o MERCOSUL, cujos debates provocaram importantes reflexões e intercâmbios de ideias e práticas em torno dos cenários profissionais para essas áreas nos distintos países.

O exercício empreendido tornou possível perceber a real possibilidade de construção coletiva. A metodologia de trabalho praticada propiciou aos sujeitos envolvidos no referido projeto identificar, processar e avaliar as especificidades existentes em cada realidade, ao mesmo tempo em que proporcionou a transposição do individualismo e da fragmentação para a materialidade da construção coletiva.

Os textos gerados pelas *Oficinas*, juntamente com os documentos produzidos pelos *Encontros de Diretores e Docentes das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL*, representam alguns dos documentos referenciais que subsidiam a comunidade acadêmica no encaminhamento das questões relativas ao ensino superior de graduação no campo da Informação.

No entanto, essa produção se encontrava dispersa, pois por ser considerada literatura cinzenta, não tinha sido publicada nem distribuída pelos canais normais da indústria editorial, sendo por isso de difícil acesso.

Por julgar que o resultado de todo esse trabalho representa um marco na história do ensino de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo fruto de uma construção coletiva, a ABECIN entendeu ser necessário resgatar o rico processo que envolveu a construção desses documentos, uma vez que as fronteiras que separam a memória do esquecimento são bastante tênues.

Por esse motivo, organizou-se uma coletânea com a finalidade de reunir em uma só publicação essa produção, constituindo, assim, um documento de referência para as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação embasarem seus estudos no que tange às questões de ensino e formação profissional.

Desse modo, a obra está estruturada em duas partes: **na primeira parte** são registradas e socializadas, as principais discussões, decisões, conclusões, proposições e recomendações resultantes dos *Encontros de Diretores e Docentes das Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL*, por meio do relato dos responsáveis pela organização dos mesmos. Através desse registro será possível constatar a variedade e a riqueza das temáticas discutidas, das propostas formuladas e das posições dos diferentes interlocutores.

A **segunda parte** da obra reúne os documentos resultantes das *Oficinas Regionais de Trabalho e das Oficinas Pedagógicas*, realizadas entre 2001 e 2007, que contemplam as discussões e proposições emanadas dos participantes de cada Oficina.

Com a edição da presente obra espera-se atingir o objetivo de constituir um documento referência para as Escolas/Cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no que tange às questões sobre a formação do profissional da informação, em âmbito do Brasil e MERCOSUL.

Marta Lígia Pomim Valentim
Presidente da ABECIN de 2001-2004

Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Presidente da ABECIN de 2004-2007

Prefácio

A formação de profissionais sofre, ou deve sofrer, constantes mudanças ao longo do tempo, visando atender às demandas tanto do mercado de trabalho e de atuação daquele profissional, como também das transformações que ocorrem nos estudos da área de conhecimento vinculada ao seu fazer.

Atender apenas ao mercado de trabalho significa satisfazer demandas específicas e sazonais, estruturadas em interesses de determinados segmentos. Compreender a formação do profissional apenas dessa forma equivale a colocar a educação como mero objeto de que se vale o mercado para consolidar seus interesses e objetivos. A educação é também sujeito da história, protagonista na determinação dos destinos dos homens.

Pensando assim, a educação e a formação de profissionais serão sujeitos da história quando. Além de propiciarem o que é solicitado pelo mercado, também criarem demandas, propostas pelas discussões, reflexões, pesquisas e estudos gerados pelas várias áreas do conhecimento humano. Mais do que isso: quando integrarem os frutos dessas áreas, envolvendo-as em propostas comuns que alicerçam visões e concepções de mundo, constantemente em mudança.

Parto da ideia de que o momento atual é fruto de embates, lutas de interesses, concepções, poderes. O que vivenciamos hoje não é algo inexorável, não é algo que deveria, necessariamente, acontecer, não é um produto natural da evolução humana ou do caminhar do mundo. As opções são feitas não por homens isolados, mas por grupos, classes sociais. O enfrentamento de visões de mundo sempre pende para a visão dos que são econômica, social, cultural e politicamente mais forte.

No caso específico do Profissional da Informação, as questões apostas anteriormente merecem especial atenção. Isso se dá, pois ainda se discute, no

próprio interior da área, quem ou quais os profissionais e segmentos que fazem ou que devem fazer parte dela. Seriam os Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos? Apenas um ou dois desses profissionais? Ou, além deles, deveríamos incluir jornalistas, radialistas, cientistas da computação, administradores, etc.?

Em 2001, quando é fundada a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), essas questões estavam presentes e determinaram muitas das discussões na época. Algumas decisões estavam dadas por reflexões teóricas e pelas ações da Associação. Na década de 1990, em feliz tentativa de interação com escolas da área de Biblioteconomia do MERCOSUL, iniciou-se uma série de eventos que visavam a troca de vivências e experiências sobre formação do profissional bibliotecário nos países que formavam o MERCOSUL. Vale lembrar a participação do Chile que, mesmo não sendo membro nato, esteve presente em todas as edições do evento. Intercalando a sede, a cada dois anos, diretores e docentes dos cursos de Biblioteconomia do MERCOSUL discutiram e fizeram propostas visando propostas de currículo comuns ou próximas.

Os problemas vivenciados pelos países que integram o MERCOSUL são semelhantes. Há, claro, especificidades, características próprias de cada país, seja no âmbito educacional, seja no profissional. Mas, independente disso, é possível evidenciar situações muito próximas com as quais a área da Ciência da Informação se depara. Em português ou em espanhol os desafios exigem respostas, em boa parte das vezes, rápidas.

O evento, em suas várias edições, entendia e advogava a educação como força integradora regional. Além dos cursos formais, a educação continuada também esteve presente entre as preocupações de todos os que coordenaram e participaram de cada uma das reuniões.

É importante destacar que os encontros, entre várias propostas e indicação de ações, sugeriu uma estrutura curricular contemplando conteúdos elencados em 6 áreas. As escolas acataram tal propositura a ponto de, no Brasil, serem elas básicas para a constituição das Diretrizes Curriculares da área.

A perspectiva de integração formal entre os países, implicando em um mercado de trabalho conjunto, ignorando-se fronteiras, também embasou todas as ações desenvolvidas pelos cursos da área na região.

Experiências como apoios na criação de cursos de pós-graduação stricto sensu; troca de professores entre cursos de países diferentes, propiciando está-

gios docentes e visitas técnicas; publicações conjuntas; sites com informações de interesse comum, e outras, propiciarão, certamente, a continuidade dos trabalhos e ações integradores.

O presente livro deve ser entendido, além de um documento histórico, como um produto das reflexões e pesquisas no âmbito da formação e da educação da área de Ciência da Informação nos países que fazem parte do MERCOSUL.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
Presidente ABECIN – Gestões 2011-2013 e 2014-2016



Parte I

**ENCONTROS DE DIRETORES E
DE DOCENTES DAS ESCOLAS DE
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO DO MERCOSUL**

I Encontro de dirigentes dos cursos superiores em biblioteconomia dos países do MERCOSUL

26 a 28 de Setembro de 1996 – Porto Alegre - Brasil

Jussara Pereira dos Santos
Iara Conceição Bitencourt Neves

1. Introdução

A Diretoria da Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), eleita para o biênio 1995-1997 e reconduzida até 1998, teve como um de seus principais objetivos promover a ação cooperativa entre os docentes e os estabelecimentos de ensino da Área, no Brasil e nos países do MERCOSUL, ação esta fortemente influenciada pela assinatura do Tratado de Assunção, em vigor desde 1 de janeiro de 1995 (BRASIL, 1990). Estando a Diretoria da ABEBD sediada, no período acima, junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre e, sendo o Rio Grande do Sul a região do Brasil com fortes laços com os países do Prata (Argentina e Uruguai), foi um processo natural voltar sua atenção para além dos cursos brasileiros, ou seja, para aqueles localizados, no âmbito do MERCOSUL, o que incluiu também o Paraguai.

Neste sentido, foram estudados os documentos, emanados do referido Tratado, particularmente, aqueles referentes à área da educação superior e à mobilidade acadêmica entre esses países.

Em decorrência, foram identificados os princípios estabelecidos para a área da Educação pelos países integrantes do MERCOSUL:

- a) que a educação tem um papel fundamental para que a integração regional se consolide na medida em que gera e transmite valores, conhe-

- cimentos científicos e tecnológicos, constituindo-se em meio eficaz de modernização dos Estados Parte;
- b) que é fundamental promover o desenvolvimento cultural por meio de um processo de integração harmônico e dinâmico que facilite a circulação de conhecimentos entre os países integrantes do MERCOSUL;
 - c) que é fundamental promover, cada vez mais, o desenvolvimento científico e tecnológico, na Região, intercambiando conhecimentos, por meio da pesquisa científica;
 - d) que deve ser salientada a importância de implementarem-se políticas de cooperação entre Instituições de Ensino Superior nos países (NEVES; SANTOS, 1997).

Os princípios acima referidos constituíram-se na força motora para o desenvolvimento de projetos, voltados à cooperação e ao fortalecimento dos cursos de Biblioteconomia da Região. Some-se à motivação acima mencionada, o importante movimento em andamento, na União Europeia, através de medidas facilitadoras, para a mobilidade profissional entre seus países.

Dessa forma, a Diretoria da ABEBD, delineou como seu objetivo principal “[...] desenvolver ações que possibilitem a atuação efetiva da ABEBD em prol do desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia e Documentação [...]” (NEVES; SANTOS, 1997, p. 1-2) e, mais especificamente, “[...] intensificar a ação cooperativa com entidades afins, no Brasil e no Exterior, particularmente nos países do MERCOSUL” (SANTOS, 1997a, p. 6).

Justifica-se, assim, a realização do Primeiro Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL, que encontrou no ambiente da época condições altamente propícias para sua efetivação.

2. O primeiro encontro de dirigentes dos cursos superiores em biblioteconomia dos países do Mercosul

Uma série de fatos veio facilitar a realização do Evento, dentre eles a criação, em 1995, pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) do Grupo Especial de Trabalho para Assuntos do MERCOSUL (GETAM), por entender ser sua responsabilidade a inserção da Área de Biblioteconomia/Ciência da Informação

“[...] no Programa III do Plano para o Desenvolvimento Educativo Regional, apresentado pelos Ministros da Educação dos países do MERCOSUL, no que se refere à harmonização dos sistemas e à busca da compatibilização acadêmica, jurídica e administrativa e o estabelecimento de um sistema comum de informação educativa relevante” (NEVES; SANTOS, 1997, p. 3). Três foram os focos de estudo do GETAM: a questão legislativa da profissão do bibliotecário, os problemas do mercado de trabalho e a compatibilização curricular. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e a ABEBD foram convidadas a integrar o GETAM, cabendo a cada uma dedicar-se à sua área específica.

Naquele mesmo ano, em abril, realizou-se a *XXX Reunión Nacional de Bibliotecarios da Argentina*, momento em que a ABEBD fez os primeiros contatos com os dirigentes de Cursos argentinos com vista à realização de um encontro, no Brasil. Os dirigentes dos cursos do Uruguai, Paraguai e um do Chile, que lá se encontravam, foram igualmente informados sobre os planos para a realização do evento, mostrando-se favoráveis à iniciativa (NEVES; SANTOS, 1997).

Em agosto de 1996, ocorreu em San Juan, Puerto Rico (Estados Unidos), o *3er Encuentro de Educadores y Investigadores de Bibliotecología, Archivología y Ciencia de la Información de Iberoamerica y el Caribe* com o objetivo de oportunizar discussões e a tomada de decisões em torno das práticas educativas da formação do Bibliotecário. Naquela oportunidade, a ABEBD colheu subsídios para enriquecer as discussões que, ocorreram neste mesmo ano, no período de 26 a 28 de setembro de 1996, no evento denominado *Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL*, realizado em Porto Alegre, RS.

Contando com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), da Assessoria para Assuntos Internacionais do Ministério da Educação e do Desporto do Governo Brasileiro e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sede do Encontro o evento realizou-se com a participação dos dirigentes dos Cursos: da Argentina (7), do Uruguai (1), do Paraguai (1), do Curso de Santiago do Chile (1), dos coordenadores dos Grupos Regionais da ABEBD (6), além de vários representantes de cursos de graduação brasileiros (SANTOS, 1997a). Estiveram reunidas cerca de 70 pessoas dentre as quais: a Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia

da 10ª Região (CRB-10), na qualidade de membro do GETAM, o Diretor do IBICT, a Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) e a representante do CNPq.

As discussões giraram em torno dos seguintes temas: Compatibilização Curricular; Sistemas de Comunicação; Divulgação da Profissão; Educação Continuada dos Docentes e Ação Cooperativa entre os Cursos de Biblioteconomia e entidades congêneres e afins.

Como culminância dos debates realizados, foram aprovadas as recomendações, a seguir, referentes à:

Compatibilização Curricular:

- a) que os países do MERCOSUL iniciem o processo de compatibilização curricular, mediante a análise e síntese dos conteúdos mínimos (ementas) das disciplinas das áreas temáticas, segundo a recomendação do *3er Encuentro de Educadores y Investigadores de Bibliotecología, Archivología y Ciencia de la Informacion de Iberoamerica y Caribe*, transformando-o em um conjunto integrado;
- b) que seja levantada a bibliografia básica destas áreas temáticas para constituição de uma base de dados a ser planejada e, posteriormente, disponibilizada em rede.

Sistema de Comunicação dos Cursos de Biblioteconomia do MERCOSUL:

- a) que seja elaborado vocabulário controlado em Biblioteconomia com ênfase na Terminologia da Área de Ensino, nos idiomas português e espanhol e vice-versa, cabendo à *Escuela Universitaria de Bibliotecología de La Universidad de la República del Uruguay* a responsabilidade pelo cumprimento da recomendação;
- b) que a base de dados da *Asociación de Escuelas de Bibliotecología Del ConoSur* seja alimentada com dados de todos os Cursos do MERCOSUL, incluindo-se os cursos brasileiros;
- c) que a documentação legal, emanada dos órgãos envolvidos com o MERCOSUL e cuja atuação possa refletir, direta ou indiretamente, na formação/atuação do Bibliotecário, seja reunida e divulgada, através da ABEBD, junto aos cursos de Biblioteconomia.

Divulgação da Profissão:

- a) que o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, Brasil) desenvolva projetos para a promoção/divulgação da Profissão de Bibliotecário, a fim de que o produto publicitário possa ser usufruído por todos os países do MERCOSUL mediante a utilização dos canais formais e informais de comunicação junto à comunidade, em geral;
- b) que todos os cursos de Biblioteconomia busquem a integração com outros segmentos institucionais, a fim de promover a mudança de imagem ou de conceito em relação à Área através do desenvolvimento de estratégias que possam aproveitar a atração das palavras *Informação e Mercosul*.

Educação Continuada dos Docentes da Área:

Esta recomendação foi no sentido de que a ABEBD envidasse esforços, no sentido da promoção durante o 18º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), em São Luiz, Maranhão, ocorrido no período de 27 a 31 de julho de 1997, de atividade destinada à atualização dos docentes de Biblioteconomia. Tal atividade tomaria a forma de oficinas temáticas sob a responsabilidade de cada um dos países do MERCOSUL. Foram selecionados os temas, descritos a seguir, bem como os respectivos países responsáveis pela sua execução: Divulgação da Profissão e Educação à Distância, Argentina; Formação de Professores, Paraguai; Educação Continuada, Uruguai; Liderança, Chile; Pesquisa em Biblioteconomia, Brasil.

A última recomendação do Evento referiu-se à *Ação Cooperativa entre os Cursos de Biblioteconomia e Entidades Congêneres e Afins*, tendo em vista a união de esforços para a integração das ações dos Cursos àquelas efetuadas pelos Órgãos responsáveis pelo estabelecimento de políticas de informação em seus respectivos países.

Todas as Recomendações foram encaminhadas às instituições responsáveis por sua viabilização.

Ao final do Encontro, ficou decidido que o II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL seria realizado em Buenos Aires, Argentina, em novembro de 1997, sob a coordenação do Curso de Biblioteconomia da *Universidad de Buenos Aires* (UBA) o que, de fato, aconteceu.

Em paralelo, a este II Encontro, foi realizado o I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia do MERCOSUL, integrando os professores de todos os cursos da Região.

Além das discussões, em torno dos temas que resultaram das recomendações acima descritas, foi concebida, no decorrer deste II Encontro, a metodologia para a realização dos estudos de compatibilização curricular. Numa primeira etapa, foi previsto que cada um dos países integrantes do MERCOSUL e, posteriormente, pelo conjunto destes, realizaria a análise e a síntese das ementas das disciplinas vigentes para a obtenção de uma proposta única para cada área de especialização ou matéria de formação profissional. Tendo como base as áreas propostas pela *Comisión de Pregrado do 3er Encuentro de Educadores y Investigadores de Bibliotecología, Archivología y Ciencia de la Información*, os estudos englobariam as disciplinas dos cursos sob as seguintes epígrafes: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciências da Informação; Processamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação e Tecnologia da Informação.

Para os cursos brasileiros, em número de 31, na ocasião, os trabalhos foram divididos, de acordo com as matérias de formação profissional do Currículo Mínimo de 1982 (CONSELHO..., 1982) e realizados pelos Grupos de Cursos reunidos, de acordo com as Coordenadorias Regionais da ABEBD (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, Centro Oeste e São Paulo). Tais matérias abrangiam: Informação Aplicada à Biblioteconomia; Produção dos Registros do Conhecimento; Disseminação da Informação; Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento; Formação e Desenvolvimento de Coleções e Administração de Bibliotecas.

Em decorrência, os cursos brasileiros passaram a desenvolver a seguinte estratégia: análise dos conteúdos programáticos das disciplinas oferecidas dentro de cada uma das Áreas do Currículo Mínimo; identificação os conteúdos básicos de todas as disciplinas de cada área, transformando-os em um conjunto integrado; encaminhamento de cada súmula integrada ao coordenador do Grupo Regional da ABEBD, encarregado da análise e da síntese de cada matéria. Cada Grupo Regional, ao receber as súmulas individuais de cada curso, passou a agrupar os conteúdos, transformando-os, por sua vez, em um conjunto integrado.

Aos cursos dos demais países do MERCOSUL, coube integrar os conteúdos respectivos, de acordo com as áreas propostas pelo *3er Encuentro* acima referido.

A bibliografia básica constante de cada disciplina deveria ser igualmente analisada e compilada pelos cursos. Os itens bibliográficos seriam reunidos, formando a bibliografia fundamental para cada área de formação especializa-

da em cada curso. A cada um, caberia montar uma base de dados bibliográfica cujo conteúdo seria encaminhado à ABEBD para a formação de um catálogo coletivo regional da bibliografia usada pelos cursos.

O resultado desse esforço foi apresentado pelos países durante a Mesa Redonda sobre Estudos de Compatibilização Curricular no MERCOSUL, que ocorreu como atividade oficial do 18º CBBB, realizado em São Luís, MA, em 26 de julho de 1997. Devido á ausência da representação argentina, os representantes do Brasil, do Uruguai e do Paraguai elaboraram uma proposta parcial, a ser finalizada e aprovada, em definitivo, por ocasião do II Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia do MERCOSUL, previsto para realização em novembro de 1997.

Os resultados da Mesa Redonda, acima citada, se constituíram na proposta de Conteúdos para as Áreas de Formação Profissional dos Cursos de Biblioteconomia, descritas a seguir:

- a) Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
 - Comunicação e Informação;
 - Cultura e Sociedade;
 - Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Ciências da Informação e Áreas Afins;
 - Unidades e Serviços de Informação;
 - História e Tendências da Produção dos Registros do Conhecimento e das Unidades de Informação;
 - Políticas Editoriais e seus Aspectos Legais;
 - Princípios e Processos de Informação;
 - Geração e Normalização de Documentos (NEVES; SANTOS, 1997).

Processamento da Informação:

- Controle Bibliográfico;
- Fundamentos, Princípios, Práticas, Tecnologias, Processos e Produtos do Tratamento da Informação.

Recursos e Serviços de Informação:

- Fundamentos, Princípios, Processos e Instrumentos para Seleção, Aquisição, Avaliação, Desbastamento e Conservação de Recursos de Informação Documentais e Virtuais;

- Fontes de Informação Documentais e Virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso utilização e avaliação;
- Educação de Usuários;
- Serviços de Referência e Informação: teorias e processos de referência;
- Serviços de Fornecimento de Documentos;
- Serviços de Acesso;
- Serviços e Produtos de Informação;
- Serviços de Extensão e Ação Cultural.

Gestão de Unidades de Informação:

- Teoria Geral da Administração;
- Teoria Organizacional;
- Organização;
- Sistemas e Métodos em Unidades de Informação;
- Clientela e Ambiente Social;
- Planejamento e Gerência de Recursos Humanos, Materiais, Financeiros, Mercadológicos, Informacionais e Físicos;
- Avaliação de Unidades de Informação;
- Gestão, Controle e Garantia da Qualidade;
- Marketing em Unidades de Informação.

Tecnologias da Informação:

- Introdução à Informática;
- Aplicativos para Unidades de informação: análise, avaliação e desempenho;
- Tecnologias Aplicadas a Sistemas e Serviços de Informação;
- Planejamento e Geração de Bases de Dados;
- Redes e Sistemas;
- Planejamento e Organização de Bibliotecas Virtuais;
- Planejamento e Organização de Publicações Eletrônicas;
- Informatização de Unidades de Informação.

Em continuidade, foram traçados planos para os estudos relativos às matérias de apoio ou instrumentais, que passariam a se constituir em conjunto próprio, igualmente harmonizado, nos moldes das áreas profissionais.

Por ocasião da referida Mesa Redonda, verificou-se a impossibilidade por parte dos países participantes para apresentar o resultado dos estudos sobre a bibliografia, conforme estabelecido anteriormente. Ficou decidido, pois, que a bibliografia utilizada pelos cursos até o momento fosse disponibilizada para todos do MERCOSUL.

Ainda, no decorrer do 18º CBBBD e, cumprindo recomendação do I Encontro de Dirigentes dos Cursos Superiores de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL, foi realizado o Simpósio sobre Formação e Desempenho Profissionais no Âmbito do MERCOSUL, como projeto de atualização profissional. Este Evento foi avaliado positivamente pelos participantes os quais sugeriram, na eventualidade de realizações semelhantes, o tratamento de temas, tais como: Prática Pedagógica, Epistemologia da Biblioteconomia, Representação Descritiva e Temática, Metodologia da Pesquisa, Tecnologias Avançadas Aplicadas à Biblioteconomia, Globalização e Políticas de Informação, Gestão e Marketing da Informação. (NEVES; SANTOS, 1997).

3. Considerações finais

Retroceder no tempo e no espaço e recuperar fatos, registrados na memória documental e na memória afetiva é sempre importante. Muitas vezes, é necessário, para estabelecer conexão com o presente, buscando identificar a continuidade dos propósitos que moveram os ideais e os transformaram em realizações bem sucedidas.

No caso do movimento associativo docente, no âmbito da Biblioteconomia, personificado na atuação da ABEBD desde 1963, estes ideais, centrados na melhoria contínua do ensino e na expansão dos cursos, no território brasileiro, em determinado momento abrangem as propostas em evolução, na América Caribenha e na América do Sul.

Ao lado das decisões políticas governamentais, que resultaram no Tratado de Assunção e na formalização do MERCOSUL, a política norteadora da ABEBD, na gestão 1995-1998, conduziu à realização do I Encontro dos Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL.

A continuidade da realização deste Evento, no decorrer dos anos subsequentes sob a liderança de cada um dos países do MERCOSUL e, inclusive do Chile, permite que esta iniciativa brasileira seja considerada bem sucedida. As propostas emanadas dos referidos Encontros têm sido acolhidas e, na medida do possível, implementadas pelos dirigentes dos cursos comprometidos, principalmen-

te, com a integração regional do desempenho docente, à luz da harmonização curricular que, no âmbito da Biblioteconomia, poderá consolidar e aprimorar a desejada mobilidade acadêmica internacional de discentes e docentes, bem como o acesso ao mercado de trabalho para o Bibliotecário em quaisquer desses países.

Referências

ABEBD. **Moderno Profissional da Informação**: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Porto Alegre, 1998. (Documentos ABEBD, 13)

BRASIL. **Tratado de Assunção: tratado para a constituição de um mercado comum entre** a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/tratados-e-protocolos/tratado-de-assuncao-1>>. Acesso em: 29 out. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução n. 8, de 20 de outubro de 1982. [Estabelece o Currículo Mínimo para os Cursos de Graduação em Biblioteconomia]. **Documenta**, Brasília, DF, n. 262, p. 72-81, nov. 1982.

ENCONTRO DE DIRIGENTES DOS CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL, 1., 1996, Porto Alegre. A Formação Profissional em Biblioteconomia no MERCOSUL. **Anais...** Porto Alegre: ABEBD, 1996. 3v.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p.; p. 49-88 (Coleção Palavra-Chave, 13)

NEVES, I. C. B.; SANTOS, J. P. **Formação profissional e MERCOSUL**: a harmonização curricular em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Porto Alegre: ABEBD, 1997. (Palestra proferida durante o 2º *Congreso Nacional de Bibliotecarios y Documentalistas del Paraguay*, 14 a 16 de agosto de 1997, Asunción, Paraguay).

SANTOS, J. P. **A ABEBD e o ensino de biblioteconomia do MERCOSUL**: relatório de atividades da gestão 1995-1997. Porto Alegre: ABEBD, 1997a. 12p. (Documentos ABEBD, 4)

SANTOS, J. P. **A ABEBD e o ensino de biblioteconomia do MERCOSUL**: relatório de atividades da gestão 1997-1998. Porto Alegre: ABEBD, 1998. 16p. (Documentos ABEBD, 11)

SANTOS, J. P. **O ensino de Biblioteconomia no Brasil**: propostas de integração e harmonização curricular. São Paulo: APB, 1997b. (Ensaio APB, 41)

II Encuentro de directores de los cursos superiores de bibliotecología del mercosur y I encuentro de docentes de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR

27 al 29 de Noviembre de 1997 – Buenos Aires - Argentina

Elsa Barber

1. Introducción

La organización del Segundo Encuentro de Directores de los Cursos Superiores de Bibliotecología del MERCOSUR y Primer Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR se inserta en los principios y objetivos del Tratado de Asunción que considera:

- a) que la educación tiene un papel fundamental para que la integración regional se consolide en la medida en que genera y transmite valores, conocimientos científicos y tecnológicos, constituyendo así en medio eficaz de modernización de los Estados participantes;
- b) que es fundamental promover el desarrollo cultural por medio de un proceso de integración armónico y dinámico que facilite la circulación del conocimiento entre los países integrantes del MERCOSUR;
- c) que es fundamental promover, cada vez más, el desarrollo científico y tecnológico de la región, intercambiando conocimientos por medio de la investigación científica;
- d) que se ha señalado la importancia de la implementación de políticas de cooperación entre las Instituciones de Enseñanza Superior de los países.

Estos Encuentros, buscan establecer directrices y acciones que permitan a los Cursos Superiores de Bibliotecología y Ciencia de la Información de la Región iniciar el proceso de compatibilización curricular mediante el análisis

y síntesis de los contenidos mínimos de las áreas temáticas. Pretende ser un espacio de coincidencia, de trabajo y mutuo intercambio de experiencias.

1. Planificación y ejecución de los encuentros

Los eventos, surgieron como recomendaciones del “I Encuentro de Dirigentes dos Cursos Superiores em Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL”, realizado en Porto Alegre, del 26 al 28 de Septiembre de 1996.

A partir de Octubre de 1996 el Departamento de Bibliotecología y Documentación de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, comenzó a establecer contactos y a efectuar las solicitudes necesarias a organismos financiadores, tanto del sector público como privado, así como a otras instituciones y empresas en condiciones de contribuir para la realización de los mismos.

El proyecto de los Encuentros recibió el financiamiento solicitado y, de esta forma, en el período establecido, del 27 al 29 de Noviembre el año en curso, se realizó en la ciudad de Buenos Aires, en las dependencias del Colegio Nacional de Buenos Aires, el segundo y primer evento en el área, con el objetivo de conocer y debatir las cuestiones referentes a la enseñanza de la Bibliotecología y Ciencia de la Información a nivel universitario en los países del MERCOSUR.

Los Programas de los Encuentros previeron la realización de conferencias, la formación de grupos de trabajo, plenarias, teniendo como tema central ‘*La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el MERCOSUR*’, con los siguientes subtemas:

- a) Consideraciones sobre la formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información.
- b) Tendencias actuales de la metodología bibliotecológica.
- c) Compatibilización curricular.
- d) Elaboración de un sistema de comunicación entre los cursos o escuelas del MERCOSUR.
- e) Tercer Encuentro de Directores y Segundo Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR.

3. Desarrollo de las actividades

Contando con la participación de 141 personas entre directores y docentes extranjeros y argentinos, las actividades de los Encuentros fueron desarrolladas de acuerdo con el Programa. Concluyeron con una sesión plenaria donde todos los participantes arribaron a acuerdos y recomendaciones de gran trascendencia para la formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR.

3.1 Inauguración

La inauguración oficial se efectuó el día 28 por la mañana, contando con la presencia del Señor Rector del Colegio Nacional de Buenos Aires, Dr. Enrique Groisman y del Señor Decano de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Dr. Luis A. Yanes.

La Prof. Elsa Barber, coordinadora de los Encuentros, manifestó que éstos nos brindan la oportunidad de lograr una reunión entre docentes e investigadores, entre colegas de los países del MERCOSUR, en un momento en que los factores económicos, políticos, sociales y particularmente tecnológicos presentan retos, nos demandan cambios, que conducen a revisar la disciplina y articular su tradición con el conocimiento innovador; que será de mayor provecho juntar experiencias, ideas, recursos, y con ello multiplicar nuestro potencial y lograr la realización de acciones dirigidas a solucionar problemas, a prepararnos y a preparar nuevas generaciones de especialistas que aporten alternativas para consolidar la relación entre nuestras sociedades y la información; que la relación entre sociedad e información se está transformando debido a las poderosas tecnologías y telecomunicaciones de las que surgen formas distintas de almacenamiento, organización y acceso a través de redes electrónicas de información, lo que incluso nos lleva a plantear nuevos paradigmas; que es de suma importancia la revisión conjunta y profunda de estos ámbitos, ya que a través de la docencia y la investigación es posible incidir en la realidad de los países, por lo que es precisamente en esas dos actividades en donde se pueden aunar los esfuerzos de la cooperación a fin de que la bibliotecología del MERCOSUR diseñe y desarrolle su propio futuro.

A continuación se realizó una presentación breve, indicando la composición de la delegación de cada país, a cargo de:

- **Brasil:** Prof. Jussara Pereira Santos, Presidenta de ABEBD.
- **Chile:** Prof. Carmen Pérez Ormeño, Universidad Tecnológica Metropolitana.
- **Paraguay:** Prof. Valeriana B. de Vega, Universidad Nacional de Asunción.
- **Uruguay:** Prof. Mario Barité, Universidad de la República del Uruguay.
- **Argentina:** Prof. Virginia R. de Scandogliero, Universidad Nacional de Córdoba.

3.2 Conferencia: Consideraciones sobre la formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información

La Conferencia, a cargo del Dr. Emilio Setién Quesada, Investigador Titular de la Biblioteca Nacional José Martí de La Habana, Cuba, del día 28 de Noviembre, destacó cuestiones vinculadas a una estancia que realizó en el Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas de la Universidad Nacional Autónoma de México, en la que se le encargó un estudio que permitiera proponer algunas ideas que contribuyesen a encauzar la unidad regional de los programas curriculares de pregrado para la licenciatura en Bibliotecología y Ciencia de la Información.

La investigación se desarrolló teniendo en cuenta que las disciplinas que nos ocupan constituyen un sistema de conocimientos en el que se abordan, como objeto de estudio, distintos niveles y manifestaciones del fenómeno informativo, que los procesos involucrados reclaman distintas líneas de especialización y están sujetos a leyes y principios específicos.

Evidentemente los países del MERCOSUR presentes en el estudio representan más del 50% de los programas analizados.

3.3 Conferencia: Tendencias actuales de la metodología bibliotecológica

La Conferencia, a cargo del Dr. Emilio Setién Quesada, del día 29 de Noviembre, destacó que el fin del siglo XX nos presenta discursos bibliotecológicos

con ciertos visos de aproximación, aunque con sustentos filosóficos diferentes. Pero, además, el desarrollo futuro de la bibliotecología precisa de la ruptura con los paradigmas docentes e institucionales que han venido influyendo en esta disciplina y que todavía persisten para algunos.

3.4 Compatibilización Curricular

Este tema, respecto de los contenidos mínimos, fue debatido en forma paralela, en grupos de trabajo, por un lado por los Directores y por otro por los Docentes participantes de los eventos. En la sesión plenaria del día 29 de Noviembre, al cierre y ante la presencia de todos los participantes fueron aprobados los acuerdos y recomendaciones.

3.5 Elaboración de un sistema de comunicación entre las Escuelas del MERCOSUR

El Prof. Mario Barité, Universidad de la República del Uruguay, presentó de acuerdo con lo establecido en la reunión de Porto Alegre, Brasil, la versión preliminar de un glosario en Bibliotecología con énfasis en la terminología del área de enseñanza en español con equivalencias en portugués. En el mismo se incluyen 200 términos generales, por lo que se recomienda determinar la participación de un colega brasileño para compilar conjuntamente la versión definitiva español-portugués de dicho glosario. La delegación brasileña propuso al Prof. Dr. José Augusto Guimarães. Se solicita a cada escuela que envíe sus comentarios.

El Prof. Mario Barité, Universidad de la República del Uruguay, presenta tres propuestas que consisten en: (a) la edición de una publicación periódica cuyo título bilingüe tentativo podría ser “Observatório MERCOSUR de Biblioteconomia e Ciência da Informação = Observatorio MERCOSUR de Bibliotecología y Ciencia de la Información”, (b) la instrumentación de un servidor de lista con moderador y (c) la formación de una base electrónica con información regional. Luego de un intercambio de opiniones se aprueban la (a) y la (c). Para ello cada escuela deberá enviar su información precedera antes del 15 de Abril de 1998 a la Universidad de la República del Uruguay; quien además se

encargará del diseño y administración de un banco electrónico de datos con información de valor permanente. Esta Universidad brindará el apoyo necesario para llevar a cabo estos proyectos. Respecto de la propuesta (b), la escuela de la Universidad de Playa Ancha, Valparaíso, Chile, se compromete a realizar gestiones para determinar si puede asumir dicho compromiso.

En un primer esfuerzo de armonización entre el espacio ASEBICS y MERCOSUR, mediante el enriquecimiento de la base de datos de ASEBICS con los cursos brasileños, la Prof. Elsa Barber, Universidad de Buenos Aires, hizo entrega de diskettes con la base CONODOC, que proporciona datos de los docentes de las escuelas de Brasil (2), Chile (1), Paraguay (1), Uruguay (1) y Argentina (6). Solicitó su actualización permanente y se recomendó que las escuelas que aún no han aportado sus datos, remitan los mismos dentro del menor plazo posible al Departamento de Bibliotecología y Documentación de la Universidad de Buenos Aires.

La Prof. Jussara Pereira Santos, Presidenta de ABEBD, hizo entrega a un representante por país del informe titulado “Las decisiones oficiales de los Consejos del MERCOSUR”.

La Prof. M. Auxiliadora Andrade de Echegaray, Universidade Federal de Goiás, hizo entrega de un documento titulado: “Proposta de sistema gestor de recursos de informação para o desenvolvimento da região centro-oeste do Brasil: uma contribuição da acadêmica para o MERCOSUL”.

3.6 En relación con la Promoción de la Profesión

La Prof. Jussara Pereira Santos, Presidenta de ABEBD, informó que realizó gestiones ante el *Conselho Federal de Biblioteconomia* de proyectos para la promoción / difusión de la profesión sin obtener respuesta al día de la fecha. Respecto de esto se acuerda que el Consejo Federal de Biblioteconomía, a través de la Comisión Integradora de Bibliotecarios del MERCOSUR (CIBIM) y el Grupo Especial de Trabajo para Temas del MERCOSUR asuma oficialmente la coordinación general y el patrocinio de un programa de difusión / promoción profesional en el MERCOSUR, con el apoyo de los cursos o escuelas de los países respectivos.

En cuanto a la interacción con otros segmentos institucionales a fin de promover el cambio de imagen, los directores coincidieron, en que éste es un tema tratado a diario, a través de las vías que cada uno tiene a su alcance.

4. Tercer Encuentro de Directores de los Cursos Superiores de Bibliotecología del MERCOSUR y Segundo Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR

Lo acordado en Porto Alegre, Brasil, fue que el Tercer Encuentro de Directores se realizaría en Santiago, Chile en 1998. Se presentaron las propuestas y se propuso dejar para la plenaria la decisión de dónde se realizaría y si el Segundo Encuentro de Docentes se llevaría a cabo en el mismo sitio.

5. Recomendaciones

Al cierre de los Encuentros, fueron aprobadas las siguientes propuestas:

5.1 En relación a la compatibilización curricular

Que los cursos o escuelas de Bibliotecología de los países del MERCOSUR busquen estructurar su propuesta curricular contemplando los siguientes *contenidos*:

AREA 1 - FUNDAMENTOS TEORICOS DE LA BIBLIOTECOLOGIA Y CIENCIA DE LA INFORMACION

MARCO GENERAL

Comunicación e información. Cultura y sociedad. Bibliotecología, Documentación, Archivología, Museología, Ciencia de la Información y áreas afines. Unidades y servicios de información. El profesional de la información: formación y actuación. Historia y tendencias de la producción de los registros del conocimiento, de las unidades y de los sistemas nacionales e internacionales de información.

MARCO ESPECIFICO

1.1 La Información-Comunicación.

- El objeto de estudio de la Bibliotecología: la información, conceptualización y su abordaje desde diferentes puntos de vista.
- Información y sociedad.

1.2 Bibliotecología y Ciencia de la Información.

- Problemas epistemológicos de la Bibliotecología.
- Corrientes teóricas en América Latina.

1.3 Documento. Concepto y Distintos Soporte.

1.4 Unidades de Información. Conceptos y Características.

1.5 El Profesional de la Información

- Características, competencias, deberes y obligaciones. Ética y legislación profesional. Asociaciones profesionales. La problemática regional.

2.1 La producción y circulación social de los registros del conocimiento desde la antigüedad hasta la imprenta.

2.2 La imprenta y la expansión del libro.

- Desarrollo y evolución de las bibliotecas en América. El libro y las bibliotecas en América.

2.3 El libro y otros soportes de la época contemporánea.

2.4 Los cambios tecnológicos de los registros del conocimiento y sus repercusiones en la actualidad.

2.5 Evolución del concepto de autor y derecho autoral.

AREA 2 - PROCESAMIENTO DE LA INFORMACION

MARCO GENERAL

Organización del conocimiento y tratamiento de la información. Tratamiento descriptivo de los documentos. Tratamiento temático: teoría de la clasificación; análisis de la información; teoría de la indización. Prácticas, tecnologías y productos. Generación y organización de instrumentos de recuperación de la información.

MARCO ESPECIFICO

Situación actual

1. Representación descriptiva.

Fundamentos de la catalogación. Reglas Anglo American Cataloging Rules 2 ed. Puntos de acceso. Registro bibliográfico (de todos los documentos). Tipos y funciones del catálogo. Formato de registro (MARC, CEPAL, y locales).

2. Representación temática.

Clasificación. Indización. Resumen. Lenguajes documentales (sistemas de clasificación, encabezamientos de materia y tesauros). Teoría de la clasificación. Construcción de tesauros.

Contenidos mínimos recomendados

En el aspecto descriptivo teoría de la catalogación (concepto de registro), normalización (normas, directrices y formatos), control de autoridades, diseño y construcción de sistemas de almacenamiento y recuperación de información (diseño lógico de archivos de búsqueda como catálogos, bibliografías, etc.).

En el aspecto temático teoría de la clasificación y la indización; análisis y representación del contenido (indización y resumen); diseño, construcción, desarrollo, uso y evaluación de lenguajes documentales (sistemas de clasificación, listas de encabezamientos de materia y tesauros); uso de la lengua natural; control de autoridades de materia; normalización (normas, directrices y formatos); diseño y construcción de sistemas de almacenamiento y recuperación (diseño lógico de archivos de búsqueda).

AREA 3 - RECURSOS Y SERVICIOS DE INFORMACION

MARCO GENERAL

Fundamentos, principios, procesos e instrumentos para: selección, adquisición, evaluación, descarte y relegamiento, preservación, conservación y restauración de recursos de información documentales y virtuales. Normativa relativa al desarrollo de colecciones. Fuentes de información documentales y virtuales: conceptos, tipologías, características, acceso, utilización y evaluación. Estudio y educación de usuarios. La industria de la información: generación, producción y comercialización de documentos, fuentes y servicios de información. Servicios de provisión y acceso. Servicios de referencia e información. Servicios de extensión y acción cultural.

MARCO ESPECIFICO

Los contenidos no necesariamente se refieren a materias específicas de esta área sino que se aplican a la globalidad de la misma.

1. Fundamentos de la referencia y la bibliografía. Evolución histórica.
2. Fuentes de información y obras de referencia en diversos soportes.
3. Las redes de información bibliográfica.
4. Tipología y clasificación de las fuentes de información.
5. Criterios metodológicos para el análisis y la evaluación de fuentes y servicios de información.
6. Servicios integrados de información: referencia; acceso al documento (préstamo *in situ*, préstamo interbibliotecario, provisión); extensión, formación/educación de usuarios (formación o educación se emplean de acuerdo con el área geográfica de pertenencia); otros servicios.
7. Promoción de los servicios.

8. Proceso de referencia.
9. Metodología bibliográfica.
10. Generación y transferencia de la información.
11. Estudio de usuarios.
12. Gestión y desarrollo de la colección.
13. Derecho de autor y de copia.

AREA 4 - TECNOLOGIA DE LA INFORMACION

MARCO GENERAL

Aplicaciones de la tecnología de la información y comunicación en las unidades de información: análisis, evaluación y desarrollo (hardware y software). Gestión de bases de datos y bibliotecas virtuales. Análisis y evaluación de sistemas y redes de información. Informatización de las unidades de información.

MARCO ESPECIFICO

1. Tecnología de la información.
 - Impacto de las nuevas tecnologías.
 - Hardware. UCP: periféricos, dispositivos de almacenamiento, multimedia. Soporte físico.
 - Software: de base; de aplicación-gestores de bases de datos; de programación.
 - Redes: tipos, clasificación.
 - Estructura de la información: dato, archivo, registro; organización de archivos.
 - Normas: transmisión, intercambio.
 - Seguridad: virus y resguardo.
2. Tecnologías de la información aplicadas a las unidades de información y al ciclo documentario.
 - Sistemas de almacenamiento y de recuperación de la información: diseño, entrada y recuperación.
 - Sistema de gestión de unidades de información. Criterios de selección.
 - Digitalización.
 - Edición electrónica.
 - Transmisión de la información: correo electrónico.
 - Internet.
 - Gestión en la aplicación de tecnologías de la información.
 - Metodología de formación y seguimiento de programas de automatización de unidades de información.

AREA 5 - GESTION DE UNIDADES DE INFORMACION

MARCO GENERAL

Teoría general de la administración: teoría organizacional, teoría de sistemas. Técnicas modernas de gestión. Gestión de unidades y servicios de información: lectores, usuarios, clientes y ambiente social; formulación de proyectos de información; gestión de recursos humanos; gestión financiera; gestión de espacio físico; mediación y evaluación de servicios y unidades de información.

MARCO ESPECIFICO

1. Teoría general de la administración.

- Evolución del pensamiento hasta la situación actual.
- Organizaciones: las unidades de información como organizaciones.
- Administrador: roles y funciones (el bibliotecario como administrador)

2. Planeamiento.

- Niveles de planeamiento (estratégico, táctico y operativo).
- Tipos (plan de marketing, plan integral, etc. Presupuestos y programas).
- Técnicas (cuantitativas, cualitativas y cualicuantitativas).
- Planeamiento y decisión.
- Formulación de proyectos.
- Diseños de escenarios.

3. Gestión de recursos.

- Gestión de recursos humanos (reclutamiento, selección, inducción, capacitación, motivación, comunicación, dirección y liderazgo, evaluación).
- Gestión de recursos económicos/financieros.
- Gestión de materiales.
- Gestión de la infraestructura.
- Gestión de la información.
- Gestión de recursos tecnológicos.
- Gestión de procesos (gestión eficaz de los recursos, análisis de indicadores, evaluación, gestión del cambio necesario).

AREA 6 - INVESTIGACION

MARCO GENERAL

Epistemología de la investigación científica. Metodología de la investigación social. Investigación en Bibliotecología y Ciencia de la Información: producción y comunicación científica.

MARCO ESPECIFICO

Se entiende que el área de investigación debe comprender la transferencia de conocimientos (a) teórico/metodológicos, (b) instrumentales y (c) su ejercicio práctico en la realidad.

a) En la capacitación teórico/metodológica debe incluirse:

1. Una base epistemológica:

Relación entre epistemología, metodología y técnicas. Breve caracterización de los métodos científicos. Explicación y descripción. Los modelos explicativos en ciencias sociales. Formulación de hipótesis, problemas en la validación de las hipótesis, variables, contrastación de hipótesis.

2. Metodología de la investigación:

Diseño experimental, cuasi experimental, correlación, cuantitativo, cualitativo, histórico, evaluación de programas/actividades. Técnicas correspondientes a cada método. Aplicabilidad de cada uno de ellos, ventajas y desventajas.

Diseño de investigación y proyecto de investigación. Aspectos fundamentales: marco teórico, conceptos básicos, términos teóricos y empíricos, operacionalización de las variables, niveles de medición, desarrollo de los instrumentos.

b) Los conocimientos instrumentales mínimos deben incluir:

1. Estadística descriptiva, con énfasis en la aplicación en las áreas de Biotecnología.

Definición de variables, parámetros (media, moda, mediana, varianza, etc.), gráficos, correlación, muestras, series históricas, números índice, percentiles, etc.

2. Redacción técnica.

Incluirá la capacitación para la presentación de trabajos a congresos, artículos para publicación, proyectos de investigación, informes de investigación.

Se enfatizará el cumplimiento de normas de publicación, tales como ISO, ABNT, los manuales de estilo vigentes, etc.

3. Computación.

Se recomienda que los cursos de computación incluyan una preparación básica en el manejo de procesadores de texto y planillas electrónicas, pudiendo ser deseable el uso de paquetes estadísticos.

4. Práctica efectiva.

Los trabajos de investigación comprenderán tanto la parte de diseño de los proyectos como la puesta en práctica de los mismos. Se recomienda la realiza-

ción de trabajos de campo bajo la forma de monografías, tesina, etc., bajo la supervisión de tutores.

- 2.5.1 Que las propuestas aprobadas sobre compatibilización curricular sean elevadas, en los respectivos países, al Ministerio de Educación, a fin de que éstas sean sometidas a la consideración del Consejo del MERCOSUR.
- 2.5.2 Que los resultados de los estudios de compatibilización sean comunicados a todos los cursos o escuelas de Bibliotecología de la región para su conocimiento y/o implementación.
- 2.5.3 Que el proceso de integración de los cursos o escuelas de Bibliotecología sea difundido a través de comunicados en reuniones profesionales del área y de áreas afines.
- 2.5.4 Que con el propósito de establecer y fomentar el intercambio de profesionales y estudiantes en la región, los cursos o escuelas de Bibliotecología identifiquen en sus universidades los convenios marcos existentes entre éstas.
- 2.5.5 Que los cursos o escuelas de Bibliotecología inserten en su currícula el Área de Investigación.
- 2.5.6 Que los cursos o escuelas de Bibliotecología incluyan en su currícula el estudio de las identidades y de la historia de los países del MERCOSUR, así como el inglés, el español y el portugués, la informática, la estadística, entre otras.
- 2.5.7 Que la bibliografía adoptada en los cursos o escuelas de Bibliotecología sea identificada como bibliografía utilizada y que los países intercambien estas informaciones.

2.6 En relación al Sistema de Comunicación:

Que el Consejo Federal de Biblioteconomía, a través de la Comisión Integradora de Bibliotecarios del MERCOSUR (CIBIM) y el Grupo Especial de Trabajo para Temas del MERCOSUR asuma oficialmente la coordinación general y el patrocinio de un programa de difusión/promoción profesional en el MERCOSUR, con el apoyo de los cursos o escuelas de los países respectivos.

En relación al Tercer Encuentro de Directores de los Cursos Superiores de Bibliotecología del MERCOSUR y Segundo Encuentro de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR.

Que se realizará en 1998, en fecha a determinar (octubre o noviembre), en Chile, organizado por la Universidad Tecnológica Metropolitana.

El tema central será “Formación de recursos humanos en el área de la información en el marco del MERCOSUR”.

Los subtemas serán:

1. Compatibilización curricular en relación con mínimas de créditos, carga horaria o tiempo de dedicación de las áreas en las que se agrupan las asignaturas.
2. Competencias del profesional de la información en el MERCOSUR.

6. Conclusiones

La realización de los ENCUENTROS, originariamente planificados a partir de las ideas intercambiadas entre la Presidenta y Secretaria Ejecutiva de la ABEED, Profesoras Jussara Pereira Santos e Iara Conceição Bitencourt Neves, y la Directora del Departamento de Bibliotecología y Documentación de la Universidad de Buenos Aires, Profesora Elsa Barber en abril de 1996, ha sido indudablemente el emprendimiento de mayor importancia para el acercamiento de las escuelas de Bibliotecología de los países del MERCOSUR.

El intercambio institucional e interpersonal iniciado, seguramente será beneficioso para todos, contribuyendo a construir una base curricular que permita la movilización de los profesionales de la región.

En lo que se refiere al Departamento de Bibliotecología y Documentación de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, vemos con la realización de estos ENCUENTROS alcanzada una de las metas del año en curso, al mismo tiempo que agradecemos el apoyo brindado por las entidades financiadoras y el entusiasmo y la participación activa de todos los directores y docentes involucrados.

La consolidación de estas acciones, se transformarán en productos que contribuirán a la integración cultural y profesional entre los países del MERCOSUR.

Tercer encuentro de directores y segundo de docentes de las escuelas de bibliotecología del MERCOSUR

29 al 31 de Octubre de 1998 – Santiago - Chile

Carmen Pérez-Ormeño
Héctor Gómez-Fuentes

1. Antecedentes

El Tercer Encuentro de Directores y Segundo de Docentes de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur se enmarcan en los acuerdos tomados en el Primer Encuentro de Directores convocado en el año 1996 por Asociación Brasileira de la Enseñanza de la Bibliotecología y Documentación” (ABEBD), que invita a los Directores de las Escuelas de Bibliotecología Universitarias de los países miembros y contratantes del Mercosur a buscar mecanismos de integración y cooperación.

La Escuela de Bibliotecología y el Departamento de Gestión de Información de la Facultad de Administración y Economía de la Universidad Tecnológica Metropolitana del Estado de Chile actuaron como organizadores y anfitriones de ambos Encuentros. Las actividades contempladas en el programa se realizaron en el Salón Auditorium del Edificio Corporativo de la CTC y en el Salón de Honor de la Universidad Tecnológica Metropolitana entre el 29 y 31 de octubre de 1998. Su organización fue liderada por la profesora Carmen Pérez Ormeño, contando con la colaboración de las docentes señoras María Texia Iglesias Maturana, María Luisa Menares Espinoza, Haydée Gutiérrez Vilches y los docentes señores Héctor Gómez Fuentes y Guillermo Toro Araneda.

Ambos Encuentros contaron con el Patrocinio del Consejo de Rectores de las Universidades Chilenas, la Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecno-

lógica (CONICYT), la Dirección de Asuntos Culturales del Ministerio de Relaciones Exteriores, el Ministerio de Educación, la Universidad de Playa Ancha, la FID/CLA y el Colegio de Bibliotecarios de Chile A.G. Su realización fue posible gracias al apoyo financiero de la Universidad Tecnológica Metropolitana, a los fondos asignados por el Consejo Nacional del Libro y la Lectura al proyecto presentado a dicho organismo y los auspicios y colaboraciones recibidas desde la CTC, Consejo Británico en Chile, Macrotec, The Dialog Corporation, Arrayán Editores, Alerta al Conocimiento, Alexandria, Centro de Copiado A. Jamett, e Infoera.

El desarrollo del programa de los encuentros contó con el apoyo logístico de las secretarías señoras Janette Veloso y Ximena Elgueta, como así también, de un grupo selecto de 10 estudiantes de la carrera de Bibliotecología y Documentación de la Universidad Tecnológica Metropolitana del Estado de Chile.

2. Propósito y tema del tercer encuentro de directores y segundo de docentes de las escuelas de bibliotecología del MERCOSUR

Los Encuentros realizados en Santiago de Chile tuvieron como propósito, contribuir al:

- Fortalecimiento del proceso de integración de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, conducente a la definición de un marco curricular básico para la formación del profesional Bibliotecólogo de la Región iniciado en Porto Alegre en el año 1996.
- Fomento de la interrelación y comunicación entre académicos de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur.
- Apertura de espacios para el intercambio de conocimientos docentes y realización de investigaciones conjuntas que potencien la formación del nuevo profesional.

El tema central de los dos encuentros fue “La Formación de Recursos Humanos en el Área de la Información en el Mercosur”, abordándose desde dos perspectivas:

Compatibilización curricular en relación al peso específico o tiempo de dedicación o carga horaria de las áreas en que se agrupan las asignaturas de la especialidad.

Competencias del Profesional de la Información en el Mercosur.

Dada la importancia y significación que tiene para las Escuelas de Bibliotecología de la región los aspectos relacionados con las “Competencias del Profesional de la Información en el Mercosur”, este tema se abordó desde un punto de vista teórico e introductorio.

3. Participantes y programa de actividades del tercer encuentro de directores y segundo de docentes de las escuelas de bibliotecología del MERCOSUR

La convocatoria hecha desde Chile a participar en el Tercer Encuentro de Directores y Segundo de Docentes de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur tuvo como resultado la participación de ciento cinco docentes provenientes de 23 Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR y tres conferencistas invitados siendo ellos de Brasil, España y Escocia.

El programa de trabajo del Encuentro contempló, luego del Acto Inaugural, cuatro tipos de actividades: Conferencias Magistrales, Reunión de Directores, Reuniones de Docentes, Presentación de Ponencias y Reunión Plenaria.

Hubo tres conferencias magistrales a cargo de los especialistas invitados. Cada jornada contó con la participación de uno de ellos. La Reunión de Directores se realizó con la participación de 23 Directores de las Escuelas de Bibliotecología de la región quienes abordaron el tema Compatibilización Curricular – Carga Horaria Mínima desde un punto de vista genérico a partir de las realidades de los países de origen, como así también, dieron cuenta de las responsabilidades adquiridas en los Encuentros de Porto Alegre y Buenos Aires y tomaron acuerdos relacionados con los próximos Encuentros de Directores y de Docentes.

En la Reunión de Docentes se abordó el tema de la Compatibilización Curricular – Carga Horaria desde cada una de las áreas del currículo, siendo ellas: Fundamentos de la Bibliotecología y Ciencias de la Información, Organización y Tratamiento de la Información, Recursos y Servicios de Información, Tecnologías de la Información, Gestión de Unidades de Información e Investigación.

4. Desarrollo de las actividades programadas

4.1 Conferencias Magistrales

Las conferencias magistrales estuvieron a cargo de los conferencistas invitados, provenientes de Brasil, Escocia y España. Doctor José Augusto Chaves Guimarães, Profesor del *Departamento de Ciência da Informação* de la *Universidade Estadual Paulista (Unesp)*, Marília – Brasil, Doctora Virginia Cano CIS *Queen Margaret University College*, Escocia y el Doctor Juan Carlos Fernández Molina. Profesor de la Facultad de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad de Granada, España.

En la oportunidad el Doctor José Augusto Chaves Guimarães abordó el tema del profesional de la información para el tercer milenio en el MERCOSUR, iniciando su exposición con una breve reseña histórica sobre la influencia europea y norteamericana en la bibliotecología de la región, y luego se centra en los elementos conceptuales que caracterizarían al moderno profesional de la información en un contexto general, continuando con algunas posturas o filosofías curriculares que podrían servir de norte al quehacer educativo en el área, para finalizar con la propuesta de una política educacional que propicie, entre otras: una formación profesional en diferentes niveles, estructuras curriculares flexibles, desarrollo de la investigación, presencia de las tecnología de la información como herramientas de apoyo al trabajo informacional, visión gerencial y política en el área de la información y fortalecimiento del trabajo interdisciplinario como elementos fundamentales en el proceso de formación profesional.

El Doctor Guimarães concluye su exposición señalando que:

Más que nunca en este contexto globalizado de cambios a la velocidad de la luz debemos direccionar nuestros esfuerzos en la formación de profesionales reflexivos, críticos y creativos que garanticen la continuidad del avance de la profesión.

Es importante recordar que la formación de un moderno profesional de la información en el contexto del Mercosur presupone un criterioso equilibrio entre la conciencia de la realidad social y la familiaridad con las nuevas tecnologías, evitando dos peligrosas distorsiones; por un lado, el profesional deslumbrado

por la nuevas tecnologías de la información y ciego a la realidad social; y por otro, el profesional aislado de las nuevas tecnología de la información y apegado únicamente a los problemas de su realidad social.

Por su parte, la Doctora Virginia Cano presenta en su conferencia una reflexión sobre el cambio de bibliotecario a gestor de información enfatizando si éste es sólo un cambio de nombre o de nuevas competencias. Examinando los factores, criterios de base que deben considerarse en la planeación de una carrera universitaria y el contraste entre la cultura profesional del bibliotecario y la emergente cultura profesional del gestor de información.

La expositora ilustra este cambio con la experiencia del Programa de Licenciatura en Gestión de Información del *Queen Margaret University College*, Escocia.

Virginia Cano, finaliza su exposición señalando “[...] que esta re ingeniería de la profesión no se presenta como una anulación de las prácticas y cultura profesional que ha sustentado el desarrollo bibliotecario durante décadas, la reingeniería se presenta como una adaptación inteligente a un medio ambiente fluctuante. Tomando una analogía biológica los dinosaurios no pudieron sobrevivir los cambios drásticos de su medio ambiente y perecieron. Es de esperar que el cuerpo bibliotecario reconozca la necesidad imperiosa de adaptación y genere las características necesarias para asegurar la supervivencia de futuros profesionales de la información”.

El Doctor Juan Carlos Fernández Molina en su conferencia desarrolla el tema evaluación de la calidad de la enseñanza superior en el marco jurídico de la Unión Europea, enfatizando las razones del interés de la calidad de los servicios universitarios en la década de los ochenta, entre los cuales está la creciente exigencia de calidad por parte de los empleadores, y el elevado gasto total, tanto público como privado de la educación superior.

A continuación describe la metodología empleada en la Unión Europea en los proyectos pilotos de la evaluación de calidad universitaria donde se utiliza un sistema mixto en el que se contemplan dos fases principales: una primera de autoestudio seguida de una evaluación externa, que deben ir precedidas de una recogida de datos cuantitativos y cualitativos que sirven de referente para establecer los indicadores en que se basaran los juicios y valoraciones presentes en los informes de evaluación. Ilustra su exposición sobre el tema describiendo

el programa experimental de evaluación de la calidad del sistema universitario en España iniciado en el año 1992.

Al finalizar su conferencia el Doctor Fernández señala: “[...] la evaluación de la calidad fomenta la auto reflexión de los Centros de Enseñanza Superior y su capacidad para reorganizar sus resultados de modo que pueda satisfacer mejor las necesidades de su entorno económico, social y cultural, haciendo frente con mayor rapidez y garantías a los complejos cambios que se produzcan en tal entorno.”

4.2 Reunión de Directores

Con fecha 29 de octubre de 1998 se reúnen, en Santiago de Chile, los Directores de los cursos superiores o Escuelas de Bibliotecología del Mercosur, quienes dan cuenta de las actividades comprometidas en la reunión de Buenos Aires, noviembre 1997, toman acuerdos sobre el tema compatibilización curricular, carga horaria mínima y sobre el tema central de la próxima reunión a efectuarse en Uruguay.

4.2.1 Informe de las Actividades Realizadas

- **Estado de situación referente a la presentación y tramitación ante los Ministerios de Educación de los países, de los acuerdos y recomendaciones sobre contenidos mínimos**

Cada uno de los Directores asistentes a la reunión informa sobre las acciones realizadas en sus países para oficializar los acuerdos sobre contenidos mínimos a nivel ministerial. Destacando las iniciativas de Argentina, Brasil y Uruguay por las gestiones realizadas.

- **Acciones de Difusión del proceso de integración de los cursos o Escuelas de Bibliotecología de la Región, en reuniones profesionales**

Los países participantes informan que han divulgado las acciones conjuntas que están realizando las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur entre los docentes de cada Escuela, hacia las autoridades universitarias y en diferentes

instituciones e instancias relacionadas con la temática, Asociaciones gremiales, Colegios Profesionales

- **Estado de avance del Glosario de Términos Educativos usados en Bibliotecología**

El Profesor Mario Barité (Uruguay), informa que la versión definitiva del Glosario está en proceso de edición y que se espera su publicación en el transcurso del año 1999.

- **Estado de Avance de una publicación regional de los cursos superiores de los países del Mercosur**

El Profesor Mario Barité informa que en cumplimiento del compromiso asumido en Buenos Aires, la Escuela de Bibliotecología de la Universidad de la República Oriental del Uruguay, editó el número uno de la publicación “Observatorio Mercosur”, correspondiente al primer semestre de 1998.

- **Base de datos CONODOC**

La profesora Elsa Barber, Directora de la Escuela de Bibliotecología de la Universidad de Buenos Aires, Argentina, hace entrega de la base de datos CONODOC (Docentes del Mercosur) actualizada con los datos enviados por las Escuelas, a octubre de 1998.

- **Acciones de promoción de la profesión**

Los distintos países participantes informaron sobre las acciones de promoción de la profesión, realizadas durante el año.

4.2.2 Compatibilización Curricular en Relación a la Carga Horaria Mínima

En relación al tema carga horaria mínima de cada área de la especialidad, en la curricula de las Escuelas, aspectos sobre los cuales se trabaja en la reunión de Santiago de Chile, los Directores acuerdan que:

Las propuestas que emanen de los grupos de trabajo por áreas, con respecto a la carga horaria mínima, se consideren como un indicador interno, dado que cada Universidad tiene sus propias reglamentaciones.

4.2.3 *Próximo Encuentro de Directores y Docentes*

De acuerdo a lo establecido en el Primer Encuentro de Directores, realizado en Porto Alegre en el año 1996, el cuarto Encuentro se realizará en Montevideo, actuando como entidad organizadora la Escuela de Bibliotecología de la Universidad de la República Oriental del Uruguay. Sobre este tema el Director de dicha Escuela, profesor Sr. Mario Barité, informa que: su Universidad no podrá apoyar la organización del Encuentro para el año 1999. Por lo que propone como alternativa, prorrogar la fecha hasta el mes de mayo del 2000. Luego de un intercambio de ideas se resuelve aceptar la propuesta y solicitar a la Directora de la Escuela de Bibliotecología de Asunción, Paraguay, profesora Valeriana Bernal de Vega, aceptar que se traslade para el año 2001 la realización del 5º Encuentro de Directores y 4º de Docentes en Asunción, Paraguay.

4.3 Reunión de Docentes

Los docentes de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur asistentes a la reunión de Chile, los días 29 y 30 de octubre de 1999 organizados en comisiones de trabajo abordaron el tema Compatibilización Curricular – Carga Horaria desde cada una de las seis áreas de la especialidad considerando el peso específico de ellas dentro del currículo y proponiendo objetivos de cada área y recomendaciones.

4.3.1 *Área Fundamentos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información*

- **Peso específico**

De acuerdo a los informes de cada país, el área de “Fundamentos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información”, está representada en la curricula de las escuelas de la región, por una media de 355 horas, lo que indica una cobertura del 14%.

- **Propuesta de Objetivos del Área**

Objetivo general: Comprender el desarrollo y los Fundamentos teóricos de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información.

Objetivos específicos: a) Conceptualizar el fenómeno de la información: generación, transferencia y uso; b) Comprender y conocer el desarrollo de la disciplina, el registro del conocimiento y las unidades de información; c) Valorar el rol de la profesión y de las unidades de información en la sociedad.

- **Recomendaciones del Área**

1. Que las escuelas ubiquen las materias correspondientes a esta área en los niveles iniciales de la curricula y procuren retomar y profundizar los fundamentos teóricos de las disciplinas en los últimos niveles del plan de estudios.
2. Convocar a expertos del área de educación (planificación curricular), para lograr un trabajo multidisciplinario con los programas de estudio para el Mercosur.
3. Que en el área de fundamentos, no se consideren las asignaturas que forman parte del programa de formación general.

4.3.2 Área Organización y Tratamiento de la Información

- **Peso específico**

Se sugiere que el área Organización y Tratamiento de la Información tenga un peso específico del 20% dentro de la curricula de las Escuelas de la región, y que su distribución dentro del área sea 50% para los aspectos teóricos y 50% para la práctica de laboratorio.

- **Propuesta de Objetivos del Área**

Objetivo general: Desarrollar criterios y habilidades para la organización y tratamiento de la información, a través de metodologías y herramientas, así como de los principios y aspectos teóricos que sustentan el análisis de la información, con el propósito de su posterior recuperación.

Objetivo específico: Capacitar al futuro profesional de la información en la organización y tratamiento descriptivo y temático de la información y en la generación de instrumentos para su recuperación.

- **Recomendaciones del Área**

Se recomienda denominar a esta área: “Organización y tratamiento de la información”.

4.3.3 Área Recursos y Servicios

- **Peso específico**

A partir de las cargas horarias totales de los programas informados por cada país, y las cargas específicas del área, se concluye que existe una media del 20% de horas asignadas al área de Recursos y Servicios en la curricula de la región. Por otra parte, éste sería el porcentaje recomendado para el cumplimiento de los objetivos generales y terminales globales del área.

- **Propuesta de Objetivos del Área**

Objetivo general: Capacitar al estudiante en los principios, métodos y técnicas para la transferencia de información en cualquier formato y para diferentes tipos de usuarios, formando profesionales aptos para planificar y gerenciar servicios y recursos informacionales.

Objetivo específico: El egresado será capaz de aplicar los principios generales y los procedimientos fundamentales que garanticen a los usuarios la recuperación y el uso de la información que necesitan.

- **Recomendaciones**

1. Se acordó considerar las prácticas como pasantías en unidades de información.
2. Teniendo en cuenta que de las 6 áreas curriculares, sólo 4 pueden ejercitarse como prácticas en unidades de información, se concluyó que el porcentaje promedio de todas las escuelas es cercano al 25% de horas destinadas a Recursos y Servicios.
3. Se considera que el porcentaje recomendado para el cumplimiento de los objetivos generales y terminales globales es de 25%.

4.3.4 Área Tecnología de la Información

- **Peso específico**

El peso específico o carga horaria del área dentro de la curricula de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur debe ser del 16% como mínimo.

- **Propuesta de Objetivos del Área**

Objetivo general: Desarrollar las habilidades necesarias para la identificación, selección y aplicación de las nuevas tecnologías en la administración eficiente de los sistemas y servicios de información.

Objetivo específico: El alumno debe ser capaz de seleccionar y aplicar las herramientas computacionales y de comunicación adecuadas para las unidades de información.

- **Recomendaciones**

1. Que en todas las asignaturas del plan de estudios se incluyan aspectos de las nuevas tecnologías.
2. Que en el ítem uno del marco específico se incluya Internet de modo introductorio.
3. Que en consideración a que, en un plazo no superior a 5 años, el alumno ingresará a la universidad con conocimientos de computación y dominio de muchos de sus aspectos, se propone que éste pueda optar a dar pruebas que ameriten sus conocimientos, de forma de excluirlos en estas cátedras, dentro de algunos contenidos del Área 1.
4. Que cada Escuela cuente con un laboratorio-taller propio, el mismo que incluirá las nuevas tecnologías (computadoras, CD-ROM, escáner, acceso a redes, bases de datos).
5. Que los porcentajes sean ciento por ciento teórico-prácticos en el Área de Tecnología.

4.3.5 Área Gestión de Unidades de Información

- **Peso específico**

A partir de las distintas cargas horarias presentadas por los países reunidos, se estableció una media global mínima del área en 350 horas para la licen-

ciatura y se propone que el peso específico o carga horaria del área en la curricula de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur, sea del 20%. Se propone incrementar la carga en el caso de involucrar temáticas de las siguientes áreas:

- **Propuesta de Objetivos del Área**

Objetivo global: Capacitar a los estudiantes en la gestión competente, para actuar en sistemas y unidades de información y en todo tipo de organizaciones y contextos, con actitud proactiva.

Objetivo específico: Ser capaz de planificar, implementar, dirigir, coordinar y evaluar sistemas y unidades de información con visión estratégica.

- **Recomendaciones**

Una carga horaria promedio en caso que una subarea involucre una temática de otra, incrementarla proporcionalmente.

En materia de formulación de objetivos unificar para todas las áreas la terminología básica, por ejemplo: capacitar, formar, promover.

4.3.6 Área Investigación

- **Peso específico**

Se señala que de acuerdo con las reflexiones vertidas durante la jornada, en la reunión plenaria, emergen dos áreas críticas: Tecnología de la Información e Investigación, que atraviesan transversalmente el resto de las áreas. Se sugiere, en base a ello y a la información aportada, proponer un peso específico mínimo del 10% para el área de Investigación y perfilar recomendaciones a partir de ese mínimo.

- **Propuesta de Objetivos del Área**

A partir del debate realizado entre los participantes del área, se acuerda por unanimidad abocarse a la enunciación del objetivo general global, por considerar que es conveniente que cada Escuela enuncie el objetivo terminal, en función de sus propias metas.

Objetivo general global del área: Incentivar el espíritu y las aptitudes de investigación, así como, desarrollar las capacidades de comunicación científica, a través del conocimiento y análisis de los paradigmas y metodologías de las

ciencias sociales. Todo ello en el marco de los diferentes contextos regionales y de la problemática de la sociedad de información.

- **Recomendaciones**

1. Equilibrar la enseñanza de métodos cuantitativos y cualitativos, ya que se observa el predominio de la formación para la investigación cuantitativa, cuando en la preparación de gestores de la información importa abordar la aplicación de métodos cualitativos, exitosos para estudiar las interfaces máquina/hombre y hombre/hombre.
2. Contemplar diferentes niveles para la formación en el área de Investigación, según los problemas de perfil de egreso y los planes de estudio de cada país. En este sentido, un nivel mínimo debería permitir para el título de técnico, realizar una lectura comprensiva de los trabajos de investigación, es decir, reconocer hipótesis, identificar métodos e interpretar resultados y, para el título de licenciado, diseñar, desarrollar, analizar y evaluar proyectos de investigación que generen nuevos conocimientos dentro del área disciplinaria, en definitiva, resultados de investigación defendibles y publicables.
3. Comunicar los resultados de la investigación mediante la defensa de los trabajos, ya que la sola presentación escrita de los mismos, resta validez científica al proceso.
4. Concebir la investigación como principio educativo y definir la actividad de investigación como estrategia a aplicar en todas las asignaturas.
5. Considerar la implantación de un sistema de evaluación de cada asignatura a cargo de consultores externos dentro del ámbito del Mercosur: a) como un método de control, compatibilización y adecuación a los objetivos, en consonancia con la evaluación interna y en comparación con la situación en otras universidades; b) como un medio para profundizar la integración de las escuelas del Mercosur.

4.4 Presentación de Ponencias

El Comité organizador de los encuentros convocó a los docentes de las Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR para la presentación de ponencias en

el tema: **Competencias del profesional de la Información en el MERCOSUR.** Se presentaron 28 trabajos de los cuales 12 de ellos fueron seleccionados por el Comité Académico como ponencias. No obstante, todos ellos fueron publicados en las Actas finales de ambos Encuentros.

En este Segundo Encuentro de Docentes de Bibliotecología del Mercosur es donde se inicia la modalidad de convocar a los docentes a la presentación de trabajos en el tema central de las reuniones de directores y docentes, teniendo una alta respuesta de parte de los convocados. Doce trabajos procedieron de Brasil, ocho de Argentina, cinco de Uruguay, dos de Chile y uno de Paraguay.

Los autores de dichos trabajos abordaron la temática desde una perspectiva general y específica, presentando trabajos sobre el perfil profesional, posicionamiento del bibliotecólogo en la sociedad global, metodologías de inserción de las competencias en el currículo, estrategias de enseñanza para el desarrollo de competencias, las tecnología de la información en la formación profesional, y desarrollo de competencias profesionales en las áreas de organización del conocimiento, de recursos y servicios de información y gestión de la información.

5. Acuerdos y recomendaciones del tercer encuentro de directores y segundo de docentes de las escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR aprobados en la sesión plenaria del 29 de octubre de 1998

5.1 Acuerdos Reunión de Directores

Con fecha 29 de octubre de 1998 se reúnen en Santiago de Chile los Directores o Representantes de los Cursos Superiores y/o Escuelas de Bibliotecología del Mercosur y, en relación a los temas que se señalan, acuerdan:

5.1.1 Compatibilización Curricular. Carga Horaria Mínima

Que las propuestas que emanen de las Comisiones de Trabajo, en el Encuentro de Santiago de Chile, referentes a la carga horaria mínima o peso específico de las áreas de la especialidad en la curricula de las Escuelas de Biblio-

tecnología de la región, se consideren como *un indicador a adoptar libremente por cada Escuela*.

5.1.2 Próximos Encuentros de Directores y de Docentes

- Que el Encuentro que se había programado para el año 2000 en la ciudad de Asunción, Paraguay, se realice en esa ciudad, el año 2001.
- Que en las próximas reuniones se retome la metodología de trabajo iniciada en Buenos Aires. Lo cual implica la realización de la reunión de Directores días antes de la fecha de inicio de la reunión de Docentes.
- Que el “Cuarto Encuentro de Directores y Tercero de los Cursos Superiores y/o Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”, se realice en el mes de mayo del 2000 en la ciudad de Montevideo, Uruguay. La organización de dichos encuentros estará a cargo de la Escuela de Bibliotecología de la Universidad de la República Oriental del Uruguay.
- Que los temas a desarrollar en las reuniones de Montevideo, Uruguay, sean:

Encuentro de Directores

- Tema general: “Gestión Académica de los Cursos Superiores de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”.
- Tema específico: “Competencias exigidas al profesional de la Información y nuevas estrategias de formación”.
- Síntesis de los Informes a presentar por cada país.
- Encuentro de Docentes
- “Las bases teóricas y metodológicas de la enseñanza de la Bibliotecología y Ciencia de la Información”.
- Que previo al trabajo de comisiones por áreas, se realicen conferencias introductorias que den un marco referencial apropiado al tema a trabajar.

5.1.3 Acuerdos Reunión de Docentes

- Carga horaria mínima o peso específico de las áreas de la especialidad en la curricula de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur.

Se acuerda considerar como indicadores para cada área de la especialidad, los siguientes valores:

ÁREA	PESO ESPECÍFICO O CARGA HORARIA MÍNIMA
1. Fundamentos de Bibliotecología y Ciencia de la Información	14%
2. Organización y Tratamiento de la Información	20%
3. Recursos y Servicios de Información	20%
4. Tecnología de la Información	16%
5. Gestión de Unidades de Información	20%
6. Investigación	10%

5.1.4 *Objetivos de las Áreas de la Especialidad*

Se acuerda como objetivos de cada una de las áreas en que se agrupan las signaturas de la especialidad, lo siguiente:

- **Área Fundamentos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información**

Objetivo general: Comprender el desarrollo y los Fundamentos teóricos de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información.

Objetivos específicos: a) Conceptualizar el fenómeno de la información: generación, transferencia y uso; b) Comprender y conocer el desarrollo de la disciplina, el registro del conocimiento y las unidades de información; c) Valorar el rol de la profesión y de las unidades de información en la sociedad.

- **Área Organización y Tratamiento de la Información**

Objetivo general: Desarrollar criterios y habilidades para la organización de la información, a través de metodologías y herramientas, así como principios y aspectos teóricos que sustentan el análisis de la información, con el propósito de su posterior recuperación.

Objetivo específico: Capacitar al futuro profesional de la información en la organización y tratamiento descriptivo y temático de la información y en la generación de instrumentos para su recuperación.

- **Área Recursos y Servicios de Información**

Objetivo general: Capacitar al estudiante en los principios, métodos y técnicas para la transferencia de información en cualquier formato y para diferentes tipos de usuarios, formando profesionales aptos para planificar y gerenciar servicios y recursos informacionales.

Objetivo específico: El egresado será capaz de aplicar los principios generales y los procedimientos fundamentales que garanticen a los usuarios la recuperación y el uso de la información.

- **Área Tecnología de la Información**

Objetivo general: Desarrollar las habilidades necesarias para la identificación y selección de las nuevas tecnologías y su aplicación en la administración eficiente de los sistemas y servicios de información.

Objetivo específico: El alumno debe ser capaz de seleccionar y aplicar herramientas computacionales y de comunicaciones adecuadas para las unidades de información.

- **Área Gestión de Unidades de Información**

Objetivo general: Capacitar a los estudiantes en la gestión competente, para actuar en sistemas y unidades de información y en todo tipo de organizaciones y contextos, con actitud proactiva.

Objetivo específico: Ser capaz de planificar, implementar, dirigir, coordinar y evaluar sistemas y unidades de información con visión estratégica.

- **Área Investigación**

Objetivo general: Incentivar el espíritu y las aptitudes de investigación, así como, desarrollar las capacidades de comunicación científica, a través del conocimiento y análisis de los paradigmas y metodologías de las ciencias sociales. Todo ello en el marco de los diferentes contextos regionales y de la problemática de la sociedad de información.

6. Conclusiones

El Tercer Encuentro de Directores y Segundo de Docentes de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur tuvo como resultado la participación de ciento cinco docentes provenientes de veinte y tres Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR y tres conferencistas invitados siendo ellos de Brasil, España y Escocia. En dichos encuentros se abordaron temas relacionados con del perfil profesional del bibliotecario, las competencias exigidas en un mundo cambiante y de la sociedad de la información y la importancia de los procesos de autoevaluación y acreditación de la enseñanza en la educación superior.

Como temas específicos, en materias de compatibilización curricular, surgieron propuestas del peso específico de cada una de las seis áreas de la especialidad en la curricula de las Escuelas de Bibliotecología y se formularon los objetivos generales y específicos de cada una de ellas.

El Encuentro fue una muestra de la excelente disposición de colaboración de todos los participantes y del interés por abordar los problemas y desafíos que enfrenta la formación de los profesionales de la información en un mundo cambiante.

Referencia

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3. y 2., 1998, Santiago, Chile, 29-31 Octubre. Formación de recursos humanos en el área de la información en el Mercosur. **Actas...** Santiago (Chile), UTEM, 1999. 182p.

IV Encuentro de directores y III de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR

24 al 27 de Mayo de 2000 – Montevideo - Uruguay

Mario Guido Barité-Roqueta

1. Introducción

El IV Encuentro de Directores y III de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, se desarrolló en la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines de la Universidad de la República, entre el 24 y el 27 de mayo de 2000. Contó con la participación de representantes de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay, sumada a la presencia de observadores de España y Colombia.

El Comité Organizador estuvo integrado por los Profs. Mario Barité, María Gladys Ceretta y Gloria Gasperini, y la Lic. Alicia Arest. El Comité Académico contó con la integración de los Profs. María Cristina Pérez, Martha Sabelli, Ana María Chiacchio, Gloria Gasperini, Luis Urdampilleta, Isabel Madrid y José E. Fernández. La edición de las Actas estuvo al cuidado de Alicia Arest y María Gladys Ceretta.

A los efectos de facilitar el manejo de esta publicación, al mismo tiempo que para sistematizar su contenido, la misma ha sido estructurada en base a dos grandes partes, a saber:

- Primera Parte: IV Encuentro de Directores;
- Segunda Parte: III Encuentro de Docentes.

Asimismo, cada una de estas partes tiene su propia estructura interna que refleja la organización y desarrollo de cada uno de los Encuentros, siendo el **contenido** de las mismas el siguiente:

1. Primera Parte: IV Encuentro de Directores

- **Informes** sobre las Competencias del Profesional Bibliotecólogo, presentados por los Directores de las instituciones, ordenados alfabéticamente por país.
- **Acuerdos y recomendaciones** alcanzados por los Directores participantes, ordenados de acuerdo al programa previsto.
- **Lista de los Directores participantes**, ordenados alfabéticamente por país y dentro de cada país alfabéticamente por apellido del participante.

2. Segunda Parte: III Encuentro de Docentes

- **Ponencias Generales:** ordenadas alfabéticamente por país y dentro de cada país por el apellido del primer autor de la ponencia. Se consideraron como Ponencias Generales, aquellos trabajos presentados sobre temáticas de interés general, no restringidas a ningún área específica.
- **Documentos de Trabajo por Áreas:** ordenados por Área, y dentro de cada una de éstas, alfabéticamente por el primer autor. Se consideraron como Documentos de Trabajo, aquellos que respondieron a la temática específica de un Área y que al mismo tiempo constituyeron insumos en el trabajo desarrollado en los Talleres correspondientes.
- **Síntesis por Áreas y por Países:** ordenadas por Área y dentro de cada una de éstas, alfabéticamente por país. El contenido de estas síntesis responde a un formulario de relevamiento de información (ver Anexo 3) sobre “Bases Conceptuales y Metodológicas de la Enseñanza de la Bibliotecología y Ciencia de la Información”, elaborado por el Comité Académico del Encuentro, y completado por las instituciones de los países participantes.
- **Conclusiones Generales por Área:** ordenadas por Área. El contenido de estas conclusiones responde al consenso alcanzado dentro de los talleres de cada Área.

- **Conclusiones Generales del Encuentro de Docentes:** el contenido de estas Conclusiones responde a los acuerdos y recomendaciones alcanzados en el Plenario General de Docentes.
- **Lista de participantes:** ordenados alfabéticamente por país y dentro de cada país por el apellido del participante.

Esta publicación se complementa con un capítulo en el cual la Observadora Internacional Maestra Martha Silvia Molina Molina (Universidad de Antioquia, Medellín), presenta sus reflexiones sobre el evento; y tres Anexos a los que se hace referencia en la Tabla de Contenido.

2. Acuerdos y recomendaciones

2.1 Compatibilización de ASEBICS con los Encuentros de Bibliotecología del MERCOSUR

Documento acordado y aprobado en el IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología del Mercosur (Montevideo, 24 al 27 de mayo de 2000):

- Estudiar la factibilidad de la creación de una Asociación Regional de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información, que comprenda inicialmente a Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay, y que pueda incorporar a otros países del Sur Americano, a partir de la fusión de ASEBICS (Asociación de Escuelas de Bibliotecología del Cono Sur) y de los Encuentros de Directores y Docentes de Escuelas de Bibliotecología del Mercosur. Esta nueva Asociación tendría por finalidad principal otorgar un marco formal común a estos ámbitos, que permita su consolidación, su desarrollo y su reconocimiento por parte de las autoridades universitarias, nacionales, regionales e internacionales.
- Los países firmantes se comprometen dentro del plazo de seis meses a contar desde la fecha, a dar respuesta formal sobre la formación de esta nueva Asociación a Uruguay, país que oficiará de coordinador hasta el próximo Encuentro. En caso de ser positivas estas respuestas, se constituirá un grupo de trabajo integrado por un representante de cada uno de los cinco países reunidos, a efectos de proponer un texto de Estatuto para la nueva Asociación, para su apreciación y discusión en el V En-

cuentro de Directores y IV de Docentes de Bibliotecología del Mercosur, a realizarse en Paraguay en el año 2001.

- El grupo de trabajo oportunamente designado tomará como base inicial el Estatuto de ASEBICS, sin perjuicio de considerar otros modelos de Estatuto, en el entendido de que el mismo proporcionará una base conceptual adecuada desde el punto de vista de sus objetivos generales y específicos, y una estructura de funcionamiento adaptable a la nueva Asociación.

Respecto del segundo apartado de los Acuerdos y Recomendaciones emanados del punto I (“Compatibilización de ASEBICS con los Encuentros de Bibliotecología del Mercosur”), los señores Directores de Brasil realizan la siguiente declaración:

La representación de la República Federativa del Brasil anticipa desde ya la designación de su representante para el grupo de trabajo a constituirse para la elaboración de un proyecto de Estatuto, en la persona del Profesor José Augusto Chaves Guimarães como expresión de su interés en integrar la proyectada Asociación.

2.2 Competencias Profesionales

Documento acordado y aprobado en el IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología del Mercosur (Montevideo, 24 al 27 de mayo de 2000):

2.2.1 Concepto de competencia profesional

Según la Real Academia Española el término “competencia” significa tanto incumbencia como aptitud o idoneidad para hacer algo. Rolando Carrillo Fierro, por su parte, la define como “la capacidad adquirida al término de un proceso de formación que se expresa en habilidades intelectuales, sociales, psicológicas y afectivas, es decir, incluye actitudes, conocimientos, y conductas implícitas en el desarrollo humano”.

Por competencias profesionales se entiende el conjunto de **las habilidades, las destrezas, las actitudes y los conocimientos teórico-prácticos necesarios para cumplir una función especializada de un modo socialmente reconocible y aceptable.**

En suma, las competencias profesionales comprenden el conjunto de habilidades, destrezas y conocimientos que requiere contar un profesional en cualquier disciplina, para cumplir con su actividad especializada ofreciendo un mínimo de garantía sobre los resultados de su trabajo, tanto a sus clientes o empleadores como, en última instancia, a la sociedad de la que forma parte. Ello implica, la satisfacción mínimamente aceptable de necesidades especializadas que una sociedad requiere resolver de un modo previsto, reconocible y verificable, sobre la base de ciertas normas o parámetros de actuación.

2.2.2 Problemas comunes identificados para el desarrollo de las competencias profesionales, en las Universidades del Mercosur, en Bibliotecología y Ciencia de la Información

- Los cambios de paradigmas tradicionales de la disciplina como consecuencia del impacto de las nuevas tecnologías sobre el procesamiento, la transmisión, la organización y el acceso a la información, y la aparente eliminación de la figura de mediador tradicional de información, la ubicuidad de la información disponible y su acceso virtual.
- Escasos programas universitarios de capacitación docente.
- Necesidad de desarrollar nuevos posgrados académicos en el nivel de Máster y Doctorado.
- Insuficiente infraestructura tecnológica, bibliográfica y locativa.
- Escasos recursos financieros para la gestión académica.
- Incipiente trabajo cooperativo e interdisciplinario.
- Necesidad de mejorar el relacionamiento entre la Universidad y el medio social y productivo, para saber si las competencias “de salida” coinciden con las demandas sociales y de mercado.
- Insuficiente visibilidad social de la profesión.
- Fortalecimiento de la integración e interacción enseñanza-investigación-extensión.

- Necesidad de difundir y generalizar el uso de las nuevas tecnologías en el proceso de enseñanza/aprendizaje.
- Desarrollo relativo de las publicaciones científicas en el área, y ausencia de sistemas regionales de intercambio.
- Escaso desarrollo de políticas nacionales y regionales de información.
- Necesidad de diversificar y consolidar líneas de investigación.
- Comprobación de una demanda insatisfecha de profesionales de la información en el interior de los países.
- La disminución del nivel educacional y cultural de los estudiantes secundarios que acceden a la Universidad.

2.2.3 Categorización de competencias deseables y exigibles a un profesional egresado de una Universidad en el área de Bibliotecología/Ciencia de la Información en el Mercosur

1. Competencias en Comunicación y Expresión:

- Formular y gestionar proyectos de información.
- Aplicar técnicas de marketing, liderazgo y de relaciones públicas.
- Capacitar y orientar a los usuarios para el mejor uso de las unidades de información y sus recursos.
- Elaborar productos de información (bibliografías, catálogos, guías, índices, DSI, etc.).
- Ejecutar procedimientos automatizados propios de un entorno informatizado.
- Planificar y ejecutar estudios de usuarios/clientes de la información y formación de usuarios/clientes de la información.

2. Competencias Técnico-Científicas:

- Desarrollar y ejecutar el procesamiento de documentos en distintos soportes en unidades, sistemas y servicios de información.
- Recolectar, registrar, almacenar, recuperar, y difundir la información grabada en cualquier medio para los usuarios de unidades, servicios y sistemas de información.

- Elaborar productos de información (bibliografías, catálogos, guías, índices, DSI, etc.).
- Utilizar y diseminar fuentes, productos y recursos de información en diferentes soportes.
- Reunir y valorar documentos y proceder a archivarlos.
- Preservar y conservar los materiales albergados en las unidades de información.
- Seleccionar y evaluar todo tipo de material para las unidades de información.
- Buscar, registrar, evaluar y difundir la información con fines académicos y profesionales.
- Ejecutar procedimientos automatizados propios de un entorno informatizado.
- Planificar y ejecutar estudios de usuarios/clientes de la información y formación de usuarios/clientes de la información.
- Planificar, constituir y manejar redes globales de información.
- Formular políticas de investigación en Bibliotecología y Ciencia de la Información.
- Realizar investigaciones y estudios sobre desarrollo y aplicación de metodología de elaboración y utilización del conocimiento registrado.
- Asesorar e intervenir en la elaboración de normas jurídicas en Bibliotecología y Ciencias de la Información.
- Asesorar en la tasación de colecciones bibliográficos-documentales.
- Realizar peritajes referidos a la autenticidad, antigüedad, procedencia y estado de materiales impresos de valor bibliofílico.

3. Competencias Gerenciales:

- Dirigir, administrar, organizar y coordinar unidades, sistemas y servicios de información.
- Formular y gestionar proyectos de información.
- Aplicar técnicas de marketing, liderazgo y de relaciones públicas.
- Buscar, registrar, evaluar y difundir la información con fines académicos y profesionales
- Elaborar productos de información (bibliografías, catálogos, guías, índices, DSI, etc.).

- Asesorar en el planeamiento de los recursos económico-financieros y humanos del sector.
- Planificar, coordinar y evaluar la preservación y conservación del acervo documental.
- Planificar y ejecutar estudios y formación de usuarios/clientes de la información.
- Planificar, constituir y manejar redes regionales y globales de información.

4. Competencias Sociales y Políticas:

- Seleccionar y evaluar todo tipo de material para las unidades de información.
- Buscar, registrar, evaluar y difundir la información con fines académicos y profesionales.
- Asesorar e intervenir en la formulación de políticas de información.
- Asesorar en el planeamiento de los recursos económico-financieros y humanos del sector.
- Planificar y ejecutar estudios de usuarios/clientes de la información y formación de usuarios/clientes de la información.
- Promover una actitud crítica y creativa respecto a la resolución de problemas y cuestiones de información.
- Fomentar una actitud abierta e interactiva con los diversos actores sociales (políticos, empresarios, educadores, trabajadores y profesionales de otras áreas, instituciones y ciudadanos en general).
- Identificar las nuevas demandas sociales de información.
- Contribuir a definir, consolidar y desarrollar el mercado laboral en el área.
- Actuar colectivamente con sus pares en el ámbito de las instituciones sociales, con el objetivo de la promoción y la defensa de la profesión.
- Formular políticas de investigación en Bibliotecología y Ciencia de la Información.
- Asesorar e intervenir en la elaboración de normas jurídicas en Bibliotecología y Ciencias de la Información.

2.3 Sistema de comunicación de los cursos superiores de bibliotecología del MERCOSUR

Resoluciones aprobadas en el IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología del Mercosur (Montevideo, 24-27 de mayo de 2000):

- Encomendar en una primera etapa a la Asociación Brasileña de Enseñanza de la Bibliotecología y la Documentación (ABEBD), que asuma a través de su lista electrónica la administración de un sistema de comunicación de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur.
- Solicitar a estas Escuelas se incorporen a dicha lista, enviando sus direcciones electrónicas institucionales a la ABEBD.
- Prorrogar la entrega de la versión final del “Glosario sobre términos educativos de Educación Superior”, cuyos autores son los Profesores José Augusto Chaves Guimarães y Mario Barité para, la V Reunión de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, que tendrá lugar en Paraguay en el año 2001.

3. Conclusiones generales por área

3.1 Area 1: Fundamentos de la bibliotecología y ciencia de la información

1. Principales marcos teóricos y/o conceptuales identificados por el área y que sustentan y orientan el contenido de la enseñanza en la misma:

Los contenidos se abordan desde el marco epistemológico – historicista – cognitivista – hermenéutico. Se parte de la idea de que las condiciones de posibilidad para una fundamentación teórica de las disciplinas se manifiestan en su desarrollo histórico a través de sus intentos de sistematización, y que tanto las teorías como las prácticas emergentes pueden ser conocidas y comprendidas en sus respectivos contextos. Por lo tanto, se contemplan la mayoría de las líneas teórico conceptuales y se rescatan los aportes de los principales teóricos de la Bibliotecología – Ciencia de la Información.

2. Estrategias y técnicas didácticas con impacto en el proceso de enseñanza-aprendizaje:

- Trabajo en equipo.
- Proyectos integrados de investigación.
- Estudios dirigidos.
- Trabajo monográfico final.
- Conferencias y visitas.
- Clases expositivas.
- Trabajos de campo.
- Seminarios. Mesas Redondas.
- Entrevistas con profesionales.

3. Modalidades de vinculación teoría-práctica en la enseñanza del área:

- Visitas guiadas a unidades de información.
- Encuentros con profesionales para conocimiento de sus realidades.
- Actividades de investigación.
- Producción de informes.
- Prácticas de laboratorio.
- Pasantías.

4. Principales líneas de investigación que desarrolla el área:

El área Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información trabajó con un enfoque de áreas temáticas y no de líneas de investigación. Estas áreas temáticas son:

- Bases cognitivas de la Bibliotecología – Ciencia de la Información.
- Identidad cultural del país.
- Historia de los Documentos y del Libro.
- Sistemas de información. Modelos teóricos de Sistemas de información.
- Terminología. Problemas terminológicos de la Bibliotecología - Ciencia de la Información.
- Derecho de Autor.
- Impactos de la tecnología.
- Comunicación científica.
- Políticas de información.
- Profesional de la información.

5. Relación entre las funciones investigación y docencia (perfiles docentes, relación entre horas dedicadas a investigación y docencia, políticas del área sobre investigación y docencia que se entienda oportuno destacar):

El estado de las actividades de investigación en la región no es uniforme, siendo el resultado de las políticas nacionales e institucionales.

- **Brasil:** Las actividades de investigación se desarrollan con la participación de alumnos que reciben un subsidio para realizar proyectos de investigación, denominados De Iniciación Científica.
- Los trabajos monográficos de finalización de curso son resultado de investigaciones realizadas a nivel individual.
- Existe predominancia de docentes con Dedicación Total y en estos casos el docente debe dedicar la mitad de su tiempo a la investigación.
- **Argentina:** Una minoría de los docentes se dedica a la investigación en forma sistemática. Asimismo, por intereses personales, hay un alto número de docentes involucrados con la investigación.
- **Paraguay y Uruguay:** Carecen de un rubro presupuestal para la investigación. Sus profesores son remunerados solamente para desempeñar su actividad docente. Las iniciativas de investigación existen en buen número y expresan los intereses personales. En Uruguay se desarrollan proyectos de investigación en el marco de proyectos concursables de la Universidad.

6. Principales áreas disciplinarias fuera de la Bibliotecología y Ciencia de la Información, de las que recibe aportes teóricos y metodológicos:

El área de Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología recibe aportes de la Filosofía y la Epistemología en particular. De las Ciencias Sociales recibe corrientes teóricas y metodológicas; asimismo las Ciencias Cognitivas, la Educación, la Psicología Social, la Ciencia de la Comunicación, la Teoría de Información Matemática y la Lingüística, han influenciado en la elaboración de nuevos abordajes de las problemáticas tradicionales de la disciplina.

7. Modalidades de vinculación con las otras áreas disciplinarias del Plan de Estudios y actividades docentes coordinadas intraáreas:

- **Formal:** Relación entre los docentes de las diferentes áreas, a través de Encuentros de profesores y auxiliares, reuniones de áreas e interáreas. Puesta en común de: contenidos, abordajes y enfoques.

- **Informal:** Comunicación informal entre colegas, lo que suministra una información importante en función de la puesta en común de contenidos, con el fin de evitar la redundancia y el solapamiento de temas afines.

8. Actividades de relación con el medio (función extensión) que interese destacar:

- Dictado de cursos, seminarios, talleres de actualización y perfeccionamiento en instituciones nacionales y extranjeras.
- Organización de Eventos con la participación de personalidades destacadas sobre temáticas de interés cultural y disciplinar.
- Participación en reuniones científicas y profesionales, nacionales e internacionales.
- Difusión en el medio a través de los actuales canales de comunicación.

3.2 Area 2: Organización y tratamiento de la información

1. Principales marcos teóricos y/o conceptuales identificados por el área y que sustentan y orientan el contenido de la enseñanza de la misma:

Se considera a la Organización del Conocimiento como referencia conceptual. Se toman marcos teóricos de distintas disciplinas, teniendo en cuenta especialmente aportes relacionados con el área de la comunicación y modelos estadísticos, lingüísticos y cognitivos que se integran en el marco teórico de la representación y recuperación de la información. En relación a la organización de la información, se distingue entre el tratamiento descriptivo y temático. La descripción documental debe orientarse a la representación de los documentos (cualquiera sea su formato, utilidad y soporte) para permitir la generación del almacenamiento activo, que actúe como medio entre los requerimientos de los usuarios y el almacenamiento pasivo. El tratamiento temático sigue distintas corrientes teóricas: inglesa (teoría de la clasificación e indización), norteamericana (sistemas de clasificación, indización alfabética, indización automática), francesa (análisis documental con interface con la archivología, la lógica, la lingüística y la terminología) y la alemana (organización del conocimiento).

2. Estrategias y técnicas con impacto en el proceso enseñanza-aprendizaje:

La organización y el tratamiento de la información es una tarea compleja, que se fundamenta en un amplio cuerpo de conocimientos de teorías, disciplinas, profesiones y culturas. La diversidad del área requiere un plan de enseñanza particular para el desarrollo de las competencias en este campo. Las características de este plan son: la aproximación al mundo real, análisis del incidente crítico, trabajo en tareas interdependientes, implementación de soluciones, evaluación permanente, incorporación de las tecnologías de la información. Las estrategias pueden variar también de acuerdo a la modalidad de enseñanza: presencial, semipresencial o a distancia. En cuanto a las técnicas didácticas se utilizan varias: clase magistral, sesiones de discusión, trabajo de laboratorio-taller, trabajo de campo, trabajo de investigación, estudio de casos. Cabe destacar la importancia para el área del manejo y utilización de técnicas de trabajo grupal. Existe inquietud por la formación pedagógica de los docentes y se plantea la necesidad de cursos de didáctica universitaria. **Recomendación:** Propiciar la formación pedagógica de los docentes de las Escuelas de Bibliotecología y ciencia de la Información del MERCOSUR.

3. Modalidades de vinculación teoría-práctica en la enseñanza del área:

Existe consenso sobre la importancia de una profunda relación entre teoría y práctica. Entre las modalidades de vinculación se señalan: el intercambio permanente de ideas sobre el desarrollo de las clases, el establecimiento de clases teórico-prácticas, el sistema de pasantías académicas (estágios) y el trabajo de campo. **Recomendación:** Fomentar la concepción e implementación de un sistema de pasantías académicas y trabajos de campo, como complemento del proceso de aprendizaje, acompañado por los docentes de las respectivas áreas.

4. Principales líneas de investigación que desarrolla el área:

- Catálogos en línea.
- Formatos.
- Control de autoridades.
- Disponibilidad de multimedios en Internet.
- Organización del conocimiento para recuperación de la información (aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos, técnicos prácticos y sociales).

- Interface entre la Archivología, la Biblioteconomía y la Museología en el tratamiento temático de la información.
- Lectura documental.
- Análisis documental.
- Representación documental (análisis comparativo de sistemas de clasificación, indización, metodología de control de vocabulario; construcción, control, utilización y evaluación de lenguajes documentales en diferentes soportes).
- Terminología.
- Indicadores de calidad en organización y tratamiento de la información.

Se constata el desarrollo de líneas de investigación intra-áreas y el tratamiento de la información aplicada a distintas disciplinas.

5. Relación entre las funciones investigación y docencia (perfiles docentes, relación entre horas dedicadas a investigación y docencia que se entienda oportuno destacar):

Existe una situación bastante diferente en cada país, en relación al tiempo dedicado a la docencia y a la investigación. Se registra una mayor dedicación a la docencia antes que a la investigación. Se siente la necesidad de profundizar la discusión sobre perfiles docentes. **Recomendación:** Asignar mayores partidas presupuestales para impulsar la investigación en el área y mayores dedicaciones docentes. Formar grupos de investigación interinstitucionales a nivel regional.

6. Principales áreas disciplinarias fuera de la Bibliotecología y Ciencia de la Información, de las que recibe aportes teóricos y metodológicos.

Se identifican muchas coincidencias entre los países:

- Lingüística (análisis del discurso, terminología).
- Informática (informática aplicada, inteligencia artificial).
- Comunicación (semiótica, semiología, teoría de la comunicación, teoría del cine).
- Filosofía (lógica, epistemología).
- Ciencias cognitivas (psicología cognitiva).
- Archivología (diplomática).
- Administración.
- Estadística.

- Derecho.
- Historia.
- Literatura.

7. Modalidades de vinculación con las otras áreas disciplinarias del Plan de Estudios y actividades docentes coordinadas intraáreas:

- **Formal:** Relación entre los docentes de las diferentes áreas a través de:
 - Encuentros de profesores y auxiliares.
 - Reuniones de áreas e interáreas.
 - Adscripciones intercátedra.
 - Actividades de transferencia.
 - Producción científica.
 - Proyectos interdisciplinarios e interinstitucionales.
 - Investigaciones asociadas a programas de posgrado.
- **Informal:** Comunicación entre colegas, lo que suministra una información importante en función de la puesta en común de contenidos.

8. Actividades de relacionamiento con el medio (función extensión) que interesa destacar:

No hay un concepto común respecto de lo que se entiende por extensión en los distintos países. Se enumeran algunas actividades:

- Convenios de pasantías laborales.
- Asesorías/consultorías a todo tipo de instituciones nacionales e internacionales.
- Cursos en instituciones nacionales y extranjeras.
- Asistencia y consultoría en proyectos.
- Cursos de actualización, capacitación, perfeccionamiento y actualización.
- Participación en la elaboración de instrumentos de evaluación para concursos de selección de profesionales.
- Proyectos de extensión.
- Productos culturales.
- Divulgación de productos de investigación en eventos científicos.
- Intervención en el proceso de organización de unidades de información.
- Cursos de capacitación a funcionarios de bibliotecas en el interior del país.
- Dictado de cursos de postítulo en el exterior.

- Jornadas de divulgação.

9. Propuestas Generales:

- Qué Investigación y Tecnología de la Información sigan siendo temas de discusión pero no áreas curriculares.
- Invitar a los docentes de Archivología a participar en el próximo Encuentro.

10. Propuestas para el próximo encuentro a realizarse en Paraguay:

- Perfil docente, con el objetivo de establecer políticas de capacitación, intercambio, etc., a nivel regional.
- Se propone que el trabajo de los talleres se divida en dos períodos:
 - cuestiones comunes a todas las áreas, y
 - cuestiones específicas propuestas por cada área.

En el área Organización y Tratamiento de la Información se considera como tema específico para el taller, el estudio de los contenidos nucleares del área (*core curriculum*).

3.3 Area 3: Recursos y servicios de información

El Taller del Área 3 propone que en la publicación final del Encuentro se reproduzcan las Síntesis de Área presentadas por cada país.

1. Principales marcos teóricos y/o conceptuales identificados por el área y que sustentan y orientan el contenido de la enseñanza de la misma:

En el Área Recursos y Servicios de Información coexisten en la región diversos enfoques y corrientes teóricas que van desde abordajes pragmáticos, positivistas, instrumentales, estructuralistas, a enfoques historicistas, cognitivistas, fenomenológicos, socioculturales, sociopsicológicos, comunicacionales, procedimentalistas, así como visiones integradoras y de apertura a espacios inter y transdisciplinarios. **Se entiende que** deben profundizarse los aspectos sociales y socioculturales siendo ésta, un área con alta responsabilidad social.

2. Estrategias y técnicas didácticas con impacto en el proceso de enseñanza-aprendizaje:

Las estrategias se dirigen a buscar modalidades que generen nuevos vínculos y profundicen los existentes, para potenciar el proceso de enseñanza-aprendizaje. Dentro de las vías alternativas que se presentan, una de las más productivas es la incorporación de la realidad al ámbito de la enseñanza a través de las prácticas en Servicios. **Recomendación:** Sistematizar las experiencias y fomentar el intercambio de las mismas en relación con las técnicas que se emplean para obtener este objetivo general.

3. Modalidades de vinculación teoría-práctica en la enseñanza del área:

Este punto se relaciona íntimamente con estrategias y técnicas didácticas. El área refleja una variedad de estrategias y una preocupación por vincular teoría y práctica, dado que se entiende la práctica como espacio de construcción del conocimiento, como acción informada y conocimiento en acción. Es por esto que se incentiva el contacto con la realidad y el trabajo en equipo. **Recomendación:** Que todos los países de la región tiendan a incorporar las pasantías en los planes de estudio y que se estudie la posibilidad de integrar a los profesionales egresados con función de tutores en las prácticas curriculares en servicio, a instancias de reflexión y puesta en común, por ejemplo, seminarios.

4. Principales líneas de investigación que desarrolla el área:

En las líneas de investigación se manifiesta un amplio espectro y coincidencia con predominio de los estudios de usuarios. Además se destacan proyectos en el área de estudio de comunidad; transferencia de información; información, cultura y sociedad; organización del conocimiento para recuperación de información; formación de usuario; control bibliográfico; productos informacionales; normalización; y análisis bibliométrico. **Recomendación:** Profundizar las líneas de investigación existentes y ampliar las bases de las mismas para conformar una masa crítica, que posibilite tanto la generalización posterior como la formulación de teorías; La elaboración e implementación de proyectos de investigación regionales.

5. Relación entre las funciones investigación y docencia (perfiles docentes, relación entre horas dedicadas a investigación y docencia que se entienda oportuno destacar):

Se detectan matices en las diferentes realidades, si bien en todos los casos la investigación forma parte de los fines de la Universidad y de los cometidos docentes. Los marcos y la organización institucional es distinta en las diferentes Universidades lo que se refleja en un equilibrio variable de enseñanza-investigación y en la posibilidad de mutua retroalimentación entre ambas funciones. **Recomendación:** A las Autoridades Universitarias que arbitren los medios necesarios (mayores dedicaciones docentes, completar equipos docentes en las estructuras académicas), para que la investigación tenga un mayor apoyo en la totalidad de los países.

6. Principales áreas disciplinarias fuera de la Bibliotecología y Ciencia de la Información, de las que recibe aportes teóricos y metodológicos:

El Área identifica disciplinas fuente e instrumentales que se vinculan a la propia interdisciplinaria de la Ciencia de la Información y se relacionan con los enfoques que sustentan la enseñanza de Recursos y Servicios de Información. **Se destacan:** Epistemología; Filosofía, Ética y Deontología; Lingüística; Semiología; Ciencias de la Comunicación; Sociología; Psicología social y Psicología Cognitiva; Ciencias de la Educación; Administración; Relaciones Públicas; Estadística; Lógica; Historia de la Ciencia; Sociología del Conocimiento; Informática.

7. Modalidades de vinculación con las otras áreas disciplinarias del Plan de Estudios y actividades docentes coordinadas intraáreas:

Recursos y Servicios de Información se relaciona con todas las Áreas, detectándose modalidades formales e informales de vinculación. **Recomendación:**

- Identificar Áreas de contacto para la definición de nuevos problemas y sus soluciones. Se entiende que el intercambio e integración entre las Áreas se potencia mediante proyectos interdisciplinarios, tutoría conjunta de trabajos académicos de los estudiantes y dictado de cursos interáreas.
- Tener en cuenta la necesidad de una mayor integración de las Áreas Tecnología e Investigación con Recursos y Servicios.
- Realizar seminarios conjuntos, y formación y capacitación permanente de los docentes en aspectos de Investigación y Tecnología.

- Tener en cuenta, además, en los procesos de evaluación y seguimiento de los planes de estudio, el contenido y nivel de aplicabilidad de las asignaturas del Área Tecnológica.

Tomando en consideración la recomendación del Primer Encuentro de Docentes de Mercosur (Buenos Aires, 1997):

La investigación no deberá considerarse como una actividad aislada y propia de una asignatura en particular y marginal en el total de la curricula, sino que deberá ser una parte sustantiva de la formación profesional. Por lo que se recomienda que las actividades de investigación sean parte de otras asignaturas y que su metodología sea de aplicación general en todas las áreas.

El Taller del Área 3 entiende que las Áreas Investigación y Tecnología deberían ser funcionales a las necesidades de las demás Áreas.

8. Actividades de relacionamiento con el medio (función extensión) que interesa destacar:

En este punto se reflejan políticas y realidades universitarias diferentes. Por una parte las bajas (o altas) cargas horarias docentes dificultan (o potencian) el cumplimiento de los fines de la Universidad en cuanto a investigación y extensión. Por otra parte, las nuevas modalidades universitarias de inserción en el medio propician actividades como asesorías, consultorías y convenios. **Se destacan**, además los cursos, los eventos culturales, prestación de servicios y proyectos de extensión.

9. Propuestas para el próximo encuentro a realizarse en Paraguay:

- En cuanto a la modalidad de trabajo del Encuentro se sugiere prever espacios integrados de las distintas áreas, que favorezcan la vinculación entre las mismas.
- En cuanto a la temática general, se propone: “Perfil y competencias docentes”, abordando también la “Educación Permanente” dirigida a docentes y profesionales y “Programas de Posgrado”.

3.4 Area 4: Tecnologías de la información

1. Principales marcos teóricos y/o conceptuales identificados por el área y que sustentan y orientan el contenido de la enseñanza en la misma:

- Sistemas de información.
- Redes de información virtuales, digitales y electrónicas.
- Industria de la información / contenido.
- Automatización de unidades de información.
- Información, tecnología y sociedad.

2. Estrategias y técnicas didácticas con impacto en el proceso de enseñanza-aprendizaje:

- Uso de laboratorio.
- Lectura e interpretación de textos, individuales y grupales.
- Visitas guiadas u orientadas.
- Aplicación de tutoriales en el aula.
- Estudio y análisis de casos, reales y simulados.
- Exposiciones de especialistas.
- Exposiciones y debates dirigidos, a cargo de los alumnos.

3. Modalidades de vinculación teoría-práctica en la enseñanza del área:

- Actividades Interdisciplinarias.
- Pasantías.
- Guía de evaluación.
- Uso de laboratorio.
- Visitas guiadas u orientadas.
- Estudio y análisis de casos, reales y simulados.

4. Principales líneas de investigación que desarrolla el área:

- Información, Tecnología y Sociedad.
- Informática aplicada al análisis, organización, procesamiento y recuperación de la información.

5. Relación entre las funciones investigación y docencia (perfiles docentes, relación entre horas dedicadas a investigación y docencia que se entienda oportuno destacar):

- 50% Docencia / 50% Investigación.
- Orientación de Proyectos de Iniciación Científica.

6. Principales áreas disciplinarias fuera de la Bibliotecología y Ciencia de la Información, de las que recibe aportes teóricos y metodológicos:

- Informática.
- Matemática / Estadística.
- Lógica.
- Ciencias de la Comunicación.
- Ciencias de la Educación.
- Gestión.

7. Modalidades de vinculación con las otras áreas disciplinarias del Plan de Estudios y actividades docentes coordinadas intraáreas:

- Coordinación entre docentes.
- Actividades interáreas (de planificación, dictado, evaluación).
- Proyectos interáreas.

8. Actividades de relacionamiento con el medio (función extensión) que interesa destacar:

- Relación Universidad con otras organizaciones.
- Cursos de extensión.

9. Recomendaciones en base al estudio de la información solicitada para el Área Tecnologías de la Información:

- Que cada área defina qué elementos de Tecnologías de la información utiliza o necesitaría utilizar para su desenvolvimiento y futuro desarrollo, conjuntamente con el área de Tecnologías.
- Estudiar y definir los elementos que comprende el concepto de “Industria de la Información” inherentes a la Bibliotecología.

- Vista la carga horaria asignada en Argentina, Brasil y Chile para investigación y docencia se recomienda que Paraguay y Uruguay incrementen similarmente las asignaciones horarias docentes.
- Promover cursos de Educación Permanente en didáctica y pedagogía para docentes de Bibliotecología.
- Preparar guías didácticas sobre temas específicos que sean además de utilidad para cursos a distancia, a realizarse en forma conjunta con los pares regionales.
- Se recomienda establecer convenios formales entre las distintas Escuelas de Bibliotecología del Mercosur.
- Visto la situación de Argentina y Brasil, en los cuales existen Centros de Extensión que canalizan los requerimientos de organismos en materia de Consultoría y Asesoría, se recomienda instrumentar políticas similares en Chile, Paraguay y Uruguay, para el desarrollo de Proyectos de Consultoría y Asesoría.

10. Propuestas para el próximo encuentro a realizarse en Paraguay:

- Conjuntamente con el área Tecnologías de la Información, cada área deberá definir qué elementos necesita utilizar para su desenvolvimiento y posterior desarrollo
- Estudiar y definir los elementos que comprende el concepto de “Industria de la Información” inherentes a la Bibliotecología.

3.5 Area 5: Gestión de la información

1. Principales marcos teóricos y/o conceptuales identificados por el área y que sustentan y orientan el contenido de la enseñanza en la misma:

El marco teórico conceptual se basa en las **Teorías de la Administración** (Administración Científica, Teoría Clásica, Teoría de Relaciones Humanas, Teoría Neoclásica, Burocracia, Estructuralista, del Comportamiento Organizacional, Desarrollo Organizacional, Teoría de Sistemas, Teoría de la Contingencia, Gestión de la Calidad Total). También sustentan el contenido del área, aspectos particulares relacionados con el ambiente externo como el **planeamiento estra-**

tégico y el marketing y relacionados con el ambiente interno como la *gestión de recursos humanos*.

Núcleos conceptuales identificados:

- Sociedad de la información
 - Comprende: información como bien económico, como bien público y
 - ecología de la información.
- Gestión de la información
 - Comprende: pensamiento estratégico, reingeniería, benchmarking
- Información y Desarrollo
 - Comprende: política de información, información como recurso económico y estratégico, y bienestar social.
 - **Valorización del capital intelectual** como el principal recurso en una unidad de información.

Cambios de paradigmas identificados:

- De la división del trabajo al de los procesos y equipos interdisciplinarios.
- De la organización vertical al de las organizaciones horizontales y las redes.
- De la información al paradigma del conocimiento y
- Del énfasis en la organización de colecciones al énfasis en la gestión eficaz de unidades de información.

2. Estrategias y técnicas didácticas con impacto en el proceso de enseñanza-aprendizaje:

Aplicación de las teorías de planeamiento y gestión a la solución de problemas concretos.

Objetivos:

- Integración de conocimientos, habilidades y destrezas adquiridos en diferentes etapas de la formación.
- Vinculación de la enseñanza, la investigación y la extensión.

Estrategias:

Estrategia problematizadora y participativa. Se promueve el trabajo de grupo, sin descartar el trabajo individual.

Técnicas:

Las técnicas utilizadas más comúnmente son:

- Resolución de problemas, aprendizaje basado en problemas (ABP).
- Talleres, seminarios.
- Lecturas dirigidas.
- Discusiones grupales.
- Dramatizaciones.
- Debates, paneles.
- Estudio de casos y.
- Pequeñas investigaciones.

Estas son las que se han expresado en común. No obstante se considera que tanto las estrategias como las técnicas son múltiples y no se agotan en esta lista; por el contrario, se van rediseñando ante nuevas situaciones.

3. Modalidades de vinculación teoría-práctica en la enseñanza del área:

Las teorías, conceptos, herramientas y métodos adquiridos, se aplican, en la medida de lo posible, en el ámbito de cada materia, a situaciones problema tomados de la realidad.

4. Principales líneas de investigación que desarrolla el área:

En general se realizan estudios descriptivos, cuantitativos, investigación aplicada. Si bien no existen líneas de investigación establecidas formalmente, se puede hablar de un germen o de un estado de pre-investigación, excepto en Brasil, donde éstas líneas están institucionalmente definidas.

5. Relación entre las funciones investigación y docencia (perfiles docentes, relación entre horas dedicadas a investigación y docencia que se entienda oportuno destacar):

Institucionalmente se establece la afectación de la investigación de acuerdo con las características de los cargos en cada país. En general, hay incentivos para

la investigación a nivel institucional, a través de proyectos de investigación. Se percibe una tendencia a priorizar proyectos interdisciplinarios, entre facultades, tanto nacionales como internacionales.

6. Principales áreas disciplinarias fuera de la Bibliotecología y Ciencia de la Información, de las que recibe aportes teóricos y metodológicos:

Existen tres tipos de aportes entre las distintas disciplinas: conceptuales; metodológicos; instrumentales. **En lo conceptual**, los aportes formulan conceptos y explicaciones de carácter abstracto. **En lo metodológico**, los aportes ayudan en el modo de recopilar datos y de seguir procedimientos de razonamiento. **En lo instrumental**, dichos aportes, brindan herramientas de apoyo. Las disciplinas externas a la Bibliotecología/Ciencia de la Información de las que recibe aportes el área de Gestión, son:

- **Sociología:** estudio de grupos, dinámica de grupos, liderazgo, procesos de influencia social, status y roles. Métodos de relevamiento y observación (grupos de referencia, teoría de campo).
- **Psicología:** estudio del individuo, percepción, personalidad, motivación.
- **Psicología Social:** dinámica de los grupos primarios y secundarios, identidad y cultura organizativa, movilidad social.
- **Antropología:** estudio del hombre y su entorno. Las nuevas tribus o clanes (grupos), etnias y su consecuencia en las organizaciones.
- **Economía:** estudio de los recursos escasos, teoría de la agencia, teoría del valor.
- **Ciencias Políticas:** estudio de autoridad, legitimación, burocracia.
- **Matemática:** técnicas de operatoria y cálculo (por ejemplo: rotación de personal, cálculo de áreas de control, ratios o índices de control, etc.)
- **Estadística:** probabilidades, estudio de tendencias, regresiones y proyecciones.
- **Investigación Operativa:** teoría cuantitativa de operaciones, toma de decisión frente a los distintos estados de la naturaleza (riesgo, incertidumbre y certeza), teoría de colas, etc.
- **Arquitectura:** temas relacionados con edificios y distribución espacial.

Asimismo, el área recibe aportes de disciplinas básicas que son: **Educación, Tecnología de la Información, Derecho y Filosofía (Epistemología y Ética).**

7. Modalidades de vinculación con las otras áreas disciplinarias del Plan de Estudios y actividades docentes coordinadas intraáreas:

La integración formal curricular se da a nivel vertical por la correlatividad (dispuesta en los respectivos planes de estudio). A nivel horizontal con las materias que se van dictando en el mismo período. Más allá de la vinculación formal, se reconoce la importancia de fortalecer la vinculación inter-áreas con proyectos comunes, reconociendo el rol transversal de la investigación y de la tecnología.

8. Actividades de relacionamiento con el medio (función extensión) que interesa destacar:

- Proyectos y asesorías para la creación, puesta en marcha y mejora de la gestión de unidades de información.
- Asesorías sobre la infraestructura, reorganización y distribución espacial de edificios de bibliotecas.
- En el marco del área de gestión de unidades de información, en Chile y Brasil se da asesoramiento como apoyo a políticas gubernamentales de desarrollo de bibliotecas del Sector Público, a través de convenios u otras modalidades.

En algunos países se fomenta el apoyo voluntario al trabajo en unidades de información.

9. Propuestas para el próximo encuentro a realizarse en Paraguay:

- Identificación de modalidades de trabajo que permitan la integración entre las áreas.
- Formación de equipos interdisciplinarios considerando la posibilidad de la docencia compartida con profesores de otras disciplinas.

10. Recomendación del área para el próximo encuentro:

- Incluir la definición de conceptos expresados en el documento de trabajo del próximo Encuentro.
- En esta ocasión, el área de gestión requirió dedicar parte del tiempo asignado, para acordar la interpretación de conceptos como paradigma, estrategia, función de extensión, entre otros.

3.6 Area 6: Investigación

1. Principales marcos teóricos y/o conceptuales identificados por el área y que sustentan y orientan el contenido de la enseñanza en la misma:

El primer punto en debate es la pertinencia del área, ya que se entiende que la misma realiza un corte transversal a todo el campo disciplinario. Se entiende que la investigación debe considerarse más como proceso que como área específica, pero esto no es dicotómico. Se considera pertinente continuar trabajando como área, teniendo en cuenta que estamos en un momento de transición, con la aclaración que la misma tiene fuerte vinculación con todas las demás.

En relación a los marcos teóricos, se observan tendencias visibles en dos niveles: a) marcos teóricos referidos a la ciencia de la información a nivel general, y b) marcos teóricos referidos a la metodología de la investigación social en específico.

El nivel de mayor elaboración es el general, donde se manifiesta una tendencia hacia la incorporación de ciencia de la información en el campo de las ciencias sociales. En el nivel específico, se percibe una fuerte vinculación con los paradigmas de las ciencias sociales.

Se mantiene la recomendación planteada en Chile sobre la necesidad de procurar un equilibrio entre estrategias metodológicas cualitativas y cuantitativas, agregando la necesidad de fomentar la reflexión sobre los aspectos metodológicos, tanto a nivel de la actividad de investigación, como también en la docencia, en el trabajo pedagógico con los alumnos.

Se recomienda por otra parte la transición hacia una integración entre la teoría y la metodología. Sería importante que los profesores de materias metodológicas busquen referencias teóricas concretas en el área de ciencia de la información, y que los profesores de materias teóricas, incorporen la discusión metodológica en sus cursos.

Como última recomendación, se estima necesario un fluido intercambio de bibliografía en la región, como forma de poner en común el corpus teórico que se utiliza efectivamente.

2. Estrategias y técnicas didácticas con impacto en el proceso de enseñanza-aprendizaje:

Existe un consenso básico sobre la importancia de la docencia con investigación como base del modelo pedagógico al que se debería tender. Existe la

dificultad de concretar este modelo en algunos países de la región, debido a la falta de docentes con perfil de investigadores y a la estructura de cargos dentro de las universidades, con poca o nula carga de horas de investigación.

En esta etapa de transición, entendemos que un piso mínimo estaría en impartir una enseñanza basada en la problematización de las cuestiones centrales de la disciplina como estrategia pedagógica.

Esta estrategia debe ser fortalecida por las siguientes actividades: listar objetivos, proporcionar definiciones y descripciones generales, brindar ejemplos específicos, ofrecer referencias para información adicional, señalar problemas.

3. Modalidades de vinculación teoría-práctica en la enseñanza del área:

En este punto identificamos un nivel macro y un nivel micro. A nivel macro entendemos necesario potenciar el trabajo de investigación con los estudiantes a través de tutorías, en proyectos que tengan carácter interdisciplinario. No se deberían descuidar en este proceso tanto los aspectos teóricos como los metodológicos. En virtud del carácter interdisciplinario de los trabajos, se recomienda la co-orientación, como mecanismo de tutoría que atienda a la vinculación teoría - práctica. A nivel micro, se entiende necesario que cada materia plantee sus problemas prácticos, relacionando la teoría con referentes empíricos precisos.

4. Principales líneas de investigación que desarrolla el área:

En principio entendemos que no existe una línea básica de investigación en el área ya que percibimos a la misma integrada a los procesos de las otras áreas. Esto no excluye la necesidad de que se genere una línea de investigación metodológica, como forma de aportar a la acumulación teórica en ciencia de la información. En la medida que las líneas de investigación estén definidas en forma global por las diferentes escuelas, sería importante la explicitación de la agenda de investigación, y su discusión en referencia a las tendencias prevalentes en la agenda regional e internacional.

5. Relación entre las funciones investigación y docencia (perfiles docentes, relación entre horas dedicadas a investigación y docencia que se entienda oportuno destacar):

Se entiende que como tendencia se debería estimular las dedicaciones exclusivas con cargos que prevean investigación y docencia. Se destaca la importancia

de la articulación entre la práctica profesional y la docencia, en relación a la figura del profesor que sólo tiene práctica docente. Se recomienda por otra parte el incentivo de la actividad de tutorías por parte de los docentes.

6. Principales áreas disciplinarias fuera de la Bibliotecología y Ciencia de la Información, de las que recibe aportes teóricos y metodológicos:

En este punto, presentamos un listado de disciplinas que proporcionan insumos para la investigación en ciencia de la información.

- Epistemología.
- Estadística.
- Psicología.
- Sociología.
- Antropología (Cultural).
- Lingüística.
- Historia.
- Filosofía (de la ciencia).
- Educación.
- Ciencia Política.
- Economía.

7. Modalidades de vinculación con las otras áreas disciplinarias del Plan de Estudios y actividades docentes coordinadas intraáreas:

Tanto estadística como informática presentan programas orientados a calificar a los estudiantes para la intervención técnica. En este sentido, entendemos que si bien esta calificación es suficiente para el modelo de intervención técnico profesional (manejo de bases de datos, MICROISIS, etc.), no cubre las necesidades de un proceso de investigación. Se recomienda incorporar tanto en estadística como en informática, el manejo de herramientas de análisis invariada y multivariado, tanto en el campo cualitativo como cuantitativo.

8. Actividades de relacionamiento con el medio (función extensión) que interesa destacar:

En primer lugar, entendemos importante la articulación de la investigación con la extensión. Se destaca también la importancia de generar convenios con diversos sectores de la sociedad. En segundo lugar, se recomienda estimular las

pasantías de estudiantes en equipos de investigación de otras disciplinas, como forma de difusión del rol del cientista de la información. En tercer lugar, se pone énfasis en la necesidad de incentivar la divulgación amplia de los resultados de las investigaciones, trascendiendo los ámbitos habituales de la actividad académica, por ejemplo el aprovechamiento de las páginas web que las escuelas ya tienen en funcionamiento para la difusión a nivel regional e internacional.

9. Propuestas para el próximo encuentro a realizarse en Paraguay:

- Evaluación del proceso de enseñanza - aprendizaje como forma de completar el ciclo iniciado en el 1º encuentro.
- Investigación en Metodología.

10. Recomendación finales:

- Se recomienda que se inicie un proceso de consolidación de la información sobre fuentes de financiamiento para la investigación, que facilite el aporte cooperativo entre los miembros del MERCOSUR.
- Se recomienda la formación de Grupos de trabajo en temas que sean emergentes de las diferentes áreas. En el caso específico del área investigación, se constituye a partir de este encuentro un grupo de trabajo sobre metodología, que está abierto a la participación de integrantes de otras áreas que estén interesados en trabajar el tema.

4. Conclusiones generales del encuentro de docentes

El día 27 de mayo de 2000 reunidos en Plenario General los profesores participantes del “III Encuentro de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información” **resuelven:**

1. Proponer para el próximo Encuentro a realizarse en Paraguay en 2001 el siguiente tema: **“Perfil del docente de Bibliotecología / Ciencia de la Información en el MERCOSUR”**, contemplando los siguientes aspectos:

- Competencias
- Formación académica

- Producción intelectual
- Posibilidades de formación especializada y de postgrado (maestrías, doctorados)
- Relación docencia-investigación-extensión
- Papel que juega en la disciplina
- Evaluación docente
- Aspectos éticos de la docencia.

Esta temática se abordará abarcando:

- Situación actual, a través del “estado del arte” y diagnóstico de cada país;
- Aspiraciones y propuestas.

2. Aprobar como modalidad de trabajo la propuesta del Área 2, en cuanto a que el desarrollo de los talleres se divida en dos períodos:

- cuestiones comunes a todas las áreas, y
- cuestiones específicas propuestas por cada área.

5. Reflexiones de la observadora internacional Martha Silvia Molina

Bibliotecología y Ciencia de la Información en el contexto del MERCOSUR educativo: una mirada externa

Martha Silvia Molina Molina
Observadora Internacional
Directora de la Escuela Interamericana de Bibliotecología
Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia

Pocas profesiones y gremios pueden acreditar un trabajo tan intenso, perseverante y ancestral como el de los bibliotecólogos en torno a proyectos de cooperación e intercambio de bienes y servicios; más aún, con la característica de llevarlos a cabo en forma desinteresada, pensando sólo en los beneficios para los usuarios de la información.

El hábito de compartir información, experiencias, propuestas y recursos es distintivo de los profesionales de la información, posiblemente originado por el alto grado de conciencia de que su trabajo es fundamentalmente social y contribuye al desarrollo de la humanidad y que es su deber establecer los mecanismos necesarios para estar fortaleciendo permanentemente la socialización de la información y promover su debida democratización. Esta actitud permanente del bibliotecólogo constituye hoy día una gran fortaleza cuando la globalización y la internacionalización exigen la conformación de redes, el establecimiento de alianzas y la cooperación.

Pero el trabajo cooperado que desarrolla el bibliotecólogo desde las unidades de información no se queda sólo allí sino que trasciende al ámbito académico – de la docencia, la investigación y la extensión – y desde esta dimensión igual traza un camino, representa un ejemplo. Casos específicos son SLISNET, EDIBCIC y el MERCOSUR EDUCATIVO en el sector de la bibliotecología y ciencia de la información. Este último es especialmente significativo en el contexto latinoamericano, y sin lugar a dudas, es ya un referente importante tanto para la dinámica interna del Mercosur como para las demás regiones del continente, en mora de iniciar una experiencia semejante.

Lo anterior lo demuestra el hecho de que son cuatro ya los Encuentros de Directores de Escuelas de Bibliotecología del Mercosur y tres los de docentes, y todos ellos, con la coherencia y la disciplina necesarias para contar con avances significativos en el desarrollo de un proyecto académico común. Si bien el comienzo se centró en la identificación de núcleos temáticos y contenidos mínimos de los planes de estudio, por ser tal vez los elementos más conocidos y claros para iniciar el proceso de acercamiento y trabajo colectivo, el propósito de compatibilizar la formación del profesional de la información ha ido progresivamente trascendiendo a temas de mayor complejidad como lo son el perfil profesional y las bases teóricas y metodológicas de la enseñanza de la bibliotecología y ciencia de la información.

Afortunadamente, como observadora internacional, pude ser testigo directo del último Encuentro donde los docentes abordaron estos enfoques, mientras que los directores se ocupaban de identificar las competencias exigidas al profesional de la información y las nuevas estrategias de formación. Sin embargo, dando por sentado que académicamente el Encuentro fue bastante exitoso y de ello dan cuenta las memorias del mismo, es importante destacar

la dinámica de este trabajo y las repercusiones que tiene para la disciplina, la profesión y la región.

Es muy reconfortante saber de la dinámica que el sector de la bibliotecología y la ciencia de la información adelanta en el contexto del Mercosur Educativo, y muchísimo más, presenciarlo. A primera vista, es posible advertir que se tiene bastante claridad sobre el proyecto que hay en común y esta misma característica hace posible contar con el compromiso y el entusiasmo de directivos y profesores. La misma organización del trabajo, el cumplimiento de las tareas en los plazos estipulados, el afán de estar alimentando el proceso con nuevas iniciativas, etc., son también evidencias de que se trabaja sobre la convicción del sentido del proyecto y que una realización da un nuevo motivo para entusiasmarse y continuar consolidando el proceso.

Por ello, a la vez que se va madurando en la dimensión académica, también se tienen ganancias, tal vez más valiosas, en el ámbito del trabajo en equipo, el reconocimiento de los colegas, la aproximación a los desarrollos de cada país y, lo que es mejor, la integración de las instituciones de un mismo país que muchas veces sólo se encuentran en estos espacios internacionales. El potencial que esta dinámica puede llegar a adquirir, tanto en el desarrollo de la disciplina y de la profesión, como en la visibilidad del profesional de la información en cada instancia gubernamental y regional, contribuirá muy positivamente en la formación y el desempeño de los profesionales de la información.

Pero este trabajo no se queda sólo en el ámbito del Mercosur. En el proceso que adelanta EDIBCIC (Asociación de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivología Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamérica y El Caribe) es posible notar cómo quienes participan del Mercosur, realizan aportes realmente valiosos tanto en lo académico como en lo metodológico y como, en efecto, pueden ser bastante proactivos. Sin duda, su experiencia regional incide favorablemente en la internacional, donde se lleva a cabo una perfecta dialéctica que beneficia a ambas instancias, en tanto las nutre y complementa.

En realidad, el hecho de que el Mercosur reúna 45 escuelas de bibliotecología, lo convierten en un espacio sin igual, no sólo porque agrupa la mayor parte de las instituciones de la región, sino también aquellas que son las líderes o las responsables únicas de la formación de bibliotecólogos en cada país. Con esto, el Mercosur está asumiendo simultáneamente varios retos: los desarrollos institucionales, necesarios para formar parte de un equipo, los desarrollos nacionales,

para contribuir a lo regional, y los desarrollos regionales para tener incidencia en el ámbito internacional. Finalmente, los beneficiarios son los mismos protagonistas, quienes van alcanzando un alto perfil, y luego los estudiantes de bibliotecología y ciencia de la información, quienes realizarán su profesión con un horizonte más claro y un camino más firme. Con ello, en última instancia, es la profesión la que alcanzará mayor madurez y, muy especialmente, mayor visibilidad.

Un reconocimiento muy especial merece la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines de la Universidad de la República Oriental del Uruguay, quien sirvió de anfitriona y que con su efectiva coordinación, hizo posible que tres días de trabajo fueran suficientes para cumplir con los objetivos, aparentemente mayores al tiempo fijado. Esta eficiencia en el trabajo, es otro logro del Mercosur, digno de imitar en toda su propuesta. Pero además de la calidad en la coordinación, las directivas, los profesores y el personal de apoyo de la Universidad, brindaron la calidez y el ambiente favorable para tanta productividad.

Como única recomendación, que en principio tiene claro el grupo, es que si bien se busca la compatibilización curricular, en ningún momento puede perderse de vista que la mayor riqueza del trabajo en equipo está en la diversidad de sus miembros. En este sentido, debe procurarse que cada uno de ellos en realidad logre desarrollarse, con sus características particulares, con el fin de que luego constituya un aporte para el conjunto. Además, la disciplina y la profesión, efectivamente requieren que cada uno se potencialice en sus fortalezas, que haya proyectos por énfasis para que se garantice un desarrollo equilibrado de cada uno de sus frentes de trabajo y que en la oferta de formación profesional de la región, los estudiantes encuentren diferentes alternativas según la identidad de cada institución y su proyecto educativo. En fin, que para ser parte de un proyecto colectivo, primero hay que ser responsables del proyecto individual.

V Encuentro de directores y IV de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR

24 al 27 de Julio de 2001 – Asunción - Paraguay

Margarita de Jesús Escobar-de-Morel

1. Introducción

Desde el año 1996, en que se realizó el I Encuentro de Directores de Escuelas Universitarias de Bibliotecología del MERCOSUR, se llegó al V Encuentro de Directores y al IV de Docentes, organizado en Paraguay, donde el tema se centró en el docente investigador, temática de gran trascendencia para la Educación Superior y que fue tratada con la gran responsabilidad y seriedad que caracteriza a quienes trabajan en el sector de la información.

Prestigiosos docentes de los países componentes del MERCOSUR, incluyendo por primera vez a un representante de Bolivia, aportaron sus ricas experiencias que sirvieron de base a las deliberaciones.

La visión desde una óptica diferente y las expresiones vertidas por el observador internacional, sobre los logros alcanzados a nivel del MERCOSUR, han servido para avanzar con el mismo ímpetu en años posteriores.

El tema central del Encuentro de Directores fue: “Directrices político-estratégicas con impacto en la investigación y la extensión”, en la oportunidad también se estudió el marco legal de la Asociación de Escuelas de Bibliotecología del Cono Sur.

El Encuentro de Docentes tuvo como tema: “El docente de Bibliotecología en la sociedad del conocimiento”.

Tannuri de Oliveira y Chaves Guimarães (2004) mencionan que la reflexión se centró en el perfil y las dimensiones éticas de la responsabilidad social de ese docente en el contexto de los cursos de Biblioteconomía del MERCOSUR sin perder de vista las innovaciones exigidas por los nuevos tiempos. De esta manera, en el Encuentro de Directores fue posible analizar el “[...] cuadro comparativo trazado sobre el ejercicio docente en los países del MERCOSUR, en el que se consideraron las semejanzas y diferencias entre los diversos países según los siguientes indicadores: requisitos para acceder a la docencia (concursos, exámenes, etc.), mecanismos de promoción docente, aspectos legales del ejercicio de la docencia, optimización del trabajo docente y evaluación de la actuación docente”. De esta forma, Guimarães & Rodrigues (2002), citados por Tannuri de Oliveira y Chaves Guimarães, resaltan que por primera vez en el ámbito de los referidos eventos le fue posible al grupo, “[...] tener una idea que abarcase más la realidad docente de la región, aspecto que permitió la discusión de perspectivas de intercambio y de programas conjuntos futuros. Como tónica general de las discusiones del evento, quedó patente la cuestión de la investigación como una necesidad básica para el docente, incluso como elemento para nutrir su propia práctica pedagógica, incluyéndose aquí aspectos no sólo relativos a la investigación para la enseñanza, sino también a la enseñanza a través de la investigación.

2. Pautas acordadas para el ejercicio de la docencia en bibliotecología y ciencia de la información

Los Directores de Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR, en lo relativo al tema del perfil docente, y luego de analizar y discutir los datos provenientes de las Escuelas de Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay, acuerdan las siguientes recomendaciones:

- Que el acceso a la docencia atienda los criterios académicos de concurso público, oposición y/o antecedentes y titulación específica en grado universitario.
- Que para la promoción docente se tomen en consideración: titulación con grado universitario, producción científica, formación de recursos humanos e innovación pedagógica.

- Que las actividades de investigación y de extensión integren proyectos homologados.
- Que las actividades de investigación y extensión sean necesariamente objeto de comunicación y divulgación científica.
- Que se considere la inclusión de las actividades de investigación, extensión y perfeccionamiento de postgrado en la carga horaria de los profesores, de manera a garantizar la antigüedad en el ejercicio docente.
- Que las Universidades promuevan políticas y programas continuos de formación y capacitación docente tanto en la especialidad como en aspectos didáctico-pedagógicos.
- Que la labor docente sea optimizada en aspectos didácticos, por el uso de recursos tecnológicos y disposición de infraestructura adecuada en las prácticas pedagógicas.
- Que la actividad docente sea apoyada por programas institucionales de incentivo a la producción académica, innovación educativa y extensión.
- Que se estimule en el ámbito de las universidades la interacción docencia-investigación-extensión que proponen los Encuentros de Docentes del MERCOSUR.
- Que se promueva la articulación orgánica profesional de los docentes.
- Que en la evaluación del desempeño docente se tomen en consideración los agentes evaluadores como: los pares, los alumnos, la evaluación externa y la autoevaluación.
- Que se emprendan acciones conjuntas para la recopilación y sistematización de la información generada hasta la fecha en los Encuentros de Directores y de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR.

3. IV encuentro de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR

Para cada una de las áreas establecidas en años anteriores en estos mismos encuentros, se presentan a continuación las innovaciones propuestas en las estrategias de enseñanza, el perfil del docente y las recomendaciones realizadas:

3.1 Área 1: Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información

1. Innovaciones propuestas en las estrategias de enseñanza:

- Vivenciar los contenidos de los fundamentos teóricos a través de situaciones reales y actuales.
- Fomentar en los alumnos el pensamiento crítico y la capacidad de reflexión.
- Promover ámbitos de discusión de las temáticas político-sociales y económicas relacionadas con su medio.
- Incentivar el trabajo en equipos interdisciplinarios.
- Proporcionar un apoyo académico efectivo a los alumnos.
- Fomentar los principios éticos, aplicados al manejo de la información, el respeto al Derecho de Autor y al Habeas Data.
- Contextualizar la enseñanza a las particularidades de cada acto de enseñanza – aprendizaje, considerando nuestra geografía socio – política.
- Incentivar el desarrollo personal y colectivo, desarrollando habilidades en las relaciones humanas y asumiendo un rol de pedagogo social.

2. Perfil del docente para el área:

- Estar actualizado con las corrientes teóricas de las Ciencias de la Información en los niveles nacional e internacional.
- Tener una postura abierta a la reflexión, la auto-reflexión y a la crítica.
- Conocer las corrientes teóricas de la Archivología y de las Ciencias Sociales.
- Dominar las metodologías pertinentes al trabajo en equipo.
- Producir textos académicos relacionados a la enseñanza del área.
- Asumir una actitud activa y comprometida con los principios éticos en el manejo de la información.
- Manifestar apertura al cambio, a la creatividad, a la solidaridad y a los valores democráticos, con respeto a la identidad cultural.
- Dominar las técnicas utilizadas en la Psicología Social.

3. Recomendaciones:

- Propiciar una mayor integración de los docentes del área de Fundamentos Teóricos.
- Solicitar apoyo político-institucional para la aplicación de estas propuestas.

3.2 Área 2: Organización y Tratamiento de la Información

1. Innovaciones propuestas en las estrategias de enseñanza:

- Incorporar, en la medida de lo posible, a los contenidos de las asignaturas lo que atañe a la evaluación de procesos, metodologías y productos propios del campo temático.
- Dar mayor énfasis a la presentación coherente de teoría y métodos, fortaleciendo los procesos de aprendizaje.
- Incorporar el concepto de innovación educativa a las actividades del aula en forma regular, integrando aspectos de docencia que brinden una formación inicial en lo que hace a la construcción del conocimiento.
- Contribuir a la consolidación del campo científico a partir del enriquecimiento teórico del Área.
- Articular contenidos en forma horizontal y vertical, entre asignaturas propias de ésta y de otras áreas.

2. Perfil del docente para el área:

- Tener competencia para integrar la teoría, la práctica y la metodología en la Organización y Tratamiento de la Información, a fin de asegurar una eficiente recuperación a través de las herramientas más adecuadas.
- Contar con formación y apertura interdisciplinaria para desarrollar competencias en la Organización del Conocimiento y Tratamiento de la Información.
- Demostrar capacidad de asimilación de los cambios para asegurar la transmisión de contenidos actualizados.
- Tener experiencia en el área para lograr una formación efectiva en el futuro profesional.
- Demostrar inquietud por una formación continua y la investigación sobre la práctica.

3. Recomendaciones:

- Encaminar las acciones tendientes a la formación del Capítulo IS-KO-MERCOSUR, y llevar a cabo sus eventos regionales en el marco de los Encuentros de Docentes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR.

- Sugerir la compilación de los documentos y trabajos producidos por el Área 2 en los sucesivos Encuentros MERCOSUR y en otros encuentros de la especialidad, a efectos de contribuir a su perspectiva histórica. Realizar esta sugerencia con carácter general para el resto de las áreas.
- Tomar como base para investigaciones futuras en el Área, el diagnóstico resultante del proyecto titulado: “*Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomía do Mercosul: análise e perspectivas de um core curriculum a luz da organização do conhecimento*”, presentado en este Encuentro por el Dr. José Augusto Chaves Guimarães.
- Sugerir con carácter general el cumplimiento de diagnósticos similares para el resto de las áreas.

3.3 Área 3: Recursos y Servicios de Información

1. Innovaciones propuestas en las estrategias de enseñanza:

Revalorizar el papel del docente universitario como creador, productor de conocimiento, generador de ideas, impulsor del análisis crítico, la problematización y la contextualización de conocimientos. En ese camino perfilar la docencia actual para escenarios futuros.

- Repensar la relación docente-estudiante en un vínculo que equilibre lo cognitivo y lo afectivo, centrado en el factor humano.
- Profundizar el equilibrio Enseñanza-Investigación-Extensión como dimensiones indivisibles del ser docente universitario y específicamente en la docencia propia del área, en tanto espacio productor de conocimiento y de fuentes (recursos) tangibles.
- Impulsar la profesionalización docente mediante la formación continua, paralela a la práctica, considerando el aula como espacio de reflexión y las experiencias de investigación y acción en el medio como formadoras en docencia.
- Revalorizar su rol en la generación de productos de información con valor agregado, centrado en las necesidades, intereses y comportamiento de los usuarios.

- Profundizar en el trabajo en equipo para una mayor integración de las asignaturas del área e inter áreas, en las funciones de docencia, investigación y extensión.
- En este sentido, se reitera una propuesta del Encuentro anterior en cuanto a que las áreas Tecnología de la Información e Investigación se integren a las demás áreas curriculares.

2. Recomendaciones:

- Impulsar la actualización del contenido de las Páginas Web de cada Escuela, asegurando una mayor visibilidad y aportando información desde el área.
- Propuesta para el siguiente Encuentro:
 - Priorizar el trabajo en talleres y presentar en los mismos, investigaciones concretas, experiencias innovadoras de docencia y extensión, así como productos elaborados por docentes y por estudiantes.
 - Incorporar como tema la problemática de la práctica docente, (metodología, análisis didáctico, problemas puntuales), entendiendo que éste puede ser objeto de nuestra propia investigación, generando datos y conocimientos que permitan una mayor comprensión de la situación y tomar decisiones acertadas.

3.4 Área 4: Tecnología de la Información

1. Innovaciones propuestas en las estrategias de enseñanza:

- Favorecer la incorporación del aula virtual como una herramienta de apoyo a la docencia.
- Incrementar el uso de INTERNET con el fin de propiciar la comunicación entre docente-alumno (tutoría, WEB, INTERNET, base de datos, e-mail).
- Desarrollar proyectos de capacitación e intercambio académico.
- Preparar material didáctico pertinente por módulos.
- Presentar e implementar programas de capacitación en el uso de las nuevas tecnologías tanto para alumnos como para los docentes.
- Incorporar las horas cátedras necesarias con el objetivo de capacitar y seleccionar herramientas informáticas para las distintas áreas.

- Considerar las necesidades informáticas de las distintas áreas mediante una evaluación de los requerimientos de los docentes y alumnos.
- Seguir los lineamientos comunes mínimos establecidos en el Encuentro de Buenos Aires.

2. Perfil del docente para el área:

- Promotor del uso ético de los recursos de información electrónicos.
- Autodidacta permanente en el uso de los recursos informáticos.
- Evaluador y planificador de los recursos informáticos favoreciendo la interactividad.
- Creador de productos informáticos en colaboración con los docentes de las distintas áreas.
- Investigador permanente en la búsqueda y recuperación de la información.
- Orientador o guía del aprendizaje.
- Promotor de la capacitación permanente en el uso de las nuevas tecnologías emergentes.

3. Recomendaciones:

- Que en un futuro próximo se potencie el desarrollo de esta área.
- Se trabaje en base a:
 - las ponencias
 - los encuentros anteriores
- Potenciar el rol de las tecnologías de la información en cuanto a la transversalidad y los servicios que se generan con las otras áreas.

3.5 Área 5: Gestión de la información

1. Análisis de las prácticas que caracterizan actualmente a la acción docente:

Recuperando la propuesta del Encuentro realizado en el Uruguay en el sentido de trabajar en el área con estrategias problematizadoras y participativas, promoviendo el trabajo en grupo sin descartar el trabajo individual y reafirmando el cambio de paradigma “de la transmisión de conocimientos a la gestión del conoci-

miento”, y la necesidad de actuar como mediadores entre el estudiante, el entorno y los conocimientos profesionales que debe gestionar el futuro bibliotecario.

Reafirmamos las técnicas formuladas en dicho Encuentro:

- Resolución de problemas y aprendizaje basado en problemas (ABP), a través de metodologías con casos reales y/o ideales.
- *Role playing*.
- Simulacros administrativos, relevamiento, diagnósticos y propuestas de gestión para unidades de información.
- Práctica profesional.
- Dinámicas de grupo, apoyadas en la exposición explicativa del docente, búsquedas bibliográficas y pequeñas investigaciones por parte del alumno.

2. Innovaciones propuestas en las estrategias de enseñanza

- Incentivar la formación de equipos interdisciplinarios a fin de establecer relaciones estables entre las cátedras. Ser considerados “usuarios internos” de otras áreas. De Metodología de la Investigación requerimos la preparación del alumno para la transmisión de estos paradigmas y la adaptación al trabajo en equipo. Del área de informática el apoyo para incorporar las nuevas tecnologías.
- Profundizar estrategias participativas avanzando en modelos “de consultorías”, “proyectos de extensión y relaciones con el medio” para mejorar la futura inserción laboral de los alumnos.
- Ayudar a la comprensión de las problemáticas específicas de distintas organizaciones que permitan vislumbrar y aprovechar nuevas oportunidades laborales.

3. Perfil del docente para el área:

- Vocación que supone autocrítica, actitud de perfeccionamiento personal y profesional y responsabilidad en el cumplimiento de sus funciones.
- Actuar con respeto a la dignidad de las personas.
- Buscar permanentemente la calidad educativa, consolidando los aspectos cognitivos del área y los fundamentos morales.

- Desenvolver habilidades creativas e inovadoras en los alumnos, equilibrando valores materiales y espirituales. Promover en el alumno, la actitud de agente de cambio en su futuro ámbito profesional.
- Recuperar los logros de los alumnos para desarrollar futuras investigaciones tanto pedagógicas como específicas del área.

4. Observación:

Respecto a la preparación académica del docente del Área de Gestión instalamos el debate sobre la conveniencia de su procedencia. Si debe ser del área de administración/economía o de la Bibliotecología.

En nuestra opinión si proviene de otra área que no sea la Bibliotecología deberá desarrollar un compromiso activo con la carrera y si es de Bibliotecología deberá tener estudios específicos sobre la Administración.

3.6 Área 6: Investigación

1. Preámbulo:

De acuerdo con las deliberaciones emanadas del IV Encuentro de Directores y III de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del MERCOSUR, se entiende que la Investigación realiza un corte transversal en todas las disciplinas dentro del campo de la Bibliotecología / Ciencia de la Información. Debe, por tanto, ser desarrollada dentro de los programas de los cursos, con intensidad variable, según la naturaleza de las actividades docentes.

Se entiende, también, que es importante, antes de proponer nuevas estrategias de enseñanza trazar un nuevo perfil docente para el área, dotar a la investigación del significado que se desea. En ese sentido es preciso decir que no se puede entender enseñanza sin investigación, pues esta sirve de cimiento, fundamenta la enseñanza y evita que ella se transforme en mero repaso de conocimientos.

En esta línea de pensamiento, el profesor debe mirar a la investigación como un *principio educativo* que emerge como estrategia de formación. O sea, la investigación no puede ser vista solamente como búsqueda de conocimientos o simple descubrimiento, que termina en un análisis teórico, sino como forma natural de establecer el diálogo con la realidad, permeabilizando así todo el proceso de formación del alumno.

Vista de ese modo, la investigación se transforma en actitud de aprender a aprender, pues culmina en la formación propia y en la capacidad de intervención del alumno en la realidad, contribuyendo para desarrollar su autonomía crítica, creativa y competente.

2. Innovaciones propuestas en las estrategias de enseñanza:

Para que el profesor trabaje esta concepción de enseñanza tendrá, a su vez, que buscar nuevas formas de enseñar, tales como:

- Estimular prácticas de estudio independiente, procurando una progresiva autonomía intelectual del alumno.
- Incentivar el aprovechamiento del conocimiento, habilidades y destrezas adquiridas fuera del ambiente escolar formal.
- Incentivar las experiencias profesionales consideradas relevantes para el área de formación en estudio.
- Integrar los contenidos curriculares al contexto histórico-social, utilizando formas variadas de enseñanza, buscando la participación del alumno.
- Fortalecer la articulación de la teoría con la práctica, valorizando la investigación individual y colectiva, como también el desarrollo de actividades complementarias, tales como: participación en seminarios y congresos, visitas programadas y otras actividades académicas y culturales, también dirigidas.
- Desarrollar proyectos de investigación integrados con temáticas curriculares. Trabajar en régimen de tutoría y co-orientación en los proyectos con características interdisciplinarias.
- Optimizar el uso de técnicas socializantes.
- Trabajar en equipo.

3. Perfil del docente para el área:

Esta concepción de enseñanza **con** investigación representa un desafío para el profesor, exige reformulación, renovación constante y cambio de postura, o sea, requiere de un proceso de permanente recuperación de su nivel competente.

La perspectiva de trabajar la enseñanza integrada a la investigación reubica el papel del profesor, definiéndolo como un **orientador** del proceso de enseñanza-aprendizaje. De este modo, profesores y alumnos quedan envueltos en la creación/producción del conocimiento de manera conjunta, fre-

cuentemente compartida, con el propósito de que la realidad sea aprendida y no solamente reproducida.

Para trabajar de este modo, el profesor deberá contar con y/o presentar los siguientes requisitos:

- Recalificación.
- Tiempo completo en su institución.
- Infraestructura universitaria (física, bibliográfica y tecnológica).
- Actualización en relación a la metodología de la investigación, a la enseñanza y en su área específica).

4. Recomendaciones:

- Establecer una política en la carrera de manera que se desarrollen programas para la búsqueda de la calificación y recalificación docente.
- Crear espacios de discusión y reflexión a través de acciones internas frecuentes.

4. Apreciaciones del observador internacional

El Prof. Dr. Juan Carlos Fernández Molina, Profesor Titular de la Facultad de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad de Granada, España, actuó como observador internacional.

4.1 Introducción

Desde 1996 se viene celebrando cada año (o dos en un caso) estas reuniones de profesorado del área de biblioteconomía, documentación y ciencias de la información de las universidades de países del MERCOSUR (Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, más Chile como asociado). En ellas se discuten todo tipo de temas relacionados con la docencia y la investigación en dicha área de conocimiento y en tal contexto iberoamericano. Suelen ser el punto de partida para proyectos de investigación conjuntos, para acciones de armonización curricular o para el desarrollo de estrategias pedagógicas comunes.

Aunque los participantes pertenecen casi en su totalidad a los países de MERCOSUR, en las tres últimas ediciones ha habido una pequeña representación de profesores de otros países. En concreto, en el Encuentro que tuvo lugar en Santiago de Chile en octubre de 1998, hubo una profesora mejicana y un profesor español (yo mismo) que se ocuparon de dos de las tres ponencias principales de este evento. Con posterioridad, en el encuentro de Montevideo (2000) se creó una figura especial para favorecer la presencia de profesores procedentes de otras áreas geográficas, cuya denominación es “**Observador Internacional**”. En este caso fueron tres las personas que asumieron ese rol: Javier García Marco (Universidad de Zaragoza, España), Martha Silvia Molina (Universidad de Antioquia, Colombia) y Víctor Herrero Solana (Universidad de Granada, España).

Pues bien, los organizadores del encuentro de este año ha estimado conveniente invitarme a participar como “observador internacional”, además de a presentar una ponencia dedicada a “**Los aspectos jurídicos de la información digital en la formación de bibliotecarios y documentalistas**”, participar en una mesa redonda sobre “**Aspectos éticos de la labor docente**” y dictar una conferencia centrada en “**El derecho de autor en el entorno digital**”. A continuación voy a exponer mis impresiones sobre el contenido y desarrollo de este encuentro.

4.2 Encuentro de Directores

El día 24 de julio, y de manera previa al encuentro de docentes, se celebró la reunión entre los directores de Escuelas o Departamentos de Bibliotecología y Ciencia de la Información, a la que asistieron representantes de los diferentes países participantes. El contenido esencial de esta reunión fueron los informes en los que se analizaba la situación de la docencia y la investigación en el área en cada uno de los países. Así, los profesores Mirta Miranda y Gustavo Liberatore explicaron la situación de Argentina; Marta Valentim y J. Augusto Guimarães la de Brasil; Héctor Gómez y Cristian Valenzuela la de Chile; Mario Barité la de Uruguay y, por último, Valeriana Bernal la de Paraguay.

Por otro lado, hay que resaltar la presencia, por primera vez en estos encuentros, de un representante de Bolivia (José Roberto Arce), quien explicó de forma pormenorizada la situación de su país en este campo. Además de las personas anteriormente mencionadas, asistieron y participaron otros profesores que también

tienen responsabilidades de dirección en diversas universidades del Mercosur. Debo señalar que esta reunión, que se inició por la mañana y que continuó tras el almuerzo, fue muy intensa y rica en la presentación de diferentes puntos de vista y opiniones (desde la perspectiva de quienes llevan la dirección y gestión de los centros y carreras) acerca de los problemas a los que se enfrenta la enseñanza y la investigación en el área de bibliotecología y ciencia de la información.

4.3 Encuentro de Docentes

A partir del día siguiente, 25 de julio, se incorporaron al encuentro numerosos docentes del área de los diferentes países, por lo que las actividades fueron muy diversas: en primer lugar hubo varias ponencias generales y, posteriormente, se celebraron las reuniones por áreas. En mi opinión, esta segunda parte es la más interesante y original de estos encuentros, que los diferencia claramente de los congresos, jornadas o reuniones habituales.

Las seis áreas que se definieron en los primeros encuentros: Fundamentos de la Bibliotecología y Ciencia de la información, Organización y tratamiento de la información, Recursos y servicios de información, Tecnologías de la información, Gestión de la Información, Investigación; constituyen un excelente marco de trabajo para analizar y discutir todos los problemas de enseñanza y aprendizaje en esta disciplina científica.

A lo largo de los años esta metodología de trabajo se ha ido perfeccionando, de manera que en la actualidad estos talleres, cada uno de los cuales tiene un coordinador, permiten extraer conclusiones de gran interés para resolver todo tipo de problemas relacionados con la docencia e investigación en cada una de las áreas.

A este respecto, hay que destacar que esta división en seis áreas ha sido utilizada como punto de partida para diferentes planes de estudio en algunos países del Mercosur o como marco de trabajo para proyectos de investigación conjuntos. Esto, evidentemente, facilita que haya una mayor armonización en las estructuras y contenidos curriculares de las diferentes universidades, aunque sin encorsetar excesivamente sus posibilidades de diseñar sus planes de estudios a la medida de sus necesidades específicas.

Por otro lado, tengo que destacar que el conocimiento del contenido de los anteriores encuentros me permite afirmar que estas reuniones y los acuerdos

que en ellas se han tomado no han sido en vano, es decir, se han aplicado en la práctica y con resultados satisfactorios en la gran mayoría de los casos. En definitiva, es posible ver una evolución y desarrollo positivos si se analiza la trayectoria de estos encuentros a lo largo de los años.

El último día, y en sesión plenaria, se procedió a exponer, discutir y aprobar tanto las conclusiones generales por área como las del Encuentro de docentes en su conjunto. Nuevamente la discusiones fueron intensas y enriquecedoras y permitieron ver cuál es la situación actual en la que se encuentra esta materia en el Mercosur y hacia dónde se dirige. También se planteó dónde iban a ser los próximos encuentros y se aprobó que el próximo será en Londrina (Brasil) y el siguiente en Mar del Plata (Argentina), lo que permite una clara continuidad y nos da una idea de hasta qué punto están consolidados estos encuentros.

4.4 Conclusiones

Para finalizar este breve informe, tengo que declarar (al igual que lo hice de viva voz y ante todos los presentes en la última sesión del Encuentro) la envidia que siento como profesor de Biblioteconomía y Documentación de una universidad española, ya que en nuestro país no hemos conseguido desarrollar una iniciativa de estas características (aunque ha habido algún intento no demasiado fructífero).

Sin duda se trata de un ejemplo a seguir no sólo en España sino también en Asociaciones de ámbito geográfico más amplio como EDIBCIC (Asociación de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamérica y El Caribe). Esta asociación, que sirve de puente para que se relacionen los profesores españoles, los del MERCOSUR y los otros países de América Latina, debería seguir el modelo de los Encuentros del MERCOSUR y utilizar buena parte de la metodología de trabajo empleada en ellos y que tan buenos resultados está dando.

Finalmente, tengo que expresar mis más sinceras felicitaciones a los organizadores de este Encuentro, dado que todo ha funcionado de forma perfecta: las instalaciones eran adecuadas y cómodas, las actividades estaban bien coordinadas y programadas, el personal de apoyo cumplió de forma totalmente satisfactoria, y todo ello acompañado de un trato personal exquisito, educado y cálido.

5. A modo de conclusión

Los Encuentros de Directores y de Docentes de Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR constituyen una instancia que han superado el tiempo, las distancias y cualquier otra limitación.

Quienes los iniciaron fueron visionarios, los que continuaron fueron perseverantes y quienes siguen creyendo que hay mucho por hacer son los comprometidos con la excelencia de la educación superior.

- Entre los logros hasta la fecha se pueden mencionar:
- Espacio de integración regional en el área educativa, consolidado.
- Experiencias docentes, compartidas. Pensar y re pensar juntos aspectos académicos.
- Compatibilidad, comparabilidad y competitividad, demostradas.
- Cooperación académica, favorecida.
- Formación en la sociedad del conocimiento, realizada.

Referencias

OLIVEIRA, E. F. T. de; GUIMARÃES, J. A. C. Políticas de formación profesional en el área de información en el MERCOSUR: reflexiones acerca de una experiencia de armonización curricular en Biblioteconomía. **Scire**, Zaragoza, v.10, n.1, Ene./Jun. 2004.

UNIVERSIDAD Nacional de Asunción. Facultad Politécnica. Carrera de Bibliotecología. 2001. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECONOMÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5. y 4., 2001, San Lorenzo. **Documentos...** San Lorenzo (Paraguay): UNA, 2001.

VI Encontro de diretores e V encontro de docentes de escolas de biblioteconomia e ciência da informação do MERCOSUL

22 a 25 de Outubro de 2002 – Londrina - Brasil

Marta Lúgia Pomim Valentim

1. Introdução

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) realizou o VI Encontro de Diretores e V Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL (EBCIM), no período de 22 a 25 de outubro de 2002, na cidade de Londrina, Paraná, Brasil. Este Evento é realizado pelos países membros do MERCOSUL e o Chile revezando-se como organizadores.

Na perspectiva das temáticas e dos resultados obtidos nas edições anteriores – Brasil (1996), Argentina (1997), Chile (1998), Uruguai (2000) e Paraguai (2001) –, foi possível contar com vários elementos que formaram a base teórica e referencial para as discussões, debates e análises da formação na área no âmbito do MERCOSUL.

Pode-se categorizar a pesquisa docente em três momentos diferentes: 1) a realização de pesquisa visando à obtenção de grau acadêmico (mestrado, doutorado, pós-doutorado); 2) a realização de pesquisa por exigência da própria estrutura universitária; e 3) a realização de pesquisa para o desenvolvimento científico da área.

[...] o processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, a base de qualquer proposta

emancipatória. Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisa toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se (DEMO, 1992, p. 16-17).

Evidencia-se a pesquisa como um princípio educativo, base para a formação e o desenvolvimento de um indivíduo no que tange ao ‘saber pensar’. O processo educacional deve fornecer ao discente a competência de ‘saber pensar’. Essa competência deve ser desenvolvida e acompanhada por um professor que também possua essa competência. Diante do exposto, define-se o que é ser professor:

- a) em primeiro lugar, é pesquisador, nos sentidos relevados: capacidade de diálogo com a realidade, orientado a descobrir e a criar, elaborador da ciência, firme em teoria, método, empiria e prática;
- b) é, a seguir, socializador de conhecimentos, desde que tenha bagagem própria, despertando no aluno a mesma noção de pesquisa;
- c) é, por fim, quem, a partir de proposta de emancipação que concebe e realiza em si mesmo, torna-se capaz de motivar o novo pesquisador no aluno, evitando de todos os modos reduzi-lo a discípulo subalterno (DEMO, 1992, p. 48).

A pesquisa tem importante papel na formação dos indivíduos e, por meio dela, o aluno tem contato com a realidade da área e conhece sua teoria. A partir daí é possível estabelecer relações que viabilizem a criação de novos paradigmas científicos para a área. Nessa perspectiva, o tema do Encontro focou “*As Articulações da Pesquisa com o Ensino e a Extensão nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL*”.

2. VI Encontro de diretores

O Evento foi realizado no dia 22 de outubro de 2002 objetivando discutir e planejar ações concretas na área de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os diretores participantes se apresentaram informando a escola, a

função exercida e o país ao qual representavam. Encontravam-se oficialmente presentes ao Evento as seguintes instituições: Argentina: *Universidad del Museo Social Argentino, Universidad Nacional de Córdoba, Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de Mar del Plata, Universidad Nacional de Misiones e Universidad Nacional del Nordeste*; Brasil: Instituto de Ensino Superior da FUNLEC, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Universidade Estadual de Londrina, Universidade do Estado Santa Catarina, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de São Carlos, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina e Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Chile: *Universidad de Playa Ancha e Universidad Tecnológica Metropolitana*; Paraguai: *Universidad Nacional de Asunción*; e Uruguai: *Universidad de la República*. Igualmente se registrou a presença de participantes estrangeiros provenientes da *Universidad de Antioquia* (Colômbia), da *Universidad de La Habana* (Cuba) e da *Universidad de Granada* (Espanha).

Na conferência de abertura “*A Pesquisa Enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional*”, a professora Vera Sílvia Marão Beraquet (PUC–Campinas) abordou uma perspectiva histórica da concepção de pesquisa e de pesquisador para chegar aos desafios que hora se apresentam às instituições de ensino superior da área para fazer da pesquisa um objetivo e uma realidade.

A mesa redonda “*Estratégias de Efetivação da Pesquisa Enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional*” moderada pela professora doutora Miriam Vieira da Cunha (Brasil), foi composta pelos professores Mirta Miranda (Argentina), José Augusto Chaves Guimarães (Brasil), Cristian Valenzuela (Chile), Valeriana Bernal de Vega (Paraguai) e Maria Gladys Ceretta Soria (Uruguai) propiciou a visão de cada país sobre as estratégias possíveis e necessárias às escolas da área para a efetivação dessa concepção educacional permeada pela pesquisa.

A mesa redonda “*A Integração Pesquisa e Ensino nas Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação*”, composta pelos professores Rosa Pisarello (Argentina) Marta Valentim (Brasil), Héctor Gómez (Chile), Valeriana Bernal de Vega (Paraguai) e Maria Gladys Ceretta Soria (Uruguai), apresentou a partir

da coleta de dados, por meio do instrumento de pesquisa anteriormente definido, a sistematização e análise por país, bem como debateram sobre a possibilidade da integração pesquisa/ensino na área, nos cinco países do grupo.

O relato geral do Encontro de Diretores foi elaborado pelo professor doutor José Augusto Chaves Guimarães (Unesp). A vista das apresentações e debates havidos chegou-se a um conjunto de recomendações que, após devidamente discutido e votado, assim se enunciou:

1. Em relação à visibilidade das atividades investigativas dos cursos: que cada escola busque disponibilizar, no *site* do curso, a seguintes informações:
 - a) dados curriculares e de produção científica dos docentes (no caso do Brasil, com um *link* com os Currículos Lattes);
 - b) linhas de investigação do curso (título e ementa);
 - c) trabalhos de conclusão de curso dos alunos (dados referenciais e resumos).
2. Em relação à implantação de atividades investigativas: que as quatro áreas curriculares do MERCOSUL se articulem, visando a formação de grupos de pesquisa sobre questões educacionais em Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência de Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão da Informação.
3. Em relação às atividades de intercâmbio: que cada escola faça um levantamento dos convênios-marcos existentes com outras IES da área no MERCOSUL e os encaminhe a coordenação nacional para divulgação pela ABECIN e, para que se possa, no próximo Encontro, delinear ações conjuntas de capacitação e de pesquisa.
4. Em relação à sistematização do conhecimento até então gerado neste espaço MERCOSUL: que seja organizado um livro estruturado a partir das 4 áreas curriculares e das 2 áreas instrumentais de modo a resgatar e sistematizar o conhecimento gerado nos Encontros de Diretores e de Docentes até então realizados, cujas responsabilidades assim se expressam: Fundamentos em Biblioteconomia e Ciências da Informação (Argentina), Organização e Tratamento da Informação (Brasil), Recursos e Serviços da Informação (Uruguai), Gestão da Informação (Chile), Novas Tecnologias (Paraguai) e Pesquisa (Grupo interpaíses sobre a coordenação da professora Mara Rodrigues – Brasil).

5. Em relação à divulgação da informação:
 - a) que o Observatório Mercosul se transforme em uma sessão (página *Web*) do *site* da ABECIN, cuja responsabilidade de organização e alimentação permanecera a cargo da EUBCA (Uruguai);
 - b) que se estude, para o próximo evento, a possibilidade de criação de um portal para abrigar as informações desse espaço Mercosul;
 - c) que se estude para o próximo evento as bases para criação de um periódico científico eletrônico dedicado as questões de ensino de biblioteconomia no MERCOSUL.
6. Em relação ao próximo evento:
 - a) que se mantenha a periodicidade anual do evento, mas com a devida flexibilidade para dar conta de aspectos contingenciais;
 - b) que o próximo Encontro MERCOSUL procure realizar-se de forma articulada (pré ou pós sessão a outros congressos da área nos respectivos países-sedes);
 - c) que o VII Encontro de Diretores e o VI de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL realizar-se-á na cidade de Mar del Plata (Argentina), sob a responsabilidade da UNMDP, em agosto de 2004, em pós congresso da IFLA, tendo como tema a Avaliação Universitária, Avaliação Interna, o Credenciamento e o Projeto Pedagógico;
 - d) que em abril de 2003 realizar-se-á na cidade de Buenos Aires, sob a coordenação da UMSA e, durante reunião de ABGRA, em Buenos Aires, uma reunião de diretores preparatória do encontro de Mar del Plata;
 - e) que o VIII Encontro de Diretores e VII de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL realizar-se-á na cidade de Valparaíso (Chile), sob a responsabilidade da *Universidad de Playa Ancha*, no mês de outubro de 2005, em sessão pré ou pós congresso ao evento promovido pelo Colégio de Bibliotecários de Chile.
7. Em relação à questão discente:
 - a) que se estude, a partir do trabalho de disponibilização dos TCC, desenvolver no âmbito MERCOSUL, a possibilidade de se atribuir anualmente, um prêmio MERCOSUL a um TCC de cada país.
 - b) que se estudem formas de socializar o conhecimento gerado neste espaço junto ao segmento discente.

3. V Encontro de docentes

Tendo como tema central “*As Articulações da Pesquisa com o Ensino e a Extensão nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL*”, o Evento foi realizado no período de 23 a 25 de outubro de 2002, na cidade de Londrina, estado do Paraná, Brasil. O Evento reuniu pela quinta vez, no espaço de seis anos, os docentes integrantes de escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação para a discussão de questões relacionadas à qualificação de seu fazer acadêmico-científico. O Evento sob a responsabilidade da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e com o apoio da Universidade Estadual de Londrina (UEL) cumpriu a agenda de trabalho definida em sua quarta edição, realizada no Paraguai no ano de 2001, e direcionou as ações a serem concretizadas para o próximo Encontro, a ser realizado na Argentina.

A dinâmica do Evento foi composta por conferências ministradas por especialistas de renome internacional, mesas redondas com a participação de representantes dos países do MERCOSUL e do Chile, palestras com convidados especiais além da apresentação de trabalhos de autoria dos participantes do Evento. Pode-se afirmar que a culminância deste V Encontro de Docentes constituiu-se das discussões por áreas do chamado Currículo MERCOSUL, mantendo-se a tradição iniciada na Argentina.

Na Sessão Solene de Abertura, a Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim, Presidente da (ABECIN) e anfitriã, deu as boas vindas aos participantes e destacou as presenças dos observadores internacionais: Profa. Dra. Glória Ponjuán Dante, da *Universidad de La Habana*, Cuba e do Prof. Dr. Juan Carlos Fernández Molina da *Universidad de Granada*, Espanha. A mesa contou com a presença da Profa. Itália Maria Falceta da Silveira, representante do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), da Bibliotecária Neide Mutti, Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 9ª Região (CRB-9) e da professora Vilma Aparecida Gimenez da Cruz, representante do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Estadual de Londrina (CIN/UEL). Os componentes da mesa saudaram os participantes e desejaram um profícuo trabalho a todos.

A conferência de abertura “*A Pesquisa como Forma de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação*” foi realizada pela professora doutora Gló-

ria Ponjuán Dante, que abordou uma reflexão histórica sobre o processo de registro e comunicação de experiências, realizado pelo trabalho de escribas, conduzindo à criação das bibliotecas que, por sua vez, constituíram-se em instrumentos de manutenção do poder.

A área de Biblioteconomia e Ciência da Informação tenta responder às inúmeras questões surgidas em decorrência das mudanças de paradigmas provocadas pelo excesso e pelas inúmeras formas de acesso à informação. Verificou-se que a informação não se encontra acessível para todos e que não é tão democrática quanto se desejaria que fosse.

Reflexões sobre a atuação do profissional da informação nesse cenário como um trabalhador de serviço, atuando como conservador, protetor, educador, gerente, consultor da informação, devem ser realizadas pela área, de modo a disponibilizar a informação para todos. Isso envolve a criação e o fortalecimento de hábitos de leitura e, em especial, no que tange a esse Evento, no envolvimento dos profissionais com a pesquisa, viabilizando respostas às questões postas pela Sociedade da Informação.

Dados e informações devidamente coletados e analisados, através de métodos de investigação, permitirão o conhecimento da realidade e conduzirão às novas formas e modos de ação que correspondam aos anseios de tal contexto. Para os Cursos, faz-se necessário incentivar a publicação, a pós-graduação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado), articular a graduação com a pós-graduação fortalecendo a ação dos docentes na Região.

Foram relatadas experiências vivenciadas em Cuba que envolvem modalidades como o ensino à distância, a graduação e a pós-graduação. Com a intenção de esclarecer a relação da pesquisa nas modalidades expostas, apresentou uma das linhas adotadas, qual seja, Informação e Comunicação nas Organizações, com a indicação de títulos das investigações realizadas nos cursos de mestrado e doutorado. Destacou como está integrada a pesquisa aos planos e programas implantados, bem como as fontes adotadas para a formação em todos os níveis. Concluindo, afirmou que a integração entre a pesquisa e o ensino, pilares no processo de consolidação do conhecimento, propiciará a criação de novos paradigmas, o delineamento da identidade e dos diferentes fazeres, a consolidação de forças e condução à indissociabilidade do trinômio documento–informação–conhecimento, capaz de promover a unidade para enfrentar problemas e fortalecer a área.

A mesa redonda “*Políticas de Pesquisa: ações voltadas à integração da graduação e da pós-graduação*” foi moderada pelo professor doutor José Augusto Chaves Guimarães (Unesp), cuja composição foi constituída pelos professores: Gustavo Liberatore (UNMDP), Nair Yumiko Kobashi (USP), Héctor Gómez Fuentes (UTEM), Valeriana Bernal de Vega (UNA) e José Enrique Fernández (UDELAR).

Iniciados os trabalhos, o professor Gustavo Liberatore, representante da Argentina, apresentou um panorama dos cursos de Biblioteconomia de seu país enfatizando a ausência de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Salientou, ainda, as dificuldades que o corpo docente das diferentes universidades encontra para concretizar sua formação em nível de pós-graduação no exterior devido ao alto custo dessa formação. Salientou, ainda, a dificuldade de fazer pesquisa sem cursos de pós-graduação sistematizados. Outro problema enfrentado decorre do fato da área de Biblioteconomia não estar homologada como área de investigação. Destacou como saída para essa situação, à necessidade de se estabelecer uma política de formação de recursos humanos.

A professora doutora Nair Kobashi enfatizou a necessidade da valorização da pesquisa no ensino de graduação, por meio da adoção de novos conceitos de aprendizagem. Evidenciou que o ensino focado na pesquisa fornece ao aluno os instrumentos do conhecer. Discorreu sobre a pesquisa discente como uma forma de ajudar o aluno a compreender a realidade e trabalhar de forma autônoma. Salientou a necessidade de aumentar o número de cursos de pós-graduação brasileiros, que teriam como resultado a formação de novos pesquisadores, pois a transferência de conhecimento só é possível com produção de conhecimento. Concluiu mostrando a necessidade de discutir áreas e políticas de pesquisa.

O professor Héctor Gómez Fuentes apresentou o programa *Magister* em Gestão da Informação da UTEM, coordenado por professores da Universidade de Granada, enfatizando o depoimento dos alunos do Programa, em sua maioria professores do Curso de Biblioteconomia e as consequências deste para a melhoria da qualidade do ensino de graduação.

A professora Valeriana Bernal de Vega discorreu sobre a experiência de pesquisa dos alunos do curso de Biblioteconomia, enfatizando as linhas de pesquisa.

Representando o Uruguai, o professor José Henrique Fernández salientou a necessidade de formação dos professores de Biblioteconomia em nível de

pós-graduação e a necessidade de uma política específica para tal. Concluiu destacando a urgência de quebrar o círculo vicioso do ensino-técnico para um círculo virtuoso com um ensino voltado para a pesquisa.

Em síntese, todos enfatizaram a necessidade de qualificação dos professores, a definição de políticas claras de pesquisa e de áreas definidas de acordo com as competências dos docentes. A discussão evidenciou a necessidade da quebra do modelo vigente, enfatizando que a pesquisa deve estar baseada na realidade. Salientou-se, também, a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento da pesquisa na graduação.

No período da tarde realizou-se a conferência “*Base Científica do Fazer Acadêmico*”, proferida pelo professor Mario Barité (UDELAR) que apresentou uma síntese sócio-histórica dos modelos da universidade latino-americana, destacando suas funções na sociedade, tendo como viés as reflexões epistemológicas, a política e a ética. Revelando o cenário em que se insere a universidade (globalização, pós-modernidade e neoliberalismo), em face do papel da pesquisa na resolução dos problemas sociais e da importância da universidade em atender à sociedade como um todo e não apenas ao mercado de trabalho e à sua lógica imediata, o conferencista propôs um modelo de universidade crítica e não domesticada. Tal modelo implica na adoção de um pensamento crítico como base do fazer acadêmico, com base da pesquisa básica e aplicada. Ressaltou que há que se levar em conta as realidades de cada país, com seus próprios recursos e possibilidades. Citou o panorama da pesquisa científica na América Latina, enumerando aspectos positivos e negativos. Por fim, discorreu acerca da investigação na graduação e nas atividades de extensão. No que se refere a esta última, ressaltou a importância de esta vir a ser o campo da prática, da experiência e da aplicação real dos conhecimentos produzidos na universidade mediante o processo de pesquisa.

A sessão de ‘Apresentação de Trabalhos’ foi organizada em quatro distintos subtemas: A Pesquisa e a Extensão/Serviços a Comunidade; A Pesquisa no Ensino e o Ensino na Pesquisa; A Base Científica do Fazer Acadêmico; e As Estratégias de Efetivação da Pesquisa enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional.

O primeiro subtema ‘*A Pesquisa e a Extensão/Serviços a Comunidade*’ teve como coordenadora a professora Jussara Pereira Santos (UFRGS), cujos trabalhos apresentados foram: ‘Práticas extensionistas e ação bibliotecária’; ‘Necesidad de fortalecimiento de la extensión universitaria y la investigación como

componentes del proyecto académico, con miras a la evaluación y acreditación; 'A extensão no Curso de Biblioteconomia da Unesp-Marília: uma prática de pesquisa'; 'La enseñanza universitária y su extension en comunidades de frontera: un proyecto dirigido a promover políticas sociales para el ciudadano como usuario de información y lectura'; 'La misión de la biblioteca escolar y la función del bibliotecario en las instituciones educativas de Mar del Plata'; 'Sistema hipermídia: ajudando a construir a pesquisa escolar'.

O segundo subtema "*A Pesquisa no Ensino e o Ensino da Pesquisa*", sob a coordenação da professora Mara Eliane Fonseca Rodrigues (UFF), contou com os seguintes trabalhos: 'Por espaços democráticos de aprendizagem'; 'O Discurso da pesquisa na prática pedagógica: informação, memória e documento'; 'Cartografia da pesquisa discente do curso de biblioteconomia da UFMA'; 'Construindo o ensino com a pesquisa'.

O terceiro subtema "*Base Científica do Fazer Acadêmico*" foi coordenado pela professora doutora Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM), cujos trabalhos apresentados foram: 'Investigación de fuentes de información jurídica en materia de discriminación'; 'Terminologia em inteligência competitiva: estudo teórico e metodológico'; 'Estudio de la producción profesional en Bibliotecología en la Argentina: análisis de dominio de la revista Referencias'; 'Vocabulário sistematizado: uma nova metodologia visando o tratamento terminológico de documentos para fins de recuperação'; 'Mapas conceituais: uma experiência de ensino no Curso de Biblioteconomia da Unesp-Marília'.

O quarto subtema abordou as "*Estratégias de Efetivação da Pesquisa Enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional*", cuja coordenação coube a Heliéte Dominguez Garcia (UEL), e foram apresentados os seguintes trabalhos: 'Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados'; 'A leitura documentária na prática de indexação: análise evolutiva de tendências'; 'Leitura em indexação: proposta para elaboração do modelo de leitura documentária para o Programa de Orientação à Formação do Indexador'; 'A/O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero'.

No segundo dia do evento foi proferida a conferência "*A Pesquisa no Ensino e o Ensino na Pesquisa*", pela professora Mara Eliane Fonseca Rodrigues (UFF), como base para a abertura das atividades. A conferencista iniciou sua apresentação ressaltando a convergência de concepções observada no Evento. Nessa perspectiva, partiu de uma caracterização contextual da universidade

latino-americana, de seus problemas e peculiaridades, para chegar à concepção de universidade como espaço de produção e socialização do conhecimento.

Caracterizou o modelo de universidade vigente, pautado por uma visão cartesiana da ação pedagógica, em que a teoria precede necessariamente a prática e o conhecimento é visto como produto e não como processo. No entanto, ressaltou as transformações da sociedade atual, indicando que os profissionais precisam não apenas fazer, mas refletir sobre sua prática.

Nesse contexto, evidencia-se um novo paradigma, o do conhecimento integrado que leva a um repensar da universidade no que tange a suas práticas pedagógicas, tendo como marco as concepções exaradas na Reunião da UNESCO de 1998. Isso implica um rever de estruturas, procurando articular ensino com pesquisa, tal situação exige novas concepções e posturas do docente, pois o ensinar deixa de ser mera transmissão de um conhecimento acumulado e se transforma em algo que dê condições para a resolução de problemas.

Nessa perspectiva, a pesquisa constitui-se em um esforço metódico e cotidiano que leva a uma melhor compreensão de mundo e pode ocorrer: a) pela assunção da pesquisa como princípio educativo: o do aprender a aprender que leva ao saber para melhor agir; b) pela modificação das relações professor-aluno, aquele não mais transmissor, mas agente social de transformação (mediador pedagógico) e protagonista no processo de aprendizagem, levando a uma dimensão de responsabilidade; c) pela ressignificação do conceito de sala de aula, não mais um mero espaço em um dado tempo, mas qualquer espaço em que possa haver uma aprendizagem significativa; e d) pela previsão (e mesmo privilegiamento) da pesquisa como eixo curricular, atuando como elemento articulador das disciplinas.

No tocante à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação observa-se, na trajetória dos encontros MERCOSUL, um amadurecimento de concepções e em busca de ações mais abrangentes, visto que se registram várias experiências inovadoras nos distintos cursos. Espera-se, com essa nova concepção de ensino, contribuir para a superação das lacunas de uma área tradicionalmente ligada ao fazer para se chegar à efetiva construção do conhecimento na área, propiciando maior vigor renovado ao ensino.

Como resultado dos debates, houve a sugestão de encaminhamento ao plenário da seguinte recomendação: que os próximos encontros de docentes prevejam sessão específica para apresentação e discussão de práticas docentes inovadoras.

Deu-se prosseguimento ao Evento com a Mesa Redonda sobre “*Pesquisa e Extensão: o espaço da prática social da universidade*”, moderada pelo professor doutor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL), da qual participaram representantes de todos os países do MERCOSUL. A primeira exposição foi realizada pela professora Rosa Zulema Pisarello (UNLP) destacou às práticas de pesquisa e extensão nos cursos argentinos. No entendimento do grupo, a extensão significa aportar melhoria da qualidade de vida para a população e a pesquisa a implementação, criação e formalização do conhecimento científico. Ao apresentar os dados coletados sobre o tema, demonstrou que todos os cursos desenvolvem atividades de extensão, incluindo o oferecimento de cursos de atualização voltados especialmente para a qualificação de recursos e serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas e escolares. Salientou, ainda, que os recursos para o desenvolvimento dessas atividades são provenientes das próprias universidades. A exposição foi concluída com a informação de que no período de 1999-2001, os cursos argentinos desenvolveram um número maior de projetos de extensão do que de pesquisa, bem como evidenciou que falta apoio governamental para o desenvolvimento dessas atividades.

O representante do Brasil, professor doutor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (UEL) salientou que, como em todos os países do MERCOSUL, há um consenso quanto à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, ocorrendo, entretanto, o posicionamento da extensão como um apêndice do ensino. Esse quadro tende a destacar-se no âmbito das universidades privadas. A maneira de compreender as atividades de extensão ‘como fazer’ e de pesquisa ‘como pensar’, tende a criar um distanciamento entre ambas. A extensão/pesquisa tem como papel retornar à sociedade o capital investido por ela na universidade.

O professor Cristian Valenzuela (UPA) destacou o papel da universidade como responsável pela transformação social, consubstanciado pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Alia-se a isso, o papel de mobilidade social. Analisou o conceito de validade no sentido de compreender a validade entre o conhecimento prático e o teórico. Ressaltou a importância da universidade quanto aos seus papéis social e político. Finalizou sua exposição informando que a *Universidad de Playa Ancha* desenvolve atividades de extensão junto a comunidades carentes como forma de retorno social, sendo o envolvimento dos alunos uma prática constante e relevante.

No Paraguai, a extensão não vem sendo desenvolvida de maneira adequada no Curso de Biblioteconomia da *Facultad Politécnica da Universidad Nacional de Asunción*, de acordo com a professora Margarita Escobar de Morel, fato que reflete a diferença entre o conhecimento produzido nos países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Destacou como um modo de romper esse processo de dependência, o comprometimento transformador da universidade. Em seu País, a pesquisa e a extensão não se constituem em atividades institucionalizadas, sendo desenvolvidas de maneira voluntária pelos professores e alunos. As atividades de extensão estão restritas ao oferecimento de curso de atualização profissional. O desenho curricular do Curso de Biblioteconomia está procurando reverter esta situação. A expositora entende que uma das maneiras mais eficientes de reversão desse quadro reside na capacitação dos docentes por meio de cursos de pós-graduação.

Coube a professora Martha Sabelli (EUBCA) encerrar as apresentações desta Mesa Redonda. A expositora informou que a *Universidad de la República* compreende a extensão e a pesquisa como modos de revitalizar o processo de ensino. Procura refletir a extensão como contexto de crise, na medida em que as instituições de ensino superior têm o papel de responder as demandas sociais provocadas pelas políticas de exclusão, impedindo a apropriação do conhecimento por distintos setores da sociedade. Assim sendo, concluiu que a responsabilidade social dos mediadores do processo coleta/tratamento/disseminação da informação deve ser motivo de reflexão profunda.

Foi proposto e aceito o encaminhamento de recomendação aos participantes do evento sugerindo que o tema 'extensão' seja tratado em outros Encontros MERCOSUL, como forma de reflexão e troca de experiências.

No período da tarde do dia 24 de outubro realizaram-se às reuniões por áreas temáticas do MERCOSUL: Área 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Área 2 – Organização e Tratamento da Informação; Área 3 – Recursos e Serviços de Informação; e Área 4 – Gestão da Informação. Os participantes dessas reuniões debateram questões relevantes das respectivas áreas.

3.1 Área 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação

3.1.1 *Problemas e Dificuldades*

1. Meio Sócio Institucional

- Na intervenção social aparecem as distintas realidades de cada meio;
- Estas realidades podem influenciar as políticas e ações que serão desenvolvidas.

2. Perfil Docente

Necessidade de um docente cujo perfil permita que ele:

- mostre um posicionamento frente à realidade social, reafirmando a proposta feita no IV Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL – Área 1 (ver *Conclusiones y Recomendaciones*, 2001);
- perceba a sua função social universitária na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação;
- demonstre uma maior articulação dos fundamentos teóricos da área com as demais áreas na investigação – ação;
- consiga definir metodologias que permitam um processo de intervenção da realidade;
- possua uma visão holística da sociedade, da instituição universitária e da sua área de atuação.

3. Perfil Discente

Necessidade de um discente cujo perfil oportunize que:

- seja sensível às problemáticas e necessidades sociais;
- transmita suas experiências e as dificuldades do seu meio;
- explicita o contraste destas experiências com as teorias da Área.

3.1.2 *Avanços da Área Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação*

Foram constatados os seguintes avanços da Área 1:

- melhoria na relação entre a teoria e a intervenção no contexto social;
- maior consciência da função social da universidade, por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- mais clareza nas definições ou redefinições da Área 1.

3.1.3 Tendências e Perspectivas

Percebem-se as seguintes tendências:

- uma incipiente consciência sobre a função social da universidade na América Latina, para a construção e a consolidação dos projetos de intervenção na realidade dos países do MERCOSUL;
- uma tendência no sentido de integrar ação-reflexão-extensão (teoria e prática);
- o início de uma troca de experiências de articulação da Área 1 com a realidade;
- uma maior reflexão e discussão dos modelos teórico-conceituais da área;
- a construção de modelos próprios, integrando a teoria e a ação, no meio.

3.1.4 Propostas de Trabalhos Integrados em Nível de MERCOSUL

- incorporar desde o início dos planos de estudo a teoria vinculada à ação na realidade social;
- identificar e registrar os projetos e experiências pedagógicas e de extensão, desenvolvidos na Área 1;
- difundir, no âmbito do espaço MERCOSUL, as experiências de intervenção dos diferentes cursos, no meio.

3.1.5 Próximo Encontro

- concordância com a proposta definida no VI Encontro de Diretores;
- proposta da criação de um espaço específico para intercâmbio de experiências de ensino, pesquisa e extensão nos próximos Encontros MERCOSUL, em forma de *workshops* para que haja uma real troca de experiências.

3.2 Área 2 – Organização e Tratamento da Informação

As atividades do Grupo iniciaram-se pelo resgate das reflexões e recomendações da Área 2, nas reuniões de Montevideu (2000) e de Assunção (2001), no tocante à urgente necessidade de se repensar, de maneira mais sistematizada, a essência da subárea: objeto e conteúdos fundamentais. À vista disso, observou-se ser impossível abordar os aspectos específicos de investigação previstos na pauta proposta, sem que se tivesse resolvido à questão anterior.

Para tanto, procedeu-se a uma discussão da Área 2, chegando-se à proposta de alteração da denominação da subárea para ‘Organização e Recuperação da Informação’, visto ter por objeto os processos, produtos e serviços de organização da forma e do conteúdo em recuperação da informação, estas últimas consideradas como macro linhas de investigação da Área 2, chegando-se à seguinte grade de articulação de conteúdos:

Aportes Interdisciplinares	Organização da Informação		Recuperação da Informação
	Forma	Conteúdo	
Processos	Catálogo Controle de autoridades	Análises Condensação Representação	Avaliação Estratégias de busca
Produtos	Catálogos OPAC's	Índice Resumo	-
Serviços	Formatos Controle de autoridades	Classificações Listas de cabeçalhos de assunto Tesauros Terminologias Ontologias	Modelos de recuperação Sistemas de RI Interfaces

Em termos de políticas de investigação para a Área 2, envolvendo a relação pesquisa-ensino e as dimensões docente e discente da pesquisa, o Grupo entende como fundamental para o desenvolvimento da pesquisa na Área 2, a busca de um princípio de coerência temática entre a capacitação (especialização, mestrado, doutorado), a prática (disciplinas ministradas) e a produção científica (publicações e orientações acadêmicas) docente (Figura 1).

Figura 1: Princípio de Coerência



3.3 Área 3 – Recursos e Serviços de Informação

Tendo em conta as linhas de discussão propostas no ‘*Guia para o Desenvolvimento dos Trabalhos por Área*’, a Área de Recursos e Serviços de Informação, elaborou o seguinte informe com relação ao tema “As Articulações da Pesquisa com o Ensino e a Extensão”:

1. Promover a criação de espaços interativos docente-discente, através de diferentes modalidades de ensino-aprendizagem: seminários, oficinas, formulação de projetos etc., que favoreçam a integração ensino-pesquisa-ação;
2. Impulsionar a elaboração de estados da arte e/ou revisões bibliográficas em Biblioteconomia e Ciência da Informação que sirva como ponto de partida para a geração de pesquisa na área;
3. Promover a utilização de técnicas e metodologia de pesquisa de caráter interdisciplinar segundo o objeto de pesquisa abordado;
4. Realizar um diretório que permita conhecer e divulgar as pesquisas efetuadas na Área 3, segundo as principais linhas de pesquisa propostas no IV Encontro de Diretores e III Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Montevideu (2000):
 - Estudos de usuários;

- Estudos de comunidade;
 - Transferência da informação;
 - Informação, cultura e sociedade;
 - Organização do conhecimento para a recuperação da informação;
 - Formação de usuários;
 - Controle bibliográfico;
 - Produtos informacionais;
 - Normalização;
 - Análises bibliométricas.
5. Participar ativamente das chamadas e convocatórias de editais/fundos de fomento, tanto em nível nacional quanto internacional;
 6. Concretizar a cooperação interuniversitária na Região, mediante a assinatura de acordos/projetos 'guarda-chuva' entre as universidades participantes desses Encontros, propiciando um âmbito de relacionamento que permita impulsionar ações conjuntas de pesquisa na Área 3;
 7. Sugerir que no *site* do Encontro, proposto pelos Diretores das Escolas, seja implementado um espaço para a subárea Recursos e Serviços de Informação, que permita fomentar o desenvolvimento da pesquisa, por meio de grupos de discussão, de conexões de bases de dados e das instituições financiadoras de projetos de pesquisa e desenvolvimento;
 8. Adequar a atividade de pesquisa aos programas e políticas institucionais existentes em cada universidade;
 9. A subárea Recursos e Serviços de Informação propõe que os Diretores:
 - realizem gestão de forma coordenada para a busca de recursos, visando financiar as atividades desenvolvidas pela Coordenação Regional;
 - busquem uma figura jurídica que permita institucionalizar esta instância de Coordenação Regional;
 10. A Área 3 destaca os seguintes problemas e dificuldades:
 - a falta de pressupostos teóricos;
 - a carência de programas de formação em nível de pós-graduação (salvo no Brasil);
 - os planos de estudo que incentivem a pesquisa.

Em síntese, considera-se que o objetivo para o docente em Biblioteconomia e Ciência da Informação é a aglutinação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de um único eixo temático para garantir o

avanço do conhecimento, a fertilização desses três eixos imbricados e, conseqüentemente, uma contribuição significativa para a área de conhecimento.

3.4 Área 4 – Gestão da Informação

Visando ser uma referência para o debate, dois trabalhos foram apresentados: ‘Alicerces da administração na construção do ensino e da pesquisa em unidades de informação’, por Daniela Pereira dos Reis e Rosângela Formentini Caldas, ambas da Unesp (Marília) e ‘Reflexões sobre o sistema das profissões’, por Miriam Vieira da Cunha (UFSC).

A área Gestão da Informação contou com a participação de 31 (trinta e um) docentes e alunos e, por meio, do debate realizado nos dois dias de trabalho, destacou-se às seguintes conclusões e recomendações:

Reconhecendo que na área de Gestão da Informação existe a especificidade de estar presente nas demais áreas, e que em cada curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL existem diferentes experiências, problemas e enfoques quanto à investigação na área, recomenda-se que:

1. Seja promovido um trabalho integrado entre os profissionais da área, em nível de MERCOSUL, visando desenvolver pesquisas conjuntas;
2. Sejam identificadas linhas de pesquisa de interesse e impacto regional;
3. Procure-se identificar e criar agências de fomento que apoiem o desenvolvimento de pesquisa na Área 4;
4. Sejam levantadas no âmbito dos países do MERCOSUL, informação sobre os docentes dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação que atuam na área de Gestão da Informação: a produção, formação, áreas de pesquisa, apoio que recebe para o desenvolvimento de pesquisa, entre outros dados;
5. Incluam-se nos planos de estudo, mecanismos de vinculação transversal entre a pesquisa e a extensão com o ensino;
6. Promova-se uma melhor gestão da informação vinculada à pesquisa (apoio logístico na tramitação e gestão da documentação, bem como ações relacionadas às políticas de pesquisa, regulamentação, preenchimento de formulários, petições de apoio etc.);

7. Compare-se, no futuro, a situação real da área de Gestão da Informação do MERCOSUL com outras regiões;
8. Realize-se um levantamento dos diferentes problemas relacionados à Gestão da Informação em suas diferentes unidades de trabalho;
9. Aproveite-se a experiência dos países cujas universidades possuem cursos de pós-graduação consolidados (mestrado e doutorado), para implementar nos países que não contam com este tipo de capacitação;
10. Seja dedicado maior tempo aos trabalhos por áreas do MERCOSUL, nos próximos Encontros de Docentes;
11. Sugere-se que se implementem outras modalidades de apresentação de trabalhos como, por exemplo, pôsteres, visando manter a quantidade sem prejuízo para a qualidade do evento;
12. Sugere-se como temática central para o próximo Encontro: “Qualidade, Avaliação e Credenciamento”.

3.5 (Continuando) V Encontro de Docentes

O último dia do V Encontro de Docentes foi iniciado com a conferência “*Estruturação de Grupos e Linhas de Pesquisa: pontos fortes e fracos*”, proferida pela professora doutora Johanna W. Smit (USP) e representante da área de Ciência da Informação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Partindo da ideia da pesquisa como processo de produção de conhecimento. Destacou que a Ciência somente existe a partir do momento em que é socializada, pois ao contrário é mero exercício de reflexão. Sua operacionalização ocorre de distintas maneiras, entre elas pode-se citar: os grupos de pesquisa que abrigam pessoas sob uma temática comum, inicialmente com atividades não formalizadas para, ao sentirem a necessidade de reconhecimento social e científico, formalizarem o grupo como tal, muitas vezes recebendo apoio externo.

No Brasil, os grupos de pesquisa encontram-se repertoriados em um Diretório organizado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ressaltou que a existência de um grupo não indica, necessariamente, a existência de uma pesquisa comum. Desse modo, o que importa discutir é a existência da pesquisa e não de grupos.

Como uma primeira observação, a conferencista ressaltou que a pesquisa ocorre principalmente no ambiente acadêmico. Um problema a registrar é o do pesquisador isolado, uma vez que os recursos públicos têm sido tradicionalmente destinados a grupos de pesquisa. Desse modo, a pesquisa isolada deve ser compreendida como algo transitório que tende a consolidar-se futuramente em um grupo. Segundo ela, o que importa é a evidência da pesquisa em si, revelando o avanço do conhecimento.

A Ciência se sedimenta em diferentes formas, uma das quais é a dicotomia entre Ciências Puras e Aplicadas, aquelas voltadas à solução de problemas. As Ciências Aplicadas têm seu objeto subdividido, aí se inserindo a Ciência da Informação. Por outro lado, pode haver subdivisões da Ciência por enfoques.

A Ciência da Informação como Ciência Pós-Moderna, no entendimento da conferencista, a exemplo da Ecologia, não possui objeto único, compartilhando este com outras ciências e procurando resolver os problemas nele verificados. Além de termos um objeto compartilhado com outras ciências, verifica-se que o mesmo – informação – não é dado, mas conteúdo.

Nessa ótica, a questão de linhas de pesquisa no âmbito da Ciência da Informação deve refletir o recorte daquilo que consideramos nossa missão: solucionar problemas que ocorrem em nosso objeto. Enquanto verticalização da pesquisa, a linha de pesquisa revela uma natureza especializada, exigindo domínio de bibliografia, construção de conceito e metodologias próprias.

Como as construções teóricas da linha e do grupo de pesquisa se concretizam? Pelo projeto de pesquisa, algo que se delimita no tempo, propondo-se a cumprir objetivos específicos para chegar a resultados que irão fertilizar a linha de pesquisa. No entanto, todo esse esforço só será válido se houver divulgação científica, socialização do saber, pois é nesse contexto que ocorre a discussão no meio científico.

Em suma, pesquisa pressupõe recortes claros, projetos com objetivos e resultados que lhe deem concretude, dinâmicas de geração do conhecimento em um ambiente de interlocução, de socialização da pesquisa (publicação) e de cultura de pesquisa. Igualmente deve-se ter clara a evidência de níveis de pesquisa, pois só assim o ensino terá condições de trabalhar a postura investigativa. Na realidade é a pesquisa o grande elo entre a graduação e a pós-graduação, pois leva ao novo, ao avanço. Assim, tem-se cultura de pesquisa e pesquisa-avanço de pesquisa.

As atividades de apresentação de trabalhos tiveram continuidade na segunda metade da manhã do dia 25 de outubro, atendendo à orientação de temas específicos, a saber: “Programas e Políticas Institucionais de Pesquisa”, “Pesquisa Docente”, “Base Científica do Fazer Acadêmico” e “Estratégias de Efetivação da Pesquisa Enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional”.

O subtema “Programas e Políticas Institucionais de Pesquisa” contou com a coordenação da professora Vera Lúcia Fürst Gonçalves de Abreu (UFMG), cujos trabalhos foram: ‘Recursos regionais para ciência e tecnologia’; ‘Documentación visual: archivo fotográfico y base de datos de obras de arte existentes en la Universidad Nacional de Córdoba, Argentina’; ‘Algunas notas para un debate necesario: la evaluación de la investigación en la Universidad Argentina’; e ‘Fomento y apoyo a la investigación: Escuela Interamericana de Bibliotecología’.

O subtema “Pesquisa Docente”, contou com a coordenação da professora Mara Eliane Fonseca Rodrigues (UFF), cujos trabalhos foram: ‘Comunicação científica dos docentes da UFMA, no período de 1998 a 2001’; ‘Análisis bibliométrico de la producción científica de los investigadores con proyectos aprobados por la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Córdoba, 1996/1999’; ‘As linhas de pesquisa docente no Departamento de Ciência da Informação da Unesp/Marília’; ‘Líneas de investigación en Bibliología: planteamientos actuales’.

O subtema “Base Científica do Fazer Acadêmico” contou com a coordenação da professora doutora Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM) cujos trabalhos foram: ‘A metodologia de sistemas flexíveis aplicada a estudos em Ciência da Informação: uma experiência pedagógica’; ‘Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica’; ‘análise crítica do ensino de Biblioteconomia da UFC’; ‘Mediação da informação: discutindo a atuação do bibliotecário’.

O subtema “Estratégias de Efetivação da Pesquisa Enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional” foi coordenado por Heliéte Dominguez Garcia (UEL), cujos trabalhos foram: ‘Leitura em indexação: proposta para elaboração de diretrizes ao Programa de Orientação à Formação do Indexador’; ‘Los semilleros de investigación en Bibliotecología como una alternativa para el fomento de la investigación en el pregrado’; ‘Explotando los recursos provistos por Internet en el diseño de actividades de educación presencial’; e ‘Una experiencia docente alternativa en enseñanza semipresencial’.

4. Recomendações

As recomendações do V Encontro de Docentes foram sistematizadas pela professora Jussara Pereira dos Santos (UFRGS), a partir das exposições e debates dos grupos divididos nas quatro áreas do MERCOSUL.

4.1 Aos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

1. Que seja discutida, em evento posterior, a denominação do profissional bibliotecário, de modo a refletir seu verdadeiro fazer profissional.
2. Que sejam incentivados os projetos de pesquisa conjunta (inter/multi) disciplinar na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação entre seus pesquisadores.
3. Que se promova a formação de docentes em nível de pós-graduação.
4. Que seja promovida uma real e comprometida interação entre os membros da comunidade acadêmica com o meio social, através das atividades de pesquisa e extensão.
5. Que se estabeleçam políticas de extensão, incorporando-as ao projeto político-pedagógico dos cursos.
6. Que o tema extensão acadêmica seja mantido em outros eventos como forma de reflexão e troca de experiências entre os docentes da área.
7. Que os próximos Encontros de Docentes prevejam sessão específica para apresentação e discussões de práticas docentes inovadoras.

4.2 Encontros por Áreas do MERCOSUL

Área 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação

- Que sejam incorporados desde o início dos planos de estudo a teoria vinculada à ação, na realidade social;
- Que se identifiquem e registrem os projetos e experiências pedagógicas e de extensão desenvolvidos na área;
- Que sejam difundidas no âmbito do MERCOSUL, as experiências de intervenção dos diferentes cursos no meio.

- Que haja concordância com a proposta definida no VI Encontro de Diretores em relação a realização do próximo Encontro;
- Que seja criado um espaço específico para intercâmbio de experiências de ensino, de pesquisa e de extensão nos próximos Encontros, em forma de *workshops*, para que haja uma real troca de experiências.

Área 2 - Organização e Tratamento da Informação

- Que seja alterada a denominação da subárea para Organização e Recuperação da Informação;
- Que seja buscado um princípio de coerência temática entre a capacitação (especialização, mestrado, doutorado), a prática (disciplinas ministradas) e a produção científica (publicações e orientações acadêmicas) docente.

Área 3 - Recursos e Serviços de Informação

- Que seja promovida a criação de espaços interativos docente-discendente, através de diferentes modalidades de ensino-aprendizagem: seminários, oficinas, formulação de projetos etc., que favoreçam a integração ensino-pesquisa-ação;
- Que se impulse a elaboração de estados da arte e/ou revisões bibliográficas em Biblioteconomia e Ciência da Informação que sirvam como ponto de partida para a geração de pesquisa na área;
- Que se promova a utilização de técnicas e de metodologias de pesquisa de caráter interdisciplinar segundo o objeto de pesquisa abordado;
- Que seja elaborado um relatório que permita conhecer e divulgar as pesquisas efetuadas na Área, segundo as principais linhas de pesquisa, propostas no IV Encontro de Diretores e III Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Montevideu (2000): Estudos de usuários; Estudos de comunidade; Transferência da informação; Informação, cultura e sociedade; Organização do conhecimento para a recuperação da informação; Formação de usuários; Controle bibliográfico; Produtos informacionais; Normalização; Análises bibliométricas.
- Que os Cursos participem ativamente das chamadas e convocatórias de editais/fundos de fomento tanto em nível nacional quanto internacional;

- Que seja concretizada a cooperação interuniversitária na Região, mediante a assinatura de acordos/projetos “guarda-chuva” entre as universidades participantes destes Encontros, propiciando um âmbito de relacionamento que permita impulsionar ações conjuntas de pesquisa, na Área;
- Que no *site* do Encontro, proposto pelos Diretores dos Cursos, se implemente um espaço para a subárea Recursos e Serviços de Informação, permitindo fomentar o desenvolvimento e a pesquisa através de grupos de discussão, de conexões de bases de dados e das instituições financiadoras de projetos de pesquisa e desenvolvimento;
- Que seja adequada a atividade de pesquisa aos programas e políticas institucionais existentes em cada universidade;
- A subárea Recursos e Serviços de Informação propõe, ainda, que os Diretores: a) realizem gestão de forma coordenada para a busca de recursos, visando financiar as atividades desenvolvidas pela Coordenação Regional; b) busquem uma figura jurídica que permita institucionalizar esta instância de Coordenação Regional.

Área 4 - Gestão da Informação

- Seja promovido um trabalho integrado entre os profissionais da área em nível MERCOSUL, visando desenvolver pesquisas conjuntas;
- Sejam identificadas linhas de pesquisa de interesse e impacto regional;
- Procure-se identificar e criar agências de fomento que apoiem o desenvolvimento da pesquisa;
- Sejam levantadas em nível dos países do MERCOSUL informações sobre os docentes dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação que atuam na área de Gestão da Informação: sua produção, formação, áreas de pesquisa, apoio que recebe para o desenvolvimento de pesquisa, entre outros dados;
- Incluam-se nos planos de estudo mecanismos de vinculação transversal entre a pesquisa e a extensão com o ensino;
- Promova-se uma melhor gestão da informação vinculada à pesquisa (apoio logístico na tramitação e gestão da documentação, bem como ações relacionadas a políticas de pesquisa, regulamentação, preenchimento de formulários, petições de apoio etc.);

- Compare-se, no futuro, a situação real da Área de Gestão da Informação do MERCOSUL com outras regiões;
- Realize-se um levantamento dos diferentes problemas relacionados à Gestão da Informação em suas diferentes unidades de trabalho;
- Aproveite-se a experiência dos países cujas universidades possuem cursos de pós-graduação consolidados (mestrado e doutorado), para implementar nos países que não contam com este tipo de capacitação;
- Seja dedicado maior tempo aos trabalhos por Áreas do Currículo MERCOSUL, nos próximos Encontros de Docentes;
- Sugere-se que se implementem outras modalidades de apresentação de trabalhos, como por exemplo, através de pôsteres, visando manter a quantidade sem prejuízo para a qualidade do evento;
- O próximo Encontro de Docentes tenha como tema: '*Qualidade, Avaliação e Credenciamento*'.

5. Reflexões da observadora internacional

Profa. Dra. Gloria Ponjuán-Dante

*Departamento de Bibliotecología y Ciencia de la Información
Facultad de Comunicación - Universidad de La Habana - Cuba*

La cita de EBCIN 2002, en Londrina, Brasil, ha sido mi primera experiencia directa de estos Encuentros. Si bien he tenido la posibilidad de participar en muchos otros encuentros profesionales y algunos de docentes, esta cita representó un encuentro profesional excelente donde se conjugaron muchos verbos como *aprender, investigar, motivar, desarrollar* y sobre todo *trabajar*. Muchos sustantivos reinaron pero haciendo gala al tema central del evento, *investigación* fue el central.

Intentando apartarme de la gramática, donde podía haber utilizado muchos adjetivos, intentaré justificar los mismos a continuación.

Un *excelente* programa diseñado por los organizadores, caracterizó este encuentro: varios cursos dictados por especialistas de diferentes países constituyeron una opción *importante*. Presentar oportunidades de este tipo en todo

tipo de eventos reafirma la concepción de que todos siempre debemos aprender, y que el proceso de aprendizaje debe ser permanente.

El programa fue respaldado por un *rico* panorama de los directores de las Escuelas ofrecieron acerca de la evolución de sus programas de investigación lo que permite valorar los *significativos* avances que se aprecian en estos países. El encuentro de directores fue encabezado por una *magnífica* conferencia de la Dra. Vera Beraquet acerca de “La Investigación como elemento permeador del proceso educacional”. Esta conferencia, citada varias veces por los participantes en distintos momentos del Encuentro, constituyó una plataforma para analizar estrategias y acciones de integración de la investigación y la enseñanza.

El V Encuentro de Docentes con un programa estructurado en Conferencias y Mesas Redondas permitió no sólo contar con excelentes exposiciones y debates, sino seguramente con materiales de referencia para el trabajo futuro de los presentes y la comunidad profesional en general.

Sería justo destacar la excelencia de las presentaciones de Mara Rodrigues y de Johanna Smit, que nos estimularon a tomar notas y a reflexionar acerca de la “Investigación en la Enseñanza y la Enseñanza de la Investigación”, así como los puntos fuertes y débiles en la estructuración de líneas de investigación.

Las mesas redondas y la gran cantidad de intervenciones de los asistentes fueron elementos *notables* del interés que nos llevaba a despreciar un café ante la importancia de los contenidos discutidos.

Resultaron *valiosos* los trabajos presentados por los participantes. En varias comisiones, pasando de una sala a otra, pudimos discutir con profundidad resultados particulares de investigaciones y de proyectos de diferentes Universidades.

Los trabajos por área constituyeron un espacio para proyectar nuevos rumbos, investigaciones, diagnósticos, y para conciliar líneas y preocupaciones.

Además de este recorrido por el diseño del programa, que se cumplió rigurosamente, destaco las excelentes presentaciones de todos los países miembros de este Grupo, así como de otros países que borramos la geografía para ubicarnos al Sur, con nuestros amigos. Es destacable que encuentros como éste potencien la inteligencia de nuestros países y nuestras fuerzas, que no pretendan exhibirnos a grandes figuras de otras latitudes ajenas a nuestros problemas. Fue significativa la participación de otras Escuelas como la Interamericana de Bibliotecología de Medellín, así como la presencia de la Universidad de Granada. Experiencias de

este tipo deben ser valoradas por otras zonas y por la Asociación de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC) en su proyección futura. La presencia de organismos internacionales como UNESCO y algunas asociaciones profesionales de los países como observadores pudieran contribuir a proyectar estos resultados fuera de las fronteras de los docentes e investigadores. La Sociedad de la Información exige que todos sus profesionales de información actúemos como docentes enseñando a todos a emplear información en sus vidas.

Enormes presiones económicas han tenido todos los participantes. Muchos que debían apoyar no lo hicieron, y los organizadores enfrentaron todas las barreras con mucha voluntad, salvando lo indecible, para hacer realidad este Encuentro. Magnífico respaldo se tuvo de la Universidad de Londrina, de sus profesores y de sus estudiantes que con gran simpatía y eficacia estuvieron todo el tiempo apoyando la organización de este Encuentro. Para los que viajaron en autobús largas distancias, los que sólo pudieron asistir uno o dos días por razones económicas, los que sin apoyo institucional decidieron estar entre los presentes, debe existir un reconocimiento: contribuyen a valorar la importancia de estos encuentros que se caracterizaron por su productividad en largas sesiones de trabajo.

El Grupo de MERCOSUR, constituye un gran equipo, y como tal trabajó. En todo momento se olvidaban las fronteras, fue un encuentro no solo de amigos sino de colegas que tenemos los mismos problemas y que juntos podemos intentar avanzar mucho mejor hacia un futuro diferente.

Este Encuentro muestra un esfuerzo consolidado, una excelente familia. Se proyectan nuevos espacios, siempre buscando conocerse mejor, y abordando temas que incuestionablemente merecen atención.

Merece un reconocimiento especial la coordinadora de este Encuentro, Marta Valentim que con su calidez y profesionalismo nos dio muestras de la sencillez de los grandes. Fue un gran encuentro, de los que no se olvidan: cálido, instructivo, profesional, productivo, eficaz, amistoso, armónico... inolvidable. Muito obrigada!

Referências

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1992. 120p. (Biblioteca de Educação, Série 1, Escola, v.14)

VII Encuentro de directores y VI de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR

30 de Agosto a 01 de Septiembre de 2004 – Mar del Plata - Argentina

Gustavo Liberatore
Noemí Conforti

1. Introducción

Bajo el lema “La autoevaluación de la enseñanza desde la perspectiva de la docencia, la investigación, la extensión y la gestión” se inicia en Mar del Plata el séptimo encuentro de las escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información (en adelante ByCI) del Mercosur. La celebración de cada encuentro siempre fue un motivo de satisfacción no solamente por el hecho de seguir avanzando en la integración regional sino además por la sencilla razón de poder resignificar el espacio con la presencia activa de la mayor cantidad posible de colegas.

La temática convocante había sido definida, como es norma en este espacio, en la reunión anterior celebrada en Asunción del Paraguay, en 2002. Luego de los importantes avances en cuestiones relativas a las principales áreas de formación en ByCI, contenidos mínimos, marcos teóricos vigentes y estrategias didácticas aplicadas y la discusión de las principales componentes de las competencias profesionales les llegaba el turno a los modelos de evaluación aplicados en las escuelas de la región. Éste era un aspecto importante a abordar de cara a una integración más plena y, al mismo tiempo, en un momento oportuno dada la madurez y profundidad que se había alcanzado en los sucesivos encuentros. Tanto los sistemas de evaluación y autoevaluación aplicados por las escuelas como aquellos impuestos por las instituciones que las albergan y

los marcos normativos vigentes en cada país fueron los principales tópicos que atravesaron la reunión.

En el desarrollo de este capítulo se han consignado los puntos más importantes que dejó EBCIM 2004 teniendo como fuente las actas del propio encuentro. En este sentido se ha reducido al mínimo la intervención de los autores a través de comentarios o notas tratando de reflejar en el contenido los aportes originalmente desarrollados por los colegas participantes en las distintas comisiones y reuniones celebradas.

Finalmente cabe destacar que Mar del Plata fue, felizmente, un eslabón más en la búsqueda de una convergencia de intereses, objetivos y problemáticas en pos de una mirada común sobre esta disciplina. Este hecho es palpable y concreto en cada uno de los documentos surgidos en éste y otros encuentros, muchos de los cuales rigen hoy como estándares en varias escuelas de estos países.

2. Marco temático de la convocatoria

La convocatoria estuvo estructurada en un conjunto de ejes de discusión previamente fijados. Estos fueron:

- Procesos de evaluación y autoevaluación universitaria.
- Mecanismos y estándares en los países del bloque.
- Niveles de institucionalización de las escuelas de ByCI.

2.1 Observadores Internacionales

Como en casi todos los encuentros se invitó a un especialista extranjero del área de la ByCI que no pertenezca a ninguno de los países miembros del bloque en calidad de observador. En esa oportunidad fue convocada Gloria Ponjuán Dante, reconocida colega perteneciente a la Universidad de La Habana en Cuba.

3. Síntesis descriptiva de la situación de los países miembros

De acuerdo al formato elegido y consensuado por las distintas escuelas de ByCI en encuentros anteriores cada país presentó un informe de la situación con respecto a los modelos de evaluación aplicados a las carreras universitarias. Los ejes sobre los cuales tenían que estructurarse estos informes eran los siguientes:

- Contexto de las carreras.
- Gestión y planificación.
- Formación.
- Recursos humanos (docentes-investigadores).
- Investigación y desarrollo.
- Instalaciones y recursos.

A continuación se resumen los aspectos más importantes de las presentaciones realizadas.

3.1 Argentina

En relación al contexto de las carreras las escuelas argentinas presentaban el siguiente panorama:

Fortalezas:

- Acuerdos de homologación de títulos entre las escuelas.
- Percepción de la diversidad del mercado laboral.
- Múltiples vinculaciones con el entorno a nivel:
 - Profesional (laboral).
 - Académico (formación, formación permanente).
 - Servicios (asesorías, capacitación, etc.).

Debilidades:

- Falta de información fidedigna y de estudios sistematizados sobre la realidad del mercado laboral.

- Desconocimiento de las verdaderas incumbencias profesionales en el concierto del mercado laboral real o potencial.

En relación a la gestión y la planificación se observaba:

- Formas de conducción y gobierno muy similares, enmarcadas en los estatutos de las universidades públicas argentinas.
- Marcada tendencia hacia el desarrollo de planeamientos estratégicos que integren las cuatro áreas básicas de la vida académica: docencia, investigación, extensión y gestión.

En lo referente a la formación los principales aspectos resaltados eran:

Fortalezas:

- Capitalización de los avances logrados en el espacio Mercosur.
- Revisión y análisis de los planes de estudio a la luz de las.
- Discusiones y cooperación entre las escuelas universitarias del país.
- Actualización permanente de los programas (contenidos) a partir de un enfoque dinámico de las currículas.
- Diversificación en la formación (titulaciones).
- Tendencia creciente en la formulación de propuestas educativas a distancia.

Debilidades:

- Inexistencia de estudios de posgrado (área de vacancia) en la disciplina.

En cuanto a los recursos humanos (docentes-investigadores) se trazaba el siguiente panorama:

Fortalezas:

- Buena gestión de recursos humanos desde la perspectiva de la:
 - Promoción (plantas docentes conformadas con recursos propios).
 - Actualización (formación permanente).
 - Regularización (acceso a concursos).

Debilidades:

- Déficit en las dedicaciones (carga horaria) de los cargos dedicados a la docencia e investigación.

- Ausencia a nivel ministerial de un área de evaluación específica del campo disciplinar.
- Impacto de la ausencia de formación en el nivel de posgrado.

Finalmente los aspectos más salientes en relación a la investigación y desarrollo fueron los siguientes:

Fortalezas:

- Creciente disponibilidad de infraestructura tecnológica para el desarrollo de la docencia y la investigación.

Debilidades:

- Ausencia de políticas formales de investigación.
- Colecciones insuficientes y/o desactualizadas para el apoyo de la investigación en el campo.
- Bajos niveles de producción científica (publicaciones).
- Ausencia de formación posgraduada.
- Muy bajo porcentaje de cargos con dedicaciones full-time.

3.2 Brasil

El informe país presentado por las escuelas brasileñas giró en torno a las distintas regulaciones y normativas vigentes para la formación de grado en ByCI en el marco de la “*Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB*” (Lei nº 9.394, de 20/12/1996). Los principales cambios propuestos por esta ley son los siguientes:

- Autorización, el reconocimiento y la acreditación de cursos con periodo de validez y revisiones periódicas.
- Extinción del currículo mínimo.
- Autonomía para establecer los planes de estudio.
- Admite los conocimientos adquiridos fuera de los espacios de educación formales.

Desde este marco la formación de grado de ByCI en Brasil se piensa a partir de asumir la enseñanza con investigación dentro de una concepción que pro-

pone a la acción reflexiva en todo el proceso de aprendizaje incorporando los procedimientos de investigación dentro de las prácticas pedagógicas utilizadas.

En este sentido la enseñanza de la disciplina se enmarca dentro de una concepción más amplia desde el punto de vista epistemológico, incorporando saberes específicos del campo de la archivología y la museología.

Desde el punto de vista institucional es la *Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação* (ABECIN) la encargada de nuclear a los docentes de las carreras de grado de ByCI en torno a una cuestión central: la calidad de la enseñanza.

ABECIN constituye el marco desde donde se discuten e implementan los modelos de evaluación que se aplican a la formación de grado de ByCI en Brasil, generando herramientas centradas en los siguientes aspectos:

- La evaluación se concibe como punto de partida y punto de llegada de todo proyecto pedagógico. Los elementos centrales de discusión son: las bases conceptuales, metodológicas y los principios del proceso evaluativo.
- La generación de indicadores para la evaluación de la calidad de la formación de grado se apoyará en los marcos de referencia basados en los diferentes abordajes conceptuales de la ByCI.

Para el desarrollo de las directrices se tienen en cuenta los siguientes marcos de referencia:

- ForGRAD - Plano Nacional de Graduação y Política Nacional de Graduação.
- UNESCO - Conferência Mundial sobre o Ensino Superior.
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

3.3 Chile

El informe presentado por Chile se circunscribió solamente a una de las escuelas de ByCI, la de la Universidad de Playa Ancha en la ciudad de Valparaíso. Al final de la exposición se presentaba una síntesis relativa a las debilidades, fortalezas y propuestas de mejora en la formación de grado.

Debilidades:

La principal dificultad ha sido la cantidad excesiva de alumnos por curso, el espacio físico inadecuado, la necesidad de modernizar la enseñanza de parte de los académicos para entregar mejores contenidos. Otra dificultad ha sido la disminución de las horas pedagógicas en la formación académica de los estudiantes y también el excesivo tiempo libre que normalmente es mal aprovechado por los alumnos. Las principales limitaciones que ha tenido la carrera dicen relación con la habilitación de salas de taller para la realización de trabajos prácticos, además la bibliografía es adecuada, pero insuficiente de acuerdo a la cantidad de alumnos por curso. La cantidad de profesores con dedicación exclusiva es insuficiente.

La carrera no cuenta con un mecanismo claro de seguimiento de egresados que le permita conocer la forma en que se desempeñan. Además, no se cuenta con un mecanismo que permita medir la eficiencia de la enseñanza en lo concerniente al tiempo medio real de egreso de los estudiantes con relación a la duración oficial de la carrera.

No existe un mecanismo que permita conocer los verdaderos motivos por los cuales los alumnos hacen abandono de la carrera. Tampoco existe un medio que permita la evaluación de los instrumentos por los cuales se evalúan a los alumnos.

No se cuenta con instrumentos que permitan estimar objetivamente la repercusión de la actividad investigadora en el proceso formativo.

Fortalezas:

La carrera cuenta con personal académico que está en vínculo permanente con el mundo laboral. Existen mecanismos de apoyo a alumnos que muestren un desempeño académico deficitario mediante un plan piloto para diagnosticar problemas en la infoalfabetización.

Se ha intensificado la participación de los alumnos en actividades teórico prácticas que garanticen la participación en eventos, congresos y cursos de perfeccionamiento. Además, existe una estrecha relación con el Sistema de Bibliotecas, realizando los alumnos sus prácticas profesionales y colaborando en todo tipo de labores. Por otra parte, la directora del sistema es académica de la carrera y con ella se mantienen vínculos importantes, sobretodo que se

acaba de adjudicar un proyecto MECESUP por más de Mil millones de pesos (US\$ 1.500.000 aprox.).

Propuestas de mejora:

Se realizó un seminario de título que estudio las causas en la demora de egreso de acuerdo al tiempo oficial de término de la carrera. Se comenzó con un seminario de título que estudiara el seguimiento a los alumnos egresados.

Se postuló a un proyecto de investigación por tres años que dice relación con los docentes y los procesos de desarrollo de habilidades informacionales. Se participa actualmente en el proyecto MECESUP UPA 0102 de apoyo a la calidad de la docencia en carreras de pregrado. Con el proyecto de Implementación de aulas virtuales para la enseñanza en alumnos de primer año.

3.4 Paraguay

En un pormenorizado informe de la única escuela de ByCI de este país, perteneciente a la Universidad Nacional de Asunción, se presentaron y detallaron cada uno de los puntos propuestos para la convocatoria. En su cierre se establecieron los puntos débiles y fuertes de la carrera, tanto en el frente interno como en el externo. La síntesis es la siguiente:

- Debilidades del frente interno:
- Escasos docentes con post-gradados (maestrías, doctorados).
- Bajo nivel educativo y cultural de la mayoría de los ingresantes.
- Escaso relacionamiento universidad-empresa.
- Baja producción científica.
- Literatura periódica desactualizada.
- Actual plan de estudios con orientación restringida a la Bibliotecología.
- Carencias de:
- Programas de seguimiento de los egresados.
- Programas de pasantía de estudiantes como exigencia del Plan de estudios.
- Profesores con dedicación a tiempo completo.
- Edición de una Revista profesional, como órgano informativo y de divulgación científica.

- Programa de formación con modalidad a distancia, para ampliar la cobertura a nivel nacional.

Fortalezas del frente interno:

- Espíritu de colaboración y capacidad de trabajo en equipo.
- Integración de todos los estamentos a la gestión académica.
- Capacidad de gestión académica.
- Formación en didáctica universitaria de todos los docentes.
- Programa de evaluación del desempeño docente.
- Permanente revisión y cambio de planes de estudio.
- Laboratorio informático bien equipado. Acceso gratuito a Internet
- Instalaciones propias adecuadas.
- Literatura profesional (no periódica) actualizada.
- Disponibilidad de variada tecnología de apoyo a la enseñanza, para uso en el aula.
- Incentivos a la capacitación y actualización de los docentes.
- Participación en los esfuerzos de integración regional en aspectos académicos.
- Reglamentación de las actividades académicas y administrativas.
- Incentivos (becas) a los estudiantes distinguidos.

Oportunidades en el frente externo:

- Sociedad caracterizada por la necesidad y el consumo de la información y la comunicación.
- Mayor oferta laboral para la organización documental en instituciones públicas y privadas.
- Posibilidad de una constante capacitación profesional, a nivel nacional e internacional.
- Mecanismos de cooperación internacional.
- Posibilidad de relacionamiento con empresas y organizaciones relacionadas al libro y a la cultura.
- Programas orientados a instituciones de nivel superior para intercambio de docentes y estudiantes a nivel del Mercosur e Iberoamérica.
- Autoridades universitarias interesadas en la Reforma de la Educación Superior.

- Mercados laborales globalizados a nivel del Mercosur.

Problemas a enfrentar:

- Falta de una política nacional de información.
- Inestabilidad política, social y económica.
- Devaluación constante de la moneda nacional.
- Desigualdad de oportunidades en el acceso a la moderna tecnología.
- Subvaloración de la profesión en la sociedad paraguaya.
- Limitados recursos presupuestarios.
- Proliferación de profesionales de otras áreas en el ejercicio de la profesión.
- Proliferación de universidades privadas.
- Desnivel de formación profesional que dificulta la competencia a nivel regional.

3.5 Uruguay

Los representantes de la escuela de ByCI de la Universidad de la República presentaron un completo informe sobre la realidad institucional desde el punto de vista de los principales ejes de evaluación que se implementaban. He aquí una síntesis de los principales aspectos desarrollados:

Evaluación de la demanda y empleo de los profesionales egresados:

- Inserción temprana del estudiante en el campo laboral
- Demanda de empleo
- Situación laboral del egresado: Relación de dependencia
- Ejercicio liberal de la profesión

Relaciones institucionales externas:

- Vínculos regulares con instituciones de la Región (Escuelas y Departamentos de Bibliotecología y Ciencia de la Información de países del MERCOSUR); Asociación de Universidades Grupo Montevideo, otras universidades latinoamericanas, españolas, etc.
- Vínculos regulares con instituciones nacionales.
- Política de convenios.

- Participación en programas de relacionamiento y cooperación a nivel regional como internacional, a nivel central de la Universidad, tales como: ALBAN, ALFA, Erasmus, Intercampus, e intercambios de docentes y estudiantes en general.

Evaluación global de la propuesta académica en ByCI:

a) Puntos fuertes:

- Una reconocida trayectoria en el ámbito universitario, lo cual implica un trabajo serio y responsable en el quehacer de la Universidad y en todos sus ámbitos y estructuras.
- Reconocimiento y prestigio alcanzado a nivel nacional, regional e internacional como única institución formadora de recursos humanos en Bibliotecología en el Uruguay.
- Fuerte tradición en cuanto al ejercicio del cogobierno universitario.
- Incorporación de los avances en aspectos teóricos y prácticos de la disciplina en el proceso de enseñanza-aprendizaje.
- Desarrollo de un enfoque filosófico de la profesión que apunta a privilegiar el papel social del Bibliotecólogo.

b) Puntos débiles:

- La ubicación de la Escuela en la estructura general de Servicios universitarios (depende de Rectorado) e imposibilitando de este modo la representación en los órganos centrales de gobierno de la Universidad en la misma calidad que las Facultades. Esto limita la toma de decisiones en aspectos a veces fundamentales o de interés especial para la institución.
- El no haber logrado la implementación de la nueva estructura académica (aprobada desde fines de 1999 por el Consejo directivo Central de la Universidad de la República), debido a razones fundamentalmente presupuestales. Esto no ha permitido el desarrollo institucional y académico acorde los avances de la disciplina en general, de la investigación, y de otros aspectos inherentes a la enseñanza y a la extensión.
- La insuficiencia en la asignación presupuestal que no llega a significar el 1% del presupuesto total de la Universidad.

- La insuficiencia de las cargas horarias de los docentes, que permiten una mínima dedicación a la docencia pero no favorece el desarrollo de un ámbito académico dedicado a la investigación.
- La no concreción de la revisión total del Plan de Estudios presente, y la consecuente implementación de cambios necesarios.
- La falta de formación de postrado en ciencias de la información.
- Las dificultades para la inserción efectiva de las nuevas tecnologías de la información en todo el contexto de formación profesional.
- El desarrollo insuficiente de la investigación.

4. Aportes de los docentes e investigadores

En la sección de las jornadas dedicadas a la presentación de trabajos de los docentes e investigadores se expusieron 22 ponencias con temáticas relativas a los ejes propuestos en la convocatoria. A continuación se detalla el listado completo de las contribuciones:

Cuadro 1: Trabajos Presentados en el VI Encuentro de Docentes.

Autores	País	Título de la Ponencia
Di Doménico, A; De Bona, G; Fernandez, O	Argentina	La Gestión por el conocimiento: Comunidades de práctica una herramienta para la Gestión Académica.
Liberatore, G; Herrero-Solana, V	Argentina	Visibilidad internacional de las revistas iberoamericanas de Bibliotecología y Documentación.
Andrade, ML; Hernandez, A; Marchetti, MJ; Varela, MS	Argentina	Modelo de evaluación de los proyectos de los grupos de extensión en bibliotecología y documentación.
Chueque; MG; Bazán, I; Griffiro, MM	Argentina	La evaluación por competencias.
Liberatore, G; Vuotto, A; Coringrato, M; Menna, G; Rojas, C	Argentina	Educación a distancia y topic maps: una aproximación a la problemática de la enseñanza de la indización.

Autores	País	Título de la Ponencia
Sleimen, S	Argentina	Algunos aportes para una propuesta de control operativo de la labor docente.
Conforti, N; Garciaarena, N; Palacios, M; Varela, MS	Argentina	Organización de Bibliotecas Escolares y Práctica en Biblioteca Escolar: unión entre la teoría y la práctica.
Conforti, N; Garciaarena, N	Argentina	La práctica profesional de la carrera de bibliotecario escolar: instrumentos para su evaluación.
Artaza, C; Bazán, C; Di Marco, N; Gauchi, V; Mopty, V; Pereira- Barreto, A	Argentina	Estudio métrico sobre la producción de tesinas de la Licenciatura en Bibliotecología y Documentación de la Universidad Nacional de Mar del Plata.
Porta, L; Bazán, C	Argentina	La Evaluación Docente a partir de la buena enseñanza en el marco de la nueva agenda de la didáctica.
Archuby, C	Argentina	La enseñanza de temáticas básicas para los estudios métricos de la información en las escuelas de bibliotecología. La experiencia de la Universidad Nacional de Mar del Plata.
Kobashi, NY; Tálamo, MFGM	Brasil	Informação: fenômeno e objeto de estudo da contemporaneidade.
Valentim, MLP	Brasil	Equipes multidisciplinares na Gestão da Informação e do Conhecimento.
Prado, NS; Ohira, MLB	Brasil	Site do curso de biblioteconomia da UDESC: fonte de pesquisa e recurso didático.
Guimarães, JACH; Danuelo, C; Menezes, PJ	Brasil	Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área.
Caldas, RF	Brasil	Consultoria na extensão do ensino e do profissional nas Unidades de Informação.
Almeida Júnior, OF	Brasil	Implicações entre formação e objeto da área de informação.
Bufrem, LS; Dumont, LMM	Brasil	Avaliação de cursos de graduação da área de ciência da informação no brasil: análise de práticas.

Autores	País	Título de la Ponencia
Cunha, MV; Pereira, MCh; Guimarães, C; Silva, ChCM	Brasil	O perfil do profissional da informação formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
Miranda, MLC	Brasil	A organização do conhecimento para a recuperação da informação: uma iniciativa para a formação de especialistas no Rio de Janeiro.
Rivas, JB; Echavarría Solís, AL	Costa Rica	La apertura de la licenciatura en archivística en la universidad de Costa Rica: proceso metodológico.
Escobar de Morel, M	Paraguay	El proceso de acreditación de carreras de grado en el Mercosur: Una propuesta para el área de Bibliotecología y Ciencia de la Información.

Fuente: Datos del Encuentro.

5. Conclusiones y recomendaciones del encuentro

Acuerdo Clave:

Fortalecer los mecanismos de institucionalización de las escuelas de ByCI a través de una mayor cooperación en el campo de la formación de posgrado, visibilidad de la producción científica y mecanismos de evaluación que tiendan a la calidad educativa y el fortalecimiento de la investigación.

5.1 Conclusiones de las Cuatro Áreas de Discusión

A diferencia de los anteriores encuentros en donde las discusiones se centraban en las áreas de incumbencia de la ByCI consensuadas en las jornadas celebradas en Buenos Aires (1996), en esta ocasión se organizaron cuatro comisiones equivalentes a las cuatro áreas de incumbencia institucional en el campo universitario: investigación, docencia, extensión y gestión. La razón de esta

alteración se debió a la temática de la convocatoria dedicada a los modelos de evaluación dentro de la órbita institucional.

5.1.1 Conclusiones del Área de Investigación

Se presentaron tres ponencias provenientes una de Brasil y dos de Argentina. Las temáticas tratadas por las mismas representaron significativos aportes a la construcción teórica de un objeto de estudio propio de la bibliotecología. Se percibió una preocupación muy especial por generar ámbitos de investigación que favorezcan la consolidación e identidad de la disciplina. Asimismo, quedó planteada la necesidad de promover la investigación como aspecto determinante de los avances y desarrollo de la bibliotecología y como contexto orientador de la formación de los profesores.

Se reconocen las siguientes fortalezas y debilidades para esta área:

- La investigación debe ser entendida como una actividad inherente a la práctica de los docentes.
- La investigación y la docencia deben ser entendidas como funciones recíprocas y sinérgicas.
- Necesidad de la implementación de procesos de evaluación continuos para el mejoramiento de la calidad.
- Necesidad de relación entre las áreas de investigación y extensión, como un espacio de socialización de los resultados de la investigación, su validación y retroalimentación.
- Elaboración proyectos de trabajo conjunto para potenciar el desarrollo profesional con un alcance local, regional o internacional.
- Los docentes reconocen los grupos temáticos de EDIBCIC como ámbitos para potenciar el desarrollo de proyectos específicos para el MERCOSUR.

5.1.2 Conclusiones del Área de Docencia

En el área de docencia se presentaron 10 trabajos sobre diferentes temáticas. Los trabajos presentados en el área de docencia mostraron experiencias

y reflexiones ricas para la práctica docente en Bibliotecología y Ciencia de la Información en los distintos países.

Las discusiones evidenciaron una preocupación en la investigación en educación profesional y en la evaluación de prácticas pedagógicas. Es necesario señalar una investigación presentada por el grupo que compone el área curricular Tratamiento de la Información. Esta investigación muestra un trabajo prolífico de docentes de la nombrada área y una cooperación entre diferentes países e instituciones. Esta experiencia debe ser seguida por las demás áreas curriculares.

También se destaca la participación de los colegas de Costa Rica que muestra una ampliación del espacio Mercosur.

Una rica experiencia de la Universidad de Mar del Plata en educación a distancia debe ser rescatada como un ejemplo a ser seguido por otros países. Finalmente queda claro en todos los trabajos una convergencia hacia un mismo punto. La búsqueda de la calidad y excelencia en la formación de Profesionales de la Información. Es evidente el esfuerzo de los profesores en procurar aportes teóricos y prácticos para subsidiar las experiencias y las propuestas presentadas.

Finalmente se reconocen las siguientes fortalezas y debilidades para esta área:

- Fuerte compromiso de los docentes y de las instituciones en continuar con las acciones en el ámbito del MERCOSUR.
- Preocupación por la investigación en prácticas docentes, interrelación y complementación en el ámbito del Mercosur.
- Educación a Distancia, modalidad a implementar.
- Necesidad de la implementación de procesos continuos de evaluación para el mejoramiento de la calidad.
 - Necesidad de recursos económicos tales como:
 - Asignación de dedicaciones exclusivas;
 - Infraestructura física, tecnológica, etc.;
 - Incentivos para la formación en posgrados;
 - Necesidad de generar oportunidades que faciliten el acceso a la formación en posgrados.

5.1.3 Conclusiones del Área de Extensión

El área de Extensión requiere una gestión participativa para la Sociedad del Conocimiento; beneficios para solucionar obstáculos. Se tiene en cuenta el

“universo de ideas”, conocimiento dentro del área y de la práctica. Relaciona el trabajo, la empresa, el alumno y el docente obteniendo como resultado el beneficio de la autonomía. La propuesta académica, vincula modelos de organizaciones y plantea metodologías. Hace hincapié en que hay que tener en claro que esta sociedad apunta a los bienes y servicios.

Recomendaciones del área Extensión:

Las ideas del alumno deben ser válidas a la hora de conformar la Sociedad del Conocimiento y proponer gestión participativa desde el área.

La extensión debe llevar a fortalecer su nexo con la Sociedad, de esta forma se acerca el conocimiento a la misma.

El acercamiento produce una realimentación entre Universidad – Sociedad - Mercado de trabajo.

Generar grupos de trabajo que lleven a una producción, vinculación y transferencia a la comunidad.

Es necesario el reconocimiento de la actividad de extensión con propuestas concretas como por ejemplo los incentivos brindados en investigación.

Establecer relaciones entre las áreas de investigación y extensión, llevando el conocimiento que produce la primera a su encuentro con la sociedad a través de la segunda.

5.1.4 Conclusiones del Área de Gestión

De las ponencias presentadas en el área se destacan diferentes aspectos:

- Evaluación por competencias para el alumno.
- La importancia de contar con auditorías externas para la evaluación.
- La necesidad de unir la teoría de la comunicación con la Información para la evaluación docente y así se cumpla con el objetivo de “SABER COMUNICAR” y valores intangibles, tales como: estimulación, lenguaje y actitud, decodificación activa del alumno, empatía, concepción comunicativa y percepción del entorno.
- Paralelamente se resaltan los siguientes aspectos:
 - Resaltamos la importancia de la evaluación como retroalimentación positiva para saber dónde y cómo estamos y dónde estamos y dónde queremos estar en un plazo mediano.

- Es fundamental la planificación de la evaluación, teniendo en cuenta el perfil del futuro Profesional de la Información y la responsabilidad que pueda insertarse en el medio que le corresponda actuar.
- La evaluación debe ser operativa y con alcances estratégicos, para asegurar la transparencia tanto para el evaluador como para el evaluado.

5.2 Conclusiones Generales

- La evaluación institucional de las escuelas universitarias de Biblioteología y ciencia de la información del Mercosur se encuentran en un proceso de construcción de modelos, comenzándose a advertir los primeros resultados a partir de los estándares desarrollados por cada país.
- Se observa una creciente preocupación en el desarrollo y puesta en práctica de procesos de evaluación que conduzcan a un mejoramiento de la calidad en las actividades de docencia e investigación principalmente, teniendo en cuenta los niveles de transferencia que desde estas funciones se produce a las demás actividades que conforman el escenario académico.
- Los procesos de evaluación y auto evaluación se han destacado como una de las principales herramientas para el desarrollo de los planeamientos estratégicos de las escuelas, orientando sus propuestas académicas a las demandas del entorno.
- A partir de los resultados mostrados en el encuentro quedaron evidenciadas las diferencias existentes entre los países integrantes, principalmente entre Brasil, que cuenta con un sistema de evaluación instituido, y los otros miembros, en lo relativo a los estándares básicos requeridos para el desarrollo de la docencia y la investigación. Al respecto, existen dos aspectos centrales desde los que se advierte esta brecha: la cantidad de horas (carga horaria) que dedica cada docente-investigador a sus actividades y la falta de formación posgraduada en maestrías y doctorados. Estos dos elementos se han exhibido como los principales condicionantes para alcanzar los niveles deseables de calidad académica y tender hacia un desarrollo y consolidación sostenidos del campo disciplinar.

- A pesar de las diferencias señaladas, existe total consenso en torno a la importancia de concebir los procesos de evaluación como uno de los mecanismos inherentes a la propia actividad universitaria e imprescindibles para un desarrollo armonioso de la vida académica. Este hecho genera un ambiente propicio para la creación de una agenda común entre las escuelas de la región.

5.3 Recomendaciones Generales

- Elaboración de un documento para presentar ante la presidencia de Mercosur, que contenga un historial del accionar de este grupo con miras a mejorar nuestra visibilidad.
- El conjunto de directores considera valiosa la experiencia de Mar del Plata y misiones en educación a distancia y estima conveniente difundirla para su aplicación en el resto de los países miembros.
- Activar mecanismos institucionales que posibiliten la formación de los docentes de las diferentes escuelas de ByCI en los posgrados que se ofrecen en la región.

Anexo A - Programa Oficial del Evento

1º día - 30/08/04

- 8.00 a 9.00 HS. Acreditación
- 9.30 a 10.30 SS. Acto de apertura
- 10.30 a 13.00 SS. Panel
 - “Evaluación de carreras (CONEAU)” Dr. Juan Carlos Pugliese
 - “Evaluación de la Investigación” Dr. Elias Sanz Casado
 - “Evaluación de los aprendizajes” Dra. Edith Litwin
 - Lista de oradores
- 13.00 a 14.30hs Pausa
- 14.30 VII Encuentro de Directores
 - Exposición del documento elaborado por cada país
 - Lista de oradores
 - Resultados y acuerdos alcanzados

2º día - 31/08/04

- 9.00 a 12.30 HS. Trabajo en comisiones por área
 - Área 1: Docencia (Brasil)
 - Área 2: Investigación (Uruguay)
 - Área 3: Extensión (Chile)
 - Área 4: Gestión (Paraguay)
- 12.30 a 14.00hs Pausa
- 14.00 a 16.00Hs. Conferencia magistral a cargo del Dr. Elías Sanz Casado “Resultados del proyecto Estudios Bibliométricos de la Actividad Investigadora en el área de Humanidades de la Universidad Nacional de Mar del Plata”
- 16.00 HS. Actividades en áreas de discusión designadas:
 - Presentación de trabajos

3º día - 01/09/04

- 9.00 a 12.30 HS. Paneles:
 - Educación a distancia en Bibliotecología y Ciencias de la Información (Argentina)
 - Posgrados de las carreras universitarias de Bibliotecología y Ciencias de la Información (Brasil)
- 12.30 a 14.00hs Pausa
- 14. 00 HS. Actividades en áreas de discusión designadas:
 - Elaboración de conclusiones
- 15.30 HS. Conclusiones de los observadores internacionales invitados
- 16.30 HS. Presentación de las conclusiones específicas de cada área
- 17.30 HS. Convocatoria para el próximo encuentro
- Palabras finales y cierre del evento.

VIII Encuentro de directores y VII de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR

25 al 27 de Abril de 2007 – Valparaíso - Chile

Cristián Valenzuela-Urra

1. Breve historia

En el VII Encuentro de Directores y VI de Docentes de Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR, realizado en Mar del Plata, Argentina del 30 de agosto al 1 de septiembre de 2004, se determinó que el próximo Encuentro se realizaría en Valparaíso, Chile, durante el año 2006, donde se acordó que el tema general del Encuentro sería “Efectivización de la integración regional a nivel de las áreas de MERCOSUR”.

Asumido el desafío por la Carrera de Bibliotecología de la Universidad de Playa Ancha, se iniciaron reuniones con los distintos estamentos universitarios con el fin de conformar un equipo de trabajo interdisciplinario que analizará las propuestas y canalizará toda la información del Encuentro.

En ese entonces asumió el liderazgo del proceso la profesora Mg. María Eugenia Laulie Campos quien fue nombrada Coordinadora General del Encuentro, por otra parte, la profesora Dra. Gladys Matus Sepúlveda (Q. E. P. D) fue nombrada coordinadora académica del Encuentro. Ellas tuvieron un rol protagónico en el éxito de este Encuentro, sin dejar de mencionar la labor del personal administrativo, académicos y de los estudiantes de la Carrera.

Es importante señalar que la carrera de Bibliotecología de la Universidad de Playa Ancha, en esa época comenzaba a impulsar una línea de investigación relacionada con la alfabetización en Información, temática que era liderada por

la Dra. Gladys Matus, en la cual ya se realizaban proyectos de investigación y se publicaban diversos artículos.

Entendiendo que éste podría ser un tema interesante a tomar en cuenta como eje central del próximo encuentro a realizarse en Valparaíso, es que se propuso a las distintas Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR lo siguiente tema **“Alfabetización en Información”**.

Las reuniones realizadas por las Escuelas y Carreras de MERCOSUR, ha provocado interesantes cambios e intercambios en torno al desarrollo de esta área, es por eso que como Carrera de Bibliotecología de la Universidad de Playa Ancha de Valparaíso, Chile se propone trabajar el fenómeno de la Alfabetización en Información, que está presentando atractivos derroteros para insertarse en un nuevo paradigma que puede ser muy motivador para el campo de las Ciencias de la Información.

Este nuevo paradigma se incluye en la visión fenomenológica, que nos permite develar un fenómeno y todas sus relaciones, es decir, se debe estudiar y aplicar la alfabetización sin dejar de lado la construcción de la cultura informacional.

En este momento se cuenta con varios modelos de alfabetización en información y con investigaciones en varios ámbitos para dar un respaldo teórico y práctico a esta nueva línea de la Bibliotecología.

Como Carrera se realiza alfabetización en información entendiéndola como una forma de disminuir la brecha digital, disminuir los niveles de exclusión en esta sociedad globalizada y aportar a la formación de ciudadanos con un buen manejo de la información, con pensamiento crítico y con habilidades para aprender a aprender a lo largo de toda la vida.

Se considera la alfabetización en información como un derecho humano que debe abarcar todos los ámbitos y donde los bibliotecólogos por formación deben contar con las herramientas para participar activamente en este proceso, siendo trascendental para el MERCOSUR.

Los sub-temas:

1. Los modelos de alfabetización en información y la realidad latinoamericana.
2. La alfabetización en información y la formación de ciudadanos.
3. La alfabetización en información y la cultural informacional.
4. La alfabetización en información y los procesos de enseñanza-aprendizaje.

5. Alfabetización en información e investigación.
6. La alfabetización en información desde la Biblioteca.

Sin embargo, esta temática no fue aceptada, debido a que en el Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la información, realizado en Montevideo, los días 8 y 9 de diciembre del año 2005, organizado por la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA) de la Universidad de la República, Uruguay, preparatorio del VIII encuentro de Directores y Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la Información del MERCOSUR, que le correspondía organizar a la carrera de Bibliotecología de la Universidad de Playa ancha, Valparaíso, Chile.

Se determinó que los Encuentros de Directores y Docentes tienen como propósito compartir y analizar aspectos referidos a la formación de profesionales de la región, en pro de buscar acuerdos que permitan una compatibilización básica con miras a promover una integración de las Escuelas en el ámbito académico y estudiantil.

Que en lo anterior tiene prioridad la movilidad estudiantil y académica necesitando para ello una base efectiva y acorde a la realidad particular de los países y de la región.

Que la temática planteada por la Escuela sede del VIII Encuentro de Directores y VII Docentes, Universidad de Playa Ancha, Valparaíso, Chile, 2006, referida a la Alfabetización Informacional, si bien es un área de relevancia para la Bibliotecología, está fuera del alcance de la consideraciones de los encuentros anteriores. Se sugiere que, teniendo en cuenta el indudable interés de esta cuestión, los organizadores traten el tema alfabetización Informacional, como una actividad previa o posterior al Encuentro de Directores y Docentes, bajo la modalidad que estimen oportuna, tal como se ha hecho en encuentros anteriores con propuestas de carácter similar.

2. Desarrollo del encuentro

Por lo tanto, el VIII Encuentro de Directivos y VII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR, Valparaíso, Chile, 25, 26 y 27 de Abril de 2007, se estructuró bajo el tema central: “**Lineamientos para la Integra-**

ción Regional de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la Información del MERCOSUR”.

Para llevar a cabo esta temática se tomaron en cuenta las reuniones realizadas por las Escuelas y Carreras de Bibliotecología del MERCOSUR a partir del año 1996, que provocaron interesantes cambios e intercambios en torno al desarrollo de las Ciencias de la Información. Desde el Primer Encuentro realizado en Porto Alegre, Brasil, donde el interés de los Encuentros ha estado orientado entre otros aspectos a definir áreas y contenidos mínimos del Currículo de las Carreras de Bibliotecología, la formación de los recursos humanos en el área de la información, la compatibilidad curricular, las competencias del profesional de la información, la gestión académica, la docencia bibliotecológica y la articulación de la investigación.

Tomando en cuenta los diez años de estas actividades, se consideró que había llegado el momento de pensar en los lineamientos para la Integración Regional de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la Información del MERCOSUR.

Se hace necesario mencionar que el encuentro estaba fijado para el mes de noviembre de 2006, sin embargo y debido a superposición de otros Seminarios y Congresos, programados en las mismas fechas y a peticiones de los países miembros es que se pospuso la fecha del Encuentro para abril de 2007.

Finalmente, el Encuentro se llevó a cabo los días, 25, 26 y 27 de abril del año 2007, y en él se contó con el patrocinio de la Rectoría de la Universidad de Playa Ancha, la intendencia Regional, y el Ministerio de Educación, entre otras instituciones y fue inaugurado con la participación de los Directores y Docentes de las distintas escuelas presentes, con la Conferencia, titulada, **“Algunos problemas en el dominio de la Bibliotecología y Documentación: unificación conceptual y terminológica y calidad de la investigación”**, Prof. Dr. José López Yepes, Catedrático, Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid, la línea fundamental de su conferencia estuvo centrada en, las Ciencias de la Información, tal como se las denomina todavía mayoritariamente en España –frente a la alternativa de Ciencias de la Comunicación- tienen como objeto de estudio una naturaleza – la información – de contornos hartamente ambiguos, de universal consideración y, en consecuencia, de dificultosa definición. A efectos de este trabajo, información es – como indica su etimología, la acción de dar forma a algo. Por extensión podemos afir-

mar que se trata de dar forma a un mensaje de un modo determinado para su transmisión a través de un determinado *medio*. Aquí surge el binomio modo/medio de información de tanta trascendencia, lo que permite considerar la información como un modo de adecuación de un mensaje transmisible a través de un medio, en nuestro caso, de un medio de difusión colectiva. Pues bien, son modos informativos y disciplinas consecuentes el periodismo, la comunicación audiovisual, la publicidad, la propaganda, las relaciones públicas, la documentación, y son medios informativos la prensa, la radio, la televisión, la valla publicitaria, Internet, etc. Modos y medios informativos que se hacen operativos sobre la base de los respectivos procesos informativos. La comunicación, tal y como indica su etimología, se produce cuando sujeto emisor y sujeto receptor en el proceso informativo participan del mismo mensaje, es decir, éste se hace común a ambos estableciéndose así la comunicación. Finalmente, a partir de los mensajes que remedian una necesidad de información en el usuario, éste va construyendo nuevo conocimiento. De entrada, ya podemos proponer que en el origen y conjunción de los tres conceptos, información, comunicación y conocimiento se encuentra la disciplina que cultivamos.

Además, en la oportunidad la profesora Lic. Elsa Barber, en ese entonces Directora del Departamento de Bibliotecología y Ciencia de la Información, Facultad de Filosofía y Letras, UBA, realizó una Reseña histórica de los 10 años de los Encuentro MERCOSUR, cuyo título fue “**Evolución de los Encuentros de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información de los países del Mercosur (1996-2005)**”, en ella realiza un repaso de los distintos Encuentros organizados hasta el año 2005, destacando los ejes temáticos y las principales conclusiones de cada uno de ellos.

Previo a la inauguración, se llevaron a cabo las reuniones de trabajo de los Directores de Escuelas de Bibliotecología Del MERCOSUR que contó con la participación de Directores de Paraguay, (Valeriana Bernal), Brasil, (Marta Lúgia Pomim Valentim), Argentina, (Elsa Barber), Uruguay, (Gladys Ceretta), Venezuela, (Johann Pirela), (Universidad de Zulia) y Chile, (Cristián Valenzuela) las cuales estuvieron centradas en los siguientes objetivos y ejes temáticos:

2.1 Objetivos

- a) Re-estudiar los contenidos de áreas curriculares.
- b) Realizar un análisis de la composición de las áreas en términos de asignaturas en el contexto del MERCOSUR.
- c) Analizar y revalorizar las diferentes modalidades de implementación del carácter transversal de las áreas Tecnologías de la Información e Investigación.
- d) Evaluar la aplicación y el impacto de las recomendaciones de los Encuentros al interior de los países.
- e) Contar con los insumos necesarios que permitan concretar intercambios estudiantiles y académicos.

2.2 Ejes Temáticos

1. Contenidos Curriculares mínimos por área. Informe por países considerando las seis áreas originales acordadas en los Encuentros precedentes.
2. Acuerdos marco y específicos que permitan el respaldo institucional para la efectivización de intercambios y la consolidación del espacio académico MERCOSUR, tomando en cuenta los acuerdos existentes y la generación de nuevos convenios que contemplen los objetivos de integración regional de las escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la Información del MERCOSUR.
3. Incorporación de nuevos países al acuerdo MERCOSUR según los lineamientos políticos vigentes.

En la oportunidad las reuniones de trabajo se centraron en:

- Información de sus Escuelas sobre los Elementos a considerar para acuerdos marco por países.
- Presentación sobre la Compatibilización Curricular, Informe por Escuelas.

Las reuniones los Docentes se centraron en dos ejes temáticos:

- Resignificación de los contenidos temáticos de las áreas, tomando como base lo acordado en el II Encuentro de Directores y I de Docentes, realizado en Buenos Aires, Argentina, 1997, abordado bajo la modalidad de talleres.
- Intercambio de experiencias pedagógicas innovadoras, se abordó bajo la modalidad de ponencias.

Cada Escuela envió un informe detallado de compatibilización curricular que centraba en los siguientes aspectos: crédito, carga horaria, horas aula, horas extra aula, horas de ayudantía, horas de laboratorio.

Además, se concentraba en establecer las asignaturas por las áreas establecidas por los Encuentros anteriores: Fundamentos de la Bibliotecología y Ciencias de la Información, Procesamiento de la Información, Recursos y Servicios de Información, Gestión de Unidades de Información.

También, se solicitó establecer un área de cursos de formación general que no son específicos de la disciplina bibliotecológica con su peso específico en la curricula.

A pesar que en los Encuentros anteriores se había determinado que las áreas de Investigación y Tecnologías de la información son transversales al currículo, de todas formas se determinaron las asignaturas que formaban parte de estas áreas.

También, se establecieron los objetivos generales y específicos por área, las distintas metodologías de trabajo, las formas de evaluación y se puso mucho énfasis en las prácticas de enseñanza utilizadas.

En el eje de experiencias pedagógicas innovadoras, se presentaron las siguientes ponencias, ordenadas por mesas y contaron con un moderador.

2.2.1 Moderador: Prof. Cristian Valenzuela Urra

- Modelo para definir el perfil del profesional de la información con base en competencias integradas en el contexto de un currículo cooperativo y redificado. Johnn Pirela Morillo. Universidad de Zulia, Maracaibo, Venezuela.

Este trabajo consistió en describir el modelo metodológico que se ha construido en la Escuela de Bibliotecología y Archivología de la Universidad del

Zulia-Venezuela, el cual se inscribe en un enfoque curricular cooperativo, que conduce a conformar redes de conocimientos, de aprendizaje y de investigación (currículo redificado). El modelo considera las tendencias curriculares del Siglo XXI, la visión sobre el futuro de la profesión bibliotecológica, archivológica y de las ciencias de la información en general, expresada en documentos de la UNESCO, IFLA y otros organismos internacionales y la visión de los egresados, del sector empleador y de las comunidades, en relación con las demandas y requerimientos de formación del nuevo profesional de la información. Tales demandas y requerimientos se expresan como competencias profesionales integradas (saber conocer, saber hacer, saber ser, saber convivir y saber emprender), organizadas por ejes curriculares-cognoscitivos medulares. La sustentación metodológica del modelo combina la revisión de tendencias, el análisis documental y el análisis de datos empíricos con la técnica del taller y la jornada interactiva y el conversatorio, todo ello ha permitido tener información proveniente de diversas fuentes: los profesores y planificadores del currículo, los expertos internacionales en materia de servicios de información, los estudiantes y egresados, el sector empleador y las comunidades. Los resultados de la triangulación de la información apuntan hacia la definición de competencias para construir un nuevo perfil del profesional de la información, en sintonía con la necesidad de transitar de una sociedad de la información a una del conocimiento, la comunicación y el aprendizaje. Es por ello que las competencias que se están proponiendo se orientan, en general, hacia la necesaria educación y formación del ciudadano para la apropiación social y crítica de la información, sus medios, fuentes y tecnologías y la democratización del conocimiento.

- Adaptación de la formación universitaria al espacio europeo de Educación Superior. José Antonio Frías, Universidad de Salamanca, España.

Este trabajo se concentró en dar a conocer los siguientes elementos, que fueron trabajos en profundidad en la ponencia:

- España en el proceso de Bolonia.
- El marco legal.
- El trabajo de la ANECA y de las universidades.
- Propuesta de título de grado en Información y Documentación.
- Aspectos generales.
- Perfil y orientaciones profesionales de los titulados y objetivos de la titulación.

- Competencias de los titulados de grado en Información y Documentación.
 - Estructura de la titulación y contenidos obligatorios.
 - El posgrado en Información y Documentación.
- Instrumentos Integradores do Ensino, Pesquisa e extensão: o caso dos Grupos de Pesquisa. Marta Ligia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista, Brasil.

Este trabajo se orientó a destacar en cómo las universidades brasileñas actúan en un trípode, focalizando las actividades inherentes a la enseñanza, la investigación y la extensión. Se entiende que esas tres actividades deben ser integradas de tal modo, que una sea complementaria de la otra. Este trípode es importante para el desarrollo socio-económico del país y para la construcción de la ciencia brasileña.

Se destaca de este trípode, la investigación como principio educativo, pues es inherente al proceso formador, ya sea en el ámbito de la enseñanza (enseñanza con investigación), sea en el ámbito de la extensión (acción con investigación). La investigación califica, en diferentes momentos, el espacio formador, porque posibilita la construcción de conocimiento.

La investigación en el área de Ciencia de la Información se ha desarrollado enormemente. Este hecho refleja una mayor madurez teórica del área, que, sin duda alguna, pasa por un momento reflexivo sobre su objeto y sobre su quehacer, como bien lo denota el crecimiento de alumnos involucrados en la educación continua, más específicamente en el nivel *stricto sensu*.

La investigación es la impulsora de la construcción de conocimiento y, por eso mismo, es esencial para el profesor-investigador comprender y reflexionar sobre el objeto teórico-práctico que radica en la docencia. Además, establece una conexión con el alumno de pregrado, haciendo que éste aprenda a pensar, reflejándose en las cuestiones inherentes al área de formación. La iniciación científica es, sin duda, la mejor manera del estudiante de pregrado, de tener acceso al mundo de la investigación. A través del desarrollo de proyectos de investigación, vinculados al proyecto del docente, el alumno tiene acceso a una nueva forma de estudiar y reflejar en la teoría y la práctica del área.

En ese sentido, la formación y consolidación de grupos de investigación han sido promovidas por agencias de fomento, de tal modo, que en su mayoría,

las IES brasileñas establecen criterios para que el docente reciba apoyo institucional, sólo si está formalmente vinculado a un grupo investigativo, como ejemplo, se puede citar: solicitar compañero de iniciación científica, solicitar recursos para participar en eventos, solicitar recursos para impresión o traducción de textos científicos, entre otras actividades académicas.

La estructura institucional de apoyo a la investigación, también es fundamental, o sea, el docente-investigador necesita tener espacio físico para reunir al equipo de investigación, infraestructura básica de tecnologías de la información y telecomunicación (computador y acceso a Internet), acervo bibliográfico compatible con el desarrollo del referencial teórico de la investigación, etc.

El docente es investigador por esencia, pues no hay posibilidad de administrar aulas sin investigación, así como la relación con la comunidad siempre se da a partir del objeto estudiado.

2.2.2 Moderadora: Prof. Lina Rosales Egli

- La Mediación Socio-Psico-Afectiva en estudiantes de nuevo ingreso a los estudios de Bibliotecología y Archivología en Luz. Aura Añez, Dionnys Peña. Universidad de Zulia, Maracaibo, Venezuela.

En este trabajo se informó que desde el año de 1999 la Facultad de Humanidades y Educación de la Universidad del Zulia, desarrolla un Programa de recepción y bienvenida para los nuevos bachilleres que ingresan a ella a cursar sus distintas carreras. El objetivo de este trabajo, se centra en analizar los efectos de la aplicación del referido programa como estrategia de mediación en estudiantes de nuevo ingreso a los estudios de bibliotecología y Archivología. Para tales efectos se realizó una revisión documental desde la perspectiva de la “Mediación psico-socio-afectiva” para enmarcar el programa, se precisaron las particularidades del proceso de mediación y se recolectó información mediante un instrumento de evaluación del programa, las impresiones de los estudiantes y la observación directa de los profesores participantes. Como resultado se obtuvo que este el referido programa ejerce impactos positivos en ambas partes: la escuela de bibliotecología y archivología y los estudiantes de nuevo ingreso. Se concluye que este tipo de mediación figura como una herramienta de gran valor para resolver situaciones de desinformación o incomunicación, apatía, desorientación y demás barreras que impiden la incorporación exitosa

del estudiante a estos estudios y a la vez permite lograr aprendizajes organizacionales y grupales significativos de beneficio de la EBA y sus miembros.

Metodología de enseñanza de la Multimedia en la carrera de Bibliotecología de la Universidad Metropolitana, Guillermo Toro Araneda, Universidad Metropolitana, Santiago, Chile.

En este trabajo se Apunta a los **principios** que rigen las tecnologías y no a uno u otro producto en particular; la **filosofía** de trabajo del software es mucho más importante que el producto en sí mismo; Siempre habrá lugar para **ideas nuevas**, no somos más que “guías” en constante aprendizaje y esperamos aprender de los alumnos tanto como ellos esperan aprender de nosotros. Somos facilitadores del aprendizaje.

La adquisición de competencias y conocimientos tecnológicos -llamémosle natural- suele ser acrítica y desintegrada, y a los profesores nos corresponderá siempre **integrar visiones** y abogar porque éstas sean **críticas**.

Estimulamos y premiamos la **creatividad**, la **investigación** y el **aprendizaje autónomo**, y validamos el ensayo y el error, como método de aprendizaje.

Nos agrada que los alumnos sean responsables de su propio aprendizaje. No obstante, percibimos que ellos necesitan elaborar los **elementos teóricos** correspondientes al quehacer práctico, para el cual parecen estar dotados como Generación de la Red.

Insistimos en la idea de que ellos serán “profesores” de sus usuarios y, por tanto, deberán saber plantear en un **lenguaje técnico** lo que se puede y no hacer con las máquinas.

En la asignatura el alumno “**aprende haciendo**” y es autónomo en su aprendizaje. Para que éste sea significativo, el alumno requiere **márgenes de libertad** en cada uno de los ejercicios y trabajos.

Debe **cumplir metas**, como reducir el tamaño de una fotografía, pero él puede elegir qué fotografía utilizará; luego mezclará sonido y fotografía, pero él será el “autor” del contenido y el tema será “libre”; trabajará con video, pero podrá hacer sus propias filmaciones y, finalmente, integrará todo lo aprendido en un **proyecto multimedial** para el cual sólo se estipularán las bases mínimas necesarias y se le estimulará para que muestre su **creatividad** en el desarrollo del producto.

En lo posible debe apostarse por el software libre (de costo y/o de código), ya que nunca será factible adquirir todo el software comercial. Al mismo tiem-

po, el software libre permite efectuar procesos pedagógicos sin que interfirieran intereses comerciales, dependiendo la mayoría de los desarrollos sólo de la capacidad intelectual de quien los realiza.

Al mismo tiempo, es imprescindible suscribir el movimiento Creative Commons y respetar la propiedad intelectual de los materiales utilizados, desarrollando conciencia respecto al respeto de estos derechos en el medio digital y físico.

- La alfabetización en Información: un primer paso en la formación de los Bibliotecólogos en la Universidad de Playa Ancha. Elizabeth Loyola Contreras, Gladys Matus S., Universidad de Playa Ancha, Valparaíso, Chile.

Se relata la experiencia de dos proyectos de investigación sobre Alfabetización en Información (ALFIN) por medio de los cuales se introdujo en la Carrera de Bibliotecología y en la Universidad de Playa Ancha el desarrollo de habilidades en Información. Se describe su proceso, contenido, resultados y las formas en que actualmente se trabaja la ALFIN desde la Carrera de Bibliotecología, comentándose brevemente los proyectos futuros.

Con esta experiencia se comprendió que la Alfabetización en Información en un fenómeno muy complejo, que requiera de varios procesos que deben realizarse en períodos de tiempo diferentes. Hoy podemos definir la Alfabetización en Información como un grupo de habilidades y competencias que se desarrollan para expresar claramente nuestras necesidades de información, realizar eficientes estrategias de búsquedas, acceder rápidamente a la información, evaluarla, organizarla y con ella producir nueva información, construir nuevo conocimiento y difundirlo.

Pero este proceso debe realizarse por etapas que dependerán en gran medida de la cultura organizacional, si queremos introducirlas en una organización, pero sobre todo del apoyo de una política de información a nivel nacional que nos facilite los medios para realizar un cambio significativo no sólo en el ámbito educacional sino también en lo social.

También se hizo presente en la medida que avanzamos en la investigación, tener en cuenta las habilidades básicas que se daban por sobre entendida, como son la comprensión lectora y la producción de texto, ambas parte de un mismo proceso, pero determinando la segunda como fundamental en el desarrollo de la competencia comunicativa, ya que se trata de una estrategia para mejorar la composición escrita. Esta competencia incluye la capacidad de análisis, el razo-

namiento lógico, la habilidad de distinguir entre los datos y la interpretación y sobre todo la adquisición de una meta lenguaje, que deje patente la cohesión y la coherencia de un texto.

Se descubrió que no deben darse por sobreentendida sino que deben incluirse dentro del proceso total de la Alfabetización en Información, ya que aunque los alumnos pueden poseer esta competencia, no siempre su nivel es el que necesitan en un aula universitaria.

2.2.3 Moderadora: Prof. Nora Torres Ramos

- Experiencias en torno a la enseñanza de la ASC en la Escuela de Bibliotecología UTEM (2003-2006). Cecilia Jaña Monsalve, Universidad Tecnológica Metropolitana, Santiago, Chile.

Este trabajo entrego una metodología de trabajo para la enseñanza de la animación socio – cultural en la que sus objetivos fundamentales son: Definir, con una base teórica los principios y valores que sustentan y propician la ASC y su vinculación con los distintos ámbitos sociales.

Conocer y entender la Importancia de la ASC y la lectura como procesos intelectuales, sociales y globales.

Crear y desarrollar estrategias de ASC y su relación con distintas unidades tales Museos, bibliotecas y Centros culturales, entre otros.

En él indica las principales funciones del bibliotecólogo: Realizar estudios de situación, de actividades o de proyectos de transformación.

Animar integralmente la vida en comunidad, ya sea iniciando un proceso (detectando una necesidad, haciendo un proyecto) o continuando el trabajo anterior.

Suscitar y promover actividades que puedan transformar la situación social y cultural. La mayoría de los estudiantes y por ende nuestros compatriotas tiene una visión muy crítica.

De lo que está sucediendo, la ASC potencia hacer el traspaso de la crítica en la distancia, a la participación activa y concreta de los problemas.

Dar asistencia técnica o capacitación a aquellas personas de la comunidad que quieren hacer un proyecto u ocupar las dependencias o infraestructura efectuando diferentes actividades de su interés.

- Investigación sobre el tema del derecho de autor y derechos conexos en las Escuelas de Bibliotecología a nivel internacional y de los países del MERCOSUR, Paola Roncatti Galdames, Universidad Tecnológica Metropolitana, Santiago, Chile.

Este trabajo se centró en describir que en los últimos años las Universidades se han dado cuenta de la importancia de la creación o modificación del currículo educativo de las diferentes carreras que imparten, esto ha permitido desarrollar, en sus titulados, habilidades, conocimientos y destrezas, para ingresar con éxito al mundo laboral.

Por este motivo las Escuelas de Bibliotecología, deben ir a la par con los cambios que se producen en la sociedad de la información, lo que exige un mayor compromiso en la preparación de los futuros bibliotecarios.

Las Escuelas de Bibliotecología, conscientes de esta realidad, deben incorporar ciertas cátedras, que apoyen de manera integral al alumno, entregando conocimientos en áreas que son imprescindibles de desarrollar para complementar el trabajo bibliotecario en las Unidades de información.

Por lo tanto, el reto que se presenta a las Escuelas de Bibliotecología, es proporcionar una variedad de oportunidades, continuas y bien planeadas, para ampliar las competencias en el manejo de la información y las nuevas tecnologías.

El propósito de este estudio es que las Escuelas de Bibliotecología, modifiquen sus mallas curriculares, con el fin de incorporar en sus programas de estudio, el tema del derecho de autor y derechos conexos, nicho que sólo era cubierto por los abogados, pasando a ser un tema de formación profesional para el manejo correcto de los problemas jurídicos de la información.

En América Latina existen los Encuentros de Directores y Docentes de las Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR, quienes han trabajado en la Normalización de los programas de estudio para los países participantes de dichos encuentros, (Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay), con el objetivo principal de lograr la armonización de los contenidos mínimos para formar profesionales multidisciplinarios, con capacidad de desempeñarse en unidades de información nacionales y regionales.

Este es el escenario adecuado para plantear un Programa para la enseñanza del derecho de autor y derechos conexos, ya que están creados los vínculos y compromisos de estas Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR, para in-

corporar materias que signifiquen un avance y mejor preparación de sus futuros profesionales.

- **Profesionalización Temprana (PT):** Una experiencia de aplicación en el área de gestión. María Graciela Chueque, Irene Olga del Valle Bazán, José Miguel Pavasi, María de las Mercedes Griffero, Norma Vegas. Universidad Mar del Plata, Argentina.

En este trabajo se puso a consideración de los docentes la propuesta de la profesionalización temprana (PT) sobre la base de considerar al alumno no solamente como un profesional en formación que culminará al recibirse como profesional (profesionalización tardía) sino desde el primer día que ingresa al aula.

Esto implica una visión compartida sobre el ejercicio profesional presente y futuro tanto por docentes como por alumnos.

El docente deberá dejar de pensar en el alumno como una “materia prima”, “una mente abierta” sino como un profesional o por lo menos como un trabajador activo en el campo, y que cada clase debe ser considerada desde el ejercicio profesional activo y responsable. Por su parte, el alumno debe dejar de trabajar “como alumno” y pensar y actuar como profesional.

Es un cambio de óptica, no nos centramos en el alumno sino en la sociedad y en el desempeño profesional de nuestros estudiantes, con el conocimiento que en cada momento tienen desde el aula.

Desde nuestra experiencia, lentamente estamos ingresando en esta nueva concepción enriqueciéndonos y fortaleciéndonos, nosotros también, como profesionales.

3. Consideraciones finales

Lamentablemente, el VIII Encuentro de Directores y VII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR tuvo una baja convocatoria, la Universidad de Playa Ancha en conjunto con sus autoridades realizaron los mejores esfuerzos para otorgar las máximas facilidades a los directores que asistieron al Encuentro. En cuanto a los docentes hubo muy poca participación, sin embargo, destacaron los colegas de Venezuela, entre ellos Dionnys Peña,

Aura Añez y Johan Pirela, quienes por primera vez participaban de este tipo de encuentros.

Además, del Encuentro participaron destacados académicos en calidad de observadores del mismo, José Antonio Frías, Director del Departamento de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad de Salamanca Coordinador de la Red de Centros y Departamentos Universitarios de Información y Documentación, José López Yepes y María Teresa Fernández, de la Universidad Complutense de Madrid.

Estos académicos destacaron la alta calidad de la organización, de las ponencias presentadas y en general del espíritu demostrado, tanto por académicos, como de los estudiantes que participaron.

Las reuniones de directores estuvieron concentradas particularmente en definir los elementos a considerar para acuerdos marco por países, en los que se destaca la posibilidad de firmar convenios de intercambio de profesores y estudiantes entre universidades de la región (movilidad estudiantil y académica) que ofrezcan programas de formación de bibliotecólogos a nivel de pre y postgrado, bajo las modalidades de financiamiento que establezcan las universidades.

Que ojala los acuerdos cuenten con el patrocinio de los gobiernos a través de los Ministerios de Educación respectivos, canalizados por la oficinas de MERCOSUR de cada país, luego formalizar cada propuesta.

Los acuerdos que se establezcan deben contemplar mecanismos de financiamiento de los programas de intercambio que contribuyan a la movilidad académica y estudiantil. Se hace necesario tomar en cuenta los programas de la Asociación de Universidades del Grupo de Montevideo, AUGM.

Para la integración de nuevos países se sugiere que se incorporen libremente las Escuelas de Bibliotecología que formen profesionales con el grado de Licenciado y/o un mínimo de 8 semestres de estudio, de los países que integran el MERCOSUR, tanto en la calidad de país miembro o asociado dispuesto a establecer una integración formal.

En las reuniones de docentes se discutió la idea de restablecer las líneas de Investigación y Tecnologías de la Información como partes integrantes de las áreas definidas en los distintos encuentros.

Así mismo, se analizaron los pesos específicos de las asignaturas por área, de acuerdo a los informes remitidos y se observa que las áreas de Investigación y

Tecnologías, proporcionalmente tienen menos peso que las otras áreas, es conveniente revisar este aspecto y pensar en posibles modificaciones curriculares.

Se tendrá que poner énfasis en establecer el sistema de créditos y analizar las metodologías de trabajo y las evaluaciones, ya que difieren en las distintas escuelas, de acuerdo a los informes presentados.

Finalmente, todo Encuentro significa un acercamiento de pensamiento y sentimientos, es propio de la universidad esa característica de valorar lo humano por sobre otras cosas y por eso en este Encuentro se trató, en la medida de nuestras fuerzas, que se sintieran en casa, bien atendidos, y a gusto. No sabemos si se logró, pero si se hizo bien fue gracias a muchas personas que quisieron colaborarnos y ofrecieron todo su entusiasmo para que esos días fueran fructíferos y agradables.

Agradecer en primer lugar a todos los directores y docentes que estuvieron presentes, que realizaron un gran esfuerzo por venir y hacer posible este encuentro. A todos ellos el reconocimiento y agradecimiento, por su trabajo y sus aportes.

A nuestros invitados especiales que aceptaron gustosos nuestra invitación y fueron tan generosos con sus valiosos aportes.

Agradecer, a nuestros colegas de Periodismo, que fueron parte de nuestro departamento hicieron el encuentro como propio, desplegaron sus competencias en muchos ámbitos. Reconocer en especial el trabajo realizado por la Prof. Rosa Alcayaga, pero también la especial ayuda de las profesoras, Sandra Pizarro, Doris Johnson, Ana María Reusch, y el Prof. Bernardo Soria, que desde el principio formaron parte de la comisión organizadora.

Por otra parte, agradecer a quienes demostraron ser toda una revelación, los alumnos y alumnas, quienes con entusiasmo, creatividad, gran capacidad de trabajo, se hicieron cargo de múltiples tareas que realizaron extraordinariamente bien.

Ojala que la información que circuló y el conocimiento que se construyó, se pueda compartir con nuestros colegas y compañeros, para que esos días en que nos reunimos, en esta ciudad patrimonial permanezcan en nuestros corazones y nuestra historia.

Desde Valparaíso, puerto principal y Patrimonio de la Humanidad un abrazo para todos.

In Memoriam, a Gladys Matus Sepúlveda.

IX Encuentro de directores y VIII de docentes de escuelas de bibliotecología y ciencia de la información del MERCOSUR

03 al 05 de Octubre de 2012 – Montevideo - Uruguay

María Gladys Ceretta-Soria

1. Introducción

El “IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur” dio continuidad al espacio de relacionamiento regional a nivel disciplinar que se viene implementando desde el año 1996. Los mismos han sido pioneros en generar relaciones de cooperación, promover el intercambio y conformar un espacio académico de integración regional a nivel del Mercosur.

El evento tuvo lugar en la ciudad de Montevideo, Uruguay durante los días 3-5 de octubre de 2012. Se realizó en el marco del proyecto “Hacia la conformación de una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur”, Dicho Proyecto fue presentado a la “Convocatoria abierta a Universidades públicas y privadas de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay para la creación de redes académicas”¹.

El Proyecto antes mencionado tuvo como objetivo general crear y consolidar una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información a nivel

1 La convocatoria se realizó a través del Proyecto “Apoyo al Programa de Movilidad Mercosur en Educación Superior (Línea presupuestaria 19 09 01 / Referencia: Convocatoria de propuestas No. EuropeAid/130695/M/ACT/R06) y aprobado con financiamiento por la Unión Europea para su ejecución por el período 2011-2012.

de los países del Mercosur. Los objetivos específicos que persiguió el mismo fueron: generar ámbitos de promoción de intercambios y cooperación entre docentes universitarios del área disciplinar; conformar un consorcio de Universidades del bloque para integrar una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información; sensibilizar a los colectivos académicos sobre la necesidad de generar una identidad colectiva a nivel de la Región.

La fortaleza del Proyecto estuvo dada por la activa participación de las Universidades del Mercosur que se integraron en calidad de socias y Entidades Colaboradoras que apoyaron la iniciativa. Las Universidades socias fueron: por Argentina: Universidad Nacional de Misiones; Universidad Nacional de La Plata; Universidad Nacional de Mar del Plata; Universidad de Buenos Aires; por Brasil: Universidad Estadual Paulista, Campus de Marília; por Paraguay; Universidad Nacional de Asunción y por Uruguay: Universidad de la República. Las Entidades Colaboradoras fueron la Asociación Brasileña de Educación en Ciencia de la Información (ABECIN) y el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT).

La organización de los Encuentros estuvo a cargo de la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines de la Universidad de la República en coordinación con los docentes responsables del Proyecto por las Universidades Socias².

La implementación del Proyecto aprobado y financiado por la Unión Europea preveía entre sus principales acciones la realización del “IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”, que logró concretarse satisfactoriamente y permitió retomar y dar continuidad al espacio de integración regional.

A continuación se describirán los distintos aspectos involucrados en la organización e implementación de los Encuentros, los acuerdos alcanzados y las recomendaciones sugeridas en los diversos ámbitos tanto particulares como generales.

2 Las responsables del proyecto por las Universidades Socias que colaboraron en la organización del evento fueron: Profa. Mirta Miranda, Universidad de Misiones; Profa. Norma Mangiaterra, Universidad Nacional de la Plata; Prof. Silvia Sleimen, Universidad de Mar del Plata; Profa. Elsa Barber, Universidad de Buenos Aires; Profa. Marta Valentim, Universidad Estadual Paulista; Profa. Wilma Garcete, Universidad Nacional de Asunción. La Coordinación General del Proyecto estuvo a cargo de la Profa. María Gladys Ceretta.

2. Organización y estructura de los encuentros

Como se mencionó anteriormente, la responsabilidad de la organización de los Encuentros estuvo a cargo de la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA) de la Universidad de la República.

Para trabajar sobre el tema se designó un Comité Organizador perteneciente a la EUBCA integrado por cinco docentes de referencia de la Institución.³ Por su parte, se conformó un Comité Académico, que fue integrado por las Coordinadoras del Proyecto pertenecientes a las Universidades Socias y representantes de las Entidades Colaboradoras. Este Comité tuvo a su cargo la evaluación y selección de ponencias presentadas al evento por los docentes de las instituciones participantes.

Los Encuentros contaron con la participación de más de 300 docentes de la Región provenientes de distintas Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay. Asimismo, se contó con la presencia de un docente de la Universidad Carlos III de Madrid, España, que actuó durante todo el evento en calidad de Observador Internacional.

Para el VIII Encuentro de Docentes, se realizó una convocatoria a presentación de ponencias que fueron aceptadas previa evaluación del Comité Académico, antes mencionado. En total se recibieron 70 ponencias y fueron aceptadas 59.

El evento se estructuró siguiendo los lineamientos de los Encuentros anteriores. El primer día tuvo lugar el “IX Encuentro de Directores” y el segundo y tercer día el “VIII Encuentro de Docentes”.

2.1 IX Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información

El día 3 de octubre se llevó a cabo el “IX Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”. De la reunión participaron más de veinte Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia

3 El Comité estuvo presidido por el Director de la EUBCA, Prof. Mario Barité y la Coordinadora General del Proyecto, Profa. María Gladys Ceretta e integrado por las Profas. Marta Sabelli y Cristina Pérez.

de la Información del Mercosur, los Coordinadores de las Universidades Socias y el Prof. Dr. Elías Sanz Casado de la Universidad Carlos III de Madrid, España, en calidad de Observador Internacional.

Asimismo fueron invitados a participar del Encuentro de Directores representantes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información de Venezuela y Chile. Esta iniciativa se basó en la importancia de abordar el espacio de integración regional de acuerdo a las políticas actuales del Mercosur.

La reunión contó con la presencia del Director Nacional de Educación del Ministerio de Educación y Cultura, de quien depende el Mercosur Educativo y un representante de la Subcomisión Mercosur de la Universidad de la República, quienes explicaron a los presentes las posibilidades de presente y futuro en cuanto a la conformación de Redes e integración regional a nivel de la Educación Superior⁴.

El tema central tratado en el Encuentro de Directores fue la creación de la Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información. La temática tuvo su origen en los lineamientos generales planteados por el Proyecto antes descrito, financiado por la Unión Europea. Asimismo, se enfatizó especialmente en una de las acciones llevadas adelante en el marco del referido Proyecto; las pasantías académicas realizadas por docentes de las Universidades Socias que permitieron estancias académicas de intercambio altamente significativas para conformar espacios de cooperación académica.

Para contar con insumos que permitieran un mejor abordaje de la temática, se le solicitó a cada Director participante, un breve memo en donde se considerara: estado de situación y posibilidades de su Universidad (Escuela, Departamento, etc.) respecto a la propuesta de integrarse a una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur; propuestas de modalidades de integración académica en cuanto a cómo debería implementarse la Red para lograr su efectiva creación, consolidación y sustentabilidad en el tiempo; manejo de alternativas para el reconocimiento de la Red a nivel del Mercosur Educativo (acciones políticas) y de las propias Universidades participantes; acuerdos y compromisos que deberían asumirse, así como propuestas que permitieran la autogestión de la Red.

4 El Director Nacional de Educación es el Maestro Luis Garibaldi y el representante de la Subcomisión del Mercosur de la Universidad de la República el Ing. Agr. Héctor González.

2.2 VIII Encuentro de Docentes de Escuela de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur

Los días 4 y 5 de octubre tuvo lugar el “VIII Encuentro de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la Información del Mercosur”. El evento contó con la presencia de más de trescientos participantes provenientes de Argentina, Brasil, Chile, Paraguay, Uruguay y Venezuela.

Las instancias académicas del día 4 de octubre, se organizaron en función de las Áreas Temáticas definidas por los Encuentros Mercosur en la edición que tuvo lugar en Asunción del Paraguay en 2001. Las mismas son:

- Área 1. Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información.
- Área 2. Organización y tratamiento de la Información.
- Área 3. Recursos y servicios de información.
- Área 4. Gestión de la Información.

El trabajo de los docentes se organizó bajo la modalidad de taller por Áreas. Cada taller contó con la presencia de un Coordinador y un Secretario de Actas. Se diseñó una pauta que orientó la discusión de los temas en cada taller y permitió alcanzar acuerdos y propuestas para la realización de un informe final que se expondrá más adelante.

El Observador Internacional participó aleatoriamente en los talleres para recoger una visión sobre el trabajo que se venía realizando y poder volcar las mismas objetivamente en el informe final de su actuación.

El día 5 de octubre, se dio continuidad al VIII Encuentro de Docentes. La jornada estuvo dedicada a la exposición de las ponencias presentadas por los docentes que habían sido previamente evaluadas y seleccionadas por el Comité Académico. La exposición se realizó en el marco de cada una de las Áreas Temáticas antes mencionadas con la presencia de un Moderador y un Secretario.

2.3 Inauguración y Clausura de los Encuentros

El día 3 de octubre en horas de la noche se realizó la inauguración oficial de los Encuentros. La misma tuvo lugar en el Paraninfo de la Universidad de la República y contó con la presencia de: el Sr. Rector de la Universidad de la República, Dr. Rodrigo Arocena; el Pro Rector de Enseñanza, Dr. Luis Calegari; el Vice Ministro de Educa-

ción y Cultura, Maestro Oscar Gómez; la Presidenta de la Administración Nacional de Telecomunicaciones (ANTEL), Ing. Carolina Cosse; el Director de la Escuela Universitaria de Bibliotecología, Prof. Dr. Mario Barité; el Director de la Licenciatura en Ciencias de la Comunicación, Prof. Dr. Gabriel Kaplún y la Coordinadora General del Proyecto, Prof. Dra. María Gladys Ceretta. Asimismo, a continuación de la inauguración oficial el Prof. Dr. Emir Suaiden, Presidente del IBICT, entidad colaboradora del Proyecto Mercosur, dictó una conferencia sobre la integración regional del Mercosur a nivel de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información.

El acto de clausura tuvo lugar el día 5 de octubre en horas de la tarde y estuvo a cargo del Prof. Dr. Mario Barité, Director de la EUBCA, de la Coordinadora General del Proyecto Mercosur, Profa. Dra. María Gladys Ceretta y del Observador Internacional Prof. Dr. Elías Sanz Casado. En la oportunidad se leyeron: el Acta de las resoluciones del “IX Encuentro de Directores”, los informes de los talleres por áreas temáticas y el informe del Observador Internacional”. Asimismo se alcanzaron acuerdos respecto a la división de las Áreas Temáticas y se resolvió el lugar y fecha de realización del X Encuentro de Directores y IX de Docentes.

El acto contó con la masiva presencia de Directores, Docentes, Egresados y Estudiantes de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur que pudieron expresar en forma manifiesta su entusiasmo por haber participado de una instancia tan significativa para el espacio Mercosur.

3. Acuerdos y recomendaciones de los encuentros

A continuación se presentan los acuerdos y recomendaciones que surgieron de los Encuentros de Directores y Docentes.

3.1 Acuerdos y Recomendaciones del IX Encuentro de Directores

Teniendo en cuenta la riqueza de los acuerdos alcanzados y las recomendaciones producto del trabajo del Encuentro de Directores, se expresan a continuación las resoluciones referidas a cada una de las temáticas abordadas:

3.1.1 Conformación y consolidación de la Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur

Se expresa un manifiesto interés en conformar y consolidar la Red Académica y que esta sea un espacio abierto a la integración de las Escuelas Universitarias de los distintos países del Mercosur que deseen incorporarse. Para lograr este objetivo se propone, en principio:

- Realizar un relevamiento de los convenios marco, existentes entre las Universidades integrantes de la Red y formalizar acuerdos específicos entre las Escuelas y/o Carreras de las distintas Universidades;
- Gestionar el reconocimiento de la conformación de la Red a nivel de las máximas autoridades universitarias y de los Ministerios de Educación de cada país, así como en el ámbito del Mercosur Educativo;
- Definir la misión, visión, objetivos, estructura, organización y fuentes de financiamiento que den sustentabilidad a la Red;
- Elaborar un plan de acción que considere en su formulación los siguientes aspectos:
 - Promover instancias que permitan la movilidad de docentes y estudiantes favoreciendo el desarrollo desde las tres funciones universitarias, con énfasis en la investigación;
 - Efectuar un relevamiento de las carreras que se dictan en las distintas Escuelas y un análisis del estado de la situación de los Planes de Estudio respecto a la creditización, con la finalidad de sugerir mecanismos de transferencia de créditos de reconocimiento regional.
 - Utilizar los recursos tecnológicos disponibles para promover un relacionamiento permanente entre los integrantes de la Red.
 - Fortalecer los grupos de trabajo existente por áreas y transversales y crear otros que apunten a consolidar la formación universitaria de calidad, la integración, la colaboración científica en todos los niveles, como por ejemplo, elaboración de proyectos e investigaciones conjuntas, material didáctico, publicaciones, etc.
 - Contribuir a la formación de posgrados (especializaciones, maestrías y doctorados) considerando las experiencias existentes en la Región y los recursos humanos calificados disponibles.

- Explorar la posibilidad de integrar a la Red a las carreras de Arqueología y de Museología, dado que las mismas se dictan en varias universidades de la región, previo acuerdo con los responsables de cada una de ellas.
- Dar visibilidad a las acciones de la Red a través de: un sello distintivo, tomando como base el logo del IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes (Montevideo, octubre, 2012); la creación de un sitio web; un boletín electrónico colaborativo; establecer links desde el sitio web a las revistas electrónicas que tienen cada una de las Escuelas.
- Designar oportunamente Universidades / personas responsables para llevar las distintas acciones que permitirán llevar adelante la conformación y consolidación de la Red.

Respecto a este punto se recomienda que:

- En aquellos países en donde existen varias Escuelas, se cree una Red Nacional, que integre a todas las instituciones. A través de un Coordinador se vinculará con la Red Académica.
- Cada país ponga a disposición de la Red, a través del medio que se acuerde, todo aquello que puede ofrecer a nivel de las funciones universitarias, en especial la investigación, los posgrados y otros desarrollos académicos.
- Las Escuelas que cuentan con repositorios institucionales los pongan a disposición de la Red a través de su sitio web, y que aquellas que aún no los han implementado hagan los esfuerzos necesarios para compartir sus recursos a través de esta modalidad.
- Retomar el “Observatorio Mercosur” e incorporarlo al sitio de ABECIN.

Por otro lado se encomienda a los Coordinadores de las Universidades Socias y Entidades Colaboradoras del Proyecto “Hacia la conformación de una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información” que se encarguen de la elaboración del plan de acción antes mencionado. Se propone como fecha límite para la entrega de dicho Plan, el mes de julio de 2013. Este será enviado, vía electrónica a las Universidades participantes de la reunión para su aprobación previa a la realización del Encuentro de Directores y Docentes de 2014, y dar comienzo a la integración formal de la Red.

3.1.2 Organización del X Encuentro de Directores y IX de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”

La Prof. Silvia Sleimen en su calidad de Directora del Departamento de Bibliotecología de la Universidad de Mar de Plata y Coordinadora del Proyecto Mercosur, propone que el próximo Encuentro se realice en Argentina. La propuesta cuenta con el aval y beneplácito de los representantes de las Universidades argentinas que están presentes en el Encuentro.

La idea consiste en que el evento se realice en el ámbito de la Biblioteca Nacional de la República Argentina, en la ciudad de Buenos Aires, y que su organización sea responsabilidad de las universidades argentinas que dictan cursos de Bibliotecología y Ciencia de la Información a nivel superior. Expresa que la decisión fue tomada previa consulta con la Sub-Directora de la Biblioteca Nacional Prof. Elsa Barber, quien a su vez consultó al Director de dicha Institución Dr. Horacio González. La respuesta de las mencionadas autoridades demostró la amplia disposición de dicha Institución para ser la sede del próximo Encuentro. La Prof. Barber aclara que la Biblioteca Nacional estaría en condiciones de apoyar con la logística del evento y el contenido académico lo pondría el trabajo colectivo de las Universidades argentinas participantes.

La Prof. Sleimen argumenta a favor de esta propuesta y explica que sería una importante oportunidad para la integración de las universidades en pos de un objetivo común, lo que sin dudas beneficiaría el posicionamiento de la disciplina en el contexto nacional y regional.

En conclusión, se sugiere que el Encuentro se realice en la ciudad de Buenos Aires, Argentina, en la sede de la Biblioteca Nacional, en el mes de octubre de 2014.

El Prof. Carlos Alberto Ávila Araujo de la Universidad Federal de Minas Gerais expresa que solicitó autorización al Director de su Escuela para ser la sede del Encuentro que se realizará en el 2014 y que obtuvo una respuesta afirmativa. Pero, viendo el planteo realizado por el conjunto de las Universidades argentinas propone que el Encuentro de 2016 se realice en la ciudad de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Por su parte la Prof. Carmen Pérez Ormeño de la Universidad Tecnológica Metropolitana de Chile dice que no puede ofrecer que la sede del Encuentro de

2018, sea en su país, pues deberán resolver este tema las personas que ocupen los lugares de dirección en su momento.

Los presentes reciben las propuestas con agrado y se resuelve que la Sede del “X Encuentro de Directores y IX de Docentes a realizarse en 2014 tendrá lugar en la Biblioteca Nacional, Buenos Aires, Argentina, bajo la responsabilidad de las Universidades Argentinas en general y en particular las que están presentes en el IX Encuentro de Directores (Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de Mar del Plata, Universidad Nacional de Misiones, Universidad Nacional de Córdoba, Universidad Nacional del Nordeste, Universidad Nacional de La Rioja, Universidad Autónoma de Entre Ríos). La fecha de realización será 1-3 de octubre de 2014 (miércoles, jueves y viernes).

Las temáticas sugeridas para los Encuentros son:

- **X Encuentro de Directores (1 día):**

- Estado de situación de los cursos de Bibliotecología y Ciencia de la Información en todas las Universidades que integren la Red. (Planes de Estudio; Enseñanza, Extensión, Investigación, Posgrados, Publicaciones, Evaluación de calidad, etc.). De este análisis surgirían también los distintos cursos que se dictan en cada Escuela y permitiría resolver entre otras cuestiones, la integración a la Red de disciplinas como Archivología y Museología.
- Evaluación del funcionamiento de la Red Académica.

Insumo: Presentación de un documento por país que contenga el estado actual de la enseñanza de la Bibliotecología y Ciencia de la información. En su oportunidad, se dispondrá de una pauta que guíe la elaboración del informe.

- **IX Encuentro de Docentes (2 días):**

Día 1: Talleres por áreas.

Día 2: Presentación abierta de ponencias. Se fomentará la presentación de todas aquellas actividades que involucran el trabajo conjunto en la Red.

Los acuerdos alcanzados se comunicaron en el plenario de cierre del IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes, que tuvo lugar el día 5 de octubre de 2012.

3.2 Acuerdos y Recomendaciones del VIII Encuentro de Docentes

Se sintetizan a continuación los principales acuerdos y recomendaciones que surgen de los informes elaborados por las cuatro Áreas Temáticas sobre las que se trabajó en el Encuentro de Docentes.

3.2.1 Área 1 - Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información⁵

El trabajo en taller de la mencionada Área abordó los temas: contenidos curriculares y competencias profesionales.

En cuanto a contenidos curriculares se considera que debería focalizarse en las coincidencias y aproximaciones entre la Bibliotecología, Archivología y Museología a partir del objeto común que es la información. Se destaca la especificidad que le corresponde a la región y por lo tanto la importancia de incorporar contenidos que den una visión de lo que sucede en América Latina, identificar e incluir las líneas que reflejen y den visibilidad a la identidad regional y nuestra historia. Acuerdan que la propuesta de compatibilización curricular del año 1997 requiere una actualización que refleje una visión que considere los cambios de los últimos años. En este sentido se plantean unos contenidos que aborden:

- la discusión de la ciencia y el conocimiento para dirigirse a la disciplina Ciencia de la Información, y sus fundamentos filosóficos, epistemológicos y metodológicos en el contexto internacional con especial énfasis en los países de la región;
- los fenómenos y procesos informacionales-comunicacionales relacionados con los documentos y demás recursos de información, los usuarios, los profesionales, la ética, los servicios, redes y sistemas de información, las tecnologías, las políticas de información, el estudio del registro y uso del conocimiento en los contextos sociales, políticos, económicos, históricos y culturales;

5 Coordinadora: Profa. Marta Sabelli, Universidad de la República, Uruguay. Secretaria: Profa. Paulina Szafrán, Universidad de la República, Uruguay.

- los cambiantes modos de producción, comunicación, preservación y acceso al conocimiento y sus temas relacionados como derechos de autor, mercado editorial, memoria y patrimonio cultural.

Se propone enfocar estos temas desde una perspectiva general, teórica, para que luego sean abordados en profundidad por las distintas asignaturas, disciplinas, módulos. Se plantea la preocupación sobre la formación en investigación tanto en los ámbitos académicos como en el ejercicio profesional, por lo que más allá de su carácter de espacio transversal requiere su restitución como área específica.

Se sugiere que en el nombre de la Red se incluyan las palabras Archivología y Museología con la designación Ciencia de la Información: Bibliotecología, Archivología y Museología.

En cuanto a competencias profesionales se recomienda reformular las competencias por un grupo de la Red integrado por un representante de cada centro. Se destaca la necesidad de fijar plazos para el trabajo y se sugiere elaborar un primer borrador a fines del primer semestre del año 2013.

Se solicita tomar en cuenta: identificación de las competencias propias de las disciplinas y cuáles son compartidas con otras áreas del conocimiento; considerar nuevos espacios no tradicionales en que los profesionales puedan participar más allá de las instituciones de información; desarrollar estrategias de comunicación interdisciplinaria; contemplar las competencias de comunicación relacionadas con la diversidad de lenguas; tomar en cuenta las recomendaciones de las otras áreas y las propuestas y tendencias recientes de los planes de estudio de los centros.

3.2.2 Área 2 - Organización y Tratamiento de la Información⁶

El trabajo en taller de la mencionada Área abordó los temas: contenidos curriculares mínimos, competencias profesionales e investigación y extensión en el área. Asimismo los docentes pertenecientes al área Tecnología de la Información presentaron una propuesta fundamentada para que la misma vuelva a ser un área temática independiente como se había determinado en 1997 en el Encuentro de Buenos Aires.

6 Coordinadora: Profa. Ana María Martínez Tamayo, Universidad Nacional de la Plata, Argentina
Secretario: Prof. Edgardo Stubbs, Universidad Nacional de La Plata, Argentina.

Para trabajar los temas contenidos curriculares mínimos y competencias profesionales, se organizaron tres grupos de discusión, cada uno formado por especialistas de las siguientes sub áreas:

- a) Catalogación / Análisis documental formal / Descripción bibliográfica;
- b) Clasificación / Organización del conocimiento / Análisis documental de contenido;
- c) Tecnologías de la información y la comunicación.

De las propuestas realizadas se destacan los siguientes contenidos mínimos a considerar:

- **Catalogación:** Fundamentos teóricos; control de puntos de acceso; catalogación automatizada de todas las entidades portadoras de información; FRBR/FRAD; evolución de los catálogos; metadatos; normalización y nuevos estándares: interoperabilidad; gestión de procesos y productos de catalogación.
- **Organización del Conocimiento:** Fundamentos teóricos y metodológicos; aportes interdisciplinarios; políticas de organización del conocimiento y elaboración de manuales de procedimientos; evaluación de procesos, productos y recuperación de información; sistemas de representación y organización del conocimiento; recuperación de la información; tecnologías para la organización del conocimiento.
- **Tecnología de la Información:** Alfabetización tecnológica; historia y evolución de las tecnologías de la información; bases de datos y sistemas de información; modelos conceptuales de bases de datos; diseño de bases y sistemas, metodologías de diseño; redes informáticas; internet y World Wide Web; arquitectura de la información; gestores de contenidos digitales; usabilidad y accesibilidad digital; web semántica y ontologías, metadatos; lenguajes de marcado e interrogación; objetos digitales; bibliotecas digitales y repositorios; tecnologías asociadas para su: digitalización, descripción, recuperación, publicación, preservación; plataformas tecnológicas de todo tipo; migración y procesamiento de datos entre sistemas, minería de datos y minería de información; recuperación de información; sistemas integrados de gestión bibliotecaria; normalización, estándares, protocolos, interoperabilidad; tecnologías sociales; visiones críticas de la tecnología.

Las competencias profesionales acordadas a nivel de la discusión de los grupos fueron las siguientes:

Catalogación

- Manejar estándares para aplicar procesos normalizados a las entidades portadoras de información en la generación de productos.
- Formular, gestionar políticas y proyectos destinados al tratamiento sistematizado de la información.
- Desarrollar estrategias de trabajo cooperativo e interdisciplinar.
- Adaptarse y adecuarse a los cambios con actitud crítica.

Organización del Conocimiento

- Conocer los fundamentos teóricos y metodológicos de la disciplina considerando la interdisciplinariedad.
- Adoptar, desarrollar y aplicar los distintos sistemas de organización y representación del conocimiento.
- Ser capaz de evaluar los procesos y sistemas de organización y representación del conocimiento.
- Diseñar políticas de organización del conocimiento.

Tecnologías de la información y la comunicación

- Desarrollar capacidades que faciliten la participación protagónica de los profesionales de información en las etapas de planificación, revisión, selección, definición, diseño, construcción, explotación, mantenimiento, uso y evaluación de sistemas de información documental y científicos basados en computadoras.
- Estudiar e investigar aspectos teórico-prácticos sobre y para el desarrollo de tecnologías de información y comunicación que involucren los procesos de generación, representación, almacenamiento, recuperación, disseminación, uso, gestión, seguridad y preservación de la información en ambientes digitales.
- Aplicar la actividad profesional y académica en ámbitos de actuación no restringidos a las bibliotecas: oficinas públicas, privadas, empresas, entre otras y en cualquier actividad.

- Aplicar, usar y apropiarse de las tecnologías de información, y otras herramientas puntuales para la resolución de problemas de información.
- Tener la capacidad de leer, interpretar, entender y utilizar terminología y literatura especializada del campo disciplinar en TIC.
- Tener una mirada crítica sobre las tecnologías de información y el desarrollo tecnológico y su impacto social.
- Conocer y aplicar oportunamente los estándares y protocolos utilizados en TIC.
- Ser permeable y capaz de adaptarse a los cambios tecnológicos.
- Conocer y evaluar productos y servicios tecnológicos manteniendo un equilibrio razonable entre el contexto regional/internacional, los objetivos de la institución y el contexto interno.
- Promover un enfoque científico en el análisis de los problemas propios de la disciplina.
- Transferir conocimientos, habilidades y experiencias en TIC hacia otras áreas.
- Mantenerse actualizado de forma permanente.

Por último, los participantes del taller informaron sobre distintos proyectos de extensión y de investigación que se llevan a cabo y la vinculación de estos proyectos con la docencia. Se propuso crear una Wiki que reúna los distintos proyectos realizados y en curso. Se señaló además la necesidad de que los resultados de estos proyectos sean informados, preferencialmente en publicaciones periódicas especializadas y congresos de la región, así como en repositorios institucionales. Con excepción de los docentes de Brasil, se mencionaron algunos problemas que afectan a las Escuelas, entre ellos la escasa carga horaria de las asignaturas del Área, la insuficiencia de las dedicaciones exclusivas, de docentes con título de posgrado y algunas deficiencias en las instalaciones y el equipamiento. También en la disponibilidad de algunas herramientas, como los lenguajes documentales en línea.

Los docentes de esta sub área Tecnología de la Información y la Comunicación coincidieron en proponer que la misma vuelva a ser un área independiente, para su consideración en el marco de los Encuentros.

3.2.3 Área 3 - Recursos y Servicios de Información⁷

En el Taller participan docentes de las carreras de Bibliotecología y Ciencia de la Información de Argentina, Brasil, Venezuela y Uruguay. Se cuenta además, con la participación de docentes de Archivología.

Los docentes el Área enfatizaron en la necesaria interrelación de la investigación con la docencia. Asimismo entienden que los contenidos de metodología de la investigación son transversales a toda la carrera. El desarrollo y participación en proyectos de investigación y la producción de publicaciones forma parte de la actividad de los docentes del área.

En cuanto a las principales líneas de investigación, se confirman las definidas en el Encuentro del año 2000, con predominio de los Estudios de Usuarios; se entiende que ese es un espacio a compartir con la carrera de Archivología.

Se incorporan las siguientes líneas: Desarrollo de colecciones en los nuevos entornos; Alfabetización informacional en la Sociedad del conocimiento; Producción de contenidos; Acceso a la información pública; Control bibliográfico; Gestores bibliográficos; Comportamientos de producción científica; Biblioterapia; Prácticas de lectura; Repositorios Institucionales.

Por otro lado se destaca la necesaria generación de espacios formativos de articulación e integración docencia-investigación-extensión.

Respecto a la actualización de contenidos curriculares mínimos del Área se trabajó en base a los contenidos acordados en el Encuentro de Buenos Aires (1997), revisándolos y actualizándolos.

Como marco general de los contenidos se plantean los siguientes postulados: las temáticas que integran el área deben estar centradas en el usuario y propender a la inclusión social; se recomienda que los contenidos enfatizen en la realidad latinoamericana y en la del país correspondiente; la formación en los contenidos del área involucra aspectos sociales, culturales, epistemológicos, legales y éticos del trabajo con la información.

Se acuerda que los contenidos curriculares generales deben ser: a) Fundamentos, principios, metodologías sobre los recursos y servicios de información documentales y virtuales; b) Conceptos, tipologías, características, acceso, uti-

7 Coordinadora: Profa. María Cristina Pérez, Universidad de la República, Uruguay. Secretaria: Profa. Nancy Blanco, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

lización y evaluación de fuentes documentales, personales e institucionales, en entornos tradicionales y virtuales; c) Políticas, herramientas, técnicas y normas para la formación y desarrollo de colecciones en los nuevos entornos; d) Estudios y formación de usuarios (en común con Archivología); e) Acceso abierto e igualitario a la información (en común con Archivología).

En cuanto a los contenidos específicos se mencionan: Conceptos, fundamentos teóricos, métodos, modelos, normalización, características, tipología de servicios y recursos de información generales y especializados, tradicionales y electrónicos; Fundamentos y evolución histórica de la referencia y la bibliografía; Fuentes de información y obras de referencia en diversos soportes; Tipología y clasificación de la fuentes de información; Metodología de la compilación bibliográfica; Criterios metodológicos cuanti y cualitativos para el análisis y la evaluación de comunidades, fuentes y servicios de información. Estudios métricos de la información; Repositorios institucionales. Normativa, legislación y ética de la información; Generadores de contenido y proveedores comerciales de información; Servicios y proyectos de extensión y acción cultural; Generación, transferencia y productos de información; Estudios de comunidad; estudios de uso y de usuarios de información; Alfabetización informacional; Animación a la lectura; Gestores bibliográficos; Derecho de autor.

Para el abordaje de las Competencias Profesionales se consideró pertinente analizar las categorías generales presentadas en *“El proyecto Alfa Tuning América Latina”*. En cuanto a las específicas, se revisaron las propuestas abordadas en el “IV Encuentro de Directores y III de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la Información” de 2000 y se observó que la revisión de las competencias exige un análisis y tratamiento más profundo, por lo se propone solo un listado de posibles líneas a desarrollar en un próximo Encuentro. Este listado considera las siguientes competencias que al mismo tiempo se desagregan en particular: competencias en comunicación y expresión; competencias técnico científicas; competencias gerenciales; competencias sociales y políticas.

Se propone desarrollar espacios de cooperación e integración docente del área en la región vinculando la investigación, docencia, producción y líneas teóricas. Asimismo la integración de un grupo del Área a través de un foro de debate y la construcción de una Wiki con el objetivo de integrar, evaluar y analizar los programas académicos para extenderlos en futuro Repositorio Institucional.

Se recomienda promover la formación pedagógico-didáctica de los docentes con vistas a mejorar la calidad de la enseñanza en la disciplina. Por otro lado se sugiere que en un próximo Encuentro discutir el alcance del concepto “Competencia”, y previo al evento contar con los insumos aportados desde cada país, para analizar y desarrollar las competencias profesionales.

*3.2.4 Área 4 - Gestión de la Información*⁸

Los participantes del Taller comienzan por plantearse la transversalidad de las Áreas tecnologías de la información y de investigación y se interpelean acerca de su pertinencia como temas transversales o si sería más oportuno trabajarlas en áreas específicas.

Surge la discusión acerca de si es posible gestionar el conocimiento como paso previo a la gestión de la información. En tal sentido se evidencia la importancia de trabajar la cultura informacional, los valores y las formas de comunicar los contenidos. La gestión del conocimiento habilita a sistematizar de una manera lógica lo que el individuo sabe para poder transmitirlo y explicitarlo en parte, para que posteriormente se transforme en información. Existen otras miradas que consideran que la diferencia entre ambas no es tan tangible y que el profesional de la información centra su trabajo en la gestión de la información, pues el conocimiento no se puede gestionar.

Se propone tomar la gestión de la información y el aprendizaje organizacional como centrales para ser abordados en el Área Gestión de la Información.

En cuanto a los contenidos curriculares generales del Área se acuerdan los siguientes: Teoría General de la Administración. Organizaciones; Planeamiento; Factor humano; Gestión de ambientes informacionales; Gestión de la información; Gestión del conocimiento. Los específicos serían: a) Teoría General de la Administración. Abordajes contemporáneos de la administración; b) Organizaciones. Políticas institucionales. Ambientes informacionales. Estructuras organizacionales; c) Planeamiento. Estrategias y políticas informacionales. Niveles y tipos de planeamiento. Marketing. Proceso de toma de decisiones. Formulación de proyectos. Monitoreo y evaluación; d) Factor humano. Com-

8 Coordinadora: Profa. Marta Valentim, Universidad Estadual Paulista, Brasil. Secretaria: Profa. Yanet Fuster, Universidad de la República, Uruguay.

petencias y habilidades. Dinámica organizacional. Cultura Organizacional; e) Gestión de ambientes informacionales. Gestión de recursos económicos/financieros. Gestión de la formación, desarrollo y preservación de las colecciones. Gestión de la infraestructura. Arquitectura. Gestión de recursos tecnológicos. Gestión de procesos; f) Gestión de la información. Gestión documental. Prospección y monitoreo de la información; g) Gestión del conocimiento.

Se acuerdan las siguientes competencias profesionales: Dirigir, administrar, organizar y coordinar ambientes informacionales; Desarrollar investigaciones y estudios basados en los fundamentos teóricos de la Administración; Reconocer la práctica administrativa ideal para los diferentes tipos de ambientes informacionales; Identificar y analizar los ambientes, las estructuras, los actores, las relaciones y el marco legal de las organizaciones; Planificar, coordinar, ejecutar, monitorear y evaluar proyectos y actividades informacionales en distintos ambientes; Formular políticas informacionales y documentales para las organizaciones; Planear, coordinar y aplicar estrategias de marketing en ambientes informacionales; Desarrollar capacidades para la resolución de problemas y toma de decisiones; Desarrollar capacidades de gestión para actuar en distintos ambientes informacionales; Promover actitudes comunicacionales, de liderazgo, trabajo colaborativo y proactividad; Fomentar una actitud abierta e interactiva con los diversos actores sociales; Gerenciar los recursos económicos, financieros y tecnológicos de distintos ambientes informacionales; Gerenciar la infraestructura y el espacio físico de ambientes informacionales; Planificar, coordinar y evaluar la formación, desarrollo y preservación de las colecciones; Promover una actitud crítica y creativa respecto al diseño, análisis y mejora de los procesos; Identificar los tipos informacionales/documentales producidos en ambientes informacionales; Identificar, analizar, filtrar y agregar valor a informaciones relevantes para las organizaciones; Promover valores de información y de conocimiento en ambientes organizacionales.

4. Apreciaciones del observador internacional

El Observador Internacional compartió con los participantes de los Encuentros un Informe detallado conteniendo sus apreciaciones acerca del desa-

rollo de los mismos, el que fue presentado en el Acto de Clausura. Del mencionado Informe se extraen algunos de los aspectos más destacados⁹.

- La importancia de los objetivos planteados en el proyecto: “Hacia la conformación y consolidación de la Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”, financiado por la Unión Europea, así como su gran interés y los antecedentes que lo han hecho posible, lo que puede significar un punto de inflexión y de partida para reactivar y reconducir los Encuentros de Directores y Docentes del espacio MERCOSUR a una nueva dimensión que aglutine los esfuerzos de las Escuelas de Bibliotecología de la región y los haga madurar alrededor de planteamientos comunes sobre las actividades docentes y de investigación.
- El entorno de la información tiene amplias connotaciones sociales, que vertebra amplias capas de la población (fundamentalmente la más desfavorecida), permitiendo consolidar valores democráticos. No se entiende la sociedad del conocimiento, sin una amplia participación colectiva y social en el uso y disfrute de los enormes recursos de información existentes.
- La gran participación y apoyo que los Directores de las Escuelas de Bibliotecología de la región han mostrado para alcanzar los objetivos del proyecto. Para consolidar la red con los avances y acuerdos logrados, sería fundamental un compromiso sólido por parte de todos y que estos sean avalados por las instituciones en su conjunto, con el fin de lograr el compromiso institucional de cada una de las universidades participantes.
- La creación de la Red debería conllevar el mantenimiento de una actividad constante que alimente lo deseos y aspiraciones de los docentes e investigadores de las escuelas, así como que vigile el cumplimiento de las propuestas realizadas por los Directores y consensuada por el conjunto de participantes en el Encuentro. Esto, evidentemente exigiría la redacción de un Plan de Acción para las distintas propuestas de actividades acordadas, y que pase por la creación de una estructura, aunque sea mínima, que se encargue de coordinar y seguir el cumplimiento de esos acuerdos.

9 Tomado del Informe presentado por el Prof. Dr. Elías Sanz Casado de la Universidad Carlos III de Madrid, España, quien participó de los Encuentros en calidad de Observador Internacional.

- Los intensos debates que se han llevado a cabo en los cuatro talleres que se han celebrado. En cada uno de ellos se han llegado a acuerdos consensuados que pueden ser de gran interés para un desarrollo más homogéneo de las áreas de la Bibliotecología y Ciencia de la información en las Escuelas de la Región. Dos temas han sido recurrentes en su tratamiento: el primero de ellos es introducir la investigación en los nuevos modelos docentes y curriculares y el segundo la actualización de los Planes de Estudios (mallas curriculares). Este último tema, hay que tener en cuenta que el abordaje de los contenidos curriculares de las distintas áreas que se discutieron en cada una de las sesiones se hizo desde posiciones abiertas y participativas, con la finalidad de llegar a consensos que sirvieran para introducir muchos de los contenidos que fueron considerados imprescindibles para formar parte de estos nuevos modelos curriculares. Señala que la fuente de insumo de los debates: Los acuerdos de los encuentros de directores de Buenos Aires en 1997 y Montevideo en el año 2000 han llevado a trabajar con material algo desactualizado, ya que en muchos casos las realidades y los contenidos del área de Bibliotecología y Ciencia de la Información en estos 12 años han cambiado considerablemente tanto a nivel mundial como regional. Haber partido desde planteamientos más actuales habría permitido discutir sobre bases más en consonancia con la realidad. De todos modos, los grupos trabajaron con interés y llegaron a acuerdos razonados sobre los contenidos y las capacidades de cada una de las áreas, que sería bueno que ahora sirvieran de base para que a partir de una discusión más pausada se terminaran de perfilar y definir hasta su aceptación definitiva.
- La existencia de buenas plataformas tecnológicas en la mayor parte de las universidades participantes puede ser una vía magnífica de comunicación entre los docentes de las escuelas para propiciar el intercambio de información, que sirva de base para la creación y mantenimiento de grupos de discusión que puedan ir discutiendo las distintas actividades para la consolidación de la Red, así como difundir nuevas propuestas que sirvan para alimentar y consolidar esta nueva realidad de integración regional.
- La importancia de profundizar en el tema de la transferencia de conocimiento de la Universidad a la sociedad, especialmente cuando estamos hablando de universidades públicas, las que deben contribuir a la

generación de conocimiento social. Se refiere en particular a la colaboración de la Universidad con la empresa. Las nuevas oportunidades que ofrecen las tecnologías de la información y la comunicación, unido a la elaboración de contenidos digitales, constituyen un espacio excelente de colaboración con el mundo empresarial, así como de desarrollo profesional para la inserción de los egresados en el mercado laboral.

- La inclusión de las actividades y conocimientos generados en las áreas de Bibliotecología y Ciencia de la Información en la Agenda de Gobierno. En este sentido, es fundamental visibilizar las distintas actividades que se realizan a nivel profesional y académico, con el fin de que formen parte de las tomas de decisiones. No basta con decir que se hacen actividades de interés social, hay que formar parte de los espacios en los que se encuentran los que deciden que esas actividades son prioritarias.
- El elevado número de ponencias que han permitido compartir con el colectivo temas de interés académico y que son preocupación del colectivo a nivel regional.

En suma el Informe proporciona una visión integral de los Encuentros realizados, de sus diversas instancias, así como también brinda sugerencias y evalúa alternativas para la mejor implementación de la Red Académica.

5. Apreciaciones finales

Como fue expresado oportunamente el día 5 de octubre de 2012 finalizó “IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información”. En sesión plenaria se procedió a:

- Dar lectura al acta final del IX Encuentro de Directores;
- Dar lectura a los Informes correspondientes a los acuerdos y recomendaciones de las cuatro áreas temáticas en las que se trabajó durante el VIII Encuentro de Docentes;
- Dar lectura al informe del Observador Internacional.

El plenario tomó conocimiento y aprobó acuerdos alcanzados y las recomendaciones sugeridas. A continuación se resumen los aspectos más relevantes:

- la manifiesta voluntad del colectivo regional de conformar una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información;
- el compromiso de iniciar gestiones para el reconocimiento de la Red a nivel de las Universidades de la Región y en especial de los Ministerios responsables por el Mercosur Educativo;
- la conformación de grupos de trabajo académico a nivel de las distintas Áreas Temáticas;
- la reincorporación de la Investigación y Tecnologías de la información como áreas independientes, pasando a integrarse las mismas con seis temáticas:
 - Área 1 - Fundamentos teóricos de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información.
 - Área 2 - Organización y tratamiento de la información.
 - Área 3 - Recursos y servicios de información.
 - Área 4 - Gestión de la Información.
 - Área 5 - Investigación.
 - Área 6 - Tecnologías de la información.
- La realización del “X Encuentro de Directores y IX de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”, durante el mes de octubre de 2014 en la ciudad de Buenos Aires, bajo la responsabilidad de las Escuelas de Bibliotecología de Educación Superior de Argentina y el apoyo logístico de la Biblioteca Nacional de dicho país.
- La realización del “XI Encuentro de Directores y X de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur” durante el mes de octubre de 2016 en la ciudad de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, organizado por la Universidad de Minas Gerais.

El IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes resultó un evento ampliamente exitoso que permitió dar continuidad al espacio de integración regional de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información que tiene más de quince años de trayectoria. A partir de la realización de dichos Encuentros se asumieron nuevos compromisos que seguramente favorecerán la creación de la Red Académica que permitirá estrechar vínculos y fortalecer el desarrollo de un espacio disciplinar con una visión académica compatible en la diversidad reflejada en la identidad común de la Región Mercosur.

Referências

ENCONTRO DE DIRIGENTES DE CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA DO MERCOSUL, 1996, Porto Alegre, Brasil 26-28 setembro, 1996. **A formação profissional em Biblioteconomia no Mercosul**. Porto Alegre: ABEED, 1996. 2v.

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 8. y 7., Valparaíso, Chile 25-27 abril, 2007. **Lineamientos para la integración regional de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur**. Valparaíso: Universidad de Playa Ancha, 2007.

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5. y 4., Asunción, Paraguay, 24-27 julio 2001. **El docente de Bibliotecología para la sociedad del conocimiento**. Asunción: Universidad Nacional de Asunción, Facultad Politécnica. Carrera de Bibliotecología, 2001. [CD-ROM]

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4. y 3., Montevideo, Uruguay, 24-27 mayo, 2000. **Programa, ponencias, documentos de trabajo, acuerdos y recomendaciones**. Montevideo: Universidad de la República, Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines, 2000. 422p.

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DEL CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 2. Y 1., Buenos Aires, Argentina, 27-29 noviembre, 1997. **La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur: acuerdos y recomendaciones**. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Bibliotecología y Documentación. 15p.

HACIA la conformación de una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur. Montevideo: Taller Gráfico. 2014. (Publicación oficial del Proyecto Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur, financiado por la Unión Europea).

SANZ CASADO, E. Informe del Observador Internacional sobre el IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur. In: HACIA la conformación de una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur. Montevideo: Taller Gráfico, 2014. (Publicación oficial del Proyecto Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur, financiado por la Unión Europea).

Agradecimientos

Un sincero agradecimiento a las Coordinadoras de las Universidades Socias del Proyecto “Hacia la conformación de una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur” quienes con su dedicación hicieron posible la concreción del proyecto y del IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes:

- Profa. Elsa Barber, Universidad de Buenos Aires, Argentina
- Profa. Marta Valentim, Universidad Estadual Paulista, Campus de Marília, Brasil
- Profa. Mirta Miranda, Universidad Nacional de Misiones, Argentina
- Profa. Norma Mangiaterra, Universidad Nacional de La Plata, Argentina
- Profa. Silvia Sleimen, Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina
- Profa. Wilma Garcete, Universidad Nacional de Asunción, Paraguay
- Y a los responsables de las Entidades Colaboradoras:
- Prof. Emir Suaiden, IBICT
- Prof. Oswaldo Francisco de Almeida Junior, ABECIN

Asimismo, un agradecimiento especial a las autoridades, docentes y funcionarios de la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (actualmente Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación) gracias a quienes fue posible llevar adelante con éxito el IX Encuentro de Directores y VIII de Docentes.

Encontros de diretores e docentes de biblioteconomia e ciência da informação do MERCOSUL: uma análise dos avanços alcançados e dos desafios e perspectivas futuros

José Augusto Chaves Guimarães

A história dos Encontros de Diretores e Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul remonta a agosto de 1996, por ocasião do III *Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamerica y el Caribe* (EDIBCIC), realizado em San Juan de Puerto Rico, ocasião em que pela primeira vez se discutiu a perspectiva de áreas curriculares para o ensino de Biblioteconomia na América Latina e Caribe (ENCUENTRO..., 1996).

Tendo participado do evento, a então presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), Jussara Pereira Santos, tendo em vista as decorrências do tratado de Assunção, firmado em 1991, para a criação do Mercosul, houve por bem trazer essa discussão educativa para o encontro específico dos países do Mercosul. Dessa forma, em setembro do mesmo ano, realizou-se o I Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, em Porto Alegre, ocasião em que, pela primeira vez, se pôde estabelecer uma interlocução e um mútuo conhecimento dos agentes educativos da região.

Na ocasião, além das então 31 escolas de Biblioteconomia do Brasil ali representadas, foi possível, ainda, a representação das demais 11 escolas do bloco, situadas na Argentina, no Chile, no Paraguai e no Uruguai (ENCONTRO..., 1996).

Desse encontro, considerado como marco, nasceu um grupo a partir do qual teve andamento toda uma agenda de discussões que, ao longo dos anos, só fez crescer e aprofundar-se.

Assim, em 1997, em Buenos Aires, sob a coordenação de Elsa Barber, realizou-se o II Encontro de Diretores e I de Docentes, quando foram detalhadamente discutidos os conteúdos curriculares, a partir das recomendações do encontro de Porto Rico, mas tendo em vista as especificidades inerentes ao espaço educativo Mercosul. Em continuidade, tiveram lugar em Santiago do Chile (1998), Montevideu (2000), Assunção (2001), Londrina (2002), Mar del Plata (2004), Valparaíso (2007) e Montevideu (2012), os subsequentes encontros de diretores e de docentes, em que se aprofundaram questões ligadas aos objetivos curriculares, às competências profissionais, às bases conceituais e metodológicas, às bases didático-pedagógicas, às bases investigativas, à formação docente, às políticas de pesquisa e de extensão, à pós-graduação, e aos intercâmbios e acordos de cooperação acadêmica (BERAQUET; VALENTIM, 2000; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2003; OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2004; BARBER; PISANO, 2007; GUIMARÃES, 2008; CERETTA SORIA *et al.*, 2011)¹.

Nessa trajetória, é importante destacar uma forte consonância de ações entre os Encontros Mercosul e os Encontros de EDIBCIC (hoje EDICIC), seja em seus eventos internacionais (Maracaibo, 1998; Granada, 2000; Havana, 2002; Mar del Plata, 2004; Marília, 2006; Cidade do México, 2008 e Marília, 2011), seja nos encontros do capítulo ibérico de EDICIC (Salamanca, 2008; Coimbra, 2009; Badajoz, 2011, e Porto, 2013)². A isso se alia, ainda, a trajetória de estudos e eventos levados cabo pela ABEBD, posteriormente transformada em Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), a partir de encontros nacionais de ensino, seminários nacionais de avaliação curricular, oficinas pedagógicas e publicações científicas e técnicas, voltadas mais especialmente para os segmentos docente e discente da área (SANTOS, 1998)³.

1 Vejam-se, ainda, os anais dos eventos mencionados, citados nas referências deste trabalho: ENCUESTRO DE DIRECTORES..., 1997, 1998, 2000, 2002, 2004, 2012).

2 Nesse sentido, especial destaque merecem os encontros realizados em Granada, em 2000, em Mar del Plata, em 2004, em Marília, em 2006, na Cidade do México, em 2008 e em Marília, em 2011, quando o espaço educativo Mercosul em Biblioteconomia e Ciência da Informação apresentou oficialmente seus avanços, como se pode observar em: <<http://www.edicic.org/encuentros.html>>.

3 Veja-se, para tanto: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/documentos-abebd>> e <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/documentos-abecin>>.

A vista de tal trajetória, avanços significativos foram alcançados, de forma conjunta, no entorno educativo de Biblioteconomia do Mercosul.

Assim, na dimensão docente, pode-se destacar uma efetiva intensificação e consolidação de:

- a) Colaborações científicas (interuniversidades e interpaíses), reveladas por meio de parcerias em projetos de pesquisa e em publicações;
- b) Intercâmbio docente, a partir de estadias docentes, disciplinas ministradas recíproca e/ou conjuntamente, participação em bancas acadêmicas, orientações e Co-Orientações recíprocas;
- c) Capacitação docente, notadamente a partir de convênios e do crescimento de programas de mestrado e de doutorado próprios;
- d) Realização de eventos científicos e pedagógicos, voltados tanto para a produção e divulgação de conhecimento quanto para a troca de experiências;
- e) Participação em comitês científicos de distintos periódicos a região;
- f) Atuação em comitês de avaliação de curso da região.

No âmbito discente, iniciativas de intercâmbio já vêm se efetivando, ao que se alia uma crescente participação discente em eventos, propiciando não apenas um crescimento científico, mas, também, um mútuo conhecimento.

Sob a dimensão institucional, merece destaque, mais especialmente, o crescimento e intensificação dos acordos de cooperação acadêmica, que têm facilitado sobremaneira os intercâmbios docentes e discentes.

É interessante e observar que o entorno educativo Mercosul de Biblioteconomia e de Ciência da Informação vem se preocupando em, por um lado, manter uma importante e necessária coesão interna, a partir desse espaço consolidado de interlocução e de trabalho conjunto mas, por outro, segue aberto ao diálogo com outros entornos, com especial destaque para os contextos Latino-Americano e Ibérico, sem prejuízo de interlocuções mais pontuais com, por exemplo, o Canadá, os Estados Unidos, a França e o Reino Unido. Nesse contexto, a iniciativa de observadores internacionais, ocorrida na maioria dos Encontros de Diretores e de Docentes, constituiu importante estratégia para a visibilidade desse espaço educativo e científico conjunto, assim como propiciou o sempre necessário “arejamento” a partir do “olhar de fora”.

Essa visibilidade se faz sentir, ainda, na presença em eventos de temáticas mais verticalizadas, como, por exemplo, os Simpósios Ibero-americanos de

Terminologia, os congressos internacionais e regionais da *International Society for Knowledge Organization* e tantos outros.

Nessa trajetória de integração, é interessante observar que a diversidade linguística – espanhol e português – em nenhum momento constituiu entrave ao desenvolvimento de ações conjuntas, na medida em que o efetivo esforço para garantir a comunicação se fez sentir de forma recíproca, desde o início.

Hoje, esse espaço educativo conta com um significativo número de doutores em seus quadros docentes, o que garante um acesso mais efetivo a diversificadas linhas de financiamento, publicações e instituições científicas, contribuindo para uma crescente qualidade docente e investigativa.

A vista de tais avanços, algumas perspectivas podem ser vislumbradas a curto, médio e longo prazo, dentre as quais se destaca:

- a) Criação de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) interinstitucionais (e interpaises), congregando essa massa crítica até então desenvolvida;
- b) Criação de um periódico voltado para a construção do conhecimento científico em questões educativas em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul que capitalize as interlocuções externas até então travadas e permita uma maior visibilidade científica desse entorno;
- c) Credenciamento recíproco (nos diversos países do entorno) de títulos de graduação e de pós-graduação;
- d) Promoção de ações mais pontuais, voltadas para áreas curriculares específicas, que propiciem atualização docente e discente, por meio de cursos, eventos, *task forces*, etc.
- e) Intensificação da realização de projetos de pesquisa conjuntos, de grande porte, com ampla abrangência e financiados por agências internacionais de alta visibilidade e poder de investimento;
- f) Periódica rediscussão das etapas até então trilhadas (áreas curriculares, conteúdos, objetivos, competências, capacitação docente, pesquisa, extensão, bases conceituais, bases didático-pedagógicas, etc.) de modo a sempre garantir uma efetiva consonância entre a realidade de ensino e pesquisa e o contexto sócio-econômico-cultural da região, em suas mudanças e diversidades;
- g) Consolidação dos encontros de diretores e dos encontros de docentes como espaços independentes e com características próprias haja vista o fato de o primeiro apresentar uma natureza gerencial específica, voltado

para o delineamento de políticas institucionais e, inclusive, com forte interlocução no âmbito governamental e, o segundo, por constituir espaço científico e pedagógico privilegiado, na medida em que efetiva a interlocução dos agentes do processo e o desenvolvimento de ações verticalizadas.

Como se pode observar, o espaço educativo em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul revela, ao longo de quase duas décadas, uma trajetória espontânea e coletivamente construída, o que levou a todo um conjunto de planos e ações que geraram frutos significativos para o avanço científico e pedagógico da área, na região.

Nesse contexto, se destaca, inclusive, a capacidade de auto superação desse coletivo, como se pôde verificar em 2005 quando:

Ante la difícil situación enfrentada por las Universidades del MERCOSUR que ponía en peligro la continuidad de los Encuentros, se resolvió realizar en Montevideo una reunión de Directores de Escuelas de Bibliotecología para planificar el Encuentro de Directores y Docentes que estaba previsto se organizara en Chile en 2006 y marcar el rumbo a seguir para lograr la efectiva implementación de los acuerdos logrados (ENCUENTRO..., 2012, p. 7).

Essa iniciativa deu início a um novo momento em que se decidiu dar especial ênfase aos acordos de cooperação acadêmica, abrir-se à possibilidade de novos países passarem a integrar esse espaço educativo, inserir-se mais especificamente na agenda de mobilidade docente e discente dos programas de Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), intensificar gestões junto aos ministérios de educação dos países no sentido de oficializar o grupo de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da informação do Mercosul, criar um banco de talentos nesse entorno e, em termos mais específicos, retomar, reavaliando e avançando, os estudos curriculares até então empreendidos.

Esse momento, por si só, revela a maturidade desse grupo, e sinaliza para perspectivas alvissareiras, que possam efetivamente servir de exemplo para a comunidade educativa da área, em âmbito internacional, em espaços como a *International Federation of Library Associations* (IFLA), em grupos especiais como o *Education*

*in Developing Countries*⁴ (LIS) ou em seções como *Education and Training*⁵ e *Latin American and Caribbean*⁶; a *American Society for Information Science and Technology* (ASIST), em grupos como o *Education for Information*⁷, ou ainda os grupos temáticos da *Association for Library and Information Science Education*⁸ (ALISE).

O momento é de esperança e trabalho e, seguramente, energia e entusiasmo não faltam a esse espaço coletivo!

Referências

BARBER, E.; PISANO, S. V. La formación profesional em el área de organización de la información em Mercosur. In: ENCUENTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 3. Buenos Aires, 2007. p. 1-16. Disponível em: <http://www.bn.gov.ar/descargas/catalogadores/ponencia_barber_formacion.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2014.

BERAQUET, V. S. M.; VALENTIM, M. L. P. Competências exigidas do profissional da informação e novas estratégias de formação. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES, 4., Y DE DOCENTES, 3. DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 2000, Montevideo. **Anais...** Montevideo: Dirección Nacional de Impresiones y Publicaciones Oficiales, 2000. p. 22-28

CERETTA SORIA, M. G. *et al.* Hacia la conformación de una red académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el MERCOSUR: cooperación e intercambio para integrar la disciplina a nivel de la región. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: 77th IFLA General Conference and Assembly, 2011, San Juan, Puerto Rico. **Proceedings...** The Hague, Netherlands: IFLA, 2011. p. 1-6

ENCONTRO DE DIRETORES E ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIENCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 6. e 5., 2002, 22-25 outubro, Londrina. **Relato Final...** Londrina: ABECIN, 2002.

ENCONTRO DE DIRIGENTES DE CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECONOMIA DO MERCOSUL, 1996, Porto Alegre, 25-28 setembro. **A formação profissional em Biblioteconomia no Mercosul.** Porto Alegre: ABEBD, 1996. 3v.

4 Veja-se em: <<http://www.ifla.org/lis-education-developing-countries>>.

5 Veja-se em: <<http://www.ifla.org/set>>.

6 Veja-se em: <<http://www.ifla.org/lac>>.

7 Veja-se em: <<http://www.asist.org/SIG/ed.html>>.

8 Veja-se em: <http://www.alise.org/index.php?option=com_content&view=article&id=495>.

ENCUENTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR Y ENCUENTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGIA Y CIENCIA DE LA INFORMACION DEL MERCOSUR, 2. y 1., 1997, Buenos Aires. **La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la información en el Mercosur:** acuerdos y recomendaciones. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 1997.

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR (EBCIM), 7. y 6., 2004, Mar del Plata. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2004.

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 9. y 8., 2012, Montevideo, 3-5 Octubre. Montevideo: Universidad de la Republica, 2012. Disponível em: <<http://rbm.eubca.edu.uy/sites/default/files/text/Antecedentes.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 3. y 2., 1998, Santiago (Chile). **Formación de recursos humanos en el área de información en el MERCOSUR:** compatibilización curricular, competencias del profesional de la información en el Mercosur. Santiago (Chile): Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999.

ENCUENTRO DE EDUCADORES Y INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGIA Y CIENCIA DE LA INFORMACION DE IBEROAMERICA Y EL CARIBE (EDIBCIC), 3., 1996, San Juan (Porto Rico). **Informe de la Comisión de Pregrado.** San Juan: Universidad de Puerto Rico, 1996.

GUIMARÃES, J. A. C. Encontros de diretores e docentes de escolas de Biblioteconomia do Mercosul (1996-2007): reflexões sobre uma trajetória de diálogo e construção educativa conjunta. In: FRIAS, J. A.; TRAVIESO, C. (Orgs.). **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal.** Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2008. p. 785-800

OLIVEIRA, E. F. T. de; GUIMARÃES, J. A. C. Library professionals' education in the Mercosur countries. **Education for Information**, v.22, n.1, p. 31-39, 2004.

RODRIGUES, M. E. F.; GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão pedagógica na pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. **Cadernos BAD**, Portugal, v.1, p. 52-73, 2003.

SANTOS, J. P. **A ABEED e o ensino de Biblioteconomia no Mercosul:** relatório de atividades de gestão 1997-1998. Porto Alegre: ABEED, 1998. (Documentos ABEED; 11).



Parte II

OFICINAS DA ABECIN

Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em biblioteconomia/ciência da informação¹

4 e 5 de Outubro de 2001, São Paulo – São Paulo - Brasil

Marta Lígia Pomim Valentim²
Esther Hermes Lück³

Apresentação

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), antiga Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (ABEBD), desde sua criação em 1967, tem buscado reunir os docentes dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no âmbito da graduação, em torno de uma questão central: a qualidade de ensino.

Para tanto, a ABECIN tem promovido trienalmente os Encontros Nacionais de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI) e os Seminários Nacionais de Avaliação Curricular (SNAC), realizado juntamente com o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), com a finalidade de avaliar a situação do ensino da área no país, bem como propiciar espaços para discussões sobre experiências curriculares dos diferentes cursos. Desse modo, a ABECIN tem trabalhado no sentido de: a) incentivar a comunidade docente da área a buscar soluções para diferentes problemas detectados; b) atualizar as propostas pedagógicas adotadas nos vários cursos; c) promover

1 Texto elaborado a partir da Oficina de Trabalho de São Paulo/SP, sediada pelo CBD/ECA/USP, realizada de 4 a 5 de outubro de 2001.

2 Presidente ABECIN – Gestão 2001-2004.

3 Presidente ForGRAD – Gestão 2001-2002.

o aperfeiçoamento contínuo dos professores, buscando assim o aprimoramento do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no país.

Pode-se afirmar, portanto, que a questão dos estudos curriculares na área encontra-se diretamente ligada à trajetória da ABECIN. Nesse momento, em que tanto mudanças paradigmáticas, como os ditames estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n. 9.394, de 20/12/1996 e demais instruções do MEC e CNE, indicam que profundas alterações deverão ser introduzidas na estrutura e organização dos currículos dos cursos de graduação da área, a ABECIN entende que não pode deixar de se inserir nesse movimento que se encontra em curso.

Compreendendo que devemos avançar no processo de construção de uma nova concepção de ensino e aprendizagem na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, a ABECIN aliou-se ao Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD) para promover esta Oficina de Trabalho elegendo como elementos centrais de discussão o **Projeto Pedagógico**, enquanto instrumento balizador das práticas pedagógicas, das ações docentes, discentes e de gestores do(s) curso(s); e a **Avaliação da Graduação** referenciada no projeto pedagógico.

É importante ressaltar que o ForGRAD, desde seu surgimento em 1988, tem se preocupado em congregar as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras em torno de iniciativas que permitam o fortalecimento de ações comuns relativas à busca da melhoria da qualidade do ensino de graduação.

Desse modo, desde a aprovação da LDB que preconiza o estabelecimento de diretrizes gerais para a elaboração de currículos dos cursos de graduação, o ForGRAD entendendo esse movimento de mobilização e de construção de diretrizes curriculares pelas IES como uma fase de transição paradigmática, tem subsidiado o debate acerca da questão com as contribuições apresentadas nos documentos dos seus Encontros Regionais e Nacionais e de Oficinas de Trabalho que examinaram as diretrizes curriculares no contexto do projeto pedagógico, da flexibilização curricular e da avaliação institucional.

Assim, entendemos que a ABECIN, ao associar-se ao ForGRAD para promover e aprofundar as discussões em torno da proposição de um novo modelo de estrutura curricular na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação inicia uma agenda renovada de trabalho que tem por propósito

construir novas referências para o ensino da área culminando na sua renovação e ressignificação.

Finalmente, a ABECIN não poderia deixar de agradecer ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação (CBD), da Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP) pelo apoio e logística para a realização da Oficina, assim como agradecer a Comissão de Especialistas do MEC para a área da Ciência da Informação (CECI), presente nos debates e que contribuiu sobre maneira para que as discussões empreendidas culminassem neste documento.

1. Introdução

O processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade contemporânea, nos leva a refletir sobre o papel educativo-formador da Universidade. A pluralidade de habilidades que a vida atual requer e a multiplicidade de informações que se tornam disponíveis com as tecnologias, são fatores de forte pressão sobre as verdades inquestionáveis sedimentadas na prática curricular e pedagógica da Universidade que até então orientaram a formação profissional.

Atenta a essas questões, a ABECIN, como instância preocupada com o aperfeiçoamento e desenvolvimento do ensino de graduação na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, entendeu ser necessário reunir a comunidade docente da área para, por meio de uma reflexão conjunta, indicar mudanças que culminem na reconstrução de conceitos e princípios para possibilitar a formulação de políticas consequentes ao ensino de graduação na área.

De acordo com este pensamento, os trabalhos da Oficina foram norteados, primeiramente, pela discussão dos marcos referencial e conceitual sobre as temáticas abordadas (projeto pedagógico e avaliação da graduação), e em um segundo momento, pelo exame da legislação que orienta a produção das propostas que futuramente levarão à reformulação dos conteúdos curriculares e à reorganização das ações docentes e discentes.

Sob esta perspectiva, buscou-se atingir os seguintes objetivos:

- Discutir os marcos conceituais, as abordagens e as diferentes estratégias que envolvem a construção e implementação do Projeto Peda-

gógico e os procedimentos de avaliação dos cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação.

- Analisar a legislação que orienta as ações das IES nos processos de (re) elaboração curricular e avaliação dos cursos de graduação.
- Construir um documento que ofereça diretrizes gerais e subsídios para a formulação de novas propostas curriculares, articuladas com o Projeto Pedagógico e avaliação institucional, capazes de promover a dinamização do ensino nos cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Os trabalhos foram conduzidos pelas profas. Marta Valentim (ABECIN/UFL) e Mara Eliane F. Rodrigues (ABECIN/UFF), que atuaram como coordenadoras gerais da Oficina. A metodologia de trabalho compreendeu a discussão da temática proposta, através da realização de duas mesas redondas: 1) *Diretrizes Curriculares: da proposta, à crítica, à ação*, tendo como palestrantes os professores Esther Hermes Lück (ForGRAD/UFF) e José Augusto Chaves Guimarães (ABECIN/UNESP), o prof. Luís Augusto Milanesi (ECA/USP) atuou como debatedor; 2) *Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação: marcos conceituais, abordagens e estratégias*. Esta temática foi abordada pelos professores Francisco Palharini (UFF) e Mary Stela Muller (UFL). Posteriormente, os participantes se organizaram em três grupos de trabalho para, a partir de um roteiro orientador, trabalhar as questões e/ou aspectos relativos ao processo de construção do projeto pedagógico, com base em três atos estruturantes: a) ato situacional; b) ato conceitual; c) ato operacional.

Ao final da sessão de trabalho, os relatores dos grupos apresentaram relatórios sintéticos contendo as principais reflexões, sugestões e/ou considerações de cada grupo. Esta dinâmica permitiu socializar as discussões entre os grupos e aprovar os princípios gerais para a redação de um documento referência.

A Oficina contou com cerca de 30 participantes, entre Coordenadores de Cursos de Graduação, ou seus representantes, Chefes de Departamentos de Ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação, membros da Diretoria e Coordenadores Regionais da ABECIN, convidados especiais e demais professores.

O presente documento visa contemplar as considerações emanadas dos grupos de trabalho e pretende constituir-se em uma referência qualificada para os Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação na (re)construção dos seus projetos pedagógicos.

Para tanto, está estruturado do seguinte modo: em um primeiro momento procura situar o projeto pedagógico como elemento articulador da organização do trabalho pedagógico, tendo como referencial a ação coletiva; em seguida, apresenta a opção pelo estudo dos aspectos constitutivos da organização do trabalho pedagógico por meio de três atos estruturantes – situacional, conceitual e operacional –, com base nas contribuições dos grupos de trabalho; após busca discutir o papel da avaliação na constituição e efetivação do projeto pedagógico; por último, procura apontar alguns pressupostos básicos para a construção e desenvolvimento de projetos pedagógicos para a área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

2. O projeto pedagógico como instrumento clarificador da ação educativa

Em um mundo em rápida mutação, como o que vivemos, a educação deve ser compreendida como uma prática social que pode dinamizar outros processos sociais importantes permitindo a busca pela construção de uma sociedade mais inclusiva.

Por esta razão, a Universidade, para a consecução de suas finalidades educativas, deve reforçar o seu papel de *instituição social* procurando implementar ações que contribuam para a formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social de forma competente tecnicamente e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética. A educação superior deve, portanto, estabelecer princípios que guiem não só a formação técnico-científica, que o mundo do trabalho requer, mas também a formação do cidadão que uma sociedade inclusiva exige.

Para tanto, “[...] o Projeto Pedagógico da Graduação deve estar sintonizado com nova visão de mundo, expressa nesse novo paradigma de sociedade e de educação, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania [...]” (ForGRAD, 1999, p.7). Ao ser entendido nessa perspectiva, o projeto pedagógico, além de constituir-se em um instrumento de balizamento para o fazer universitário, passa a ser também um instrumento de ação política.

Nesse sentido, deve oportunizar condições ao estudante-cidadão de desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautando-se não só na competência e habilidade, mas também nos princípios da democracia e da cooperação.

Pensar o projeto pedagógico de uma instituição e/ou de um curso é *pensar a construção de sua identidade*. Por este motivo, é necessário afirmar que a discussão/concepção do projeto pedagógico exige uma reflexão acerca do conceito de educação que a instituição/curso defende e de sua relação com a sociedade. É importante ressaltar que esta preocupação não dispensa uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica, ou seja, “[...] o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição” (PEREIRA, 2001, p.1).

Portanto, em um plano mais específico, o projeto pedagógico requer uma análise acurada sobre as finalidades do curso, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com a ação educativa (professores, alunos, equipe técnico-administrativa).

Não devemos esquecer que o projeto pedagógico deve atender ao caráter plural e ao mesmo tempo identitário de cada universidade/curso, seu processo de construção aglutinará convicções, conhecimentos da comunidade universitária, do contexto social e científico, portanto precisa ser concebido respeitando as diferenças existentes entre os envolvidos para constituir-se em compromisso político e pedagógico coletivo. Vieira (1996, p.188) afirma que “[...] pensar em projeto pedagógico implica mesmo em proceder a um esforço de reconhecer o específico, ainda que o pano de fundo seja o mais geral”. Assim, ao levarmos em conta as referências da instituição universitária como um todo, precisamos reconhecer também a relação e/ou diferença entre as partes.

O projeto pedagógico não se reduz a dimensão pedagógica da instituição/curso, muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor. Vai mais além: explicita os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da instituição/curso. Em síntese, é um instrumento *clarificador* da ação educativa da instituição/curso, em sua totalidade.

Contudo, a adesão à construção do projeto não deve ser imposta e sim conquistada, pois de acordo com Veiga (1998, p.14), “[...] a legitimidade de um

projeto pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo [...]”.

O projeto pedagógico aponta *um rumo, uma direção*, para a ação educativa da instituição/curso, seu processo de construção é dinâmico e exige esforço coletivo e comprometimento. Para que tenha garantia de sustentação e legitimidade deve explicitar um compromisso de mudança e de transformação estabelecido coletivamente.

Ao despontar de um novo século, a universidade brasileira vê-se mais uma vez diante de pressões para modificar-se. Além da transição paradigmática que vivencia, se avizinham profundas mudanças nas suas estruturas curriculares, consequência da regulamentação da nova LDB.

Esta lei revogou toda a legislação em que se baseou a formulação dos atuais currículos dos cursos superiores no Brasil; preconiza o princípio da flexibilidade curricular (permitir ao aluno utilizar os conteúdos curriculares de acordo com suas potencialidades, levando em conta os conhecimentos prévios adquiridos em sua experiência de vida) e assegura a competência da Universidade de fixar os currículos dos seus cursos, desde que observadas as diretrizes curriculares pertinentes.

A questão que surge a partir da instituição da norma é como fazer a ruptura dentro dela, pois para atender a essas exigências a universidade brasileira terá que sofrer uma profunda transformação. Na verdade, não é somente a formação discente que será reestruturada, os docentes também terão que se preparar para viver essa nova proposta de formação em que o conhecimento deve ser trabalhado de modo a se buscar conexões e interações, para assim flexibilizar as fronteiras entre as diferentes áreas do conhecimento (BREGLIA; RODRIGUES, 2001).

Uma das maneiras de viabilizar a adaptação aos novos contextos poderá se dar via definição de projetos pedagógicos que possam dar novos contornos ao ensino superior. Por isso, a oportunidade de se discutir uma proposta de projeto pedagógico para a área de Biblioteconomia/Ciência da Informação representa um desafio em busca de novas trilhas, novos rumos, em direção à qualidade do processo educativo/formativo na área.

3. O processo de construção do projeto pedagógico

A tarefa de pensar qualquer projeto pedagógico implica em que a instituição/course reconheça sua história e a relevância de sua contribuição, faça autocrítica e busque uma nova forma de organização de trabalho pedagógico. No decorrer do processo de construção do projeto pedagógico consideram-se dois momentos: o da concepção e o da execução. Estes dois momentos são interligados e permeados pela avaliação.

Na verdade, existem vários caminhos para a construção do projeto pedagógico. Os movimentos do processo de construção desse projeto que aqui enfatizamos, baseiam-se na orientação de Veiga (1998) e são marcados por três atos bem distintos, porém interdependentes: a) o ato situacional; b) o ato conceitual e c) o ato operacional.

Assim, para construir uma proposta que venha a subsidiar significativamente a (re)organização do trabalho pedagógico nos Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação, nos pautamos nesses três *atos*, vendo a avaliação como ação fundamental para a garantia do êxito do projeto na medida em que é condição *sine qua non* para as decisões significativas a serem tomadas.

3.1 O Ato Situacional

Descreve a realidade na qual desenvolvemos nossa ação; é o desvelamento da realidade sócio-política, econômica, educacional e ocupacional. Significa, portanto, ir além da percepção imediata. Implica em analisarmos as relações existentes entre o fazer pedagógico e as questões sociais mais amplas, bem como as relações de mútua interdependência. Para isso, alguns fatores determinantes devem ser considerados, tais como:

Compreensão da Sociedade Atual

- Identificação da população-alvo da instituição/course.
- Levantamento dos dados demográficos da região em que se situa a instituição/course.

- Identificação das atividades econômicas do estado onde se situa a instituição/ curso (nível de desenvolvimento do estado).
- Conhecimento das políticas públicas em educação e informação.
- Levantamento do nível socioeconômico, cultural, educacional da população-alvo da instituição/ curso.
- Identificação da infraestrutura do Estado onde se situa a instituição/ curso na área de informação (bibliotecas públicas, escolares e universitárias; centros de informação, etc., número de escolas/cursos de nível superior em Biblioteconomia/Ciência da Informação).
- Identificação do nível de utilização e acesso da população às tecnologias de informação.

População Alvo do Curso

- Levantamento do número de egressos do ensino médio e pré-vestibulares (escolas públicas e privadas).
- Análise do tempo de permanência no curso (conclusão no tempo normal, ou não, evasão).
- Identificação do perfil socioeconômico do ingressante.
- Identificação de gênero e faixa etária.
- Levantamento das formas de acesso ao curso.
- Levantamento das demandas p/ formação de profissionais da informação na região onde se localiza o curso.

Papel e Relação da Universidade/Curso com a Sociedade e o Mundo do Trabalho

- Identificação das formas de interação da universidade com a sociedade e o mundo do trabalho.
- Identificação da relação da universidade com os movimentos sociais e associativos (instâncias coletivas).
- Identificação dos canais/veículos que as universidades disponibilizam para divulgação das profissões visando o estabelecimento de estratégias que levem à visibilidade profissional.
- Definição do perfil do graduando de modo que permita o trânsito do profissional nos diferentes espaços de trabalho, enfatizando as

dimensões humanísticas e culturais, sem esquecer os saberes específicos da área.

- Desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplem os diversos segmentos do mundo do trabalho.
- Estabelecimento de políticas para criar e manter a interação com a sociedade e o mundo do trabalho.
- Contexto Situacional e a Prática Pedagógica
- Estabelecimento de metodologias e critérios de avaliação para acompanhamento das práticas pedagógicas.
- Criação de mecanismos que garantam a aplicação dos critérios de avaliação.
- Desenvolvimento do processo de avaliação de maneira que se garanta a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

3.2 O Ato Conceitual

Uma vez abordada a dimensão situacional, quando a realidade sócio-político-educacional é analisada como elemento balizador para a construção de um projeto pedagógico, necessário se torna, diante da realidade situada, retratada, constatada e documentada, delinear a concepção ou visão de sociedade, homem, educação, currículo, ensino e aprendizagem que será contemplada no projeto pedagógico.

Nesse contexto, o ato conceitual atua como elo necessário, elemento de coerência no processo de construção de um projeto pedagógico, de modo a que o ato operacional se dê em consonância com as especificidades conjunturais apontadas pelo ato situacional. Em um contexto de rápidas mudanças sociais, pautado ainda pela dificuldade de selecionar e utilizar a informação em virtude das diferenças econômicas, culturais, educacionais, aspecto que se reflete na formação e se materializa na dificuldade para absorver informação e transformá-la em conhecimento, necessitamos de um referencial que fundamente a construção do projeto pedagógico.

3.2.1 *Premissas para o Delineamento do Ato Conceitual*

Um primeiro aspecto a considerar, para o delineamento do ato conceitual no âmbito do ensino na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação reside no *referencial teórico* a ser trabalhado, qual seja, o conjunto de conhecimentos oriundo de campos como a Sociologia, a Antropologia, a Educação, a Administração, a Filosofia, a Comunicação e outras que irão embasar o processo de formação científica e profissional.

Nesse contexto, o ato conceitual para a construção do projeto pedagógico, levando em consideração a autonomia na formação, busca capacitar o aluno a atuar em um mundo em permanente mudança, tendo como premissas os *princípios* expostos por Morin (1998), com base no relatório Delors apresentado no “*Education for the 21st Century in the Asia-Pacific Region*”, com o tema geral “*The Four Pillars of Education*”: **aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer.**

Tais aspectos convergem para a formação de alunos com visão científica, ou seja, que compreendam a provisoriedade da verdade científica e, portanto, críticos, reflexivos, autônomos e éticos, que enfrentem os desafios próprios da área com competência. Isso lhes pressupõe clareza no reconhecimento da dimensão social da profissão, bem como uma atuação solidária - e não apenas competitiva, tal como tem induzido a ideologia hegemônica - voltada para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir desigualdades. Para tanto, o aluno deverá compreender a diversidade sociocultural e saber atuar na mesma.

3.2.2 *Princípios Norteadores do Ato Conceitual*

Considerando os elementos abordados na definição do ato situacional, bem como as especificidades inerentes à área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, acredita-se que a construção do ato conceitual deva se pautar nos seguintes princípios:

- a) adequação da formação a contextos específicos de atuação: tal aspecto deve expressar-se por meio da flexibilidade de conteúdos, valorizando a dimensão da interdisciplinaridade;
- b) formação global em diferentes níveis: técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) formação complementar para os vários campos de atuação: nesse contexto, a formação geral se complementa por um conjunto de conhecimentos voltados para realidades específicas, como é o caso de disciplinas optativas ou de disciplinas de natureza pedagógica para habilitação ao ensino;
- d) educação continuada: nesse âmbito, o compromisso da instituição de ensino vai além da educação formal, propiciando oportunidades de atualização ou aprofundamento de conhecimentos;
- e) respeito à vocação e ao perfil dos recursos humanos disponíveis na instituição para quando da concepção e implantação de projetos pedagógicos buscando garantir, ao mesmo tempo, uma coerência entre o contexto, a capacitação docente e a formação almejada.

3.2.3 Operacionalizando o Ato Conceitual

A operacionalização do ato conceitual na construção de projetos pedagógicos para a área de Biblioteconomia/Ciência da Informação encontra respaldo no atendimento a três questões fundamentais: *o quê*, *o para quê* e *o como*, assim expressos:

O quê?

Oferecimento de disciplinas de formação geral (aspectos filosóficos, sociológicos, históricos etc.), de formação específica: (Fundamentos da Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação, e Gestão de Sistemas de Informação) e de natureza instrumental (idiomas, metodologias, tecnologias).

Para quê?

Capacitar o egresso, numa perspectiva de formação integral, para atuar com competência, de modo a responder às demandas sociais, mais especificamente como gestor e mediador da informação, por meio das disciplinas associadas às quatro áreas curriculares, considerando o nível específico de formação.

Como?

- Utilizando-se de princípios e métodos que levem em conta as necessidades pessoais e sociais;
- Oferecendo currículos abertos e flexíveis, com núcleo obrigatório e optativo que respondam aos interesses pessoais de formação, e evitando pré-requisitos desnecessários;
- Priorizando procedimentos que valorizem a construção de significados;
- Promovendo atividades que conciliem teoria e prática;
- Produzindo e utilizando recursos didáticos variados, múltiplos, de acordo com os objetivos e conteúdos; e
- Avaliando primordialmente o processo educativo como um todo, por meio de critérios e parâmetros previamente definidos no projeto pedagógico.

Por fim, cabe lembrar que o ato conceitual fornece o devido lastro para que a construção de um projeto pedagógico se faça em moldes consoantes com a realidade científica da área, aliando-se a uma concepção clara de processo educativo, comprometido com a transformação social. Nesse sentido, deve ser encarado enquanto produto de uma reflexão lúcida e efetiva da instituição de ensino como um todo, pautada no conjunto de valores, conhecimentos e compromissos que lhes são inerentes.

3.3 O Ato Operacional

O ato operacional orienta-nos quanto a como realizar nossa ação. É o momento de nos posicionarmos com relação às atividades a serem assumidas para transformar a realidade do curso.

No processo de construção do projeto pedagógico, o ato operacional exige um esforço maior, pois todos os atores do processo devem estar envolvidos e participantes, caso contrário a consolidação do projeto ficará comprometida. Outra questão fundamental que deve ser lembrada é a dinâmica do processo, isto é, o processo não pode e não deve parar, por isso, os três atos devem ser contínuos quanto a sua reflexão, estratégias, planejamento e operacionalização.

Considerando que o ato operacional é dependente do ato situacional e do ato conceitual, é necessário que se estabeleça sempre a relação entre eles, bem

como é necessário que o processo seja lógico e coerente em suas proposições, do início ao fim.

Para que o processo de construção do projeto pedagógico para a área de Biblioteconomia/Ciência da Informação tenha efetividade o aluno precisa:

- a) Ampliar os horizontes do conhecimento e ter um pensamento independente;
- b) Conhecer os diferentes espaços de atuação e seus contextos;
- c) Identificar o contexto:
 - missão da instituição, objetivos, área de atuação
 - necessidades dos usuários referentes às suas atividades
- d) Adquirir consciência cidadã e visão crítica.

A proposta curricular para os Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação envolve dois aspectos:

- Conteúdo próprio do campo do conhecimento e da prática profissional, destacando-se as novas possibilidades de fazer e pensar;
- Metodologia de ensino/aprendizagem que propicie a estruturação, contextualização e solução de problemas e a valorização da experiência anterior do aluno (pesquisa, estudo de caso etc.).

O projeto pedagógico deve ser o fundamento de todas as ações referentes ao curso. Desta forma é importante destacar:

A Organização do Trabalho Pedagógico

- Ter como ponto de partida o perfil vislumbrado. Este perfil deve orientar a articulação entre as ações, em especial as disciplinas;
- O perfil deve ser definido considerando as características regionais, a qualificação do corpo docente e o contexto institucional;
- Contemplar toda a abrangência do fazer acadêmico: ensino, pesquisa, extensão, gestão;
- Incluir os processos de avaliação.

O Processo de Gestão

O trabalho pedagógico deve orientar as questões administrativas para que o aspecto acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Para que isso se realize é necessário que:

- A primeira ação a ser implementada deve ser a definição da metodologia de gestão;
- A gestão deve ser participativa, ressaltando-se o papel dos colegiados na definição de políticas, diretrizes e ações;
- As tomadas de decisões devem ser orientadas pelas linhas de pesquisa e pela atuação no ensino;
- A estrutura curricular deve permitir a articulação vertical e horizontal entre as disciplinas;
- A avaliação deve ser um processo contínuo, pautada pelo projeto pedagógico e realizada com base em critérios previamente definidos e amplamente discutidos;
- O processo de avaliação permanente inclui o acompanhamento de egressos.

Os Recursos

O projeto pedagógico deve contemplar o compromisso institucional, a previsão dos recursos necessários e as relações de trabalho de forma que:

- O dimensionamento e a qualificação do quadro de professores deve levar em conta as diversas responsabilidades docentes: aula, orientação, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, formação continuada;
- O corpo técnico-administrativo deve ser definido e capacitado na perspectiva das dimensões propostas;
- Programas de apoio ao estudante devem ser implementados visando ao melhor aproveitamento;
- A infraestrutura institucional deve incluir salas de aula, bibliotecas, laboratórios, equipamentos, secretaria, sistemas e redes de informação etc.

Conforme ressaltado anteriormente os três atos do processo de construção do projeto pedagógico, aqui destacados, mantêm relações de interdependência e refletem propósitos, perspectivas, experiências e valores de todos os envolvidos nesse processo de construção (docentes, alunos, equipe técnico-administrativa) e devem ser levados em consideração ao longo da (re)elaboração de

uma proposta pedagógica. Estes elementos correspondem aos momentos de concepção, incluindo tanto o ato situacional quanto o conceitual e o de execução do projeto (ato operacional).

Nesse sentido, todos os momentos que configuram a concepção e a execução do projeto pedagógico estão permeados por um processo de avaliação, o que nos leva a procurar analisar mais detidamente o papel da avaliação no processo de construção do projeto pedagógico.

4. O projeto pedagógico e a avaliação

A avaliação no contexto do processo de construção do projeto pedagógico é concebida como acompanhamento da qualidade das decisões. De acordo com Veiga (1998, p.28), essas decisões são basicamente de dois tipos:

1. em nível dos atos situacional e conceitual (momento da concepção do projeto pedagógico) – são decisões pedagógicas, epistemológicas e metodológicas, implicando levantar questões para um profundo conhecimento da situação a fim de possibilitar a identificação de quais finalidades precisam ser reforçadas e priorizadas;
2. em nível do ato operacional (momento de execução do projeto pedagógico) – são decisões que visam acompanhar a operacionalização do projeto pedagógico.

Desse modo, a avaliação é ponto de partida e ponto de chegada do processo de planejamento (concepção e operacionalização) do projeto pedagógico, implicando em que as decisões das várias etapas do planejamento se apoiem em avaliação. Villas Boas (1998, p.180), considera que “[...] falar de projeto político-pedagógico implica falar de avaliação, por ser esta a categoria do trabalho escolar que o inicia, o mantém no andamento desejável, por meio de contínuas revisões de percurso, e por oferecer elementos para análise do produto final”.

Como adotamos o entendimento de que o projeto pedagógico deve constituir-se em um processo de construção dinâmico e coletivo, deverá também ser

avaliado por todos os envolvidos na sua concepção e execução. Não devemos esquecer que a legitimidade de um projeto pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos no processo educativo, o que requer continuidade de ações. Estas, por sua vez, para responder ao desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como o curso organiza seu processo de trabalho pedagógico, como na gestão que é exercida, têm que ser executadas com base nos resultados apresentados pela avaliação.

A avaliação é elemento dinâmico que perpassa todo o processo de constituição e efetivação do projeto pedagógico. Integrada ao trabalho escolar, deve refletir sobre dois aspectos: “[...] o aproveitamento do aluno, ou avaliação de aprendizagem/rendimento escolar e a avaliação do plano de ação, englobando a revisão do processo de ensino e o próprio projeto em curso” (PINHEIRO, 1998, p. 83).

Em relação ao primeiro aspecto, colabora para gerar novas formas de organização do trabalho pedagógico, implicando na revisão de diferentes ações, atividades e procedimentos que compõem esse trabalho, além do rendimento escolar do aluno.

Com referência ao segundo aspecto, a avaliação institucional assume significado especial e necessário para o desenvolvimento do projeto pedagógico, na medida em que possibilita a análise conjunta de todo o processo. Realizada sistematicamente, a avaliação institucional propicia a revisão periódica do projeto, viabiliza a análise do percurso e a identificação de problemas que, após estudados/discutidos levam ao redimensionamento do processo visando garantir a qualidade do ensino.

Assim, considerando a avaliação como a análise planejada, consciente e regular do trabalho pedagógico, é possível enfatizar dois pontos fundamentais: primeiro, a avaliação é um processo dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto pedagógico; segundo, ela imprime uma direção às ações dos professores e dos alunos.

Finalmente, cabe ressaltar que, durante a Oficina, ao discutir a questão da avaliação referenciada no projeto pedagógico, os participantes perceberam a necessidade de aprofundar esta questão. Para tanto, foi proposta a realização de oficinas regionais centradas nesta temática. Tais eventos deverão ocorrer ao longo do corrente ano.

5. Considerações finais

Para que os projetos pedagógicos dos cursos da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação sejam efetivados, o corpo docente de cada curso precisa desenvolver uma capacidade crítica e participativa, de maneira que estabeleça relações entre os problemas locais e globais da área. Do mesmo modo, criar e/ou aprofundar no corpo discente uma consciência crítica é fundamental para formar profissionais que se posicionem frente à realidade social e política do país e do mundo.

Outra questão relevante é proporcionar ao corpo discente o contato com diferentes contextos e com diferentes unidades de informação, visando dar uma ideia geral das diversas realidades existentes para a atuação profissional.

Os currículos dos Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação precisam, através de práticas pedagógicas inovadoras e emancipatórias, estimular o aluno a pensar, assim como estabelecer relações entre o fazer e o pensar, como uma dinâmica natural da profissão.

O projeto pedagógico dos cursos deve atender a sua especificidade regional e as características do próprio corpo docente. No entanto, para proporcionar uma formação integral ao educando é necessário conceber uma estrutura curricular fundamentada em uma metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, o curso atuará de forma a garantir a indissociabilidade entre estas três atividades, consideradas o *tripé* da universidade.

No processo de construção do projeto pedagógico é fundamental que o discente coloque-se como sujeito ativo, reflexivo e participante. Este tipo de atuação permitirá que contribua também na definição de políticas educacionais e de ações prioritárias para o desenvolvimento e a consolidação do curso.

A capacitação do corpo docente, o seu amadurecimento intelectual e a sua capacidade de desenvolver pesquisa, associada ao ensino, é fator fundamental para que o projeto pedagógico tenha êxito. Desta forma, as políticas e ações devem prestigiar e incentivar os docentes no sentido de se atualizarem continuamente. Portanto, a definição de linhas de pesquisa que norteiem essas políticas e ações, é fundamental para a consistência do trabalho pedagógico.

A avaliação entendida como um processo contínuo deve ser uma prática constante. Tanto o corpo docente quanto o discente devem participar deste processo, de forma a somar e otimizar o projeto pedagógico do curso.

Conforme explicitado no início do presente documento, profundas mudanças nas estruturas curriculares das universidades brasileiras estão prestes a ocorrer. Essa perspectiva, do ponto de vista pedagógico, aponta para uma ruptura com as práticas tradicionais de ensinar e aprender (currículos estruturados sob a lógica teoria-prática), dando lugar privilegiado à prática do aluno onde o estímulo a curiosidade, a busca de solução de problemas, o despertar de interesses, a criatividade na solução de problemas, deverão ser perseguidos. Assim, constituir-se-á um processo pedagógico que, de fato, considere a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, como elemento estratégico na formação dos educandos.

Desse modo, a ABECIN entende que, mais do que nunca, é necessário refletir e elaborar propostas sólidas e fundamentadas que justifiquem a exigência da formação universitária e, em particular, a necessidade da formação do profissional de informação.

Esperamos que as contribuições aqui veiculadas venham a consubstanciar as ações futuramente implementadas pelos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação no país, com relação às mudanças que se farão necessárias no âmbito do ensino de graduação.

Ressaltamos, no entanto, que as proposições contidas no presente documento não têm a intenção de encerrarem-se em si mesmas. Pelo contrário, a ideia é abrir-se a novas discussões e/ou reflexões, motivo pelo qual o documento em questão será divulgado na Lista de Discussão e no *site* da ABECIN, bem como encaminhado a todos os Cursos. Esperamos, assim, com a implementação de uma renovada agenda de trabalho, em que a ação coletiva é fator preponderante, estar contribuindo na construção de referências que levem à renovação e ressignificação do ensino da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação para responder aos desafios do futuro, que, na verdade, já se fazem presentes.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BREGLIA, V. L. A.; RODRIGUES, M. E. F. O desafio de modelar a formação profissional: o futuro no presente. In: CONGRESSO NACIONAL BAD, 7., 2001, Porto. *Actas...* Porto: BAD, 2001. 1 CD-ROM

DELORS, J. **Learning**: The treasure within. Melbourne: UNESCO, 1998.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. Curitiba: ForGRAD, 1999. Disponível em: <http://prograd.ufpr.br/forgrad/Referencia_p_constr_proj_ped_ies.doc>. Acesso em: 04 jan. 2002.

PEREIRA, E. M. de A. **Subsídios para a elaboração do projeto pedagógico**. [Campinas], 2001. p. 1-4. Disponível em: <<http://www.prg.unicamp.br>>. Acesso em 04 jan. 2002.

PINHEIRO, M. E. A Ação coletiva como referencial para a organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998. p. 75-94

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: _____; RESENDE, L. M. G. de (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998. p.9-32

VIEIRA, S. L. Universidade e projeto pedagógico. In: ForGRAD. **Memória do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação**. [Campinas], 1996. p. 187-190

VILLAS BOAS, B. M. de F. O projeto político-pedagógico e a avaliação. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 1998. p. 179-200

Bibliografia

CNE. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Contém o texto integral das diretrizes aprovadas pelo CNE. [Brasília], 2001.

CNE. Câmara Superior de Educação. **Parecer nº 583/2001**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. [Brasília], 2001.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **O currículo como expressão do projeto pedagógico**: um processo flexível. Niterói: ForGRAD, 2000. Disponível em: <http://prograd.ufpr.br/forgrad/Cur_expr_proj_ped.doc>. Acesso em: 04 jan. 2002.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Indicadores de avaliação e qualidade na graduação**. Campinas: ForGRAD, 2000. Disponível em: <<http://prograd.ufpr.br/forgrad/>>. Acesso em: 04 jan. 2002.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Plano Nacional de Graduação**: um projeto em construção. Ilhéus: ForGRAD, 1999. Disponível em: <<http://www.prg.unicamp.br/>>. Acesso em: 04 jan. 2002.

MEC/SESU. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>>. Acesso em: 04 jan. 2002.

Apêndice A

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2001-2004	
Presidente Marta Lígia Pomim Valentim Universidade Estadual de Londrina	Vice-Presidente Mara Eliane Fonseca Rodrigues Universidade Federal Fluminense
1º Secretário José Augusto Chaves Guimarães Universidade Estadual Paulista	2º Secretário Jussara Pereira Santos Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1º Tesoureiro Oswaldo Francisco de Almeida Júnior Universidade Estadual de Londrina	2º Tesoureiro César Augusto de Castro Universidade Federal do Maranhão
COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2001-2004	
Região Norte Célia Regina Simonetti Barbalho Universidade Federal do Amazonas	Região Nordeste Rute Batista de Pontes Universidade Federal do Ceará
Região Centro-Oeste Vera Lúcia Füst Gonçalves de Abreu Universidade Federal de Minas Gerais	Região Sudeste Dulcinéia Sarmento Rosenberg Universidade Federal do Espírito Santo
Região São Paulo Nair Yumiko Kobashi Universidade de São Paulo e PUC- Campinas	Região Sul Miriam Vieira da Cunha Universidade Federal de Santa Catarina

ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL E NO MERCOSUL

FORGRAD - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	
DIRETORIA NACIONAL – GESTÃO 2001-2002	
<p>Presidente Esther Hermes Lück Universidade Federal Fluminense</p>	<p>Vice-Presidente José Ederaldo Queiros Telles Universidade Federal do Paraná</p>
REGIONAIS	
COORDENADORES	VICE-COORDENADORES
<p>Norte Carlos Alberto de S. Cardoso Universidade Federal do Pará</p>	<p>Norte Conceição Corrêa Medeiros Universidade Federal do Amapá</p>
<p>Nordeste Roberto Quental Coutinho Universidade Federal de Pernambuco</p>	<p>Nordeste Elza Maria Franco Braga Universidade Federal do Ceará</p>
<p>Centro-Oeste Maria Lúcia Cavalli Neder Universidade Federal do Mato Grosso</p>	<p>Centro-Oeste Maria do Carmo Ribeiro Abreu Universidade Estadual de Goiás</p>
<p>Sudeste José Nagib Cotrim Arabe Universidade Federal de Minas Gerais</p>	<p>Sudeste Rachel Raichelis Degenszajn Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</p>
<p>Sul Telisa Furlanetto Graeff Universidade de Passo Fundo</p>	<p>Sul Sueli Petry da Luz Universidade do Vale do Itajaí</p>

Apêndice B - Participantes da Oficina

Asa Fujino

Universidade de São Paulo-SP

Eliana Cristina Costa

Universidade Vale do Rio Verde-MG

Brasilina Passarelli

Universidade de São Paulo-SP

Ely Francisca Tannuri de Oliveira

Universidade Estadual Paulista-Marília/SP

Dulcinéia Sarmiento Rosenberg³

Universidade Federal do Espírito Santo-ES

Esther Hermes Lück

Universidade Federal Fluminense-RJ

Iara Conceição Bitencourt Neves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS

Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne⁴

Universidade Federal do Ceará-CE

Ivonir Terezinha Henrique

Universidade do Estado de Santa Catarina-SC

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS

João Bosco Rodrigues de Oliveira

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila-SP

Marília A. Rocha Mendonça

Universidade Federal Fluminense-RJ

Johanna W. Smit

Universidade de São Paulo-SP

Miriam Vieira da Cunha³

Universidade Federal de Santa Catarina-SC

José Augusto Chaves Guimarães¹

Universidade Estadual Paulista-Marília/SP

Marta Lígia Pomim Valentim^{1,2}

Universidade Estadual de Londrina-PR

Josefa Pereira Barboza

Universidade Federal de Pernambuco-PE

Nair Yumiko Kobashi³

Universidade de São Paulo-SP

Laura Sánchez Garcia

Universidade Federal do Paraná-PR

Nilcéia Aparecida dos Santos Campos

Universidade Vale do Rio Verde-MG

Leilah Santiago Bufrem

Universidade Federal do Paraná-PR

Rute Batista de Pontes⁴

Universidade Federal do Ceará-CE

Lucileide Andrade de Lima

Universidade Federal do Espírito Santo-ES

Raimundo Martins de Lima

Universidade Federal do Amazonas-AM

Luís Augusto Milanesi

Universidade de São Paulo-SP

Vera Lúcia Fürst Gonçalves Abreu⁴

Universidade Federal de Minas Gerais-MG

Mara Eliane Fonseca Rodrigues^{1,2}

Universidade Federal Fluminense-RJ

¹ Comissão de Redação

² Coordenadora Geral dos Trabalhos da Oficina

³ Coordenadora de GT

Maria Cristina Figueiredo Aguiar

Universidade Federal do Espírito Santo-ES

⁴ Relatora de GT

Avaliação da graduação em biblioteconomia e ciência da informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo¹

14 e 15 Março de 2002, Vitória – Espírito Santo - Brasil

Marta Lígia Pomim Valentim²

Apresentação

A ABECIN dando continuidade ao propósito de construir novas referências para o ensino da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, intenção esta manifesta no documento da Oficina de São Paulo, realizou sua primeira Oficina Regional de Trabalho, que reuniu as regiões Sudeste e Centro-Oeste. A referida Oficina foi sediada pelo Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e aconteceu na cidade de Vitória/ES nos dias 14 e 15 de março de 2002.

É importante ressaltar, que ao final da Oficina de Trabalho de São Paulo/SP, realizada de 4 a 5 de outubro de 2001, no CBD/ECA/USP, em que se discutiu o Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação com o intuito de se construir referências que viessem a indicar uma renovação e ressignificação para o ensino de Biblioteconomia/Ciência da Informação, surgiu a preocupação em trabalhar a questão da avaliação mais detidamente quando os participantes, ao discutirem as diversas implicações de que se reveste o ato de avaliar, perceberam a neces-

1 Texto elaborado a partir da Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, sediada pelo Departamento de Ciências da Informação/UFES, realizada em Vitória/ES, nos dias 14 e 15 de março de 2002.

2 Presidente ABECIN – Gestão 2001-2004.

sidade de aprofundar esta questão. Percebeu-se, também, que era necessário a área atentar para a *Avaliação das Condições de Ensino* dos cursos superiores que o Ministério da Educação está instituindo, pois, a curto prazo, os cursos da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação deverão ser inseridos neste processo.

Desse modo, foi proposto que a ABECIN, através de Oficinas Regionais de Trabalho, passasse a tratar especificamente da temática sobre avaliação da graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Apresentamos, assim, o resultado da primeira Oficina Regional de Trabalho, que teve como elementos centrais de discussão: as **bases conceituais, metodológicas** e os **princípios do processo avaliativo**.

Com o intuito de fortalecer as ações que visam à melhoria do ensino de graduação na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, pretendemos, agora, ampliar a socialização do debate acerca da questão da avaliação por meio da divulgação do presente documento a todos os cursos da área.

Finalmente, a ABECIN não poderia deixar de agradecer ao Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) pelo apoio e logística oferecidos, sem os quais a Oficina não poderia acontecer.

1. Introdução

A complexidade das sociedades atuais leva a Universidade como instituição, a se defrontar com uma série de exigências. No caso do Brasil, as modificações que se operam nas relações entre a sociedade e o Estado; as inovações na base técnica do trabalho; a crescente exclusão social, entre outras situações, tende a fazer com que o ensino superior se torne alvo de debate e de profundas reformulações.

Nesse contexto, os processos de avaliação do ensino e das universidades ganham destaque e força, situando-se a avaliação como um elo efetivo entre a universidade e a realidade social. Assim, os processos avaliativos nas universidades devem gerar estímulo para o redimensionamento das ações da própria instituição, bem como para transformações na direção de uma educação comprometida com as necessidades da sociedade. A implementação desses processos, por sua vez, devem tomar como referência o Projeto Pedagógico da instituição e dos cursos correspondentes.

Sob esta perspectiva, os participantes da Oficina trabalharam as bases conceituais, metodológicas e os princípios do processo avaliativo que deveriam orientar a formação de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação.

A Oficina Regional Sudeste e Centro-Oeste, contou com a participação de cerca de 25 pessoas, entre Coordenadores de Cursos de Graduação, ou seus representantes, Chefes de Departamentos de Ensino de Biblioteconomia/Ciência da Informação, Professores, Profissionais da Área e Alunos, tendo constituído-se em um único grupo de trabalho.

O trabalho foi conduzido pela profa. Marta L. P. Valentim (ABECIN/UEL), que atuou como Coordenadora Geral da Oficina. A profa. Mara Eliane F. Rodrigues (ABECIN/UFF) ficou responsável pela exposição e relato das principais reflexões, sugestões e/ou considerações do grupo.

A metodologia de trabalho compreendeu a discussão da temática proposta, com base nos seguintes referenciais: palestra da Profa. Dra. Maria Teresa Esteban, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, que abordou criticamente a avaliação quantitativa e qualitativa no processo de aprendizagem; documento da Oficina de São Paulo, considerado a principal referência para o desencadeamento das discussões.

Com a finalidade de nortear o trabalho do grupo foi estruturado um instrumento de trabalho, visando sistematizar a discussão e análise dos aspectos relativos ao processo de avaliação na graduação de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Ao final da sessão de trabalho, a relatora expôs as principais considerações do grupo, sendo aprovados os princípios gerais para a redação de um documento referência.

O presente documento visa, portanto, contemplar as reflexões originadas da discussão empreendida pelo grupo de trabalho e pretende constituir-se em importante referência para os Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação balizarem seus procedimentos de avaliação.

2. Instrumento de trabalho

Tomando por base que “[...] a avaliação é o ponto de partida e ponto de chegada do processo de planejamento (concepção e operacionalização) do Projeto Pedagógico” e que nesta perspectiva é possível enfatizar “[...] dois pontos

fundamentais: primeiro, a avaliação é um processo dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao Projeto Pedagógico; segundo, ela imprime uma direção às ações dos professores e dos alunos”, conforme explicitado no documento gerado pela Oficina de São Paulo (ABECIN, 2001, p.22-3), foi estruturado um instrumento de trabalho com a finalidade de nortear o trabalho do grupo.

O referido instrumento, visando organizar didaticamente a atividade, estabeleceu três pontos para serem trabalhados: as bases conceituais, metodológicas e os princípios do processo avaliativo.

A cada ponto de discussão foram acrescentados os aspectos e/ou questões que deveriam ser observados para delineamento das proposições. Essa sistemática permitiu ao grupo conduzir seu trabalho dentro de uma linha lógica de pensamento, conforme é relatado a seguir.

2.1 Bases Conceituais

Correspondem às concepções de conhecimento, de ciência e de educação que norteiam o processo de formação profissional, bem como aos conceitos básicos relativos à área do conhecimento afeta ao curso e que refletem uma opção no direcionamento da prática educacional e profissional que nortearão o processo de avaliação (FRANCO, 1990).

Com a compreensão de que avaliar é processo situado contextualmente, primeiramente o grupo desenvolveu as seguintes considerações.

Presenciamos o início de um novo século com fortes transformações nas políticas econômicas, sociais e nas questões epistemológicas. Os reflexos desse cenário conturbado se fazem sentir na universidade e, conseqüentemente, na educação superior.

A universidade até então se estruturou pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo, com base na transmissão e transferência de conhecimento. Há nessa estruturação, a percepção de que a teoria vem sempre antes da prática e que esta deva ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. Com esta compreensão, a graduação organiza o conhecimento em grades disciplinares estanques, hie-

rárquicas, fragmentadas e os estágios curriculares estão na maioria das vezes localizados no final de seus cursos.

Contrapondo-se a esta visão de conhecimento como resultado e produto, há hoje uma tendência para ver e entender o conhecimento como processo, o que exige do aluno e do professor capacidades e competências diferentes. Para o aluno solicita, ao invés de memorização, capacidade de interpretação, de julgamento de sentido e de relação com o social e o vivido. Para os professores, exige pensar práticas pedagógicas que levem os alunos a fazer aproximações com o real, interpretá-lo e, através de suas ações, como sujeitos históricos, transformá-lo, atribuindo-lhe um novo sentido e significado.

Nesse sentido, Esteban (2001, p. 16-7) afirma:

[...] prática de avaliação instituída para responder à dinâmica do processo ensino/aprendizagem e a necessidade de reconstrução do processo de avaliação como parte de um movimento articulado pelo compromisso com o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças, com a construção coletiva.

Resgatando o processo de formação e da prática da Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil, algumas características precisam ser observadas.

Primeiramente, é necessário considerar a existência, por um longo tempo, de cursos de graduação específicos em Biblioteconomia. Em um segundo momento, é preciso lembrar que a Biblioteconomia, na sua origem, formou mão-de-obra para as instituições nacionais. Os primeiros cursos se abrigaram nessas instituições (Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e Colégio Mackenzie, em São Paulo), antes de se transferirem para a universidade. O resultado foi uma formação voltada para um determinado tipo de instituição e de profissional, com perfil técnico, especializado na atividade de organização e tratamento de documentos.

A criação, na Década de 70, dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Biblioteconomia e Ciência da Informação, propiciou o surgimento da pesquisa na área e dos primeiros periódicos científicos, além de iniciar a preocupação com a formação de docentes para os cursos de graduação. Instaure-se, a partir daí, um novo momento profissional na área.

Como se pode observar, o desenvolvimento da formação e da prática profissional sofreu diferentes e significativas influências que marcaram o seu pensar e o seu fazer. Apesar de o modelo tecnicista ter marcado fortemente a formação do bibliotecário no Brasil, diante do desenho de um novo cenário a área, neste momento histórico, procura romper com essa concepção de profissional eminentemente técnico. Os cursos de graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas mudanças, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes.

Diante desse panorama, a formação do bibliotecário não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Além do domínio dos conteúdos inerentes a área, o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve.

Para atender a essa exigência o ensino de Biblioteconomia deve utilizar-se de novas aproximações didáticas e pedagógicas que permitam ir além do simples domínio cognitivo de conteúdos. Nesta concepção de ensino a pesquisa atua como mola mestra da formação e da prática profissional, articulada com a extensão.

Ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo (ForGRAD, 1999, p. 31).

O grupo entendeu que é com base nestes fundamentos que deve ser pensado um modelo de avaliação para a graduação de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

2.2 Bases Metodológicas

Trata-se do referencial norteador para avaliar as condições de aprendizagem criadas e articuladas no Projeto Pedagógico do

Curso. As bases metodológicas devem conduzir a uma reflexão permanente sobre experiências realizadas e conhecimentos construídos ao longo do processo de formação (FRANCO, 1990).

O grupo compreendeu que a avaliação da graduação tem como característica ser um processo, que por sua própria definição significa o que tem prosseguimento, que não tem um término demarcado, que se realimenta no próprio proceder.

A conceituação da avaliação como processo, faz com que os cursos de graduação passem a ver o tema não como um modismo, uma etapa burocrática a ser cumprida, mas parte do contínuo repensar sobre seus fins e propósitos.

Os processos avaliativos da graduação devem passar a execução teórica e prática dos projetos pedagógicos dos cursos e, por isso, implicam necessariamente, julgamento de valor e responsabilidade no plano ético e político. Estes procedimentos ultrapassam o mero sentido de medir, de analisar, comparar, relacionar, hierarquizar e mesmo de emitir julgamento sobre alguns referentes. Eles explicitam, antes de tudo, o sentido social definido para o contexto de referência do curso, os fundamentos políticos, filosóficos e éticos.

Contudo, não devemos esquecer que, como a realidade, a avaliação não é neutra. Etimologicamente avaliar significa atribuir valor a alguma coisa, dar a valia. Estão presentes nela as escolhas feitas sobre as políticas implementadas, as opções da elaboração do projeto pedagógico, os métodos avaliativos implementados. Portanto, sendo a não neutralidade um fato, o grupo entendeu que interessa na avaliação, o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação das diferenças no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação.

Esteban (2001, p. 21-2) acredita que o conceito

[...] ‘zona de desenvolvimento proximal’ constitui um instrumento significativo para explorar a diversidade de conhecimentos e pluralidade de processos para sua construção, além de estabelecer mecanismos para a construção de conhecimentos novos e mais amplos que os anteriores (...) como outra face dessa exigência, oferece aos professores uma ferramenta conceitual que atua no sentido de transformar a avaliação de uma prática

de classificação num processo de investigação. Esta perspectiva de avaliação insere na prática pedagógica uma ação concreta que fomenta a ação coletiva e contribui para que o professor reflita sobre seu contexto [...].

Assim, a avaliação constitui-se em um processo dialético que permite olhar as dimensões quantitativas e qualitativas como expressões do vivido, e do que se quer viver no curso, como um projeto de formação relevante para o indivíduo e para a sociedade.

Os aspectos qualitativos e quantitativos adquirem importância na medida em que permitem o diálogo entre os elementos envolvidos na avaliação, que esclarece os limites e os alcances, bem como sugere novos marcos de identificação com os ideais buscados na construção de uma formação científica e técnica comprometida com o social.

O diálogo das dimensões qualitativa e quantitativa revelam os compromissos, as trajetórias, os momentos, os determinantes, o sentido e as implicações de cada curso, bem como apontam a diversidade de direções abertas e possíveis. O conhecimento dessas dimensões não só explicitam a caminhada como o momento atual e a diversidade de opções que constituirão o futuro caminhar do curso.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é que a qualidade do processo avaliativo não está na sua capacidade de julgar ou denunciar, mas em sua capacidade de indagar e de provocar reflexões próprias, possibilitando a ampliação permanente do refletido, do executado do transformado. Não devemos esquecer que mais importante que saber dados, é perguntar a esses dados, seu sentido e importância do ponto de vista da sociedade, da política, da cultura, da construção de uma sociedade justa, igualitária e plural.

Diante destas exposições e das atuais teorias de avaliação, o grupo reconheceu que não há modelos gerais válidos e recomenda que estes sejam construídos por e para o contexto específico de cada curso e que eles sejam validados em sua consistência específica, mantendo o diálogo entre as dimensões quantitativa e qualitativa.

2.3 Princípios do Processo Avaliativo

O processo avaliativo pressupõe a participação coletiva (professores e alunos). O processo avaliativo deve alimentar e reorientar as mudanças e estar articulado com os processos decisórios. A avaliação é o referencial que permite perspectivar, orientar, justificar e realizar escolhas, ou tomar decisões (FRANCO, 1990).

Vencidas as etapas de determinar as bases conceituais e metodológicas pelas quais a avaliação da graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação deve se pautar, o grupo seguindo o pressuposto que a avaliação é um processo que necessariamente se constrói em um contexto histórico social de referência e considerando que a avaliação da graduação é uma ferramenta útil e indispensável na melhoria dos processos de ensino, mas que não é somente o ensino que deve ser avaliado e sim, principalmente, o processo formativo, tentou estabelecer alguns princípios para nortear as ações dos cursos. Estes, por sua vez, foram determinados com base no Plano Nacional de Graduação do ForGRAD (1999):

- **Globalidade** – ter sempre presente a dimensão institucional de cada curso, bem como a integração de atividades de pesquisa e extensão ao processo do ensino. Dessa forma, a avaliação não se restringirá a uma ou algumas atividades.
- **Historicidade** – a avaliação é sempre um processo situado histórico, política e socialmente, não sendo, portanto, neutra. Tem sempre finalidades e pode ser utilizada com distintos objetivos. Dessa forma, faz-se necessário que a elaboração das matrizes avaliativas tenha a participação dos sujeitos envolvidos no processo, bem como sejam definidos com clareza seus objetivos, intencionalidades e que se tenha presente os objetivos construídos para o curso de graduação naquele contexto determinado. Para isso, deve-se ter seu projeto pedagógico como referencial e levar em conta as determinações presentes no contexto social que implicam diretamente a formação dos universitários de um dado curso.
- **Respeito à identidade do curso** – o processo avaliativo deve se construir observando o projeto pedagógico de cada curso, com respeito às proposições dos sujeitos integrantes do processo. Porém, isso não significa ignorar o projeto pedagógico institucional. A dimensão de inte-

ração social pode ser dada em grande medida via curso, mas a função social da universidade está presente no projeto institucional e na forma como esta concebe sua relação com a sociedade, tendo nos cursos expectativas, projeções e também funções sociais que devem caminhar em unidade para a consecução das finalidades.

- **Legitimidade** – envolvimento e compromisso dos sujeitos que integram a graduação no processo avaliativo, pois se construindo um processo legítimo de avaliação, o mesmo certamente terá a adesão necessária.
- **Participação coletiva** – ou envolvimento direto de todos os envolvidos no processo educativo do curso (professores, alunos, equipe técnico-administrativa).
- **Continuidade** – que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando à avaliação natureza processual.

3. Considerações finais

Com a realização desta primeira Oficina Regional, a ABECIN inicia uma agenda de trabalho que pretende ser propositiva e proativa. Propositiva, no sentido de manifestar competência para elaborar propostas que venham a subsidiar as mudanças que se avizinham no âmbito do ensino superior. Proativa, no sentido de mostrar capacidade em congregar os cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação em torno de iniciativas que permitam o fortalecimento de ações comuns concernentes a melhoria do ensino de graduação.

Nesse sentido, a avaliação deve ser vista como mecanismo balizador da qualidade do ensino oferecido pela universidade, como instituição, e pelo curso, como parte desta instituição.

Contudo, entendemos que para assegurar a avaliação esta condição é necessário que seja entendida de forma ampla, como atitude de responsabilidade da instituição/curso, do corpo docente e discente, acerca do processo formativo. Assim, pode ser percebida como movimento de reflexão desses atores em torno dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem.

O modelo de avaliação instituído pelo MEC exige, de certa forma, do corpo docente e discente, bem como da administração, uma reflexão sobre a prática pedagógica e, conseqüentemente, sobre a prática profissional. Nesse sentido,

elaborar o projeto político-pedagógico do curso, passa a ser ação prioritária, visando oferecer um processo de ensino/aprendizagem coeso, que permita ao profissional uma prática profissional competente. Por outro lado, o processo de avaliação será mais bem compreendido pelos atores desse processo.

Através do projeto político-pedagógico do curso, também é possível estabelecer as bases metodológicas que nortearão o processo de avaliação no processo de ensino/aprendizagem. Essa dinâmica permite a reconstrução do projeto político-pedagógico, de forma contínua, objetivando a qualidade de ensino tão desejada.

Desse modo, a discussão empreendida pelos participantes da Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, marcou a maturação de uma primeira reflexão teórica acerca do processo avaliativo que deverá orientar a formação de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação. Através das reflexões contidas no presente documento, buscamos, na verdade, uma formulação conceitual sobre avaliação que venha a servir de base para as discussões que deverão ocorrer no interior dos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação tendo em vista o programa de Avaliação das Condições de Ensino, instituído pelo Ministério da Educação.

No entanto, a ABECIN considera que desenvolver um processo avaliativo é assumir como valor precípuo a democracia, a liberdade nas ações e ética no fazer. Assim, ao considerarmos a avaliação uma possibilidade de democracia, assumida por todos seus integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma, estamos propondo um *estudo crítico* sobre a prática da avaliação instituída pelo Estado para que os cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação ao se depararem com critérios e parâmetros que por ventura não contemplem suas especificidades, tenham argumentos sólidos para se contrapor.

Ao chamar os cursos da área para fazer este tipo de reflexão, a ABECIN está consciente do desafio que tem pela frente. Mas, considera fundamental meditar sobre esta temática, buscando novas trilhas de entendimento e proposições, uma vez que a avaliação é a matriz principal sobre a qual se assenta o debate sobre a qualidade do ensino nos cursos universitários.

Referências

ABECIN/FORGRAD. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação.

In: OFICINA de Trabalho de São Paulo. São Paulo, 2001. 29p. Disponível em: <<http://www.abecin.org>>. Acesso em: 04 mar. 2002.

ESTEBAN, M. T. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 142p.

FORGRAD. Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 12., 1999. Ilhéus: 1999. 43p. Disponível em: <<http://www.abecin.org>>. Acesso em: 04 mar. 2002.

FRANCO, M. L. B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n.74, p. 63-67, 1990.

Bibliografia

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papirus, 1997.

BARBIER, J.-M. **La evaluación em los procesos de formación**. Barcelona: Paidós, 1993.

DALBEN, A. I. L. F. A relação da avaliação com o conhecimento. **Presença Pedagógica**, v.3, n.18, p.67-73, nov./dez. 1997.

DAVIS, C.; ESPÓSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n.74, p.71-75, 1990.

ESTEBAN, M. T. Uma avaliação de outra qualidade. **Presença Pedagógica**, v.2, abr. 1996.

_____. Desafios escolares para a avaliação. **Presença Pedagógica**, v.5, n.25, jan./fev. 1999.

_____. **O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 198p.

FLEURI, R. M. Nota: para quê? **Revista de Educação da AEC**, n.60, p.49-58, abr./jul. 1986.

HAYMAN JR., J. L.; NAPIER, R. N. **Avaliação nas escolas: um processo humano para a renovação**. Coimbra: Almediana, 1979.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção, da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

HOUSE, E. R. **Evaluación, ética y poder**. Madrid: Morata, 1980.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

O SUCESSO escolar: um desafio pedagógico. **Cadernos CEDES**, Campinas, n.28, 1992.

Apêndice A

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2001-2004	
Presidente Marta Lígia Pomim Valentim Universidade Estadual de Londrina	Vice-Presidente Mara Eliane Fonseca Rodrigues Universidade Federal Fluminense
1º Secretário José Augusto Chaves Guimarães Universidade Estadual Paulista	2º Secretário Jussara Pereira Santos Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1º Tesoureiro Oswaldo Francisco de Almeida Júnior Universidade Estadual de Londrina	2º Tesoureiro César Augusto de Castro Universidade Federal do Maranhão
COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2001-2004	
Região Norte Célia Regina Simonetti Barbalho Universidade Federal do Amazonas	Região Nordeste Rute Batista de Pontes Universidade Federal do Ceará
Região Centro-Oeste Vera Lúcia Fürst Goncalves de Abreu Universidade Federal de Minas Gerais	Região Sudeste Dulcinéia Sarmento Rosenberg Universidade Federal do Espírito Santo
Região São Paulo Nair Yumiko Kobashi Universidade de São Paulo e PUC- Campinas	Região Sul Miriam Vieira da Cunha Universidade Federal de Santa Catarina

Apêndice B – Participantes da Oficina

Álvara M. Carminati

Maria Aparecida da Costa Pereira Akabassi
UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi

UFES

Maria de Fátima Barreto

UFES

Amabelli Maria Rabello dos Reis

UFMG

Marília Alvarenga Rocha Mendonça

UFF

Dulcinéa Sarmiento Rosemberg

ABECIN/UFES

Marly Sekalfoni

UFES

Eduardo Valadares da Silva

Marta Lúcia Pomim Valentim¹

ABECIN/UDEL

Elizabeth B. Lyra

UFES

Nádia Eloina Barcelos Fraga

UFES

Isabel C. Louzada Carvalho

UFES

Sheila Pereira Ricardo

Luciana Danielli de Araújo

Sidnei Fábio da Glória Lopes

UFES

Luiza Miranda Rocha

Biblioteca Pública Municipal

Prof. Mário José Gabel

Fundão/ES

Solange de Souza

Tatiana Bonfim de Sousa

Mara Eliane Fonseca Rodrigues²

ABECIN/UFF

Vera Lúcia Alves Breglia

UFF

Marcelo Nair dos Santos

UFES

Vera Lúcia Fürst Gonçalves de Abreu

ABECIN/UFMG

Marcos Luís C. de Miranda

UNIRIO

¹ Coordenadora Geral da Oficina

² Relatora da Oficina

Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de biblioteconomia e ciência da informação¹

18 e 19 Abril de 2002, Florianópolis – Santa Catarina - Brasil

Marta Lígia Pomim Valentim²

Apresentação

A ABECIN, dando continuidade a sua agenda de trabalho para o ano 2002 que, basicamente, se propõe a construir novas referências para o ensino da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, realizou sua segunda Oficina Regional de Trabalho, que reuniu as regiões Sul e São Paulo. A referida Oficina foi sediada pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aconteceu na cidade de Florianópolis/SC nos dias 18 e 19 de abril de 2002.

Tendo como referencial os resultados da discussão empreendida na primeira Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, realizada em Vitória/ES, que analisou as bases conceituais, metodológicas e os princípios do processo avaliativo, esta segunda Oficina Regional procurou estabelecer diretrizes para a construção de indicadores de qualidade na avaliação dos cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Desse modo, procurou-se atingir os seguintes objetivos:

-
- 1 Texto elaborado a partir da Oficina Regional de Trabalho Sul/São Paulo, sediada pelo Departamento de Ciência da Informação / UFSC, realizada em Florianópolis / SC, nos dias 18 e 19 de abril de 2002.
 - 2 Presidente ABECIN – Gestão 2001-2004.

- Discutir os marcos conceituais, as abordagens e as diferentes estratégias que envolvem a construção de indicadores de qualidade para a avaliação dos cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação;
- Construir um documento que ofereça diretrizes gerais e subsídios para a avaliação dos cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação;
- Discutir as estratégias que envolvem a construção de indicadores de qualidade para avaliação dos cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Os trabalhos desta segunda Oficina foram conduzidos de maneira que permitissem alcançar os objetivos propostos. Desse modo, os participantes contaram com a palestra da Profa. Dra. Maria Isabel da Cunha, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS, que discorreu sobre a temática: “Avaliação no Ensino de Graduação dos Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação – diretrizes para a construção de indicadores”.

Após a palestra da Profa. Maria Isabel empreendeu-se uma discussão acerca das concepções de educação e qualidade que norteiam o processo de formação na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação. Para registrar suas impressões / observações os participantes dividiram-se em três grupos de trabalho (GT), tendo cada grupo produzido um relatório preliminar. No final da sessão de trabalho, os grupos socializaram, entre si, o conteúdo dos referidos relatórios ficando a cargo dos coordenadores e relatores dos GT produzir uma síntese, reunindo os pontos convergentes. Desta forma, elaborou-se um único documento que reflete a concepção de educação e qualidade que a ABECIN indica aos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Na continuação dos trabalhos, os GT discutiram as referências e parâmetros para a qualidade na avaliação, procurando explicitar sob qual referencial a ABECIN está considerando ‘qualidade’ e sob quais parâmetros se deve avaliar. Com base nesses referenciais e parâmetros, tentou-se sistematizar um conjunto de sinalizadores que possibilitassem apontar a construção de indicadores próprios para a avaliação dos cursos da área, tendo em vista o “Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino”, produzido pelo MEC (2002) para avaliar os cursos de graduação.

A Oficina Regional Sul/São Paulo contou com cerca de trinta participantes, entre Coordenadores e Docentes de Cursos de Graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação das respectivas regiões, membros da Diretoria e Coordenadores Regionais da ABECIN, além de convidados especiais.

O presente documento contempla as discussões e conclusões alcançadas pelos grupos de trabalho acerca da temática em pauta e vem juntar-se ao conjunto de textos já produzidos pela ABECIN na sua atual proposta de trabalho. Assim, visando a uma ampla socialização, os documentos elaborados nas Oficinas Regionais de Trabalho, estão disponibilizados no *site* da ABECIN: <http://www.abecin.org>, bem como foram encaminhados aos cursos de graduação da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Ressalta-se, no entanto, que este é um *documento aberto*, isto é, não tem a intenção de encerrar-se em si mesmo. Por esse motivo, o trabalho foi norteado pelo princípio da construção coletiva, onde a pluralidade de ideias é vista como fator de enriquecimento do(s) conteúdo(s) construído(s). Acredita-se que essa é a melhor maneira de responder aos desafios que se avizinham para o ensino de graduação na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Finalmente, a ABECIN não poderia deixar de agradecer ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo apoio logístico oferecido, sem o qual a Oficina não poderia acontecer.

1. Introdução³

O estabelecimento de diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação pressupõe como ressalta Cunha (2002b) uma reflexão sobre questões fundamentais como qualidade e avaliação, bem como um debate sobre o modelo de educação superior existente atualmente no país.

3 A Introdução foi elaborada a partir da palestra proferida pela Profa. Dra. Maria Isabel Cunha, sobre “Avaliação no ensino de graduação dos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação: diretrizes para a construção de indicadores”, realizada na Oficina Regional de Trabalho Sul/São Paulo, em Florianópolis, no ano de 2002.

Desse modo, cabe resgatar as dimensões política e pedagógica do projeto pedagógico, antecedidas pela dimensão epistemológica. Para Cunha o modelo positivista influi de forma negativa nos projetos pedagógicos e nos convida a uma reflexão para mudar o modelo.

Nesse contexto, cabe refletir sobre o papel da universidade, a partir de sua missão primeira de produtora de conhecimento, deslocando o ensino para a pesquisa, aspecto que modifica profundamente as práticas pedagógicas e o fazer docente e discente.

No nível do ensino superior, essa compreensão permeia e altera o entendimento das práticas tradicionais de ensinar e aprender, incluindo a definição de currículos, porque altera, em primeiro lugar, a perspectiva epistemológica da produção do conhecimento e o concebe como um fenômeno cultural (CUNHA, 2002a, p. 29).

Refletir sobre o conceito “[...] indissociabilidade do ensino/pesquisa”, faz-se, portanto, necessário, primeiramente porque o conceito não está claro e, depois, porque esse conceito deve ser mais bem interpretado. Cunha (2002a, p. 30) alerta:

Pensar o ensino indissociado da pesquisa é pensar o ensino com base na lógica da pesquisa, isto é, como ela se constitui [...] o ensino indissociável da pesquisa, a questão, então, é perguntar-se como nasce a dúvida intelectual, aquela que move o sujeito no sentido de debruçá-lo sobre o objeto do conhecimento.

Outro ponto importante para análise e reflexão está relacionado ao ato de formar: o que realmente **formar** significa para a universidade e para o docente? “A ideia tradicional de currículo também induz à perspectiva de que o profissional é formado na universidade e deve sair pronto, com toda a competência necessária para enfrentar o mundo do trabalho” (CUNHA, 2002a, p. 28-9). Esse modelo é criticado por Cunha que entende que **formação** é a apropriação de determinado conhecimento através da experimentação (Figura 1).

Figura 1: Modelo de formação.



Fonte: Cunha – 2002a.

Adentrando na questão da qualidade, tem-se, primeiramente, este conceito como um elemento permeador do projeto pedagógico de curso para atuar, posteriormente, como um elemento norteador para a construção de indicadores de avaliação do curso.

No entendimento de Terezinha Rios “[...] qualidade é aquilo que a gente faz bem e faz bem para a gente” (CUNHA, 2002b). Assim, não se trata de um conceito absoluto, pois depende do valor institucional atribuído, do valor atribuído pela sociedade local, do valor atribuído pelo corpo docente etc.

Para Cunha (2002b) esses parâmetros interferem na construção do projeto pedagógico do curso, assim como interferem na construção dos indicadores de avaliação do curso, o que leva a universidade discutir o que, para ela, é um “sujeito educado”.

O Ministério da Educação, com base na nova lei de diretrizes e bases para a educação nacional, instituiu um modelo único de avaliação para o ensino superior, denominado “Sistema de Avaliação do Ensino Superior”. Os resultados dessa avaliação são amplamente publicitados (mídia) permitindo uma comparação entre as universidades. Em que pesem as críticas a tal modelo,

cabe refletir até que ponto a própria universidade aceita esse modelo, uma vez que utiliza os resultados (quando bons), como ferramentas de publicidade para seus cursos.

E é nessa tônica de reflexão coletiva que a ABECIN, enquanto órgão representativo das instâncias de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação propicia um fórum de debate, de forma a que a comunidade acadêmica da área analise e reflita sobre os parâmetros avaliativos que acredita e quer para desenvolver um ensino de qualidade. Desse modo, a ABECIN busca desencadear ações de articulação com os organismos governamentais responsáveis pela avaliação dos cursos no país, procurando contribuir para um processo avaliativo legítimo e de qualidade.

2. Conceitos de educação e qualidade

Tendo como referência a palestra de abertura da Oficina, para discutir as concepções de educação e qualidade que norteiam o processo de formação na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, primeiramente levantaram-se as seguintes questões:

- a) O que é avaliar?
- b) O que é avaliar qualidade?
- c) O que é avaliar um curso de Biblioteconomia/Ciência da informação?
- d) Quais são os indicadores, parâmetros a serem considerados em uma avaliação?

Nesse contexto, foram propostos os seguintes itens para reflexão:

- a) Quem é meu curso?
- b) Com quem o curso faz interlocução?

Nota-se que a resposta para a pergunta “Quem é meu curso?” requer inicialmente:

- a) A identificação do entorno social, aspecto fornecido por dados socioeconômicos da região específica onde se localiza o curso;
- b) A inserção institucional do curso, explicitando-se o tipo de instituição que abriga o curso;

- c) A narrativa da história do curso (porque foi constituído, como foi instituído, os atores do processo, como vem se desenvolvendo etc.).

O item “Com quem o curso faz interlocução?” requer que se estabeleça uma primeira distinção: a de que a interlocução faz-se, de um lado, para legitimar a missão do curso e, de outro, para avaliá-lo. Nessa medida, identificaram-se como interlocutores:

- a) Os professores do curso;
- b) Os alunos (atuais, evadidos, egressos etc.);
- c) Os profissionais da área;
- d) As associações profissionais;
- e) O mercado de trabalho;
- f) Os usuários dos serviços prestados pelos profissionais da área;
- g) A comunidade.

Para que ser possível discutir elementos atinentes a um processo de avaliação que se espera seja qualitativo, alguns aspectos inerentes do conceito de qualidade devem ser considerados:

- A qualidade está vinculada a um processo;
- Ela está presente, conceitualmente, na história de vida dos partícipes desse processo;
- Sua contextualização é necessária no sentido de se estabelecer uma ponte entre um modelo neoliberal meramente quantitativo vigente (e do qual não podemos fugir) e um modelo almejado, amplo, que contemple coerente e equilibradamente aspectos qualitativos e quantitativos;
- Deve refletir os valores que nós esperamos que a sociedade veja expressa nessa avaliação;
- Deve ser precedida por uma reflexão sobre a que sociedade nos referimos e sobre o papel da instituição nesse contexto.

Isso leva a concluir que a discussão da qualidade depende de uma clareza de valores e visa refletir uma coerência entre tais valores e as ações e os resultados.

E quais seriam, em um processo avaliativo, as fontes de tais valores?

- a) Nossos pares da academia;
- b) Nossos estudantes;

- c) O mundo do trabalho, entendido como conjugação entre o mercado de trabalho e os coletivos profissionais (sejam institucionais como sindicatos e associações ou informais como os colégios invisíveis, grupos de trabalho e de discussão etc.);
- d) A mídia e a literatura geral (mormente em questões relativas à imagem do profissional);
- e) A literatura da área;
- f) O contexto institucional.

Uma vez considerados tais aspectos, alguns valores emergem, destacando-se:

- a) A articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico;
- b) O resgate da memória da área para que nos reconheçamos em fazeres, pensares e sujeitos desses fazeres e pensares;
- c) O conhecimento do campo bibliotecário para melhor compreender a área como um todo, revelando como a prática ajuda a compreender e a construir a teoria;
- d) Coerência das ações pedagógicas com a trajetória da área;
- e) Coerência das ações pedagógicas com a trajetória do curso.

3. Referências e parâmetros para a qualidade na avaliação

A avaliação propriamente dita, objeto desta Oficina, é antecedida pela questão: “O que é qualidade?”. Esta pergunta chama a atenção para o fato de que se deve qualificar o que é qualidade, isso porque os indicadores de qualidade são sempre a expressão de valores.

Para tanto, é necessário reconhecer que, de forma genérica, a avaliação pode ser construída a partir de duas perspectivas: a somativa/regulatória ou a construtiva/emancipatória. Sob essa ótica, a ABECIN posiciona-se inquestionavelmente pelo modelo construtivo/emancipatório, tendo em vista a concepção de universidade assumida.

O modelo assumido coloca-nos uma tarefa árdua: a de construir os indicadores de qualidade, compreendendo-se que o critério fundamental é o da

coerência, ou seja, os indicadores devem permitir observar a adequação entre a missão assumida pelo curso e seu projeto pedagógico.

O projeto pedagógico tem, por sua vez, inúmeras dimensões que ganham materialidade:

- a) Na estrutura curricular;
- b) Nos programas de ensino;
- c) Nas atividades didáticas propostas;
- d) Na composição do corpo docente;
- e) Nas atividades compensatórias propostas;
- f) Na capacidade de promover práticas inovadoras.

O desafio é, portanto, traduzir os aspectos acima identificados (e outros) em indicadores que possam, de fato, avaliar a qualidade dos cursos, tendo em vista o modelo emancipatório assumido.

Nessa perspectiva, os indicadores quantitativos não devem ser ignorados, pois revelam em última análise uma dimensão da qualidade.

A concepção do profissional que se deseja deve ser revelada no projeto pedagógico do curso. Por exemplo, na medida em que se privilegia a capacidade de resolver problemas, cria-se a demanda por disciplinas que forneçam as bases conceituais do curso, capazes de instrumentar os alunos na escolha de uma ou outra técnica. Essa opção tem implicações no nível de profundidade em que os conteúdos técnicos são ministrados nas disciplinas, já que, num mesmo intervalo de tempo da duração de um curso não é viável apenas somar focos e capacidades, mas implica, sim, algumas perdas. Os ganhos e as perdas decorrentes das decisões metodológicas devem ser consistentes com as prioridades estabelecidas no projeto pedagógico.

O projeto pedagógico deve ser bem fundamentado, pois é ele que deve sustentar as decisões metodológicas que sempre privilegiam um aspecto, certo conteúdo, em detrimento de outro. Cabe ao projeto pedagógico justificar essas decisões. Na medida em que as decisões metodológicas determinam o perfil do graduado e a sua bagagem de conhecimento, a avaliação deve ser situada tendo como ponto de partida as bases na construção do projeto do curso, de forma a assegurar a consistência entre o processo de avaliação e a concepção norteadora do projeto pedagógico.

A qualidade é a aproximação do possível com o esperado. O possível é o que se consegue, pelo contexto social, político, econômico. O esperado é

o ideal. O projeto pedagógico deveria ser o esperado, mas às vezes fica no possível, pois a realidade acaba modulando as propostas pedagógicas. As universidades têm que ter um projeto pedagógico institucional, no qual os projetos pedagógicos dos cursos devem se inserir de forma consistente, alimentando-se mutuamente.

Como avaliar se o curso tem o resultado esperado? Devem ser elaborados parâmetros internos de avaliação, tais como interesse dos alunos por atividades de pesquisa e extensão, e pela qualificação por outros meios que não o formal e acadêmico, entre os quais o estágio.

Mas esses parâmetros devem ser considerados de forma não apenas quantitativa, mas sim, de forma situada. Assim, tomando como exemplo as atividades de estágio observa-se que:

- A procura dos alunos por estágios não necessariamente mostra que eles foram estimulados, incentivados, despertados na necessidade de *aprender a aprender*, mas podem também, mostrar que eles estão procurando preencher lacunas de conteúdos;
- A procura de estagiários pelo mercado pode não ser consequência da qualidade do curso, mas sim, da busca de mão-de-obra barata;
- Os alunos podem procurar estágio não como mais um espaço que contribui na sua formação, mas, principalmente, como meio de subsistência, independentemente da possibilidade de crescimento que o estágio oferece de fato.

A escola, no seu sentido amplo, deve estar preparada para romper com as limitações individuais, tais como o medo da tecnologia. Também deve ser capaz de identificar capacidades individuais, orientações, interesses, conhecimento tácito dos alunos, e isto só pode ser conseguido se houver um tempo disponível para o relacionamento individual professor-aluno. Dificilmente o dia-a-dia permite um tratamento individualizado do perfil do aluno. Algum parâmetro deve dirigir o trabalho para esse esforço.

4. Sinalizadores para a construção de indicadores de avaliação

Para construir um conjunto de indicadores de avaliação, que realmente contemplem as especificidades dos cursos de graduação da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, não se pode esquecer as seguintes dimensões:

- **Global:** refere-se ao reconhecimento das demandas sociais e científicas, bem como a observação da legislação pertinente.
- **Específica:** refere-se aos princípios e diretrizes contidas no Projeto Pedagógico Institucional que irão indicar a concepção de qualidade institucional a ser adotada.
- **Particular:** a proposta do curso em si mesma – o Projeto Pedagógico do Curso, observando:
 - Organização Didático-Pedagógica;
 - Corpo Docente;
 - Corpo Discente;
 - Equipe Técnico-Administrativa;
 - Instalações.

4.1 Organização Didático-Pedagógica

Diante da rápida evolução científica e tecnológica que vem se operando no mundo atual, com sensíveis repercussões nas relações sociais, no mundo do trabalho e nos processos de produção do conhecimento, o sistema educacional vigente torna-se insuficiente para fazer frente aos desafios que se apresentam. Nesse contexto, a qualidade do ensino é posta na pauta de discussões de diversos atores sociais, tais como: associações de ensino e/ou educadores, fóruns de pesquisadores e/ou educadores, e o próprio Ministério da Educação.

Contudo, o conceito de qualidade não se expressa por si só, mas sempre em referência a algo, pois se constitui em um atributo. Assim, para falar em qualidade do ensino, tem-se que falar, conseqüentemente, em processos de avaliação, pois é através da avaliação que se criará condições para uma profunda revisão dos processos educacionais em vigor, de modo a colocá-los em sintonia com as necessidades do mundo que está se configurando.

Avaliar o ensino e suas condições gerais impõe-se, portanto, como uma necessidade imperativa. No entanto, é importante que as interpretações oriundas do processo avaliativo sejam baseadas em parâmetros, critérios e padrões de referência que representem a preocupação da instituição/curso com a elevação do padrão de qualidade do seu ensino. É necessário contar, portanto, com um conjunto de indicadores que auxiliem na efetivação da proposta de avaliação do ensino ministrado pela instituição/curso.

Ao pensar nesse conjunto de indicadores, não se deve esquecer, contudo, que o Projeto Pedagógico da instituição, em um plano geral, e do curso, em particular, assume um papel estratégico no processo de melhoria das atividades formativas e deve estar em sintonia tanto com as necessidades amplas do mundo contemporâneo, como também com o contexto no qual a instituição/curso se insere. Desse modo, o Projeto Pedagógico torna-se a principal referência para a avaliação da graduação que, por sua vez, deve ser processada de forma integrada a avaliação institucional.

Conforme assinalado acima, a avaliação da graduação deve ser construída a partir da análise do Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto Pedagógico de cada curso, os quais devem conter a compreensão de currículo, organização curricular, perfil dos egressos, processo de gestão do curso, incluindo o processo de avaliação – cenário, execução, acompanhamento e medidas, condições já apontadas no documento da Oficina de São Paulo (2001).

Com a intenção de viabilizar essa proposta, a seguir é sistematizado um conjunto de sinalizadores capazes de potencializar a construção de indicadores que auxiliem na efetivação da mesma:

Projeto Pedagógico – deverá ser avaliado quanto:

- Formação humanística, crítica e integral que pretende promover;
- Relação do Projeto Pedagógico do curso com o Projeto Pedagógico Institucional;
- Coerência entre missão, diretrizes, políticas, metas e objetivos da instituição e do curso;
- Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;
- Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso;

- Estímulo aos estudos interdisciplinares - inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo;
- Organização didático-pedagógica e flexibilidade da estrutura curricular - adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
- Diversificação de cenários e práticas de ensino;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estímulo à autonomia intelectual do aluno;
- Estímulo à preocupação com a relevância social do conhecimento;
- Adequação, atualização e relevância da bibliografia com a proposta pedagógica explicitada;
- Preparação do aluno para a educação continuada;
- Inclusão de processos educacionais para portadores de necessidades especiais;
- Ações comunitárias (internas e externas) – participação dos alunos em atividades articuladas com a comunidade universitária e no seu entorno.

Gestão Acadêmica – deverá ser avaliada quanto:

- Existência de apoio didático-pedagógico aos docentes e discentes;
- Efetiva dedicação do coordenador do curso à implementação do Projeto Pedagógico;
- Disponibilidade de um sistema gerencial e de informação aos docentes e discentes;
- Organização do controle acadêmico;
- Participação nos processos deliberativos da instituição;
- Envolvimento com os processos de avaliação;
- Acompanhamento de egressos;
- Apoio, aos discentes, na participação de eventos científicos;
- Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções acadêmicas dos alunos.

Atividades acadêmicas – deverão ser avaliadas quanto:

- Articulação ao ensino de graduação;

- Participação dos discentes em programas / projetos / atividades de iniciação científica (práticas de investigação) e de extensão;
- Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços (fora da instituição);
- Natureza e diversidade dos estágios oferecidos;
- Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio;
- Relação professor / aluno na orientação de estágio;
- Envolvimento dos alunos na produção acadêmica dos professores.

Em relação a avaliação do Projeto Pedagógico, é importante sinalizar, ainda, que os objetivos do curso devem ser baseados na fundamentação teórico-metodológica que a proposta pedagógica pretende seguir que, por sua vez, decorre da missão definida para a instituição, acompanhada pelo curso.

O perfil do egresso deve caracterizar capacidades e habilidades esperadas de forma clara e precisa, e ser consistente com a fundamentação teórico-pedagógica e as demandas sociais, contribuindo para que o curso cumpra com sua missão.

A organização do currículo deve viabilizar a consecução dos objetivos do curso, mostrando coerência com os objetivos do mesmo.

Quanto à coerência do currículo face às diretrizes curriculares, indo além, é importante que essa articulação se dê não apenas com as diretrizes por serem oficiais, mas que tenha em conta, como ponto de referência e dentro das distintas especificidades regionais, o conhecimento acumulado nos espaços tradicionais de discussão educacional na área, tais como as Oficinas da ABECIN, os encontros Mercosul, os ENEBCIS etc.

A concepção do curso deve ser a mola mestra de todo o processo avaliativo. Desse modo, as disciplinas devem ser encaradas como espaços concretos que permitirão a concretização dessa concepção. Assim, as disciplinas devem permitir a articulação entre os distintos *corpus* conceituais da área com os objetivos de cada curso.

Assim, considerando que o currículo é um todo, uno, revelador de uma dada concepção, as disciplinas devem ser encaradas como partes que se interconectam a todo o momento e de distintas formas para permitir que se cumpram os distintos objetivos de formação de perfis profissionais.

A adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas deve revelar o dinamismo inerente ao currículo (enquanto um transcurso). Um alerta, no entanto, se faz com relação às ementas, uma vez que estas têm sido, no decorrer dos últimos seis anos, um elo de harmonização entre os cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação do Mercosul. Nesse sentido, recomenda-se que a questão das ementas seja primeiramente discutida em nível macro, seja no espaço Mercosul, seja no espaço ABECIN.

Com referência a adequação, atualização e relevância da bibliografia é importante verificar se a bibliografia inclui os itens fundamentais (*core collection*) relativos ao conteúdo abordado, refletindo a literatura clássica da área.

Não se pode esquecer, ainda, que na avaliação há questões mais específicas que, dentro de um dado indicador de natureza quantitativa, revela aspectos qualitativos. Assim, por exemplo, no tocante a previsão de entrevistas da equipe de avaliadores com os alunos, pelo documento MEC (2002), há de se refletir acerca de peculiaridades desse processo, tais como a representatividade desses alunos (que, em diferentes períodos do curso, terão diferentes leituras sobre o mesmo).

Por outro lado, há de se ter em vista quais as dimensões de leitura de cada um dos indicadores, de modo que os mesmos possam contribuir para uma visão real dos fatos e processos e não para fins meramente punitivos ou competitivos.

4.2 Corpo Docente e Discente

Em relação ao corpo docente e discente partiu-se do pressuposto da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.2.1 *Corpo Docente*

Foram consideradas como vertentes fundamentais do processo de avaliação docente a capacitação, bem como as atividades de ensino, pesquisa, extensão, a gestão acadêmica, e sua socialização por meio da produção intelectual.

Figura 2: Avaliação do corpo docente.



Fonte: Reflexões dos GT.

Visando à construção de indicadores de avaliação voltados ao docente, pode-se apontar:

Formas de Inserção na Comunidade Científica e Profissional:

- Capacitação científica e didático-pedagógica;
- Participação em comitês/comissões científicas;
- Participação no movimento associativo;
- Participação em grupos de pesquisa;
- Participação em eventos científicos e profissionais.

Formas de Integração Docente / Discente:

- Práticas pedagógicas;
- Orientações acadêmicas;
- Iniciação científica;
- Estágios/Monitorias.

Formas de Socialização do Saber:

- Produção científica, técnica, cultural etc.;
- Divulgação / comunicação.

Formas de Inserção no Contexto Institucional:

- Gestão acadêmica;
- Gestão administrativa;
- Grau de envolvimento com as atividades institucionais (por exemplo: regime de trabalho).

Formas de Inserção no Contexto Social:

- Práticas de extensão;
- Ação comunitária;
- Integração comunidade / grupos de pesquisa.

Grau de Coerência entre a Capacitação, as Atividades Acadêmicas e a Produção Científica.

4.2.2 Corpo Discente

Igualmente partindo do pressuposto da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, observaram-se como parâmetros importantes, a participação do discente na universidade/curso; a atuação do discente no mundo do trabalho; o discente e o contexto institucional e, finalizando, o discente e o contexto social.

Figura 3: Avaliação do corpo discente.



Fonte: Reflexões dos GT.

Tais aspectos levaram aos seguintes indicadores de avaliação discente:

Vida Acadêmica do Discente:

- Iniciação Científica;
- Participação em eventos e cursos;
- Monitoria;
- Uso dos espaços institucionais (biblioteca, laboratórios etc.);
- Produção acadêmica;
- Participação em grupos de pesquisa e de extensão;

- Evasão;
- Progressão;
- Tempo de conclusão do curso.

Formas de Inserção no Contexto Profissional:

- Realização de Estágios;
- Ocupação profissional.

Formas de Inserção no Contexto Social:

- Práticas de extensão;
- Ação comunitária;
- Perfil socioeconômico do ingressante (procedência geográfica, educacional, dupla formação etc.).

Formas de Inserção no Contexto Institucional:

- Participação em órgãos colegiados, centros acadêmicos etc.;
- Realização de eventos direcionados ao corpo discente.

4.3 Equipe Técnico-Administrativa

Considerou-se que, dada as especificidades das atividades desenvolvidas pelos departamentos responsáveis pelo ensino, sua equipe técnico-administrativa deve ter:

1. Conhecimentos Gerais sobre:

- Legislação da universidade, da unidade e do curso;
- Os trâmites burocráticos da instituição;
- Os controles administrativos;
- A aplicação da política de arquivo da instituição.

2. Conhecimentos Específicos sobre as Atividades:

- Decorrentes da estrutura curricular;
- Da instância laboratorial, dos serviços realizados e da biblioteca da instituição.

3. Habilidades:

- De natureza técnica necessária à função;
- De comunicação oral e escrita;
- Afabilidade social.

4.4 Instalações

Salas de aula, laboratórios e bibliotecas devem dispor de espaço físico, equipamentos e mobiliários adequados e em número suficiente para apoiar o cumprimento da missão do curso. Deve, ainda, observar as normas de segurança e conforto determinadas pela NR17 / Ergonomia do Ministério do Trabalho.

A biblioteca deve ter acervo adequado e suficiente, de modo a dar suporte efetivo à missão do curso. Sua estrutura (centralizada ou descentralizada) deve responder igualmente à natureza e à missão institucional.

Os laboratórios (por exemplo: informática, restauro, tratamento de informação, biblioteca laboratório, laboratórios de práticas integradas etc.) devem ter também equipamentos e material de ensino de qualidade e em quantidade suficiente para dar suporte à missão institucional.

5. Considerações finais

Ao término de mais uma Oficina Regional de Trabalho, que se propôs a apontar indicadores com o intuito de auxiliar os cursos de graduação da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação na efetivação de uma proposta de avaliação consequente que atenda as peculiaridades de cada instituição/curso, a ABECIN cumpre o propósito de implementar uma agenda propositiva e proativa, conforme ressaltado no documento da Oficina Regional Sudeste/Centro-Oeste.

Resgatando o papel político deste espaço ABECIN, há de se ter claro que se estamos discutindo e construindo critérios de avaliação para nossa área, tais elementos devem ter reflexo direto nas instâncias formais encarregadas pelo encaminhamento desse processo. Assim, a exemplo da experiência da CAPES na avaliação da pós-graduação, em cujo âmbito a ANCIB é sempre convidada,

devemos garantir que a ABECIN tenha igual espaço no âmbito das discussões da avaliação curricular no MEC.

Durante a Oficina Regional Sul/São Paulo os participantes, tendo em vista as discussões empreendidas, concluíram que a ABECIN abriga, de fato, um GRUPO DE PESQUISA EM ENSINO E AVALIAÇÃO DE CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA/CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. É este aspecto que nos une e também tem marcado o diálogo da ABECIN com os cursos de outros países.

Além desse objeto de estudo, pesquisa e interesse, muitos participantes dedicam-se a outros objetos porque estão também vinculados, como docentes e pesquisadores, às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação do país.

Esta realidade traz como consequência uma maturidade, que enquanto grupo, permite pensar na instituição desse objeto em alguns dos programas de pós-graduação da área. Percebe-se que as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas para investigação desse objeto estão ficando cada vez mais claras. Sendo assim, sugeriu-se na Oficina que alguns programas de pós-graduação, poderiam abrigar uma linha de pesquisa, tendo como foco esse objeto de estudo e pesquisa.

Outro aspecto considerado importante reside na avaliação pelos pares de modo a construir uma cultura de avaliação mais responsável, visto ter sido induzida pela própria área, em parâmetros por ela considerados pertinentes.

Tendo em vista a missão de formar profissionais qualificados para atuar em contexto que sofre constante mutação, a área tem a necessidade de ganhar visibilidade, o que passa pela avaliação, na medida em que revela a dimensão de sua responsabilidade social.

Para tanto, a ABECIN:

Enquanto espaço coletivo institucionalizado, e historicamente consolidado, de discussão das questões atinentes à qualidade do ensino de graduação da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação no país, compromete-se a tornar pública essa trajetória junto aos órgãos governamentais, no sentido de se fazer presente nas questões relativas a políticas de graduação em nossa área;

Nessa mesma direção, compromete-se a incentivar o desencadeamento de experiências de avaliação que, dentro das concepções anteriormente expostas, contemplem a dimensão do processo (em contraposição a dimensão do momento), recomendando as unidades da área uma pré-avaliação por pares nacionais e internacionais.

Referências

ABECIN. Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. In: OFICINA REGIONAL DE TRABALHO SUDESTE/CENTRO-OESTE. Vitória, 2002. 20p. (Documentos ABECIN, 2). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

ABECIN/FORGRAD. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: OFICINA REGIONAL DE TRABALHO DE SÃO PAULO. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

BRASIL. MEC. Manual geral de avaliação das condições de ensino. Brasília: MEC/DAES, 2002. 83p. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

BRASIL. MEC. Padronização dos instrumentos para a avaliação das condições de ensino. Brasília: MEC/DAES, 2001. 27p.

CUNHA, M. I. da. Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2002a. p. 27-38

CUNHA, M. I. Avaliação no ensino de graduação dos cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação: diretrizes para a construção de indicadores In: OFICINA REGIONAL DE TRABALHO SUL/SÃO PAULO. Florianópolis, 2002b. Palestra.

FORGRAD. Plano nacional de graduação: um projeto em construção. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 12, 1999. Ilhéus, 1999. 43p. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

FORGRAD. Indicadores de avaliação e qualidade na graduação. In: OFICINA DE TRABALHO DE CAMPINAS. Campinas, 2000. 31p. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

Bibliografia

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papirus, 1997.

BARBIER, J.-M. **La evaluación em los procesos de formación**. Barcelona: Paidós, 1993.

DALBEN, A. I. L. F. A relação da avaliação com o conhecimento. **Presença Pedagógica**, v.3, n.18, p.67-73, nov./dez. 1997.

DAVIS, C.; ESPÓSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n.74, p.71-75, 1990.

ESTEBAN, M. T. (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 142p.

_____. Uma avaliação de outra qualidade. **Presença Pedagógica**, v.2, abr. 1996.

_____. Desafios escolares para a avaliação. **Presença Pedagógica**, v.5, n.25, jan./fev. 1999.

_____. **O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 198p.

FLEURI, R. M. Nota: para quê? **Revista de Educação da AEC**, n.60, p.49-58, abr./jul. 1986.

FRANCO, M. L. B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n.74, p.63-67, 1990.

HAYMAN JR., J. L.; NAPIER, R. N. **Avaliação nas escolas: um processo humano para a renovação**. Coimbra: Almediana, 1979.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção, da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

HOUSE, E. R. **Evaluación, ética y poder**. Madrid: Morata, 1980.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2002. 112p.

O SUCESSO escolar: um desafio pedagógico. **Cadernos CEDES**, Campinas, n.28, 1992.

Apêndice A

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2001-2004	
<p>Presidente Marta Lígia Pomim Valentim Universidade Estadual de Londrina</p>	<p>Vice-Presidente Mara Eliane Fonseca Rodrigues Universidade Federal Fluminense</p>
<p>1º Secretário José Augusto Chaves Guimarães Universidade Estadual Paulista</p>	<p>2º Secretário Jussara Pereira Santos Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>
<p>1º Tesoureiro Oswaldo Francisco de Almeida Júnior Universidade Estadual de Londrina</p>	<p>2º Tesoureiro César Augusto de Castro Universidade Federal do Maranhão</p>
COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2001-2004	
<p>Região Norte Célia Regina Simonetti Barbalho Universidade Federal do Amazonas</p>	<p>Região Nordeste Rute Batista de Pontes Universidade Federal do Ceará</p>
<p>Região Centro-Oeste Vera Lúcia Füst Goncalves de Abreu Universidade Federal de Minas Gerais</p>	<p>Região Sudeste Dulcinéia Sarmento Rosenberg Universidade Federal do Espírito Santo</p>
<p>Região São Paulo Nair Yumiko Kobashi Universidade de São Paulo e PUC-Campinas</p>	<p>Região Sul Miriam Vieira da Cunha Universidade Federal de Santa Catarina</p>

Apêndice B - Participantes da Oficina

Ana Maria Pereira

UDESC

Edna Lúcia da Silva

UFSC

Araci Isaltina de Hillesteim

UFSC

Ely Francina Tannuri de Oliveira

UNESP

Divino Inácio Riberito Júnior

UDESC

Esterá Muszkat Meneze

UFSC

Francisco das Chagas de Souza

UFSC

Helen Frota Rozados

UFRGS

Ivonir Terezinha Henrique

UDESC

Jarbas Greque Acosta

FURG

José Augusto Chaves Guimarães²

ABECIN/UNESP

Jussara Pereira Santos¹

ABECIN/UFRGS

Laura Sánchez Garcia²

UFPR

Magda Chagas Pereira

UFSC

Mara Eliane Fonseca Rodrigues¹

ABECIN/UFF

Maria Lourdes Blatt Ohira

UDESC

Maria del Carmen Rivera Bohn

UFSC

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

UFRGS

Maria Elisabete Catarino

UEL

Marli Dias de Souza Pinto

ÚNICA

Marta Lúgia Pomim Valentim¹

ABECIN/UEL

Miriam F. Vieira da Cunha

ABECIN/UFSC

Nair Yumiko Kobashi²

ABECIN/USP e PUC-Campinas

Terezinha Batista de Sousa

UEL

¹ Coordenadores dos Grupos

² Relatores dos Grupos

Avaliação do processo formativo na área de biblioteconomia/ciência da informação: documento referencial¹

27 de Junho de 2002, Fortaleza – Ceará - Brasil

Marta Lígia Pomim Valentim²

Apresentação

No decorrer deste ano de 2002, a ABECIN tem procurado executar a sua agenda de trabalho estabelecida em torno do propósito de construir novas referências para o ensino da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação. Para tanto, tem promovido Oficinas Regionais de Trabalho visando, de forma coletiva, discutir e propor novos caminhos ao ensino de graduação na área.

A Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste, é a terceira realizada pela ABECIN e representa o coroamento de uma metodologia de trabalho pautada pelo princípio da construção coletiva. Com a realização de Oficinas Regionais de Trabalho, a ABECIN reuniu docentes de Norte a Sul do país, para discutir as questões afetas ao ensino da área. A Oficina Norte/Nordeste completa, portanto, *um ciclo* e visa consolidar as discussões e/ou proposições emanadas dos demais documentos produzidos pela ABECIN acerca da avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

1 Texto elaborado a partir da Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste, realizada no VI Seminário Nacional de Avaliação Curricular (SNAC), em Fortaleza/CE, no dia 27 de junho de 2002.

2 Presidente ABECIN – Gestão 2001-2004.

Com esta perspectiva, a temática central da Oficina foi trabalhada do seguinte modo: em um primeiro momento os participantes contaram com a palestra do Prof. Dr. Francisco Palharini, Presidente da Comissão Permanente de Avaliação Institucional da Universidade Federal Fluminense, que discorreu sobre o tema “Projeto Pedagógico: um referencial para a avaliação da graduação”; em um segundo momento, aconteceu o painel “Avaliação da Graduação: do mérito à relevância”, quando foram relatados os resultados das Oficinas Regionais anteriormente realizadas.

Com base na palestra proferida e nos resultados apresentados, os participantes passaram a discutir questões relacionadas ao processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, tendo os professores Francisco Palharini, Marta Valentim e Mara Rodrigues atuado como mediadores do debate empreendido. Após, foi solicitado ao professor Palharini que produzisse uma síntese do debate, destacando os pontos que deveriam ser trabalhados pelo grupo na sessão de trabalho seguinte, este destacou três aspectos:

- **Concepção profissional** – a ABECIN deve esclarecer o que entende ser uma formação adequada, para atender a complexidade da sociedade atual;
- **Avaliação do processo formativo** – em relação a este aspecto recomendou-se avaliar o processo formativo, verificando-se os problemas existentes e os avanços já alcançados pela área;
- **Construção de indicadores** – neste aspecto lembrou-se a necessidade da área construir indicadores próprios para avaliar seus cursos.

Continuando os trabalhos, os participantes passaram a discutir os dois primeiros aspectos, tendo em vista que na Oficina Regional de Trabalho Sul/São Paulo a questão da construção de indicadores já havia sido tratada (ABECIN, 2002).

A Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste contou com cerca de cinquenta participantes, entre coordenadores e docentes de cursos de graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação das respectivas regiões e, também, das demais regiões do país, uma vez que integrou a programação do VI Seminário Nacional de Avaliação Curricular (SNAC), promovido pela ABECIN em parceria com o XX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), realizado em Fortaleza, Ceará. A Oficina contou também com a participação de membros da Diretoria e Coordenadores Regionais da ABECIN.

O presente documento procura retratar as discussões e conclusões alcançadas pelo grupo de trabalho acerca das questões debatidas e vem somar-se ao conjunto de textos já produzidos pela ABECIN na implementação da sua agenda de trabalho. Assim como os demais documentos, será amplamente socializado através do *site* da ABECIN: <http://www.abecin.org>, bem como encaminhado aos cursos de graduação da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

1. Introdução

Para se discutir o processo formativo na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como os procedimentos para sua avaliação, é necessário, antes de tudo, refletir sobre os conceitos da área e os procedimentos práticos que constituem o *fazer* profissional da mesma.

Por sua vez, a discussão desses elementos implica estabelecer balizadores para determinar sob que referencial se irá trabalhar a concepção de qualidade a ser buscada no interior do processo formativo.

A base para as ações que serão desenvolvidas no curso a fim de se atingir a qualidade esperada está no Projeto Pedagógico. Por esse motivo, os sujeitos envolvidos no processo formativo, principalmente docentes e discentes, devem ter clareza sobre a função e o papel do Projeto Pedagógico no percurso formativo do curso para que o mesmo não se transforme em apenas uma carta de intenções.

Com essa preocupação, a ABECIN, ao longo do ano de 2002, tem trabalhado as questões que envolvem a práxis educativa na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Desse modo, ao se propor refletir sobre tais questões, a ABECIN tomou para si a responsabilidade de traduzir expectativas, de ser interlocutora de valores, bem como de facilitar as diferentes formas do pensar e do fazer da área. Mas, ciente da rica diferença existente na realidade de cada um dos cursos, buscou efetivar sua proposta de trabalho por meio da construção coletiva.

Esse exercício permitiu perceber a real possibilidade de constituição do coletivo uma vez que, por essa via, os sujeitos que ensinam e aprendem (docentes e discentes) podem identificar, processar e avaliar a rica diferença que existe na realidade de cada um. Igualmente se pode refletir acerca das finalidades,

intencionalidades e a própria organização do trabalho pedagógico como instrumento social básico que possibilita a transposição do individualismo, da fragmentação para a materialidade da construção coletiva.

Nessa perspectiva, a ABECIN ressaltou aos participantes de todas as Oficinas realizadas que o educador deve estar atento ao fato de que sua atuação se articula não apenas ao conteúdo com o qual trabalha, mas ao contexto concreto mais amplo das construções sociais, comprometendo-se com seus posicionamentos políticos, éticos e pedagógicos, intencionalmente trabalhados com os educandos e voltados para a sociedade em geral. Por isso, necessário se torna criar espaços de encontro para a reflexão, de modo que os educadores da área tenham a possibilidade de rever papéis e compromissos bem como de avaliar o momento pelo qual estamos passando dentro do cenário educativo.

Seguindo essa mesma linha de trabalho, o presente documento propõe-se a sistematizar as reflexões geradas pelo grupo que integrou a Oficina Regional de Trabalho Norte/Nordeste, procurando expressar de maneira significativa as concepções e/ou ideias coletivamente construídas.

2. Concepção de formação profissional na área de biblioteconomia/ciência da informação

Para que se possa delimitar mais especificamente o que se concebe por formação profissional na área, dois aspectos emergem: o perfil dos formandos e as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas. Tais aspectos, por sua vez, pressupõem que os pilares da educação contemporânea – *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer* – se articulem aos saberes para a Educação do amanhã, no âmbito dos quais se alerta para:

a) As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão

- Ensinar a ciência como um conhecimento em construção e sujeita ao erro e a ilusão.

b) Os princípios do conhecimento pertinente

- Promover o conhecimento, capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;

- Ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

c) O ensinar a condição humana

Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico (CONFERÊNCIA..., 1998; MORIN, 2000).

Isso leva a uma concepção de profissional investigador para cuja formação se coloca as seguintes questões em termos de pesquisa na graduação:

- a) Que articulações guardam com a pesquisa na pós-graduação?
- b) Que impacto tem no ensino (pesquisa no ensino e para o ensino)?
- c) Quais as formas pelas quais ela pode se desenvolver?
- d) De que forma ela perpassa, como eixo transversal, as distintas disciplinas? E, por decorrência, do corpo docente?
- e) De que maneira ela se encontra prevista no projeto pedagógico?
- f) Como ela possibilita uma reflexão sobre a prática profissional, servindo-lhe de base?
- g) Sob que formas ela se materializa: TCC, I.C., artigos científicos etc. (concretude da pesquisa)?
- h) A que natureza de questionamentos (acadêmicos e contextuais) ela se propõe a responder?

A tais aspectos se aliam ainda preocupações acerca da necessidade:

- a) De encarar o caráter provisório do conhecimento;
- b) De pensar a pesquisa em um contexto de sociedade da informação;
- c) De assumir o ensino com pesquisa como uma concepção pedagógica a ser assumida (uma ação reflexiva em todo o ato do saber) por meio de procedimentos efetivamente investigativos (rigorosos) levando, como consequência, a um repensar de práticas pedagógicas até então utilizadas;
- d) De trabalhar com a formação de um profissional reflexivo e investigador, que perceba as diferenças e que possa, a partir daí, construir e resolver problemas;

- e) De exercer uma prática que revele uma postura investigativa do aluno, nas suas diferentes ações (na extensão, no estágio, em sala de aula etc.), durante seu processo de formação.

3. Formulação do projeto pedagógico do curso

Após clarificar a concepção de formação profissional que a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação deve perseguir para responder aos desafios que o mundo contemporâneo impõe às instâncias formadoras, em particular a universidade, é importante explicitar, por meio do projeto pedagógico, como o curso pretende trabalhar a ideia de formação delineada.

O projeto pedagógico define todo o conjunto de ações que compõem o curso e que este pretende realizar em direção à qualidade do processo educativo/formativo. Deve, portanto, apresentar a programação educativa, pedagógica e administrativa a ser concretizada pelos envolvidos com o processo de formação (docentes, alunos, gestores e pessoal técnico-administrativo), assim como estar em consonância com a política de ensino institucional que, por sua vez, deverá estar expressa no Projeto Pedagógico da instituição.

Além dessas preocupações, é necessário observar as Diretrizes Curriculares para a área de Biblioteconomia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, cujo artigo 2º determina que

[...] o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Biblioteconomia deverá explicitar:

O perfil dos formandos;

As competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;

Os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante;

O formato dos estágios;

As características das atividades complementares;

A estrutura do curso;

As formas de avaliação.

Com base nestas orientações e, também, tomando como referência o documento da Oficina de Trabalho de São Paulo que procura oferecer diretrizes e subsídios para a formulação de novas propostas pedagógicas (ABECIN, 2001), o projeto pedagógico do curso deve ser explicitado em um documento que pode conter os seguintes componentes:

Apresentação

Esclarecimento sucinto da finalidade da proposta pedagógica construída, bem como de sua estrutura e dinâmica operacional.

Justificativa

Explicitação do *que se quer fazer e porque se vai fazer* para que o projeto não se constitua na simples produção de um documento, mas sim na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação. Para tanto, é necessária sua adequação a realidade, retratando o contexto social, econômico e cultural concreto no qual se realizará. É importante mostrar estes aspectos, tanto em um âmbito amplo, como específico, para sinalizar a importância do que se defende dentro da proposta.

Princípios Norteadores

Apresentação da fundamentação filosófica, epistemológica e pedagógica do curso, tendo por base as seguintes questões: O que se deve ensinar? O que o aluno deve aprender? Para que se ensina? Como se ensina?

Objetivos

Devem buscar responder o que se pretende alcançar com a nova proposta pedagógica, explicitando a combinação dos meios que permitirão sua implementação, visando enfrentar o desafio da mudança e transformação pretendida.

Perfil dos Formandos

Descrição das condições desejáveis (competências e habilidades) que o futuro profissional deve ter para atuar em um contexto social que sofre rápida mutação. A definição das qualificações do profissional a ser formado pelo curso deve considerar não só a competência técnico-científica, que o mundo do trabalho requer, mas também a capacitação para o exercício da cidadania.

Estrutura Curricular

Composição do currículo, com base nas diretrizes curriculares, especialmente nas orientações mencionadas no Parecer CNE/CES N. 492/2001, aprovado em 03/04/2001. Deve seguir, ainda, os parâmetros de flexibilidade, qualidade na formação e interdisciplinaridade. O currículo deverá expressar também as estratégias pedagógicas que serão implementadas pelo curso na perspectiva da melhoria da qualidade do ensino ministrado.

Estágios e Atividades Curriculares Complementares

Constituem instrumentos privilegiados para associar o desempenho do aluno ao conteúdo curricular de forma sistemática e permanente, devendo ser desenvolvidas no interior dos programas dos cursos. Seu planejamento deverá conter:

- Ementário;
- Objetivos;
- Conteúdo programático;
- Metodologia do trabalho;
- Forma(s) de avaliação;
- Bibliografia básica e complementar.

Estrutura do Curso

Indicação da estrutura geral do curso que, *a priori*, deverá ser definida pelo respectivo colegiado: modalidades de seriação, de sistema de créditos ou modular. Mencionar, também, os recursos humanos e materiais que o curso dispõe para implementar a proposta pedagógica.

Avaliação do Curso

Definição dos critérios para a avaliação periódica da proposta pedagógica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual o curso pertence, incluindo aspectos técnico-científicos, didático-pedagógicos e atitudinais. Conforme apontado nos documentos da ABECIN (2000, 2001, 2002) a avaliação do projeto pedagógico deve ser entendida como processo, com ênfase na dimensão qualitativa.

4. Avaliação do processo formativo

O debate e a construção coletiva – pelo conjunto de cursos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação –, levou à identificação de avanços alcançados e de problemas ainda existentes no âmbito da área.

No tocante aos avanços alcançados, registra-se a existência de importantes referenciais para a área, notadamente:

- As recomendações dos encontros do Grupo Mercosul;
- As Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação;
- Os documentos das Oficinas Regionais de Trabalho da ABECIN;
- Projetos de avaliação já existentes nas instituições.

Igualmente se identifica um conjunto de concepções comuns, como que dando lastro a todo esse processo, em que se destaca:

- O caráter de construção coletiva do projeto pedagógico (corresponsabilidade);
- A avaliação como processo contínuo que leve à reflexão;
- O papel político da ABECIN, no sentido de deixar claro para a área e para o MEC, sobre a concepção de avaliação que a área, coletivamente, tem para si.

Por outro lado, um conjunto de problemas apresenta considerável resistência ao processo como um todo, a saber:

- A avaliação nem sempre ser modificadora;
- A concepção tradicional de se dar mais valor à avaliação externa que à avaliação vivenciada;
- A inexistência de bases próprias, já devidamente construídas, para a avaliação da área;
- As resistências das instâncias a serem avaliadas quanto ao procedimento de avaliação;
- O privilégio que a avaliação tradicionalmente atribui à regra, à maioria, sem contemplar as exceções e diferenças;
- A ausência de explicitação do modelo de avaliação almejada, visto que a as avaliações puramente quantitativas (por exemplo, a do MEC) muitas vezes mutilam o curso.

5. Considerações finais

Considerando as discussões e/ou reflexões até então havidas, fundamental se torna ressaltar que a avaliação consiste em importante elemento no processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação. Isso pressupõe, necessariamente, que se encare a dimensão do *processo*, em que a formação profissional no nível de graduação se insere como um dos elementos de uma formação contínua. Isso leva, em consequência, a assumir a necessidade de formação em distintos e consecutivos níveis.

Definir o que seja formação adequada é uma tarefa ímpar que será realizada por cada curso formador. Como já mencionado anteriormente, a complexidade da sociedade atual e as diferenças socioeconômicas e culturais do país, exigem adequações específicas ao lugar, ao corpo docente, ao público, ao mercado empregador etc., em que o curso está inserido.

Nesse cenário, a ABECIN entende que a formação adequada emergirá da construção do Projeto Pedagógico do curso, pois será alicerçada em elementos e valores do grupo (corpo docente e discente, instituição e sociedade local) envolvido.

Tal concepção leva à necessidade de que os cursos de graduação da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação desenvolvam uma reflexão sobre os aspectos acima mencionados na construção de seu Projeto Pedagógico, tendo sempre como base a construção coletiva, pois somente desta forma, fortalecer-se-á o *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer*.

Para tanto, e pautando-se nas reflexões propostas pelo Professor Palharini no desenvolvimento da Oficina de Trabalho, importante se torna aos cursos produzir um juízo de valor sobre a ação, tendo como referência os objetivos que se visam a alcançar. Nesse contexto deve-se considerar:

- O processo, enquanto combinação dos meios;
- A avaliação interna, desenvolvida pelos sujeitos da ação;
- A avaliação intraformativa, no transcurso da própria formação;
- A regulação, atinente à questão da gestão;
- Os resultados, como subsídio para a continuidade das reflexões;
- A coerência interna do próprio processo (com os objetivos almejados e com o contexto do curso);

- O monitoramento, por meio do acompanhamento contínuo do processo;
- A definição clara dos critérios de realização da avaliação.

Igualmente importante, e em continuidade, fundamental se torna produzir um juízo de valor sobre a aplicação do produto da ação, tendo como referência os objetivos e problemas que levaram a essas mesmas ações. Para tanto, recursos como a **avaliação externa**, a **avaliação do impacto** e dos **efeitos da ação** e a **avaliação em situação real**, não apenas trazem subsídios importantes como, também complementam o processo avaliativo voltado primordialmente para a questão da qualidade de um ensino comprometido com a dimensão profissional e científica da área, assim como com a dimensão ética e social de seu próprio contexto.

Referências

ABECIN. Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. In: OFICINA REGIONAL DE TRABALHO SUDESTE/CENTRO-OESTE. Vitória, 2002. 20p. (Documentos ABECIN, 2). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

ABECIN. Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: OFICINA REGIONAL DE TRABALHO SUL/SÃO PAULO. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 17 junho 2002.

ABECIN/FORGRAD. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: OFICINA REGIONAL DE TRABALHO DE SÃO PAULO. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR. **Tendências da educação superior para o século XXI**. Brasília: UNESCO/CRUB, 1999. (Conferência realizada em Paris, França, 1998).

CNE. Resolução CNE/CES 19/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. Rio de Janeiro: Cortez, 2000.

Bibliografia

ARROYO, M. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, A.; MOLL, J. **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papyrus, 1997.

BARBIER, J.-M. **La evaluación em los procesos de formación**. Barcelona: Paidós, 1993.

BRASIL. MEC. Manual geral de avaliação das condições de ensino. Brasília: MEC/DAES, 2002. 83p. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

BRASIL. MEC. **Padronização dos instrumentos para a avaliação das condições de ensino**. Brasília: MEC/DAES, 2001. 27p.

CUNHA, M. I. da. Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. In: MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2002a. p.27-38

CUNHA, M. I. **Avaliação no ensino de graduação dos cursos de Biblioteconomia/ Ciência da Informação**: diretrizes para a construção de indicadores In: OFICINA REGIONAL DE TRABALHO SUL/SÃO PAULO. Florianópolis, 2002b. Palestra.

DALBEN, A. I. L. F. A relação da avaliação com o conhecimento. **Presença Pedagógica**, v.3, n.18, p.67-73, nov./dez. 1997.

DAVIS, C.; ESPÓSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n.74, p.71-75, 1990.

ESTEBAN, M. T. (Org.) **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 142p.

_____. Uma avaliação de outra qualidade. **Presença Pedagógica**, v.2, abr. 1996.

_____. Desafios escolares para a avaliação. **Presença Pedagógica**, v.5, n.25, jan./fev. 1999.

_____. **O que sabe quem erra?**: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 198p.

FLEURI, R. M. Nota: para quê? **Revista de Educação da AEC**, n.60, p. 49-58, abr./jul. 1986.

FORGRAD. Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 12., 1999. Ilhéus, 1999. 43p. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

FORGRAD. Indicadores de avaliação e qualidade na graduação. In: OFICINA DE TRABALHO DE CAMPINAS. Campinas, 2000. 31p. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textosinteressantes.htm>>. Acesso em: 06 maio 2002.

FRANCO, M. L. B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n.74, p.63-67, 1990.

HAYMAN JR., J. L.; NAPIER, R. N. **Avaliação nas escolas: um processo humano para a renovação**. Coimbra: Almediana, 1979.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção, da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

HOUSE, E. R. **Evaluación, ética y poder**. Madrid: Morata, 1980.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2002. 112p.

O SUCESSO escolar: um desafio pedagógico. **Cadernos CEDES**, Campinas, n.28, 1992.

Apêndice A

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2001-2004	
Presidente Marta Lígia Pomim Valentim Universidade Estadual de Londrina	Vice-Presidente Mara Eliane Fonseca Rodrigues Universidade Federal Fluminense
1º Secretário José Augusto Chaves Guimarães Universidade Estadual Paulista	2º Secretário Jussara Pereira Santos Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL E NO MERCOSUL

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2001-2004	
1º Tesoureiro Oswaldo Francisco de Almeida Júnior Universidade Estadual de Londrina	2º Tesoureiro César Augusto de Castro Universidade Federal do Maranhão
COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2001-2004	
Região Norte Célia Regina Simonetti Barbalho Universidade Federal do Amazonas	Região Nordeste Rute Batista de Pontes Universidade Federal do Ceará
Região Centro-Oeste Vera Lúcia Fürst Goncalves de Abreu Universidade Federal de Minas Gerais	Região Sudeste Dulcinéia Sarmiento Rosenberg Universidade Federal do Espírito Santo
Região São Paulo Nair Yumiko Kobashi Universidade de São Paulo e PUC- Campinas	Região Sul Miriam Vieira da Cunha Universidade Federal de Santa Catarina

Apêndice B – Participantes da Oficina

Adriana Machado Simões	Eliane Canal
Aldinar Martins Bottentuit	Enriqueta Graciela D. Curtas
Alfredo R. Z. da Silva	Eudes Garcez de Souza Silva
Ana Maria Pereira	Fátima Maria Alencar Araripe
Ana Maria Pereira Cardoso	Georgete Lopes Freitas
Antônia de Freitas Neta	José Augusto Chaves Guimarães
Asa Fujino	Jussara Pereira Santos
Bernadete Santos Campello	Itália Maria Falceta da Silveira
Célia Regina Simonetti Barbalho	Kátia de Carvalho
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	Leda Moreira Nunes Mendonça
César Augusto Castro	Leoneide Maria Brito Martins
Divino Ignácio Ribeiro Júnior	Lídia Cavalcante
Dulcinéia Sarmiento Rosemberg	Lígia Maria Moreira Dumont
Eduardo Wense Dias	Lúcia Helena M. Corrêa

Lucileide Lima

Mara Eliane Fonseca Rodrigues

Márcia Melo de Matos

Maria de Fátima Silva Fontenele

Maria Lenir O. Feitosa

Maria Lúcia Dias

Maria Lúcia dos Santos Guimarães

Maria Luiza de Almeida Campos

Marilene Lobo Abreu Barbosa

Marta Lígia Pomim Valentim

Marta Pinheiro Aun

Miriam Vieira da Cunha

Mônica Erichsen Nassif Borges

Nair Yumiko Kobashi

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Raimunda Ramos Marinho

Renata Passos Filgueira de Carvalho

Rilda Antônia Chacon Martins

Rute Batista de Pontes

Telma Socorro Silva Sobrinho

Valdirene Pereira da Conceição

Comissão de Redação

José Augusto Chaves Guimarães

Mara Eliane Fonseca Rodrigues

Marta Lígia Pomim Valentim

(Re)construção das práticas pedagógicas no processo DAE ensino-aprendizagem em ciência da informação¹

6 e 7 de Dezembro de 2004, Rio de Janeiro – Rio de Janeiro - Brasil

Mara Eliane Fonseca Rodrigues²

Apresentação

A ABECIN, desde seu surgimento em 2001, tem procurado executar uma agenda de trabalho propositiva e proativa, estabelecida em torno do objetivo de construir novas referências para o ensino de graduação na área de Ciência da Informação.

Seguindo essa orientação, a ABECIN nos últimos três anos promoveu Oficinas Regionais de Trabalho que, de forma coletiva, discutiram e propuseram novos caminhos para o ensino da área. Os resultados dessas Oficinas compõem um conjunto de documentos que se constituem em importante referência para os cursos de graduação repensarem suas propostas pedagógicas³. Cumprida essa etapa se inicia, agora, um *novo ciclo*.

A atual gestão da ABECIN, que compreende o período de 2004 a 2007, está atenta às reformulações que estão ocorrendo nas estruturas curriculares das universidades brasileiras. Tais reformulações apontam, do ponto de vista

1 Texto elaborado a partir da Oficina Pedagógica Região Sudeste, sediada na UNIRIO, com o apoio da UFF, realizada no Rio de Janeiro/RJ, nos dias 6 e 7 de dezembro de 2004.

2 Presidente ABECIN – Gestão 2004-2007.

3 Os documentos das Oficinas Regionais de Trabalho promovidas pela ABECIN estão disponíveis no site: <<http://www.abecin.org.br>>.

pedagógico, para uma ruptura das práticas tradicionais de ensinar e aprender baseadas em um modelo de ensino reprodutivo. Assim, se sublinha a importância dos formadores (professores) de profissionais da informação promoverem mudanças efetivas em suas práticas pedagógicas, de forma a romperem com a linearidade que prevalece nas didáticas tradicionais e, desta forma, redimensionar sua ação docente, transformando o aluno em partícipe do processo construtivo do conhecimento.

Para isso, a ABECIN, dando continuidade a ideia de uma agenda de trabalho *propositiva e proativa*, pautada pelo princípio da construção coletiva, deu início à implementação de uma série de oficinas pedagógicas, reunindo os docentes da área, em âmbito regional, para refletir acerca das bases pedagógicas que devem nortear a formação universitária na área de Ciência da Informação no país e propor novas perspectivas de abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem dessa área.

A “Oficina Pedagógica – Região Sudeste”, com a temática *(Re)Construção das Práticas Pedagógicas no Processo de Ensino-Aprendizagem em Ciência da Informação*, é a primeira dessa série. Foi realizada nos dias 6 e 7 de dezembro de 2004, na cidade do Rio de Janeiro, com o apoio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Fluminense (UFF), reunindo docentes dos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, da região sudeste. Note-se que pela primeira vez uma oficina da ABECIN contou com docentes dos três cursos e que as discussões ocorridas levaram em conta o respeito às diferenças e a complementaridade desses três campos.

O presente documento contempla as discussões e proposições emanadas dos participantes acerca da temática em pauta. É resultado, portanto, de uma construção coletiva e procura retratar a pluralidade de ideias manifestadas, uma vez que essa pluralidade constitui-se em importante fator de enriquecimento do(s) conteúdo(s) construído(s).

Finalmente, agradecemos a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) pelo apoio prestado, sem o qual a Oficina não poderia realizar-se.

1. Introdução

Vivemos um tempo de profundas, rápidas e constantes mudanças. A rápida evolução tecnológica define os contornos do exercício profissional contemporâneo. Nesse contexto, a instituição universitária torna-se foco de atenção, pelo questionamento da qualidade do conhecimento nela produzido e dos processos educativos pelos quais é responsável, visando à disseminação do conhecimento e à formação de profissionais de diferentes áreas. Hoje, além de a universidade propiciar o domínio dos modos de produção do saber, apresenta-se também a necessidade da relação com o conhecimento que incorpore a historicidade de sua elaboração, os contornos epistemológicos em que cada área se insere e, ainda, os impactos exercidos sobre a sociedade e a cultura.

Sendo assim, o ensino de graduação, para possibilitar a inserção profissional nessa nova realidade, exige a construção de relações com o conhecimento que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e não apenas à assimilação das possíveis aplicações momentâneas. Há necessidade, portanto, de revisitar a formação profissional para configurá-la como um construto teórico-prático marcado pela intencionalidade de um projeto de ação transformador e emancipatório que tem na sua dimensão coletiva, a possibilidade de concretude.

Nessa perspectiva, o exercício da docência reveste-se de valor e significado até então pouco considerados. Para formar profissionais com capacidade de acompanhar o processo acelerado de transformações e rupturas pelo qual passa a sociedade contemporânea, a ênfase deve estar presente na aprendizagem dos alunos e não somente na transmissão de conhecimentos. Para isso, será necessário que os professores exerçam um papel, sobretudo *motivador*, alguém a serviço da emancipação do aluno, desenvolvendo metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem.

Tendo como base essas considerações a “Oficina Pedagógica – Região Sudeste”, estabeleceu os seguintes objetivos:

- Discutir sobre os fundamentos do trabalho docente e as possibilidades de transformação deste fazer;
- Refletir sobre a função docente e buscar metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem;
- Propor novas perspectivas de abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em Ciência da Informação.

Os trabalhos desta primeira oficina pedagógica foram conduzidos de maneira que permitisse alcançar os objetivos fixados. Para isso, organizou-se, na manhã do dia 6/12/2004, uma mesa redonda com o tema: *Compreender e transformar o processo de ensino-aprendizagem: (re)pensando as práticas pedagógicas na universidade e na Ciência da Informação*, que teve como palestrantes as professoras Dra. Dayse Martins Hora (UNIRIO) e Dra. Vera Lucia Alves Breglia (UFF).

Após a exposição das referidas professoras, os participantes passaram a debater as questões relacionadas ao exercício da docência e às práticas pedagógicas em vigor na universidade e, de modo mais específico, problemáticas vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem na área de Ciência da Informação.

Posteriormente, os participantes reuniram-se para, a partir de um roteiro orientador, à luz das palestras proferidas e do debate anteriormente empreendido, trabalhar os pontos e/ou questões relativas à prática pedagógica cotidiana dos professores da área de Ciência da Informação.

Os trabalhos ocorreram durante os dias 6 e 7/12/2004, foram conduzidos pelos professores Mara Eliane Fonseca Rodrigues (ABECIN/UFF) e Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (ABECIN/UNIRIO) que atuaram como coordenadores gerais da Oficina.

Ao final da sessão de trabalho do dia 7/12/2004 foi exposta uma síntese das principais considerações do grupo e aprovada a estrutura geral para a redação de um documento referência.

O presente documento propõe-se, portanto a apresentar a sistematização das reflexões geradas pelo grupo que integrou a Oficina Pedagógica – Região Sudeste, procurando expressar com clareza as ideias coletivamente construídas.

2. O desafio de ser professor universitário

A proposição de uma prática pedagógica que enfatize a aprendizagem e não somente a transmissão de conhecimentos, constitui-se em grande desafio para os professores universitários, pois toca no cerne da sua ação pedagógica: de *transmissor de informações*, passa a ser *mediador pedagógico*, desenvolvendo um trabalho colaborativo com os alunos, onde professor e aluno são parceiros e corresponsáveis nas ações de ensino-aprendizagem.

No que tange ao professor da área de Ciência da Informação esse desafio torna-se ainda maior devido às características de que se reveste o ensino nessa área. De modo geral, a formação do profissional da informação está relacionada

[...] a um modelo de ensino transferidor de conhecimento, associado a manuais, livros didáticos, sistemas e instrumentos de gestão de informação que são tomados mais como objetos para serem repassados em estado final, do que como objetos para serem criticamente repassados como saber transitório e passível de assimilação e transformação no meio ao qual se destina (SOUZA, 2004, p. 16).

A Ciência da Informação tanto pode ser vista como uma área de atuação profissional, como um campo intelectual. Mas, na discussão educacional a primeira abordagem tem sido privilegiada. Isso implica em outra discussão que reflete em outro campo – o espaço ou mundo do trabalho. Sob este aspecto a Ciência da Informação oferece um exemplo concreto da transição de uma configuração profissional tradicional para uma configuração profissional mais atual, vinculada ao perfil de um profissional com condições de atuar junto a variados tipos de instituições, serviços e unidades de informação.

Essa característica aumenta a complexidade da composição dos quadros docentes para o ensino de graduação em Ciência da Informação, porque grande parte do contingente dos profissionais envolvidos com o magistério não possui formação pedagógica. De maneira geral, os docentes da área são profissionais que se baseiam em experiências vivenciadas para trabalhar os conteúdos programáticos com os seus alunos. Se por um lado, com essa experiência, trazem a realidade para a sala de aula, contribuindo significativamente na formação dos estudantes, por outro lado observa-se que grande parte desses docentes nunca esteve em contato com uma formação que atendesse a esse papel de professor que ele se predispõe a desenvolver com seus alunos. Desse modo, os erros e acertos vão caracterizando sua caminhada pedagógica.

Na verdade, o próprio critério de ingresso do professor na universidade revela que não há preocupação com a sua formação pedagógica. A atual política do Ministério da Educação (MEC) de admissão na docência superior restringe-se à formação no nível de graduação, na área específica profissional

em que o docente irá atuar, e no nível de pós-graduação, preferencialmente o título de doutor.

Assim, o encaminhamento desses profissionais para o magistério tem sido, na maioria das vezes, uma situação circunstancial. Cunha (1989) em pesquisa que realizou com 21 professores dos níveis médio e superior para tentar identificar quem é o “bom professor” e como se dá sua prática pedagógica, relata que 60% dos professores entrevistados “[...] encaminharam-se para o magistério por razões circunstanciais, as mais diversas” (CUNHA,1989, p.84).

Podemos observar no cotidiano da vida universitária que há preocupação institucional com a competência do docente na sua área de formação, mas sem situá-la historicamente na perspectiva de ser professor. Exemplo disso acontece quando o professor realiza, com o aval do seu departamento, cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) com ênfase na pesquisa de seu campo de origem, ficando seu desempenho como professor sem uma reflexão sistematizada, que tenha sua prática pedagógica como foco de análise. Não se trata, contudo, de negar a importância de aprofundamento do professor no seu campo científico, mas sim, de *construir pontes* que permitam *travessias* em outros campos de sua prática cotidiana.

Nesse sentido, a professora Dayse Martins Hora⁴, durante sua palestra na Oficina chamou a atenção para o fato de que o professor universitário não pode ficar “plantado” no seu conhecimento, precisa permanentemente questionar seu próprio saber e perguntar sobre as “âncoras” teóricas que estabelece para o ato de ensinar e produzir conhecimento.

Diante de tais reflexões, para trabalhar as questões relativas à prática pedagógica cotidiana dos professores da área de Ciência da Informação os coordenadores da Oficina optaram por organizar um roteiro orientador, elegendo alguns pontos a serem trabalhados com a finalidade de melhor sistematizar a discussão e análise do grupo.

A seguir, passamos a relatar a metodologia empregada na Oficina e as discussões empreendidas pelo grupo.

4 HORA, D. M. Práticas pedagógicas. Palestra proferida na Oficina Pedagógica da ABECIN, Região Sudeste. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>.

3. A metodologia de trabalho empregada e a discussão empreendida

Com a intenção de alicerçar e construir referenciais que embasem a prática pedagógica dos professores da área de Ciência da Informação, provocando o docente para compartilhar os avanços, os sucessos, como também as dificuldades encontradas no cotidiano da ação docente e com o objetivo de nortear as linhas gerais do trabalho da Oficina, foram destacados alguns pontos que poderiam ser trabalhados pelo grupo, constituindo-se, desta forma, um roteiro orientador.

3.1 Roteiro Orientador

Foi explicado ao grupo que os pontos destacados tinham o propósito de auxiliar na sistematização do trabalho a ser realizado não excluindo, no entanto, outras questões que poderiam surgir durante a discussão. O grupo poderia, ainda, determinar em que ponto(s) desejava centrar o debate.

1. Conceito de ensino-aprendizagem.
2. Entendimento do que é prática pedagógica.
3. Conceito de aula universitária.
4. Exemplos de técnicas e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do ensino- aprendizagem.
5. Exemplos de práticas pedagógicas para aprendizagem em ambientes virtuais.
6. Experiências didático-pedagógicas vividas pelos professores.
7. Relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.
8. Articulação teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem.
9. Efetivação da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Discussão

Para efetivar uma discussão profícua que resultasse em uma real contribuição ao aperfeiçoamento do processo de formação do profissional da infor-

mação, dos itens elencados no roteiro orientador o grupo optou por discutir mais detidamente o conceito de ensino-aprendizagem, o entendimento do que é prática pedagógica, o conceito de aula universitária, as experiências didático-pedagógicas vividas pelos professores e a articulação teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo as seguintes considerações.

3.2.1 Conceito de Ensino-Aprendizagem

Como ponto de partida para a discussão desse conceito foi considerado que o processo de ensino envolve também o processo de aprendizagem e que não podem ser trabalhados de forma separada.

Contudo, foi lembrado que Masetto (2003) apesar de considerar que esses processos podem ser complementares e integrados, afirma que não são idênticos. Por isso, alerta que “[...] é preciso compreender bem cada um deles para melhor entendermos como se pode fazer a correlação, a complementaridade e a integração dos dois processos, transformando-os em um só” (MASETTO, 2003, p. 35).

Com base em Masetto, procurou-se, então, distinguir os conceitos de ensino e aprendizagem:

- **Ensino** - *instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, dirigir.* Todas estas ações são próprias de um professor e centralizam-se nele, nas suas qualidades e habilidades. Neste processo o professor é o agente principal.
- **Aprendizagem** – *buscar informações, rever a própria experiência, adquirir habilidades, adaptar-se às mudanças, descobrir significados nos seres, nos fatos, nos fenômenos e nos acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos.* Todas estas atividades apontam para o aluno. Elas estão centradas no estudante, em suas capacidades, possibilidades, necessidades, oportunidades e condições para que aprenda.

Desse modo, para integrar os dois processos é preciso que a ênfase em um e outro seja equilibrada de forma a tratá-los como uma totalidade, em que um está intrinsecamente unido ao outro.

Mas, qual tem sido a ênfase dada na docência universitária? De modo geral, a docência universitária tem colocado sua ênfase no processo de ensino. Nessa prática, prevalece a figura do professor que *ensina* aos alunos que *não sabem*,

estes, por sua vez, reproduzem as informações recebidas nas provas avaliativas, buscando sua aprovação.

Foi observado que no processo de formação do profissional da informação esse quadro também tem se reproduzido, com o agravante de muitos considerarem esta área como predominantemente técnica e profissionalizante.

Portanto, para alcançar a interação entre ensino e aprendizagem é preciso mudar a ideia que considera o ensino como uma ação individual do professor e que consiste apenas na organização das experiências do aluno com base nas suas necessidades e interesses.

A relação ensino-aprendizagem revela-se por um conjunto de atividades organizadas pelo professor e pelos alunos, tendo como ponto de partida o nível de conhecimentos, experiência de vida e maturidade dos alunos. Essa visão vincula-se à concepção do ensino como uma atividade de interação: o professor deve apresentar conhecimentos sistematizados, mas também interpelar os alunos constantemente, atuando como elemento integrador. Deve discutir e apresentar questões essenciais à apropriação desses conhecimentos, levando os alunos a refletir tanto sobre suas próprias ideias, suas descobertas e apropriações, como sobre ideias elaboradas por outros.

Antes de tudo, ensino-aprendizagem é uma relação de socialização, de troca de conhecimentos aprendidos e transformados na interação. É uma relação dinâmica, dialógica, construtiva da aprendizagem pela troca de saberes. É essa concepção de ensino-aprendizagem que se quer enfatizar na formação do profissional da informação.

3.2.2 Entendimento do que é Prática Pedagógica

À luz da palestra proferida pela professora Vera Lúcia Alves Breglia⁵ que procedeu a uma leitura histórico-objetiva das ideias e modelos que configuram a prática pedagógica universitária no Brasil e por fim procurou apontar alguns caminhos possíveis para superar a dissociação entre o ato de ensinar e o ato de

5 BREGLIA, V. A. Práticas pedagógicas: idéias, modelos, caminhos possíveis. Palestra proferida na Oficina Pedagógica da ABECIN, Região Sudeste. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>.

produzir conhecimento, o grupo passou a buscar um entendimento comum do que é prática pedagógica.

Na realização da discussão se reconheceu que a *episteme* que fundamenta a prática pedagógica cotidiana do ensino superior evidencia uma concepção ainda positivista da ciência, do conhecimento e do mundo, marcada pela certeza, pela prescrição, pela precisão, pela verdade pronta. Nessa concepção o conhecimento é concebido a-historicamente e a competência profissional reduzida a uma competência técnica universal e neutra, excluindo a dimensão política do ato pedagógico, “[...] como se as relações educação-sociedade-conhecimento ocorressem numa linearidade tempo-espaco-relações, sem conflitos e sem contradições” (FERNANDES, 1998, p.98).

Como decorrência dessa compreensão, se constatou que outra prática pedagógica precisa ser construída, para que a lógica de ensinar primeiro a teoria, depois a prática seja reformulada.

Foi evidenciado que no processo de formação do profissional da informação é fundamental que essa concepção seja alterada porque na área de Ciência da Informação, devido às suas características de aplicabilidade, os atos de ensinar e aprender parte da prática (concretude) para a teoria; a prática faz a sustentação da teoria e a sua possibilidade de recriação.

Por isso, a prática pedagógica deve ser compreendida como

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem, *não* reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma (FERNANDES, 1998, p. 98, grifo da autora).

Portanto, não se trata de pensar a prática pedagógica apenas como uma questão metodológica, ou mesmo como uma integração de atividades de ensino-aprendizagem. Trata-se, sim, de pensá-la como uma questão epistemológica situada numa dimensão cultural.

3.2.3 Conceito de Aula Universitária

Na concepção de prática pedagógica anteriormente descrita outras relações pedagógicas precisam ser criadas entre professores e alunos. O papel de transmissor de conhecimento comumente exercido pelo professor passa para o de mediador entre a cultura oficial e a cultura dos alunos. Desse modo, o professor já não é a fonte básica do conhecimento; sua responsabilidade está em saber qualificar e interpretar o conhecimento existente e produzir conhecimento novo. Ao aluno cabe deixar de ser o elemento passivo no processo de ensino-aprendizagem e transformar-se em protagonista desse processo, intervindo com suas dúvidas construídas no enfrentamento da sua leitura da realidade com o conhecimento posto.

Essa compreensão leva à discussão do conceito de sala de aula na universidade. Tradicionalmente, a sala de aula tem-se constituído como um espaço físico e um tempo determinados durante o qual o professor transmite conhecimentos e experiências a um grupo de alunos sem que os mesmos tenham necessariamente um conhecimento prévio sobre elas. Usualmente, o modelo de ensino empregado respalda-se em quem sabe – o professor; ensina a quem não sabe – o aluno.

Contudo, Masetto (2001, p.85, grifo do autor) considera que “[...] onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa buscando atingir intencionalmente objetivos definidos aí encontramos uma *aula universitária*”. Esse conceito de sala de aula faz com que ela transcenda seu espaço corriqueiro de acontecer somente em um determinado horário e espaço físico. Os demais locais onde, por exemplo, se realizam as atividades profissionais do estudante: empresas, laboratórios de informática, bibliotecas, centros de informação, exploração da Internet, dentre muitos outros, podem ser reconhecidos como espaços onde o estudante tem condições de aprender significativamente o exercício competente de uma profissão. Nesse sentido, a aula significa “vivência”, ou seja, integração com a realidade, sendo esse o conceito adotado pelo grupo.

3.2.4 Experiências Didático-Pedagógicas Vividas pelos Professores

Tendo refletido sobre a importância de modificar o atual conceito de aula universitária e de se construir outra relação pedagógica entre professor e alunos, o grupo entendeu que caberia, também, apontar que as ações práticas que estão sendo empreendidas para que o ensino-aprendizagem no processo de formação do profissional da informação se faça conforme os princípios anteriormente indicados.

Como a primeira atividade pedagógica a ser realizada é o planejamento da(s) disciplina(s) se colocou a necessidade de um maior diálogo entre os professores no momento em que estão formulando o(s) objetivo(s) da(s) disciplina(s), os conteúdos que serão estudados e suas relações com outras disciplinas, as estratégias pedagógicas que serão usadas, a bibliografia e o processo de avaliação, para que juntos busquem uma formação competente e cidadã para seus alunos.

O exemplo de como a atividade pedagógica coletiva pode trazer contribuições mais significativas e mais avançadas que as produzidas pelo indivíduo isolado foi encontrado no depoimento da professora que representava o corpo docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Em seu relato a professora destacou que em todo início de período letivo os professores se reúnem por áreas curriculares, fazem uma análise das bibliografias usadas nas disciplinas, das metodologias de ensino aplicadas em cada disciplina e dos procedimentos de avaliação do ensino. Essa forma de trabalhar permite não só que o grupo discuta, analise as contribuições individuais, como também tenha uma noção de conjunto e faça avançar os estudos e questões colocadas, permitindo alcançar resultados que transcendam àqueles já apresentados.

Outra forma de realizar uma atividade pedagógica é o compartilhamento de disciplinas entre professores. Esta experiência foi relatada por uma professora da UFF que tem adotado essa metodologia de trabalho e que ressaltou ter sido este aprendizado muito rico, pois não só contribui para o exercício da reflexão conjunta entre os professores, como também permite que os alunos participem desse movimento dialógico. Outra atividade pedagógica apontada por essa professora refere-se à prática de chamar profissionais da área para relatar aos alunos suas experiências ou vivências. Esta iniciativa tem obtido

ótimos resultados e corrobora o argumento de que no processo de formação da área a principal característica é partir da prática para a teoria.

Objetivando criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e desenvolvimento de determinada situação, partindo de uma análise diagnóstica, outra professora, também da UFF, relatou sua experiência com a modalidade do ensino por projetos. A professora ressaltou que se trata de uma estratégia pedagógica de alto alcance no que diz respeito às aprendizagens profissionais, pois o aluno percorre todas as etapas de realização de um projeto, aprendendo a estabelecer para cada uma delas objetivos a serem atingidos, metas parciais, tempo, ações, responsabilidades, recursos e estratégias. No seguimento dessas etapas aprende, também, a organizar um sistema de acompanhamento de avaliação e de *feedback*, de tal forma que a realização e integração das várias etapas resultem no projeto concluído.

A estratégia do ensino por projetos tem por objetivo ajudar o aluno a relacionar a teoria com a prática, desenvolver atitude prospectiva e habilidade de planejamento diante de uma situação. Poderá envolver só uma disciplina ou relacionar várias delas em sua realização, propiciando uma experiência de interdisciplinaridade e um exercício integrativo de conhecimento, mais condizente com a realidade profissional que é profundamente interdisciplinar.

Outra experiência relatada diz respeito ao trabalho com mapas conceituais. Uma professora da UFF e outra da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) explicaram que há algum tempo vêm trabalhando com mapas conceituais como estratégia de aprendizagem.

Segundo Novak e Gowin (1999, p. 3), os mapas conceituais “[...] tem por objetivo representar relações significativas entre conceitos na forma de proposições. Uma proposição consiste em dois ou mais termos conceituais ligados por palavras de forma a formar uma unidade semântica.” A construção dos mapas é feita de tal modo que as interações entre os conceitos ficam evidentes. Cada conceito é conectado a outros mediante proposições através de frases simples. Esta “rede de significados” estabelecida pelo estudante permite que ele possa construir seu conhecimento passo a passo, estabelecendo novas relações e refletindo sobre elas no momento em que as constrói. O ato de compartilhar, em sala de aula, as distintas “redes de significados” feitas a partir dos mapas é uma atividade de estímulo ao pensamento reflexivo e à construção do conhecimento.

De acordo com as professoras a utilização dos mapas conceituais como uma estratégia de ensino tem se mostrado positiva e pode ser comprovado pelos depoimentos dos alunos que após aprenderem a elaboração de mapas conceituais conseguem organizar melhor os seus conhecimentos facilitando, desta forma, a aprendizagem. Além disso, a elaboração de mapas conceituais fomenta a cooperação entre os alunos, propiciando animadas discussões em sala de aula.

Na continuação do relato de experiências pedagógicas já vivenciadas e perseguindo o entendimento de que uma relação pedagógica transformadora “[...] é aquela tratada como uma situação dialógica, como espaço de discussões, descobertas e transformações” (LOPES, 1996, p. 111), professoras da UNIRIO e da UFES destacaram a estratégia de estudo de caso. Explicaram que essa técnica tem por objetivo colocar o aluno em contato com uma situação profissional real ou simulada sendo usada em quase todas as áreas de conhecimento.

O recurso do estudo de caso pode ser aplicado após o estudo de um conteúdo como utilização prática da teoria estudada, nesta circunstância o aluno já dispõe das informações básicas para resolver o caso, ou poderá ser empregado como elemento motivador para aprendizagem, nesta situação o caso será apresentado antes dos estudos teóricos. Nessa hipótese, o aluno é incentivado a buscar as informações necessárias para a solução do problema na bibliografia que dispõe em discussões com os colegas, com base nas mesmas fontes, ou solicitando o auxílio do professor quando absolutamente necessário.

Essas são, portanto, algumas das estratégias pedagógicas que estão sendo usadas para dinamizar o ensino-aprendizagem na área de Ciência da Informação. O grupo ressaltou, no entanto, que a aprendizagem deve ser tratada como o ponto central em torno do qual deverá mover-se a ação docente e por isso se espera do professor uma atitude bastante ativa e de intervenção dinâmica no campo das estratégias pedagógicas.

3.2.5 Articulação Teoria-Prática no Processo de Ensino-Aprendizagem

A articulação da teoria e da prática no processo de ensino-aprendizagem tem sido perseguida por todos os educadores. Segundo Rays (1996, p. 36), “[...] a ênfase em se buscar um acordo consciente entre teoria e prática reside no fato de os modos de relação teoria-prática terem assumido, na história do pensa-

mento científico, acepções diferentes”. Ainda de acordo com este autor a *grosso modo* essas acepções podem ser classificadas em negativa e positiva.

O sentido negativo da relação teoria-prática pode ser representada pela seguinte forma esquemática: **PRÁTICA** → **TEORIA** (que representa a subordinação da teoria à prática) e **TEORIA** → **PRÁTICA** (em que a prática submete-se à teoria). Nesta acepção, portanto, a teoria e a prática não se complementam.

No sentido positivo, a relação teoria-prática pode ser assim configurada: **TEORIA** ← → **PRÁTICA**. Nesta representação teoria e prática constituem-se reciprocamente, esta reciprocidade passa, por sua vez, pela correspondência mútua sujeito-objeto, que se compõe no lado ativo da relação teoria-prática. Nesse entendimento, a evolução da teoria corresponde à evolução da prática que ocorre sempre ligada à evolução da teoria.

Esse princípio de identidade faz com que teoria e prática sejam dinâmicas, que se movam e se transformem continuamente de acordo com a evolução histórica da atividade humana na sociedade.

Após essas considerações introdutórias, o grupo achou por bem indagar qual a importância dessa relação para o trabalho docente. Os participantes foram de opinião que é preciso pensar e exercer essa relação no trabalho docente não apenas pedagogicamente, mas também politicamente. Para isso, é preciso não perder de vista o projeto pedagógico e o projeto de sociedade em que estamos inseridos. Isso significa admitir que a conjugação teoria-prática, como princípio pedagógico, não pode em hipótese alguma ter um valor em si mesmo, ser uma unidade inseparável dos elementos científicos e culturais que dão consistência ao currículo.

Desse modo, a conexão correta entre teoria e prática é, segundo Rays (1996, p.40), “[...] uma ação sempre adequada a finalidades não-arbitrárias; é uma ação intencional que materializa criticamente o processo de trabalho pedagógico escolarizado”. Trata-se, portanto, de produzir e organizar os elementos socio-culturais essenciais para a formação do educando. No entanto, o autor alerta que “[...] essa perspectiva relacional, como núcleo do trabalho pedagógico, nem sempre é dotada de homogeneidade, uma vez que a relação teoria-prática, em algumas situações didáticas, ocorre de forma a-histórica e acrítica, o que a torna mecânica e voluntarista”.

Esse é o desafio que se apresenta na formação do profissional da informação, pois, conforme ressaltado anteriormente, a principal característica do

processo formativo da área é partir da prática para a teoria. Contudo, de acordo com as considerações expostas, este movimento não pode resultar em uma desconexão entre teoria e prática e sim numa recíproca alimentação. Não se pode esquecer que é a unidade da teoria e da prática que proporciona ao ato educativo as verdadeiras alternativas pedagógicas multicontextualizadas para um processo formativo comprometido com o encaminhamento da solução das problemáticas educacionais contemporâneas, que nada mais são do que parte das problemáticas atuais da sociedade.

4. Recomendações e considerações finais

O percurso realizado até aqui buscou destacar alguns aspectos que merecem ser repensados na prática do docente que atua na formação dos profissionais da informação, centralizando o olhar no aluno para que as atividades pedagógicas propostas tenham conexões com o tipo de competências e habilidades que podem estar desenvolvendo, sem perder de vista a conexão maior: fins pedagógicos/fins sociais.

Ao final da discussão empreendida pelo grupo ficou patente a necessidade de continuar esse diálogo entre os docentes, pois inúmeros outros aspectos relativos à ação docente e a formação na área de Ciência da Informação, em geral, precisam ser debatidos. Nesse sentido, o grupo recomenda que a partir desta primeira Oficina, as próximas procurem analisar e discutir as práticas pedagógicas em sala de aula de forma mais específica. Deve-se eleger uma determinada estratégia pedagógica para ser debatida/discutida, visando averiguar seu relacionamento com a eficiência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, seu papel motivador para que os alunos se envolvam com seu aprendizado e sua contribuição para a melhoria do trabalho docente.

O grupo recomenda, também, às escolas/cursos da Região Sudeste que ao (re)formular suas propostas curriculares observem:

1. Como a formação do campo profissional reflete-se nas práticas pedagógicas aplicadas na área;
2. A necessidade de pensar como trabalhar a relação entre os três campos profissionais: arquivologia, biblioteconomia e museologia, bem como seus pontos divergentes;

3. O perfil do aluno, sua dificuldade de abstrair os conteúdos teóricos nas disciplinas reflexivas;
4. Como evitar que o aluno tenha uma visão fragmentada do curso, evidenciando, no início do curso, as características de cada área curricular de forma que o aluno tenha uma noção do todo;
5. A necessidade de exercer o diálogo e de trocar experiências entre os professores;
6. Os hábitos e atitudes, tanto dos professores, como dos alunos para que se estabeleça uma relação positiva entre professor e aluno. Nesta relação deve ser mantida a autoridade pedagógica do professor, o que não significa autoritarismo;
7. A necessidade de considerar a história de vida do aluno, ou seja, do educador olhar para o aluno como um ser humano, que traz consigo competências e habilidades diferenciadas;
8. A necessidade de desenvolver práticas pedagógicas para alunos portadores de necessidades especiais por meio de uma pedagogia inclusiva;
9. A necessidade de trabalhar a ética na aplicação das práticas pedagógicas;
10. A necessidade de trabalhar o ensino-aprendizagem como um processo para levar o aluno a perceber que ele está vivenciando um processo e que este processo é uma experiência individual;
11. A necessidade de uma visão sistêmica do currículo, na sua horizontalidade e verticalidade;
12. A necessidade de trabalhar as inter-relações no processo educativo.

Na tentativa de concluir, gostaríamos de destacar que a intenção da ABE-CIN, a partir desta primeira Oficina Pedagógica, é criar um espaço coletivo de reflexão para os docentes da área de Ciência da Informação discutirem sobre sua própria ação docente. Entendemos que é em comunhão com outros seres humanos que nós nos desenvolvemos e nos formamos, fazendo-nos e refazendo-nos.

Contudo, é importante ressaltar que só é possível refletir sobre a prática docente e debatê-la, no coletivo, por meio da partilha de saberes. Não devemos esquecer que o professor se constrói em um processo coletivo, educando-se com os parceiros de atividade docente no seu espaço de trabalho, na interação com os outros. No coletivo se desenvolvem vínculos de confiança e solidariedade, contribuindo para um clima de convívio rico e estimulador. Valoriza-se,

assim, a experiência de cada professor, resgatando a sua identidade pessoal e profissional, permitindo a construção coletiva de saberes.

A mola propulsora desse trajeto é a participação mediante o diálogo, participação esta que deve ser ativa e aberta – marca de uma proposta democrática, que vem sendo perseguida pela ABECIN desde seu surgimento.

Referências

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 12.ed. Campinas (SP): Papirus, 1989.

FERNANDES, C. M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas (SP): Papirus, 1998. p. 95-112

LOPES, A. O. Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 2.ed. Campinas (SP): Papirus, 1996. p. 105-114

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas (SP): Papirus, 2002. p. 83-102

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2.ed. Lisboa: Plátano, 1999.

RAYS, O. A. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). 2.ed. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas (SP): Papirus, 1996. p.33-52

SOUZA, F. das C. de. **O modelo educacional emergente e seu impacto sobre a dimensão pedagógica da Ciência da Informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 6 a 8 de julho, 2004. Londrina: [s.n.], 2004. 21p. Palestra

Apêndice A

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2004-2007	
Presidente Mara Eliane Fonseca Rodrigues Universidade Federal Fluminense	Vice-Presidente Miriam Vieira da Cunha Universidade Federal de Santa Catarina
1º Secretário Maria Odila Fonseca Universidade Federal Fluminense	2º Secretário Guilhermina de Melo Terra Universidade Federal do Amazonas
1º Tesoureiro Esther Hermes Lück Universidade Federal Fluminense	2º Tesoureiro Divino Ignácio Ribeiro Júnior Universidade do Estado de Santa Catarina
COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2004-2007	
Região Norte Luiz Otávio Maciel da Silva Universidade Federal do Pará	Região Nordeste Lígia Eugenia Cavalcante Universidade Federal do Ceará
Região Centro-Oeste Vera Lúcia Fürst Goncalves de Abreu Universidade Federal de Minas Gerais	Região Sudeste Marcos Luís C. de Miranda Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Região São Paulo José Augusto Chaves Guimarães Universidade Estadual Paulista	Região Sul Regina Helena van der Laan Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apêndice B – Participantes da Oficina

Ana Virginia Pinheiro
UNIRIO

Flávio Leal da Silva
UNIRIO

Dayse Martins Hora
UNIRIO

Mara Eliane Fonseca Rodrigues
ABECIN/UFF

Dulcinéia Sarmiento Rosemberg
UFES

Marcos Luiz Miranda
ABECIN/UNIRIO

José Mauro Loureiro
UNIRIO

Maria Gabriela Pantigoso
UNIRIO

ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
NO BRASIL E NO MERCOSUL

Maria Luiza de Almeida Campos
UFF

Miriam Vieira da Cunha
ABECIN/UFSC

Maria Odila Kahl Fonseca
ABECIN/UFF

Simone da Rocha Weitzel
UNIRIO

Maria Teresa da Costa Fontoura
UNIRIO

Vera Lucia Alves Breglia
UFF

Marilia Alvarenga Rocha Mendonça
UFF

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem em ciência da informação¹

8 e 9 de Junho, 2005, São Paulo – São Paulo - Brasil

Mara Eliane Fonseca Rodrigues²

Apresentação

A ABECIN, perseguindo o objetivo de construir novas referências para o ensino de graduação na área de Ciência da Informação e atenta às reformulações curriculares que estão ocorrendo nas universidades brasileiras, consequência de um momento de transição paradigmática e da regulamentação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), realizou sua segunda Oficina Pedagógica sob a coordenação da Região de São Paulo.

A *Oficina Pedagógica – Região São Paulo*, com a temática “*As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem em Ciência da Informação*”, foi realizada nos dias 8 e 9 de junho de 2005, na cidade de São Paulo, com o apoio da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FaBCI) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP/SP), reunindo coordenadores e docentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia da região de São Paulo.

1 Texto elaborado a partir da Oficina Pedagógica – Região São Paulo, realizada na Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FaBCI) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP/SP), em São Paulo/SP, nos dias 8 e 9 de junho de 2005.

2 Presidente ABECIN – Gestão 2004-2007.

Essa temática, por sua vez, surgiu da recomendação expressa no relatório da Oficina Pedagógica – Região Sudeste, o qual concluiu que as próximas oficinas realizadas pela ABECIN deveriam verticalizar a discussão iniciada naquela primeira, discutindo as práticas pedagógicas usadas no processo de ensino-aprendizagem do profissional da informação de forma mais específica (ABECIN, 2004).

Desse modo, dando continuidade à ideia de uma agenda de trabalho *propositiva e proativa*, pautada pelo princípio da construção coletiva, nessa segunda oficina, a ABECIN propôs discutir o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem na área de Ciência da Informação.

Para tanto, os seguintes objetivos foram estabelecidos:

- Discutir o uso das novas tecnologias enquanto ferramenta pedagógica capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem em Ciência da Informação;
- Inter-relacionar os recursos tecnológicos com a ação pedagógica;
- Evidenciar como o uso das novas tecnologias pode auxiliar no processo de construção e aquisição de novos conhecimentos;
- Entender por que e como integrar as TIC ao planejamento curricular dos cursos.

Para alcançar os objetivos propostos foram realizadas palestras, seguidas de debates, e constituído grupo de trabalho (GT) para trabalhar os pontos e/ou reflexões relativas ao uso das TIC, e seu impacto, no ensino de graduação na **área** de Ciência da Informação.

O presente documento contempla as discussões e proposições emanadas dos participantes acerca da temática em pauta e procura expressar as concepções e/ou ideias coletivamente construídas.

Agradecemos a colaboração do Professor José Augusto Chaves Guimarães, Coordenador da Região São Paulo, das Professoras Asa Fujino Coordenadora Adjunta da Região São Paulo-Capital e Daniela Pereira dos Reis, Coordenadora Adjunta da Região São Paulo-Interior, responsáveis pela organização da Oficina.

Finalmente, agradecemos à Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FaBCI) da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

(FESP/SP), na pessoa de sua diretora professora Evanda Verri Paulino, pelo apoio recebido, sem o qual a Oficina não poderia realizar-se.

1. Organização e dinâmica da oficina

A programação do evento foi planejada de maneira a permitir uma ampla e efetiva participação de todos os envolvidos. Contudo, esta oficina apresentou uma peculiaridade em sua programação, pois, aproveitando a presença do professor Dr. Armando Malheiro da Silva da Universidade do Porto, Portugal, na cidade de São Paulo, na manhã do dia 8 de junho de 2005, os participantes assistiram a uma conferência do referido professor sobre *As Relações entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação: impactos na formação e na pesquisa*.

O professor Malheiro elaborou uma reflexão sobre o desenvolvimento da área face ao presente e ao futuro, ressaltando que estamos em um momento de conflito e mudança paradigmática que, por ser complexo, comporta recuos e redirecionamentos. Nesse contexto é fundamental conceituar com rigor o objeto de estudo da área: a informação. Na busca de uma melhor definição para esse objeto, apresentou a concepção de um método ajustado à especificidade das ciências sociais e humanas, entre as quais a Ciência da Informação se encontra o “método quadripolar”.

De acordo com o professor Malheiro esse método abarca toda a fenomenalidade informacional cognoscível e “[...] constitui-se como um dispositivo de investigação complexo [...] desprovido de variáveis ou circunscrito apenas à tecnicidade dos procedimentos *Standard* [...]” (SILVA; RIBEIRO, 2002, p.86).

Após a conferência seguiu-se um intenso e rico debate entre os participantes que culminou com a proposição da ABECIN passar a promover discussões acerca da matriz teórico-conceitual que norteia a área, visando trabalhar com maior profundidade a questão epistemológica no nível do ensino de graduação e, também, buscar sustentação teórica à sua visão de área, refletida na sua própria denominação.

No período da tarde desse mesmo dia iniciaram-se os trabalhos da Oficina, propriamente ditos, com a Mesa Redonda: “*Repensando o processo de en-*

sino-aprendizagem em Ciência da Informação: o uso das TIC como ferramenta pedagógica” que, teve como palestrantes as professoras doutoras Silvana Borsetti Gregório Vidotti da Universidade Estadual Paulista, câmpus de Marília (Unesp/Marília) e Ariadne Chlõe Furnival da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A professora Miriam Vieira da Cunha (UFSC) atuou como coordenadora da mesa redonda e o professor doutor José Augusto Chaves Guimarães (Unesp/Marília) foi o relator.

As palestrantes ressaltaram que a Oficina era uma importante oportunidade de reflexão coletiva sobre a dimensão pedagógica das TIC no processo de ensino-aprendizagem na área de Ciência da Informação. Isso ocorre porque as TIC nos fazem pensar a relação docente-aluno não mais como um relacionamento de dominação, mas de negociação, permitindo o desenvolvimento de um espírito de colaboração e de autonomia nos alunos em ambientes de aprendizagem centrados nas suas atividades.

A professora Ariadne Chlõe lembrou que é importante deixar claro que os bons resultados das TIC no processo de ensino-aprendizagem dependem do uso que se faz delas, de como e com que finalidade elas estão sendo usadas. Em outras palavras, conteúdo e forma devem estar adequados as TIC através de uma proposta pedagógica bem definida.

A professora Silvana, por sua vez, ressaltou que é importante considerar não apenas o impacto das TIC para o ensino de conteúdos específicos que, por sua vez, trazem importante *feedback* para o desenvolvimento das TIC em si mesmas. Assim, por exemplo, na área de indexação, tanto as TIC foram importantes para a agilização do ensino de indexação automática, como os avanços teóricos da indexação, relativamente aos estudos de estrutura textual, foram importantes para o desenvolvimento de TIC que dela dessem conta.

Após a exposição das referidas professoras, os participantes passaram a debater as questões relacionadas à incorporação das TIC no processo de ensino-aprendizagem na área de Ciência da Informação e as novas possibilidades que se abrem à educação, exigindo uma nova postura do educador.

No dia seguinte (09/06/2005), os participantes reuniram-se para, à luz das palestras proferidas e do debate anteriormente empreendido, trabalhar os pontos e/ou questões relativas à integração das tecnologias no currículo dos cursos de graduação como ferramentas pedagógicas e a ressignificação do papel docente face às TIC.

Ao final da sessão de trabalho foi exposta uma síntese das principais considerações do grupo e aprovada a sugestão de se construir um questionário, composto de questões abertas, para verificar junto às escolas/cursos da região a questão das TIC no processo de ensino-aprendizagem, buscando delimitar com mais clareza o que são TIC no contexto do ensino de graduação da área de Ciência da Informação. A comissão formada pelos professores José Augusto Guimarães, Asa Fujino e Daniela Pereira dos Reis ficou encarregada de fazer contato com os coordenadores dos cursos para distribuir os questionários e, posteriormente, analisar os dados levantados.

A seguir, apresenta-se a sistematização das reflexões geradas pelo grupo que integrou a Oficina Pedagógica – Região São Paulo, bem como a análise do levantamento realizado.

2. As TIC e a ressignificação dos papéis docente e discente no processo de ensino-aprendizagem na graduação

O reconhecimento de que a presença das tecnologias de informação e comunicação é irreversível na sociedade contemporânea e que, frente a essa situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio não somente de incorporar essas tecnologias, como também de transformá-las em elementos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, fez com que o grupo entendesse ser necessário discutir o papel que o docente e o discente passarão a desempenhar nesse contexto de mudanças.

Argumentou-se que as universidades, por diversas razões, estão no centro desse processo de transformações. Pode-se dizer, inclusive, que as TIC afetam e irão afetar profundamente as três grandes áreas de atuação da universidade: a pesquisa, o ensino e a extensão. No tocante ao ensino, as TIC oportunizam sensíveis alterações nas relações e no convívio entre professores e alunos, ampliando os locais e os tempos de aquisição de saberes e competências, antes restritos à sala de aula convencional. O processo de ensino-aprendizagem por meio das TIC não é mais linear, plano, unidimensional, ao contrário, ocorre em rede, baseado nas conexões providas por essas tecnologias.

Diante disso, um novo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias, terá que ser diferente. O grupo ponderou que, apesar das discussões em torno das TIC como elementos estruturantes de uma nova razão cognitiva, ainda há professores que reduzem estes elementos a meros instrumentos ou ferramentas que apenas ilustram ou animam os conteúdos, seguindo o mesmo modelo tradicional de ensino em que a aprendizagem se sustenta na informação que o professor passa ao aluno não possibilitando a construção de conceitos.

No contexto das TIC o professor precisa saber orientar os alunos sobre onde obter informação, como tratá-la e como utilizá-la. Seu papel será o de encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por campos de interesse.

Os estudantes, por sua vez, terão que desenvolver novas habilidades para, por meio de metodologias adequadas, incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via redes. Mercado (1998) alerta que “[...] o objetivo de se introduzir novas tecnologias no ensino é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras”. Com a inserção das TIC “[...] a aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônica” (MERCADO..., 1998, p. 2).

Na continuidade da discussão o grupo percebeu a necessidade de delimitar com mais clareza o que são TIC no contexto do ensino de graduação, uma vez que o conceito de tecnologia, dada sua amplitude, pode incorporar inclusive recursos tradicionais como o próprio uso do giz. Desse modo, considerou-se que as TIC são instrumentos mediadores do processo de ensino e aprendizagem, compreendendo-se sua aplicação como uma estratégia do processo educativo através da qual se converte o saber-fazer e a experiência educacional em conteúdos disponibilizáveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. O desenvolvimento progressivo dessa estratégia poderá permitir ações de ensino no campo semipresencial e à distância.

Para Cortelazzo (2002) “[...] tecnologia de informação designa toda forma de gerar, armazenar, processar e reproduzir a informação” e “[...] tecnologia de comunicação designa toda forma de veicular informação”. Explica que essas

tecnologias são cada vez mais interativas, “[...] pois permitem a interação dos seus usuários (que não são mais só receptores) com recursos que lhes permitem escolhas e caminhos diferentes, como o vídeo interativo, a TV a Cabo, os programas de multimídia e a Internet” (CORTELAZZO, 2002, p.1-2).

São tecnologias que possibilitam a elaboração e manipulação conjunta de conteúdos específicos por parte do professor e do aluno. Tanto o professor como o aluno podem decodificar e recodificar esses conteúdos conforme as suas realidades, as suas histórias de vida e a cultura em que vivem. Dessa forma, promove-se uma comunicação mais dinâmica entre emissor (professor/aluno), e receptor (aluno/professor) alterando-se os papéis de ensinante e aprendente: ambos tornam-se co-protagonistas e colaboradores da ação educativa.

Por outro lado, entender as TIC como instrumento de mediação no processo de ensino-aprendizagem implica no movimento dialético de apreender as razões que, em alguns casos unem, globalizam e, em outros, colocam em oposição, fragmentam os sistemas de representação conceitual. Por isso, esse novo ambiente de ensino e aprendizagem precisa ser construído com a participação dos sujeitos envolvidos e contar com a abertura das instituições às novas experiências no que diz respeito às organizações dos processos de aprendizagem fundados em novas bases pedagógicas que exploram o potencial das TIC.

O salto de qualidade no ensino de graduação, utilizando as TIC, poderá se dar na forma de trabalhar o currículo. As tentativas para incluir as TIC nos currículos dos cursos de graduação esbarram em dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos e na falta de professores capazes de usar adequadamente as tecnologias. O processo de preparação dos professores, de modo geral, consiste em cursos ou treinamentos de pequena duração, para exploração de determinados programas, cabendo ao professor o desenvolvimento de atividades com essa nova ferramenta junto aos alunos, sem que ele tenha a oportunidade de analisar as dificuldades e potencialidades de seu uso na prática pedagógica. Por esse motivo, o grupo entendeu ser importante que as escolas/cursos de Ciência da Informação estimulem a formação continuada dos professores. Por meio desse processo, o professor poderá construir conhecimento sobre as tecnologias, entender por que e como integrá-las na sua prática pedagógica, bem como superar entraves administrativos e pedagógicos. Com isso, a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma

abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno, é facilitada.

Com base nessas considerações, foi elaborado um questionário (Anexo) distribuído às escolas/cursos da região de São Paulo, visando verificar a utilização das TIC no apoio ao processo de ensino-aprendizagem no ensino de graduação da área de Ciência da Informação. A seguir, apresenta-se a análise dos resultados alcançados.

3. As TIC como instrumentos de ensino-aprendizagem nas escolas/cursos da região São Paulo

A análise das questões realizou-se por meio de um processo dialético, uma vez que os resultados da coleta foram apresentados em uma reunião de diretores de escolas e coordenadores de cursos de graduação em Biblioteconomia, realizada em São Paulo, no dia 23 de setembro de 2006. Nessa ocasião, as respostas passaram pela análise e interpretação das escolas/cursos presentes, de modo a que se pudesse chegar a um conjunto de ideias que efetivamente refletisse a realidade daquelas instituições no tocante à questão das TIC.

Com relação à primeira questão, que se refere aos conteúdos da área de Ciência da Informação em que as TIC exercem maior influência, as escolas/cursos observaram que esta influência se faz presente em todos os conteúdos. Ressaltaram que as TIC são transversais aos conteúdos da área, seja como ferramentas, seja como ponto de reflexão nas discussões epistemológicas e, mais especificamente, no que se refere ao seu objeto de estudo e trabalho: a informação. Desse modo, as TIC não modificaram o fazer da área, mas o “como fazer” e também enriqueceram a reflexão do “porque fazer”.

Pelas respostas, pode-se perceber exemplos comuns a distintas áreas curriculares, como, por exemplo, web semântica, o que reforça o caráter transversal das TIC. Essa questão se reflete, inclusive, em cursos que repensaram sua concepção curricular, de modo que a instrumentalidade das TIC estivesse visível nas ementas das disciplinas.

Com referência à questão 2, que indagava quais estratégias pedagógicas tradicionais podem ser aperfeiçoadas e/ou transformadas pelo uso das TIC, as

escolas/cursos foram unânimes em responder que essas tecnologias não substituem as estratégias tradicionais, mas as tornam mais dinâmicas e interessantes. Desse modo, as aulas presenciais, são enriquecidas - mas nunca totalmente substituídas - pelas TIC.

Quanto à identificação do surgimento de algum novo tema na área a partir do contexto das TIC, a que se refere a questão 3, as escolas/cursos concluíram que, na realidade, não foram identificados novos temas (propriamente ditos), mas temas anteriormente existentes que, facilitados, enriquecidos ou potencializados pela realidade das TIC, dão lugar a uma nova terminologia. Por exemplo: *portais do conhecimento, repositórios, bibliotecas digitais, metadados, topic maps, arquitetura de informação, etc.* A vista disso, alguns temas passaram a ser desdobrados e desenvolvidos, gerando novos subtemas como, por exemplo, a *Webometria*.

Por outro lado, a realidade das TIC, ao redimensionar algumas questões, traz novas preocupações para a área, como os aspectos de confiabilidade da fonte, integridade da informação, autoria, proveniência, etc.

Com relação às TIC como instrumentos de conexão, integrando alunos e professores em ambientes novos de interação, ampliando o espaço da sala de aula através de conexões que se estendem em outros tempos e espaços disponíveis na universidade, a questão 4 indaga como essa conexão pode acontecer entre: educando – educando; educando – educador; comunidade educativa – recursos disponíveis.

Segundo as escolas/cursos a conexão, através das TIC, entre educando – educando pode se dar por meio de listas de discussão, repositórios de conteúdo, redes de relacionamentos, fórum, *blogs*. Esses espaços permitem, ainda, a inclusão de egressos e mudam a mentalidade das pessoas sobre o aprender de forma coletiva, permitindo uma comunicação mais dinâmica.

Quanto à conexão entre educando–educador, complementando a relação presencial, as TIC potencializam as atividades de orientação permitindo, inclusive, a presença de educadores externos. Proporcionam uma ampliação do tempo de aula, assumindo uma dimensão tutorial.

Por outro lado, isso leva o docente a repensar seu tempo, principalmente aqueles que têm que conciliar vida profissional com vida acadêmica.

Com relação à comunidade educativa – recursos disponíveis –, foram ressaltados os problemas de infraestrutura deficiente e de ferramentas inadequadas, o que dificulta o processo como um todo.

Quanto aos novos papéis que se apresentam ao docente a partir do uso pedagógico das TIC, indagado na questão 5, as escolas/cursos entenderam que destacam-se os seguintes papéis: agente de inclusão, motivador/animador; orientador/tutor e parceiro/interlocutor do processo educacional.

No entanto, para que isto ocorra, o docente deve ultrapassar a forma tradicional de ensinar e, por meio de uma análise crítica dessa nova realidade, buscar os aspectos pedagógicos positivos propiciados pelas TIC. Para tanto, é importante que o docente esteja consciente que está ocorrendo um *gap* entre o presencial e o virtual, sem que exista um processo gradual de adaptação. O docente deve, ainda, perceber que os alunos têm diferentes estilos de aprendizagem que se expressam em diferentes formas de representações. Uns são mais auditivos, outros são mais visuais; uns precisam de textos que completem as imagens; outros precisam de imagens que completem os textos. Uns são mais lineares na aprendizagem, outros precisam de certa hipertextualidade. Perceber essas diferenças é importante para aproximar os alunos das formas de expressão nas quais têm mais dificuldade, orientando-os a desenvolver novas habilidades e estimulando-os a trabalhar em grupos para aprender a conviver com pessoas que comportam diferentes competências.

Com referência aos novos papéis que se apresentam ao estudante a partir do uso pedagógico das TIC, mencionado na questão 6, as escolas/cursos responderam que o aluno assume, no contexto das TIC, maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem, onde não é apenas copartícipe, mas responsável, por meio de uma postura ativa e crítica face aos recursos informacionais disponíveis em um processo contínuo de construção do conhecimento. Para tanto, torna-se necessário que desenvolva habilidades relativas ao uso das inovações tecnológicas.

Na questão 7, indaga-se como planejar a inserção das TIC nas atividades pedagógicas para formar profissionais atualizados com as tecnologias.

As escolas/cursos concluíram que é necessário envolver os alunos na discussão sobre a introdução das TIC como conteúdos do ensino. É preciso também, inserir explicitamente a dimensão dessas tecnologias na abordagem dos

conteúdos, na previsão de estratégias pedagógicas e na delimitação das fontes de pesquisa para as disciplinas.

A vista disso foi recomendada a formação de grupos de trabalho interdisciplinares e interinstitucionais, para o desenvolvimento de ferramentas apoiadas nas TIC e a institucionalização de práticas de registro e socialização de experiências relativas ao uso das TIC no ensino de Ciência da Informação.

4. Recomendações e considerações finais

As tecnologias de informação e comunicação podem ter um significativo impacto no processo de ensino-aprendizagem desde que o modelo de ensino adotado perceba os estudantes como participantes ativos do processo de aprendizagem e não como receptores passivos de informações. Para isso, os professores devem não só utilizar essas tecnologias, como também reformular suas aulas e encorajar seus alunos a participar de novas experiências.

Ignorar as TIC no processo educativo contribui para a formação de um profissional excluído, pois as mesmas encontram-se presentes no dia a dia da sociedade.

Por outro lado, não se deve esquecer que o uso efetivo da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos passa, primeiramente, por uma assimilação dessa tecnologia pelos professores. Para atingir efeitos positivos, é fundamental considerar uma capacitação inicial intensiva e um apoio contínuo, começando com os professores, que por sua vez, poderão capacitar seus alunos. É necessário, portanto, planejar a integração da tecnologia na cultura da escola/curso.

Por isso, recomenda-se que, no tocante aos cursos da área, uma disciplina inicial inserida na área curricular de Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação explicita o projeto pedagógico e a estrutura curricular, deixando claro como as TIC se articulam na proposta pedagógica do curso.

A pressão em relação ao uso das TIC se faz cada vez mais presente em todas as áreas e isso não é diferente na Ciência da Informação. Mas, a sedução ou a reação que as tecnologias provocam não deve se sobrepor à necessidade de se entender e trabalhar com as questões subjacentes ao emprego dessas tecnologias.

A integração das TIC à proposta curricular dos cursos, como ferramentas de mediação, exige uma reflexão acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das habilidades e competências que se deseja que os alunos desenvolvam, enfim, ao próprio significado da Educação.

Referências

ABECIN. **Oficina pedagógica – região sudeste:** (re)construção das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 28 abr. 2006.

ALVES, L. R. G. Novas tecnologias: instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar? **Revista da FAEEBA**, Salvador, p. 141-152, 1998.

CORTELAZZO, I. B. C. **Pedagogia e as novas tecnologias.** [2002] Disponível em: <<http://www.boaula.com.br/iolanda/producao>>. Acesso em: 28 abr. 2006.

COSCARELLI, C. V. O uso da informática como instrumento de ensino aprendizagem. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, p.36-45, mar./abr. 1998.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e novas tecnologias.** In: RIBIE: CONGRESSO DA REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA, 4, 1998. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.niee.ufgrs.br/ribie98/trabalhos1.html>>. Acesso em: 28 abr. 2006.

SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação:** ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

Apêndice A – Questionário

1. Em quais conteúdos da área as TIC exercem maior influência?
2. Que estratégias pedagógicas tradicionais podem ser aperfeiçoadas/ transformadas através do uso das TIC?
3. Você identifica algum novo tema que surgiu na área a partir do contexto das TIC?
4. As TIC como instrumentos de conexão entre:
 - a) educando – educando
 - b) educando – educador

- c) comunidade educativa – recursos disponíveis
5. Que novos papéis se apresentam ao docente a partir do uso pedagógico das TIC?
 6. Quais novos papéis se apresentam ao estudante a partir do uso pedagógico das TIC?
 7. Como planejar a inserção das TIC nas atividades pedagógicas para formar profissionais atualizados com as tecnologias?

Apêndice B

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2004-2007	
<p>Presidente Mara Eliane Fonseca Rodrigues Universidade Federal Fluminense</p>	<p>Vice-Presidente Miriam Vieira da Cunha Universidade Federal de Santa Catarina</p>
<p>1º Secretário Maria Odila Fonseca Universidade Federal Fluminense</p>	<p>2º Secretário Guilhermina de Melo Terra Universidade Federal do Amazonas</p>
<p>1º Tesoureiro Esther Hermes Lück Universidade Federal Fluminense</p>	<p>2º Tesoureiro Divino Ignácio Ribeiro Júnior Universidade do Estado de Santa Catarina</p>
COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2004-2007	
<p>Região Norte Luiz Otávio Maciel da Silva Universidade Federal do Pará</p>	<p>Região Nordeste Lígia Eugenia Cavalcante Universidade Federal do Ceará</p>
<p>Região Centro-Oeste Vera Lúcia Fürst Goncalves de Abreu Universidade Federal de Minas Gerais</p>	<p>Região Sudeste Marcos Luís C. de Miranda Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro</p>
<p>Região São Paulo José Augusto Chaves Guimarães Universidade Estadual Paulista</p>	<p>Região Sul Regina Helena van der Laan Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p>

Apêndice C – Participantes da Oficina

Ariadne Chlõe Furnival
UFSCar/SP

Asa Fujino
USP/SP

César Augusto Castro
UFMA/MA

Cláudio Marcondes de Castro Filho
FABCI/FESP/SP

Daniela Pereira dos Reis de Almeida
Unesp/Marília/SP

Eduardo Ismael Murguia Marañon
Unesp/Marília/SP

Elisa Machado
FABCI/FESP/SP

Evanda Verri Paulino
FABCI/FESP/SP

João Bosco Rodrigues de Oliveira
FAINC/Santo André/SP

José Augusto Chaves Guimarães
ABECIN/Unesp/Marília/SP

Mara Eliane Fonseca Rodrigues
ABECIN/UFF/RJ

Miriam Vieira da Cunha
ABECIN /UFSC

Silvana Borsetti Gregório Vidotti
Unesp/Marília/SP

Vânia M. B. O. Funaro
FABCI/FESP/SP

A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação¹

21 e 22 de Julho, 2005, Curitiba – Paraná - Brasil

Mara Eliane Fonseca Rodrigues²

Apresentação

A ABECIN, dando continuidade à ideia de uma agenda de trabalho *propositiva e proativa*, pautada pelo princípio da construção coletiva, realizou sua terceira Oficina Pedagógica. Dessa maneira, reuniu os docentes da área de Ciência da Informação para refletir acerca das bases pedagógicas que devem nortear a formação universitária nessa área e propor novas abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

Com essa perspectiva, a Oficina Pedagógica – Região Sul, sob a responsabilidade do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), teve como tema central “*A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação*”.

Essa temática, por sua vez, originou-se da recomendação expressa pelo grupo que participou da Oficina Pedagógica – Região Sudeste, o qual concluiu que a partir daquela Oficina “[...] as próximas procurem analisar e discutir as práticas pedagógicas em sala de aula de forma mais específica” (ABECIN, 2004,

1 Texto elaborado a partir da Oficina Pedagógica – Região Sul, realizada no VII Seminário Nacional de Avaliação Curricular (SNAC), em Curitiba/PR, nos dias 21 e 22 de julho de 2005.

2 Presidente ABECIN – Gestão 2004-2007.

p.24). A essa recomendação veio somar-se a realização do XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), de 17 a 22 de julho de 2005, na cidade de Curitiba/PR, que se propunha a discutir o tema: “*Livro, Leitura e Bibliotecas: exercício da cidadania*”.

Além disso, a ABECIN, tradicionalmente promove, em parceria com os CBBDD, os Seminários Nacionais de Avaliação Curricular (SNAC), evento que tem por propósito reunir os docentes da área para avaliar a situação do ensino de graduação. Assim, de 20 a 22 de julho de 2005, foi realizado o VII SNAC com o tema: “*Entrecruzando Olhares: as relações das dimensões epistemológica, pedagógica e política na formação do profissional da informação*”, que reuniu docentes das diferentes regiões do país.

Aproveitando essa conjugação de fatores, a ABECIN inseriu nesse mesmo período a realização da sua terceira Oficina Pedagógica, abordando a temática da leitura. Isso permitiu que a Oficina contasse com a participação de docentes do Norte ao Sul do país, totalizando 23 participantes, entre coordenadores de cursos de graduação, chefes de departamentos de ensino, diretores de escolas e de centros, além de membros da Diretoria e Coordenadores Regionais da ABECIN.

A Oficina foi coordenada pela professora Regina Helena van der Laan, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS e Coordenadora da Região Sul da ABECIN.

A professora Jussara Pereira Santos, da mesma instituição, foi designada relatora da Oficina e auxiliou a coordenadora na organização das discussões; no controle do tempo e na elaboração do presente documento, resultante das discussões e proposições emanadas dos participantes.

A Oficina teve a seguinte organização: na tarde do dia 21 de julho, os participantes contaram com a palestra da professora Iara Conceição Bitencourt Neves, docente da UFRGS com doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, que discorreu sobre o tema central da Oficina. Após a exposição da professora Iara, os participantes passaram a discutir as dificuldades de apreensão dos conteúdos de leitura pelos alunos.

Posteriormente, no dia 22 de julho, os participantes reuniram-se em um grande grupo, sob a coordenação da professora Regina Helena, para debater sobre as práticas de leitura adotadas pelos docentes. As discussões foram organizadas em três grandes eixos: *Eixo 1 - A Leitura como Processo; Eixo 2 - Reflexão sobre a Prática de Leitura em Sala de Aula; e Eixo 3 - Relação entre as Etapas do Curso e os Critérios de Seleção de Textos para Leitura.*

As professoras Regina Helena e Jussara Santos nossos agradecimentos pelo competente trabalho realizado. É importante ressaltar que coube a essas professoras a elaboração e organização da Oficina, sem o seu apoio, esforço e dedicação à mesma não teria se realizado. Agradecemos, também, ao apoio institucional prestado pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Finalmente, aproveitou-se a oportunidade para a apresentação do novo Portal da ABECIN que breve estará no ar. O administrador do Portal é o Prof. Divino Ignácio Ribeiro Júnior, da Diretoria da ABECIN e professor da UDESC/SC.

1. Perspectivas pedagógicas do ensino da leitura: subsídios para a discussão

Para discutir a leitura com uma perspectiva pedagógica no processo de formação do profissional da informação a Oficina Pedagógica – Região Sul, estabeleceu os seguintes objetivos:

- Verticalizar a discussão iniciada na Oficina Pedagógica – Região Sudeste sobre as práticas pedagógicas usadas no processo de ensino-aprendizagem do profissional da informação;
- Discutir a leitura como uma dinâmica de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- Trabalhar a leitura como um elemento mediador no processo de produção do conhecimento.

Com base nesses objetivos a professora Iara Conceição Bitencourt Neves, formulou sua palestra e iniciou suas considerações a partir da seguinte questão: *se a leitura e a escrita são competências básicas para o ensino e a aprendizagem, por que essas práticas não são intensificadas em sala de aula, nos cursos de formação do bibliotecário, no Brasil?*

Decorrentes da questão exposta a palestrante formulou as subseqüentes perguntas:

1. Quais são as dificuldades encontradas pelos professores para adotar a leitura (e a escrita) como prática pedagógica na formação do bibliotecário?
2. Quais as soluções que poderão orientar os professores para que oportunizem aos alunos condições para a superação de suas dificuldades de leitura (e de escrita)?

3. Como elaborar propostas didático-pedagógicas para trabalhar a leitura (e a escrita) em sala de aula?

Na sequência, a palestrante apresentou duas hipóteses norteadoras da palestra:

- Hipótese 1 - “A compreensão do texto lido só ocorre através de interações com experiências prévias e com o conhecimento do mundo. Nossos alunos não possuem muita experiência de leitura nem conhecimentos prévios para realizarem uma leitura crítica e reflexiva”³.
- Hipótese 2 - A leitura e a escrita, trabalhada pelo professor em sala de aula, de acordo com o recomendado pela teoria da leitura e pela teoria construtivista de aprendizagem, contribuirão para a superação das dificuldades dos alunos no processo de leitura crítica e reflexiva, bem como da produção textual.

A partir destas colocações, a palestrante discorreu sobre a conceituação de leitura, identificação de níveis de leitura, caracterização dos processos de pensamento e do exercício da leitura em sala de aula e fora dela como recurso de aprendizagem. Destacou, também, algumas estratégias de leitura, aplicáveis ao processo de ensino e aprendizagem no contexto dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Concluiu que a leitura como prática pedagógica, deve ser enfatizada em todas as disciplinas dos cursos de graduação, destacando a leitura oral em grande grupo, a leitura com apontamentos, realizada individualmente e discutida socialmente, e a apresentação de seminários⁴.

2. A metodologia de trabalho empregada e a discussão empreendida

Após o término da sua palestra a professora Iara Neves distribuiu aos participantes o Quadro dos Processos de Pensamento de Raths *et al.* (1977), citado na obra de Anastasiou e Alves (2003) para breve leitura. A professora Iara sugeriu ao grupo que utilizasse para a leitura do referido quadro, o paradigma

3 VAN DER LAAN, R. H. Mensagem de correio eletrônico. Acesso em: 22 abr. 2005.

4 O texto completo da palestra encontra-se disponibilizado no site da ABECIN: <<http://www.abecin.org.br>>.

psicológico, recomendado por Silva (2003), constituído por momentos denominados: constatação, cotejo e transformação, explicitados durante a palestra. Propôs que, no momento do cotejo, fosse adotada a técnica do cochicho.

Após, os participantes iniciaram suas manifestações acerca das dificuldades de apreensão dos conteúdos de leitura por parte dos alunos.

2.1 Primeiro momento da discussão: dificuldades de apreensão dos conteúdos de leitura pelos alunos

O professor César Castro da Universidade Federal do Ceará (UFMA) manifestou-se em relação à leitura oral em sala de aula, salientando como dificuldade para sua implementação, o problema da timidez dos alunos, que é agravado por suas origens socioeconômicas, o que os leva a cursar escolas públicas, usualmente, em condições igualmente deficitárias; prosseguiu afirmando que a timidez e acomodação fazem parte do perfil, muitas vezes, dos próprios professores. A professora Fátima Oliveira Costa, da Universidade Federal do Ceará, relatou que, na década de 80, foi iniciada uma discussão sobre a leitura e que foi criada uma disciplina eletiva no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará; prosseguiu, comentando que a própria valorização profissional é pequena e que o nível dos alunos está melhorando, o que pode ser comprovado com a qualidade das monografias produzidas pela primeira vez em 2005/1. Perguntou se existem disciplinas da área de leitura no currículo do curso da UFRGS. A professora Iara Neves informou a existência de quatro disciplinas: uma obrigatória e quatro eletivas, respectivamente: BIB03094 Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social; BIB03309 Seminário de Leitura; BIB03136 Sistemática da Leitura Infantil; BIB03038 Literatura e Biblioteconomia e LET 03320 Metodologia da Leitura.

A professora Lígia Kraemer da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sugeriu que os grupos de alunos devam ser avaliados quanto à sua competência para a leitura, de modo a permitir uma seleção de textos e técnica de leitura adequada ao nível de dificuldade dos discentes. Salientou, ainda, que a leitura não pode ser usada como substitutivo de uma aula mal preparada e que deve ser usada com criatividade. Em relação aos comentários da referida professora, o professor César Castro propôs a adoção de uma espécie de “pré-texto”, ou seja, um texto introdutório ao texto principal. A professora Iara Neves salientou a

necessidade de dar-se tempo para que o aluno realize a leitura com propriedade, entendendo ser esta a grande dificuldade do professor – harmonizar os conteúdos programáticos, o número de horas-aula previstas para o semestre e o tempo necessário para a realização de uma leitura reflexiva e crítica em sala de aula.

A professora Fátima Oliveira Costa, da Universidade Federal do Ceará, comentou que a leitura deve ser usada para a criação do conhecimento; dessa forma, o aluno deve reconhecer a essência do texto, selecionar dentre os textos oferecidos àqueles que são mais adequados, elaborando uma pré-revisão de literatura e, no momento seguinte, interpretando os conhecimentos reconhecidos, demonstrando, assim, avanços na construção do seu conhecimento. O Prof. Antonio Wagner, da mesma Universidade, observou que cada aluno tem sua própria trajetória de interação com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, por meio de estratégias cognitivas diferentes, por meio de uma gramática própria e associadas às vivências pessoais. Salientou que o professor deve estabelecer uma relação de afetividade com cada aluno conhecendo e respeitando a história de vida individual.

A Profa. Emília Armoa de Barresi, coordenadora do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Paraguai, relatou que aquele curso preocupa-se, durante o processo formativo do aluno, em dar uma atenção diferenciada a cada educando com o objetivo de melhor trabalhar suas potencialidades para que se insira no mundo do trabalho com uma visão empreendedora e com valores humanos ressaltados.

2.2 Segundo momento da discussão: as práticas de leitura adotadas pelos docentes

A professora Regina Helena van der Laan, na qualidade de coordenadora da Oficina, iniciou as discussões sobre as práticas de leitura adotadas pelos docentes e propôs o levantamento de sugestões para composição de um dossiê das mesmas. As discussões foram organizadas em três grandes eixos:

Eixo 1 - A Leitura como Processo

Reflexão sobre os aspectos teóricos que envolvem o processo de leitura. Definição de leitura. Níveis de leitura. Caracterização de leitura como processo. Caracterização de leitura como prática-pedagógica.

Eixo 2 - Reflexão sobre a Prática de Leitura em Sala de Aula

Reflexão de como ocorre a leitura em sala de aula nas disciplinas que constituem as áreas do currículo. Experiências do uso de leitura nas diferentes disciplinas. Proposição de metodologias de práticas de leitura.

Este eixo foi subdividido nas quatro grandes áreas estruturadoras do currículo dos cursos:

- a) Área 1 – Fundamentos das Ciências da Informação;
- b) Área 2 – Organização e Tratamento da Informação;
- c) Área 3 – Recursos e Serviços de Informação;
- d) Área 4 – Gestão de Sistemas de Informação.

Eixo 3 - Relação entre as Etapas do Curso e os Critérios de Seleção de Textos para Leitura.

Reflexão sobre as diferentes abordagens de leitura, de acordo com os objetivos de ensino.

As discussões sobre o **Eixo 1**, destacaram o que segue:

- a) A leitura reflexiva e crítica deve fazer parte da formação do indivíduo quer como cidadão, quer como profissional;
- b) Na área da ciência da informação, especificamente na biblioteconomia, verifica-se que:
 - Nas primeiras etapas dos cursos encontram-se as disciplinas que mais exigem leitura, tais como Filosofia, Sociologia, etc.;
 - As disciplinas técnicas exigem pouca leitura reflexiva;
 - A leitura técnica deve ser precedida das competências desenvolvidas pela leitura reflexiva/crítica;
 - Não existem indicativos para a formulação de políticas de ensino.
- c) São desconhecidas as competências de leitura aportadas pelos alunos ao ingressarem nos cursos superiores.

Em decorrência da discussão empreendida, o grupo propôs que:

- a) Os Cursos estimulem o desenvolvimento de um trabalho coletivo entre os professores, fomentando o espírito de colaboração;
- b) Sejam estabelecidos indicadores para a formulação de políticas de ensino, respeitadas as características locais e regionais;

- c) Sejam verificadas as competências de leitura dos alunos ingressantes nos cursos de Biblioteconomia.

Em relação às discussões sobre o **Eixo 2** e o **Eixo 3**, foram destacados os seguintes aspectos:

- a) No decorrer das etapas, os alunos ampliam as competências em relação à leitura;
- b) No decorrer das disciplinas, as leituras partem de textos mais simples para os mais complexos e profundos;
- c) Os processos de pensamento devem ser considerados e respeitados pelo professor.

Quanto aos parâmetros de seleção de leituras, foi recomendado observar as dimensões sócio-políticas e o grau de complexidade dos textos pelo docente em relação ao discente. Por outro lado, destacou-se a necessidade de evitar que o mesmo texto seja recomendado por disciplinas diferentes. Foi sugerido que os professores façam a seleção dos textos a serem trabalhados em sala de aula de forma coletiva, a partir de discussões integradoras.

Quanto à avaliação do aproveitamento do processo de leitura em sala de aula, foi sugerido que seja verificado o grau de real aprendizagem ocorrida.

Na sequência da Oficina, foram feitos vários relatos de experiência sobre a adoção da leitura como prática pedagógica. Dentre eles, destacam-se:

- **Mapas Conceituais:** são instrumentos úteis e ricos para a compreensão e análise de textos em sala de aula. Os alunos após terem lido o texto e conhecendo a técnica de confecção de mapas, são divididos em grupos para elaboração de seu próprio mapa, negociando a elaboração de cada conceito. Esta técnica possibilita a socialização do entendimento do texto, que provém da compreensão pessoal que cada indivíduo tem do mundo.
- **O Uso das TIC:** despertar a curiosidade intelectual, envolvendo a turma no processo de aprendizagem, orientado para o fazer-saber-pensar, cabendo ao professor orientar as atividades de acordo com os interesses dos alunos.
- **Valorização da leitura oral, visual e textual através da importância da escrita:** é proposta uma redação no primeiro encontro sobre a importância da leitura nos estudos acadêmicos a qual, posteriormente, é apresentada de forma oral. Tem como objetivo oportunizar ao aluno con-

- dições para compartilhar experiências de escrita e de sua apresentação, a fim de desenvolver as competências e habilidades de leitura e escrita.
- **Outros recursos como incentivadores da leitura:** podem ser apresentados vídeos, DVDs, jornais diários, reportagens de revistas informativas, assim como o oferecimento de palestras sobre a temática da disciplina. No início do semestre, pode ser discutida a contribuição que outras disciplinas aportam para o estudo em andamento. A culminância das atividades de leitura pode ser realizada com a apresentação pública de relatórios das pesquisas realizadas, como produto final da disciplina.
 - **Filmografia como auxiliar da prática de leitura:** utilização de filmes envolvendo bibliotecas que estão disponíveis e podem ser utilizados como motivadores de práticas de leitura (Biblioteca Virtual nas Áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação: filmes sobre bibliotecas, bibliotecários e leitura)⁵.
 - **Estudos dirigidos:** a leitura de textos é proposta com objetivos determinados pelo professor.

3. Considerações e recomendações finais

Ao final da discussão empreendida foi constatado que a estratégia de se eleger – nas Oficinas Pedagógicas –, uma determinada prática pedagógica para analisar e debater foi acertada.

Pelas discussões realizadas, os participantes compreenderam que a função educativa da leitura é de ajudar o estudante a refletir, compreender, descobrir e inteirar-se socialmente no mundo.

Outro aspecto importante a ser ressaltado na prática da leitura diz respeito a relação entre pensamento e linguagem. Não podemos esquecer que os homens interagem pela linguagem, estabelecem relações interpessoais, constroem quadros de referências culturais pelos quais interpretam a realidade e as expressões linguísticas. A interligação e a interdependência entre pensamento e linguagem não são processos independentes, paralelos, que se cruzam em determinados momentos e influenciam mecanicamente um ao outro. A relação

5 Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/virtual/filmes.html>>.

entre pensamento e palavra é um movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra e da palavra para o pensamento.

Essas considerações foram entendidas como sendo importantes de serem internalizadas pelos professores da área de Ciência da Informação a fim de, na prática pedagógica da leitura, levar o estudante a se comprometer na apropriação ativa e independente do conhecimento.

As discussões transcorridas durante a Oficina permitiram ampliar os horizontes das questões nas quais estamos embebidos, sem nos cegarmos por elas, e mostraram que somos todos aprendizes na busca de uma construção sólida de formação profissional e de cidadão.

A Oficina foi encerrada com a aprovação das seguintes recomendações:

1. Que seja realizada pesquisa sobre **Indicadores de Práticas Leitoras dos Discentes dos Cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil** com os objetivos de:

- Compreender os antecedentes de leitura dos alunos;
- Mapear as condições socioeconômicas dos alunos;
- Comparar as práticas leitoras dos alunos por regiões;
- Analisar as relações conceituais sobre leitura;
- Verificar os materiais utilizados pelos professores dos diferentes cursos;
- Identificar as dificuldades de leitura dos alunos;
- Comparar os diferentes aspectos de leitura por regiões.

A pesquisa deverá ser coordenada pelo Prof. César Castro, mentor da proposta, e seu resultado apresentado no próximo SNAC/ABECIN.

1. Que os professores/pesquisadores sejam estimulados a escrever livros didáticos;
2. Que sejam viabilizadas condições dessas obras com editoras comerciais;
3. Que seja estimulado o comprometimento dos professores dos vários cursos de incluir essas obras em suas bibliografias básicas;
4. Que seja produzido um livro, sob a coordenação das professoras Regina Helena van der Laan, Jussara Pereira Santos e Iara Conceição Bitencourt Neves, sobre a leitura como prática pedagógica que deverá abordar, além de aspectos teóricos, relatos de experiência de leitura.

Referências

ABECIN. **Oficina Pedagógica – Região Sudeste:** (re)construção das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 6 ago. 2005.

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. UNIVILLE, 2003.

SILVA, E. T. da. **Leitura em curso:** trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

Apêndice A

ABECIN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
DIRETORIA – GESTÃO 2004-2007	
Presidente Mara Eliane Fonseca Rodrigues Universidade Federal Fluminense	Vice-Presidente Miriam Vieira da Cunha Universidade Federal de Santa Catarina
1º Secretário Maria Odila Fonseca Universidade Federal Fluminense	2º Secretário Guilhermina de Melo Terra Universidade Federal do Amazonas
1º Tesoureiro Esther Hermes Lück Universidade Federal Fluminense	2º Tesoureiro Divino Ignácio Ribeiro Júnior Universidade do Estado de Santa Catarina
COORDENADORES REGIONAIS – GESTÃO 2004-2007	
Região Norte Luiz Otávio Maciel da Silva Universidade Federal do Pará	Região Nordeste Lígia Eugenia Cavalcante Universidade Federal do Ceará
Região Centro-Oeste Vera Lúcia Fürst Goncalves de Abreu Universidade Federal de Minas Gerais	Região Sudeste Marcos Luís C. de Miranda Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Região São Paulo José Augusto Chaves Guimarães Universidade Estadual Paulista	Região Sul Regina Helena van der Laan Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apêndice B – Participantes da Oficina

Antônio Wagner Chacon Silva
UFC/CE

UFPA/PA

Asa Fujino
USP/SP

Mara Eliane Fonseca Rodrigues⁶
UFF/RJ

César Augusto Castro
UFMA/MA

Maria de Fátima Oliveira Costa
UFC/CE

Clarice Vanderlei Ferraz
UFAL/AL

**Maria do Rosário de Fátima Portela
Cysne**
UFC/CE

Cláudio Omar Iahnke Nunes
FURG/RS

Miriam Vieira da Cunha
UFSC/SC

Divino I. Ribeiro Júnior
UDESC/SC

Regina Helena van der Laan⁷
UFRGS/RS

Edna Gomes Pinheiro
UFPB/PB

Sandra de Fátima Santos
PUC-Paraná/PR

Emilia Raquel Armoa de Barresi
UNA/Paraguai

Úrsula Conceição Oliveira Costa
UFSC/SC

Iara Conceição Bitencourt Neves
UFRGS/ES

Virginia B. de Aguiar Alves
UFAL/AL

José Alimatéia de Aquino Ramos
UNIFOR/MG

Wanderlice da Silva Assis
FUNLEC/MS

Jussara Pereira Santos⁵
UFRGS/RS

⁵ Relatora da Oficina.

⁶ Sistematização do documento.

⁷ Coordenadora da Oficina.

Lídia Eugênia Cavalcante
UFC/CE

Ligia Leindorf Bartz Kraemer
UFPR/PR

Luiz Otavio Maciel da Silva

A ABECIN e a consolidação do processo de construção coletiva para a continuidade das ações

Mara Eliane Fonseca Rodrigues

As transformações ocorridas nas últimas três décadas do Século XX, e que continuam em curso no Século XXI, especialmente aquelas relacionadas às tecnologias de informação e comunicação, causaram rupturas de paradigmas e alterações nos perfis profissionais. O conceito de profissional técnico ligado às atividades de tratamento e organização de documentos que caracterizava o bibliotecário deu lugar a um novo conceito de profissional: **o profissional da informação** de natureza mais abrangente, referindo-se a todos aqueles que têm como objeto de trabalho a informação. Nessa nova concepção o campo da informação não se restringe exclusivamente aos bibliotecários, ou seja, o mercado profissional relacionado à informação está aberto também a outras áreas profissionais. Essa modificação no modo de ver o profissional que trabalha com informação e/ou documentação fez com que as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil iniciassem um movimento no sentido de repensar as suas propostas curriculares.

Além do desafio de ter que sintonizar suas propostas de formação com as questões que emergiram desse novo quadro conjuntural, as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil enfrentaram, também, às exigências de novo ordenamento jurídico na área educacional – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹.

1 BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, v.134, n.248, 27 dez.1996.

A LDB provocou um processo de transformação no cenário da educação superior brasileira, revogando toda a legislação em que, até então, havia se baseado a formulação dos currículos dos cursos superiores no Brasil e introduziu o princípio da flexibilidade curricular, o que significa permitir ao aluno utilizar os conteúdos curriculares de acordo com suas potencialidades, levando em conta os conhecimentos prévios adquiridos em sua experiência de vida. Em consonância com esse princípio a LDB inseriu a ideia de diretrizes curriculares que, diferentemente dos currículos mínimos, tem elementos norteadores de natureza mais abrangente. Desse modo, a LDB, por meio das diretrizes curriculares, favoreceu a organização dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação sob novas bases.

Mediante essa nova conjuntura, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) resolveu implementar uma agenda renovada de discussão com o propósito de construir novas referências para o ensino desta área, visando sua adequação a esse novo contexto.

Desse modo, a Diretoria eleita para o triênio 2001-2004, planejou e realizou Oficinas Regionais de Trabalho², reunindo coordenadores das escolas/cursos de graduação, chefes de departamentos de ensino e demais docentes para discutir e propor uma nova concepção de ensino e aprendizagem para o ensino de graduação nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os documentos gerados a partir dessas discussões passaram a constituir-se em importante referência para subsidiar as ações das escolas/cursos relativas à proposição de um novo modelo curricular.

Dando continuidade à ideia de uma agenda de trabalho *propositiva e proativa*, pautada pelo princípio da construção coletiva, a Diretoria eleita para o triênio 2004-2007 deu continuidade aos Seminários Pedagógicos³, iniciando uma série de Oficinas Pedagógicas⁴, reunindo os docentes em âmbito regional, para refletir acerca das bases pedagógicas que deveriam nortear a formação universitária no campo da informação no país e propor novas perspectivas de abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem para este campo.

2 Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/oficinas-regionais-de-trabalho>>.

3 Seminário Pedagógico ABECIN - Tema: "Gestão da Informação", realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2003 – Belo Horizonte – MG.

4 Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/index.php/oficinas-pedagogicas>>.

Os textos gerados pelas Oficinas, aqui reunidos representam alguns dos documentos referenciais que subsidiam a comunidade acadêmica das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação no encaminhamento de questões relativas ao ensino superior de graduação no campo da Informação.

A realização das Oficinas representa o coroamento de uma metodologia de trabalho pautada pelo princípio da construção coletiva. Com esse trabalho a ABECIN reuniu docentes de Norte a Sul do país, para discutir as questões afetas ao ensino da área e completou um ciclo de discussões e proposições.

Contudo, os desafios continuam se fazendo presentes. Com a evolução dos meios de comunicação em conjunto com a globalização o campo de atividade dos profissionais da informação é diretamente atingido. Dentre esses profissionais, o bibliotecário por ter como objeto de trabalho a informação, cuja utilização eficaz tornou-se fundamental no mundo de hoje, tem sua competência submetida à pressão de novas formas de demandas informacionais. **Vários autores** ao refletirem sobre o papel social do bibliotecário reconhecem que nos últimos anos a profissão do bibliotecário vem passando por grandes transformações. Consideram, ainda, que essas transformações criam novas necessidades e vêm alterando os velhos e sólidos paradigmas do fazer bibliotecário (GUIMARÃES, 1997; CUNHA, 2000; VALENTIM, 2000; RODRIGUES, 2002; SILVA; CUNHA, 2002).

Atualmente, o fazer do bibliotecário que, consistia em pôr à disposição informações a partir de um contexto local – o da instituição e da unidade de informação –, se deslocou, com o advento da Internet, para um contexto planetário e desse contexto planetário para o individual.

Nessa conjuntura, buscar condições para ancorar a preparação do profissional que irá atuar no cenário do **Século XXI requer uma estratégia diferenciada.**

Por isso, considera-se necessário que as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com a coordenação da ABECIN, avancem na discussão e proposição de uma política de formação para a área que procure responder as novas demandas impostas por esse quadro conjuntural, instrumentalizando o bibliotecário a trabalhar em qualquer contexto informacional, porém com capacidade crítica e de decisão.

Desse modo, esperamos em um futuro próximo estar apresentando uma nova publicação, reunindo o resultado desse trabalho a fim de continuar oferecendo aos docentes, coordenadores de cursos e diretores de escolas em Biblio-

teconomia e Ciência da Informação elementos basilares para a discussão/reflexão acerca das questões relativas a formação do profissional da informação.

Referências

CUNHA, M. V. da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.10, n.1, p.1-5, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/347/269>>. Acesso em: 19 set. 2013.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da Informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1597/1569>>. Acesso em: 19 set. 2013.

RODRIGUES, M. E. F. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.7, n.13, p.13-24, maio 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p13/5212>>. Acesso em: 19 set. 2013.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. A formação profissional do século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/152/1673>>. Acesso em: 19 set. 2013.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.5, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 19 set. 2013.

Sobre os Autores

Carmen Pérez-Ormeño

Bibliotecaria titulada en la Universidad de Chile en el año 1971 y Magíster en Educación con Mención en Informática Educativa, grado académico obtenido en la Universidad de Chile en el año 2004. Actualmente es académico del Departamento de Gestión de la Información de la Facultad de Administración y Economía, docente de la carrera de Bibliotecología y Documentación y Directora de la Escuela de Bibliotecología de la Universidad Tecnológica Metropolitana, UTEM. Su actividad laboral ha sido en el ámbito de la Biblioteca Académica y en el de la Docencia Universitaria. Los primeros trece años de su vida profesional estuvieron vinculados a la Facultad de Ciencias Agronómicas y Forestales de la Universidad de Chile, donde se desempeñó como Bibliotecaria y Directora de la Biblioteca Rector Ruy Barbosa de esa Facultad. Especialista en el ámbito de la información agrícola a través de su ejercicio profesional y la participación en cursos de perfeccionamiento en el país y en el extranjero, tales como Costa Rica (Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas) y en Francia. Participó activamente en el Sub Sistema de Información Agrícola Nacional, en el Sistema de Información Agrícola Regional AGRINTER y en el Sistema Mundial AGRIS, vinculando a la Biblioteca con dichos sistemas de información en pro de la difusión de la literatura agrícola generada por los académicos y estudiantes en sus tesis, tanto en el ámbito nacional como regional e internacional. En el año 1979 inició su actividad docente en la Facultad de Ciencias Agronómicas de la Universidad de Chile, primero como instructora

de un Programa de Instrucción de Usuarios para estudiantes y luego, como profesora de la asignatura colegiada “Redacción Técnica y Manejo de Información Científica”, perteneciente al currículo de las carreras de Ingeniería Agronómica e Ingeniería Forestal. Ciencias Forestales. Esta actividad la realizó ininterrumpidamente durante 15 años. En el año 1984 pasa a actuar cómo académica de jornada completa de la Escuela de Bibliotecología de la Universidad Tecnológica Metropolitana ex Instituto Profesional de Santiago.

Cristián Valenzuela Urra

Realizó sus estudios universitarios de Bibliotecología en la Universidad de Playa Ancha, entre los años 1983 y 1987, titulándose de Bibliotecólogo en 1988 con distinción máxima. Ejerció la profesión en el Sistema de Bibliotecas de la Universidad (SIBUPLA), durante los años 1988-2000, periodo en el cual se destacó por realizar el proceso de Automatización de los Sistemas Bibliotecarios, entre otras funciones. Comenzó a realizar ayudantías académicas en 1996, en la Facultad de Humanidades de la misma Universidad, para posteriormente asumir las cátedras de Servicios de información en línea, documentación científica e historia del libro. Estudio una licenciatura en Tecnologías de la Información en el año 1998. Durante ese periodo, debió asumir la Jefatura de Carrera de Bibliotecología, pasando definitivamente al área académica en el año 2000. Fue jefe de carrera de Bibliotecología, entre los años 2000 y 2008, para posteriormente asumir la Dirección del Departamento de Ciencias de la Información y Comunicación. Entre los años, 2002 y 2005, realizó sus estudios de Magister en Pedagogía Universitaria, obteniendo el grado con la Tesis “El Aula Virtual: implementación, uso e impacto en estudiantes de la Carrera de Bibliotecología”. Ha representado a la Universidad en la mayoría de los Encuentros de Directores y Docentes de Escuelas de Bibliotecología del Mercosur, en los cuales ha presentado ponencias y dirigido mesas de discusión. Además, ha realizado docencia en Universidades chilenas y extranjeras, en cursos de postítulo, diplomados y Magíster y forma parte de equipos internacionales y nacionales de investigación en Tecnologías aplicadas en el aula, redes académicas y plataformas educativas virtuales. En el año 2003, se adjudicó una Beca de pasantía en París, Francia, para perfeccionarse en estudios pedagógicos y aplicaciones

de tecnologías en el aula. Ha dirigido tesis de pregrado y postgrado, publicado libros y diversos artículos en revistas de su especialidad, forma parte de Comités académicos de prestigiosas revistas nacionales e internacionales, y ha sido evaluador de becas de postgrado, Conicyt, Chile. En la actualidad realiza estudios de Doctorado en Educación y es Secretario Académico de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Playa Ancha.

Elsa Barber

Subdirectora de la Biblioteca Nacional de la República Argentina desde Febrero de 2007. Licenciada en Bibliotecología y Documentación de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Master en Documentación Digital de la Universidad Pompeu Fabra de Barcelona, España. Ex Directora del Departamento de Bibliotecología y Ciencia de la Información de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires período 1993/2002 y posteriormente 2005/Marzo 2009. Es Profesora Titular del citado Departamento en el área de Organización y Tratamiento de la Información. Directora de la Maestría en Bibliotecología y Ciencia de la Información de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires desde Agosto de 2013. Dirige el Proyecto UBACYT “Las funcionalidades Web 2.0 en la interface de usuario de los OPACs Web de Latinoamérica” y participa en proyectos de investigación en universidades extranjeras. Ha dictado cursos de capacitación en Argentina, Costa Rica, Ecuador, Panamá, Uruguay. Ha desarrollado consultorías a través del Programa FO-AR del Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto de Argentina en Ecuador, El Salvador, Panamá. Ha participado en carácter de panelista o conferencista en congresos, seminarios y encuentros de la especialidad en Alemania, Argentina, Brasil, Colombia, Costa Rica, Cuba, Chile, España, Estados Unidos, Italia, México, Panamá, Paraguay, Perú, Puerto Rico, República Dominicana, Venezuela y Uruguay. Miembro del Consejo Editorial de importantes revistas nacionales e internacionales. Ha escrito libros, artículos y presentado ponencias tanto en reuniones científicas nacionales como internacionales.

Gustavo Liberatore

Docente-investigador del Departamento de Documentación de la Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina. Profesor titular a cargo del área de organización de la información. Profesor y Licenciado en Bibliotecología por la UNMdP. Candidato a doctor por la Universidad Carlos III de Madrid en el programa Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital. Coordinador académico de las carreras a distancia del Departamento de Documentación de la UNMdP. Director del proyecto de investigación “Análisis de la actividad científica de los investigadores del área de las ciencias sociales y humanidades en la UNMdP”. Co-director de becarios de investigación. Autor de numerosas publicaciones científicas en la disciplina y miembro de comités arbitrales de revistas latinoamericanas de la especialidad.

Héctor Gómez-Fuentes

Director del Departamento de Gestión de la Información de la Facultad de Administración y Economía de la Universidad Tecnológica Metropolitana (2004-2014), Ex Director de la Escuela de Bibliotecología (1998 – abril 2004). Con estudios de Postgrado en el Instituto Estatal de Cultura de Leningrado. Departamento de Literatura Técnica. Especialidad: Bibliografía Científica y Técnica. Doctor en Filosofía PhD. en Pedagogía (1974). Docencia de Pre-grado en las asignaturas de: Métodos de Investigación Bibliográfica, Publicaciones Periódicas y Seriadas, Métodos de Investigación en Bibliotecología, Fuentes y Recursos de Información en Ciencia y Tecnología. Miembro del Tribunal Examinador del Programa de Magister en Gestión de Información, UTEM/Universidad de Granada (2007-2008). Participación en el Foro presencial de Pares Evaluadores de proyectos para el fortalecimiento de la infraestructura para I+D y del acceso a la Bibliografía Científica. Secretaria Nacional de Ciencia y Tecnología (SENACYT). República de Panamá, 14 al 18 de Mayo de 2007. Participación como especialista del área de “Fomento del libro” en el Fondo Nacional de Fomento del Libro y la Lectura. 2012-2013. Coordinador del Comité de Autoevaluación y Acreditación de la Carrera de Bibliotecología y Documentación de la UTEM. 2012 – 2014. Actualmente se desempeña como Director del Comité

Editor de la Universidad Tecnológica Metropolitana (Ediciones UTEM) y Editor de la Serie Bibliotecología y Gestión de Información, publicada por el Departamento de Gestión de Información en versión electrónica. Integrante del Comité Editorial de la Revista Chilena de Economía y Sociedad. Representante y editor en Chile del Repositorio Internacional de Bibliotecología y Ciencia de la Información, E-LIS: E-Prints in Library and Information Science.

Iara Conceição Bitencourt Neves

Bacharel em Biblioteconomia realizou o vestibular em 1970, ingressando no Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde se graduou no ano de 1972. Seu registro no Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (Rio Grande do Sul) é o de número CRB-10/351, estando também registrada como Professor no Ministério da Educação, sob o número L-3339. Em 1990, concluiu o Mestrado no Curso de Pós-Graduação da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, onde obteve o título de Mestre em Biblioteconomia, na Área de Concentração Administração de Biblioteca Especializada. O título de Doutor em Ciências em Comunicação foi obtido em maio de 2000, no Curso de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), na Área de Concentração Ciência da Informação e Documentação, defendendo a tese Pesquisa Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental em Escolas de Porto Alegre: Estudo de Caso. Seu exercício profissional começou no ano de 1974, em Porto Alegre, com a nomeação como Bibliotecário-Documentalista para o Sistema de Bibliotecas da UFRGS, cargo exercido até o ano de 1993, quando obteve aposentadoria por tempo de serviço. No período de abril de 1977 a março de 1979, exerceu a função de professora auxiliar da disciplina de Catalogação do Curso de Biblioteconomia da Fundação Federal Universidade do Rio Grande (FURG) junto ao Departamento de Biblioteconomia e História, na cidade de Rio Grande. Foi Assessora Especial da Diretoria da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB) de 1981 a 1989 e exerceu a função de Conselheira no Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10), RS, no período de 1975 a 1978; e como conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) no período de 1980 a 1984. Coordenou o Sistema

Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul de 1989 a 1991. Ingressou como professora (horista) na UFRGS, em 15 de setembro de 1981, junto ao atual Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. No ano de 1985, por concurso público, tornou-se Professor Auxiliar, exercendo a função nesta classe até o ano de 1990, quando progrediu para Professor Assistente; em 2001, para Professor Adjunto e em 2006, para Professor Associado. Dentre as diversas atividades de extensão exercidas, destaca-se a participação no Núcleo de Integração Universidade & Escola (NIUE) da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, como Coordenadora Adjunta, no período de 2000 a 2004; a atuação desde 1982 como palestrante, ministrante, assessora e consultora em projetos de formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, bem como de responsáveis pela dinamização da biblioteca escolar e da biblioteca pública. Vem exercendo várias atividades de gestão, a saber: Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Rio Grande do Sul de 1989 a 1991; Coordenadora do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS de 1991-1993; Secretária Executiva da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), no período de 1995-1998; Coordenadora da Comissão de Graduação em Biblioteconomia da UFRGS (COMGRAD/BIB), no período de 2001 a 2002 e de 2003 a 2004; Chefe do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia UFRGS de 2005 a 2008; Integrou a Câmara de Graduação do Conselho de Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 2002 a 2006. Coordenou no período de março de 2009 a julho de 2011 a Coordenadoria das Comissões de Sindicância do Pessoal Docente e Discente da Procuradoria Geral da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade) do Departamento de Ciências da Informação de 01 de janeiro de 2009 a 18 de dezembro de 2011. Aposentou-se em 18 de dezembro de 2011.

José Augusto Chaves Guimarães

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1981), graduação em Direito pela Fundação de Ensino

Eurípides Soares da Rocha (1981), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1989), doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994), livre-docência em Análise documental pela Universidade Estadual Paulista (2000). Realizou estágio pós-doutoral na Universidad Carlos III de Madrid (2008-2009). Desde 2009 ocupa o cargo de Professor Titular do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Marília-SP. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Organização da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: análise documental, organização do conhecimento, epistemologia da Ciência da Informação, ética profissional em Ciência da Informação e documentação jurídica.

Jussara Pereira dos Santos

Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS (1963) e mestre em *Library Science* pela *Vanderbilt University, Nashville, USA* (1965). Bibliotecária-documentalista do Sistema de Bibliotecas da UFRGS de 1960 até 1991 e Coordenadora da Biblioteca Central da UFRGS quando de sua criação em 1971 até 1973. Foi bibliotecária na Universidade Federal de Minas Gerais e lecionou no Curso de Biblioteconomia da mesma no período de 1974-1976. Professora do Curso de Biblioteconomia da UFRGS a partir de 1986 até 07 de novembro de 2010, data de sua aposentadoria. Foi Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), gestão 1995-1997, tendo promovido o Encontro de Dirigentes dos Cursos de Biblioteconomia dos Países do MERCOSUL (25 a 27 de setembro de 1996), ocasião em que foi estabelecida a metodologia para os estudos relativos à harmonização curricular entre os cursos superiores da Biblioteconomia da Região, ação viabilizada em 1997. Organizou os seguintes documentos: *A Leitura como Prática Pedagógica* (Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; ABECIN, 2007) e *Gestão Ambiental em Bibliotecas* (Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2012). Colaborou com as seguintes publicações: *O Profissional da Informação* (VALENTIM, M. L. P. (Org.), 2000), *A (Re)significação do Processo de Ensino/Aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação* (RODRIGUES, M. E. F.; CAMPELLO, B. S. (Orgs.), 2004), *Ética Profissional na Prática do Bibliotecário* (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2011).

Mara Eliane Fonseca Rodrigues

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1974), Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986) e Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008). Professora Associado II da Universidade Federal Fluminense, com lotação no Departamento de Ciência da Informação. Professora credenciada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/UFF, nível Mestrado. Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), mandato de 2004 a 2007. Diretora do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense, mandato de 2007 a 2011. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: formação e atuação do profissional de informação: informação, educação e trabalho; avaliação do ensino de graduação; articulação ensino e pesquisa; Campos de trabalho informacional na sociedade contemporânea.

Margarita de Jesus Escobar de Morel

Investigadora Categoría Nivel I del área de Ciencias Sociales y Humanidades (CONACYT). Licenciada en Bibliotecología, por la Universidad Nacional de Asunción (1982). Magíster en Ciencias de la Educación, por la Universidad Tecnológica Intercontinental (2005), Tesis: *El Grado de Vinculación entre los componentes académico, profesional, científico y de extensión universitaria en las carreras de la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional de Asunción: una exploración inicial de sus causas y consecuencias*. Asunción, 2004. Cursó otra Maestría en Educación Superior en la Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (2006), con mención en Gestión Universitaria. Especialista en Metodología de la Investigación Aplicada (1999), Especialista en Gerencia y Desarrollo Social (2006) y Postgrado en Didáctica Universitaria, todos por la Universidad Nacional de Asunción. Desde el año 1981 hasta la fecha realizó numerosos cursos y jornadas de actualización a nivel nacional e internacional en países como: Argentina, Brasil, Costa Rica, Cuba, Puerto Rico, Uruguay y España. Se desempeñó como Bibliotecóloga en la Secretaría Técnica de Pla-

nificación de la Presidencia de la República; en el Centro de Promoción de las Exportaciones del Ministerio de Industria y Comercio y en la Biblioteca Central de la Universidad Nacional de Asunción. En la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional de Asunción ejerció los siguientes cargos técnicos: Coordinadora Académica de la Carrera de Bibliotecología; Coordinadora de la División de Extensión Universitaria; Directora Académica; Directora del Departamento de Evaluación y Calidad Institucional; Directora Interina de la Radio Educativa 87.9 Aranduka; y Directora del Departamento de Bienestar Institucional. Durante 25 años ejerció la docencia en programas de grado en la Facultad Politécnica de la Universidad Nacional de Asunción, en los últimos años como Profesora Titular del Departamento de Gestión (Carreras de Ingeniería en Sistemas de Producción, Ciencias de la Información y Ciencias Informáticas). Actualmente jubilada. Entre los años 2010 y 2013 fue docente en la Maestría en Ciencias de la Información y en la Especialización en Gestión Documental y Administración de Archivos. Actualmente es Tutora de Tesis en la Maestría en Ciencias de la Información de la Facultad Politécnica y Miembro del Grupo de Investigación en Ciencias de la Información.

María Gladys Ceretta-Soria

Docente e investigadora (Profesora Agregada, Grado 4, con Dedicación Total) en el Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación de la Universidad de la República, Uruguay (Ex Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA) y en el Programa de Desarrollo Académico de la Información y la Comunicación (PRODIC) de la mencionada Facultad. Formación académica: Post-Doctorado por la Universidad Carlos III de Madrid, España. Doctora en Documentación y Máster en Investigación en Información por la Universidad Carlos III de Madrid, España. Licenciada en Bibliotecología por la EUBCA y Escribana Pública por la Facultad de Derecho de la Universidad de la República.

Categorizada como Investigadora activa en el Sistema Nacional de Investigadores (SNI) nivel I. Ha desempeñado el cargo de Directora de la Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines, Universidad de la República por dos períodos consecutivos (2002-2006 y 2006-2010). Se desempeña en el

área académica de Recursos y Servicios en la Licenciatura en Bibliotecología. Tiene a su cargo cursos relacionados con la temática evaluación de recursos de información, referencia y alfabetización en información. Docente de la Maestría en Información y Comunicación que se dicta en el marco del Programa de Desarrollo Académico de la Información y la Comunicación (PRODIC) de la Facultad de Información y Comunicación. Co-responsable del proyecto de investigación: “Alfabetización en Información y Competencias Lectoras: herramientas para el acceso a la sociedad de la información y el conocimiento” que ha sido aprobado y financiado por el Programa de Desarrollo Académico de la Información y la Comunicación (PRODIC) de la Universidad de la República. Coordinadora del proyecto de Investigación y Desarrollo (I+D) “Modelo de repositorio institucional como alternativa para el desarrollo social, científico y tecnológico del país”, financiado por la Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC) de la UDELAR. Coordinadora del Proyecto “Hacia la conformación de una Red Académica en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur: cooperación e intercambio para integrar la disciplina a nivel de la Región” aprobado y financiado por la Unión Europea en el marco del “Programa Movilidad MERCOSUR en Educación Superior”. Integrante de la Comisión de Posgrado de la Maestría en Información y Comunicación del Programa de Desarrollo Académico de la Información y la Comunicación (PRODIC).

Autora de diversas publicaciones del área de su especialidad. Ha participado en congresos, seminarios y jornadas en calidad de conferencista invitada. Presidenta de la Asociación de Docentes e Investigadores en Ciencia de la Información (EDICIC). Integrante de diversas asociaciones científicas y de Comités Académicos de publicaciones y eventos de la disciplina. Integra grupos de investigación a internacional y ha dictado cursos de Maestría en universidades brasileñas y españolas.

Mario Guido Barité-Roqueta

Es Licenciado en Bibliotecología y Escribano Público por la Universidad de la República de Uruguay. Obtuvo el Diploma de Estudios Avanzados con suficiencia investigadora, el título de Máster en Información Científica, y el de Doctor en Información Científica en la Universidad de Granada, España. Es

Profesor Titular grado 5 efectivo del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación de la Universidad de la República. Es responsable del Departamento de Análisis de la Información y Director Interino del Instituto de Información de la Facultad de Información y Comunicación de la Universidad de la República Integra el cuerpo docente de la Maestría en Información y Comunicación del Programa de Desarrollo Académico de la Información y la Comunicación (PRODIC), de la Facultad de Información y Comunicación de la Universidad de la República del Uruguay. Es investigador activo, nivel 1, integrante del Sistema Nacional de Investigadores de Uruguay. Desarrolla investigación en las áreas de Terminología, Organización del Conocimiento y Gobierno Electrónico. Ha publicado ocho libros, y ha participado en ocho obras monográficas temáticas colectivas. Ha publicado artículos en revistas especializadas de Brasil, Argentina, Alemania y Uruguay. Ha participado activamente con ponencias, comunicaciones, conferencias y pósteres en más de sesenta congresos y otros eventos, en distintos países de América y Europa.

Ha sido y es árbitro o integrante de consejos editores y consejos científicos de una quincena de revistas científicas y especializadas de Alemania, Argentina, Brasil, Cuba, España, México y Uruguay.

Marta Lúgia Pomim Valentim

Pós-Doutorado pela Universidad de Salamanca, Espanha, em 2011-2012. Livre Docente em Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional pela Unesp. Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), em 2001. Mestre pela PUC-Campinas, em 1995. Docente de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Marília). Bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq na área de inteligência competitiva organizacional, gestão da informação, gestão do conhecimento e cultura informacional. Líder do Grupo de Pesquisa Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional. Coordena o projeto de pesquisa Percepções do valor da informação: a importância da gestão da informação e do conhecimento em ambientes empresariais. Organizadora e autora de vários livros e artigos científicos na área. Exerceu o cargo de Vice-Presidente da Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la

Información de Iberoamérica y el Caribe (EDICIC), gestão 2009-2011. Exerceu a coordenação do Grupo de Trabalho Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações (GT-4), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), gestão 2009-2010. Exerceu o cargo de Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), gestão 2001-2004.

Noemí Conforti

Departamento de Documentación de la Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina.

Oswaldo Francisco De Almeida Júnior

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1999). Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1992). Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1974). Atualmente é professor do Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Marília). Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) - gestão 2014-2016. Autor de vários livros e artigos científicos na área. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Informação e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: informação e sociedade, mediação da informação, serviço de referência e informação, bibliotecas públicas e biblioteconomia. Mantenedor do *site* Infohome (<http://www.ofaj.com.br>).